



Universidad de Valladolid

FACULTAD DE EDUCACIÓN Y TRABAJO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DIDÁCTICA DE LA EXPRESIÓN MUSICAL, PLÁSTICA Y
CORPORAL

TESIS DOCTORAL:

**A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO 1º CEB ATRAVÉS DOS EQUIPAMENTOS
CULTURAIS DE VILA DO CONDE**

Presentada por **Adalgisa Castro Maia Pontes** para optar al grado de Doctor por la
Universidad de Valladolid

Diciembre de 2014

Dirigido por:

Director, Dr. D. José Ignacio Palacios Sanz

Codirector, Dr. D. Carlos Alberto dos Santos Almeida



Universidad de Valladolid

FACULTAD DE EDUCACIÓN Y TRABAJO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE DIDÁCTICA DE LA EXPRESIÓN MUSICAL, PLÁSTICA Y
CORPORAL

TESIS DOCTORAL:

**A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO 1º CEB ATRAVÉS DOS EQUIPAMENTOS
CULTURAIS DE VILA DO CONDE**

Presentada por **Adalgisa Castro Maia Pontes** para optar al grado de Doctor por la
Universidad de Valladolid

Diciembre de 2014

Dirigido por:

Director, Dr. D. José Ignacio Palacios Sanz

Codirector, Dr. D. Carlos Alberto dos Santos Almeida

Assim, na música, nos escritos, na dança, na pintura, na escultura, em suma, na Arte em geral, podemos lançar as bases regeneradoras de um caminho aberto à liberdade de comportamentos, de atitudes com consciência própria e justa, de carácter consciente da luz e da verdade. Ou seja, temos de assumir a responsabilidade do sermos educadores e exemplo! Só assim poderemos construir uma sociedade livre e democrática, emancipando-nos duma sociedade faz de conta onde todos perdem e ninguém ganha (Sousa, 2011, p. 195).

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| LISTA DE FIGURAS..... | 10 |
| LISTA DE GRÁFICOS..... | 10 |
| LISTA DE TABELAS..... | 12 |
| AGRADECIMENTOS..... | 15 |
| ABREVIATURAS..... | 19 |
| RESUMO..... | 21 |
| RESUMEN..... | 37 |
| INTRODUÇÃO..... | 55 |
| CAPÍTULO I..... | 67 |
| 1. METODOLOGIA..... | 69 |
| 1.1 Introdução..... | 69 |
| 1.2. Problema de investigação..... | 70 |
| 1.2.1. Questões e hipóteses de investigação..... | 71 |
| 1.2.2. Objetivos da investigação..... | 72 |
| 1.3. Seleção da metodologia..... | 73 |
| 1.3.1. Estudo de caso: características e tipologias..... | 74 |
| 1.3.2. Vantagens e limitações..... | 77 |
| 1.4. Desenho metodológico..... | 77 |
| 1.4.1. Definição e constituição da amostra..... | 78 |
| 1.5. Instrumentos de recolha de dados..... | 80 |
| 1.5.1. Diário de bordo..... | 81 |
| 1.5.2. Observação..... | 81 |
| 1.5.3. Questionário..... | 86 |
| 1.5.3.1. Avaliação dos questionários..... | 89 |
| 1.5.3.2. Questionários dos alunos..... | 90 |
| 1.5.3.3. Questionários dos encarregados de educação..... | 91 |
| 1.5.3.4. Questionários dos professores do 1º CEB..... | 92 |
| 1.5.4. Entrevista..... | 93 |
| 1.6. Plano de ação..... | 96 |
| 1.6.1. Implementação dos instrumentos de recolha de dados..... | 98 |

| | |
|--|------------|
| 1.7. Análise de dados..... | 103 |
| 1.7.1. Triangulação | 104 |
| 1.7.2. Questões éticas e deontológicas..... | 105 |
| 1.8. Síntese..... | 106 |
| CAPÍTULO II | 107 |
| 2. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA..... | 109 |
| 2.1. Introdução..... | 109 |
| 2.2. Educação Artística: concepções e enfoques | 109 |
| 2.2.1. Funções e objetivos da Educação Artística..... | 115 |
| 2.3. Tendências da Educação Artística nas organizações internacionais | 119 |
| 2.3.1. Visão global da Educação Artística no currículo do ensino obrigatório na Europa | 125 |
| 2.4. Simbiose: equipamentos culturais e escolas..... | 126 |
| 2.5. Vivências artísticas no contexto da educação formal, informal e não formal | 132 |
| 2.6. Síntese..... | 135 |
| CAPÍTULO III..... | 137 |
| 3. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA EM PORTUGAL | 139 |
| 3.1. Introdução..... | 139 |
| 3.2. Marco histórico da Educação Artística no sistema educativo português | 140 |
| 3.2.1. Enfoque da Educação Artística nas normativas legais | 146 |
| 3.3. A Educação Artística genérica no sistema educativo português | 151 |
| 3.3.1. Contributo da Educação Artística genérica no desenvolvimento das crianças | 156 |
| 3.3.2. Formação e prática dos professores | 158 |
| 3.3.2.1. Professores do 1º CEB | 161 |
| 3.4. Estratégias e sinergias da cultura e educação | 164 |
| 3.4.1. Reciprocidade: escola, equipamentos culturais e artistas | 170 |
| 3.4.2. Itinerário de projetos culturais no contexto educativo | 172 |
| 3.4.3. Os serviços educativos: casos ilustrativos | 177 |
| 3.4.4. Desafios dos congressos, encontros e conferências nacionais..... | 182 |
| 3.5. Caracterização do contexto de investigação: Vila do Conde | 184 |
| 3.5.1. Esboço de projetos de requalificação urbana..... | 186 |
| 3.5.2. Breve contexto artístico e cultural de Vila do Conde | 189 |

| | |
|---|------------|
| 3.5.3. Dinâmica dos eventos culturais em Vila do Conde | 196 |
| 3.5.4. Equipamentos culturais no projeto | 198 |
| 3.5.5. Agrupamentos verticais de escolas de Vila do Conde..... | 208 |
| 3.6. Síntese | 211 |
| CAPÍTULO IV..... | 213 |
| 4. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS | 215 |
| 4.1. Introdução..... | 215 |
| 4.2. Oferta e divulgação dos equipamentos culturais de Vila do Conde em 2011..... | 216 |
| 4.2.1. Equipamentos tutelados pela Câmara Municipal de Vila do Conde | 219 |
| 4.2.2. Equipamentos tutelados por outras entidades..... | 227 |
| 4.2.3. Estratégias de comunicação e divulgação para as escolas do 1º CEB..... | 229 |
| 4.3. Conhecimento dos equipamentos culturais de Vila do Conde..... | 231 |
| 4.4. Vivências artísticas dos alunos através dos equipamentos culturais..... | 237 |
| 4.4.1. Alunos..... | 238 |
| 4.4.2. Encarregados de educação..... | 243 |
| 4.4.2.1 Itinerário - Percorso: À descoberta de... Vila do Conde | 249 |
| 4.4.3. Professores do 1º CEB..... | 254 |
| 4.4.3.1. A prática da Educação Artística genérica | 272 |
| 4.5. Relação entre a oferta cultural e a sua fruição | 273 |
| 4.5.1. Os equipamentos culturais como recursos para a Educação Artística..... | 278 |
| 4.6. Discurso e prática sobre a política cultural em Vila do Conde | 289 |
| 4.6.1. Perspetiva do presidente da Câmara de Vila do Conde..... | 292 |
| 4.7. Síntese | 295 |
| CONCLUSÕES..... | 297 |
| CONCLUSIONES | 311 |
| BIBLIOGRAFIA | 323 |
| ANEXOS..... | 351 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1: Registo dos equipamentos culturais do itinerário, <i>Percurso: À descoberta de...Vila do Conde</i> , realizado por um aluno com o seu encarregado de educação | 251 |
| Figure 2: Registo dos equipamentos culturais por um grupo de três alunas que se reuniram para seguir o itinerário, <i>Percurso: À descoberta de...Vila do Conde</i> | 252 |
| Figura 3: Registo dos equipamentos culturais por uma aluna que realizou itinerário, <i>Percurso: À descoberta de...Vila do Conde</i> , através da <i>Internet</i> | 253 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----|
| Gráfico 1: Número de eventos promovidos pelo Museu de Vila do Conde | 222 |
| Gráfico 2: Número de eventos promovidos pelos equipamentos tutelados pela Câmara Municipal | 226 |
| Gráfico 3: Conhecimento da localização dos equipamentos culturais tutelados pela Câmara Municipal | 234 |
| Gráfico 4: Conhecimento da localização dos equipamentos culturais tutelados por outras entidades | 235 |
| Gráfico 5: Conhecimento da agenda cultural dos equipamentos tutelados pela Câmara Municipal | 236 |
| Gráfico 6: Conhecimento da agenda cultural dos equipamentos tutelados por outras entidades..... | 237 |
| Gráfico 7: Relação entre o <i>score</i> cultural e o grau académico dos encarregados de educação..... | 247 |
| Gráfico 8: Conhecimento das expressões artísticas lecionadas pelo professor de turma | 247 |
| Gráfico 9: Conhecimento das áreas das expressões artísticas lecionadas pelo professor da turma..... | 248 |

| | |
|---|-----|
| Gráfico 10: Meio de conhecimento das atividades artísticas desenvolvidas pelo educando | 248 |
| Gráfico 11: Meio de acesso à informação dos equipamentos culturais de Vila do Conde | 249 |
| Gráfico 12: Relação entre o <i>score</i> cultural e a experiência profissional dos professores | 261 |
| Gráfico 13: Número de professores que mencionam que as suas escolas convidam artistas | 262 |
| Gráfico 14: Número de professores que convidam artistas por áreas artísticas | 263 |
| Gráfico 15: Tempo semanal dedicado às expressões artísticas pelos professores | 263 |
| Gráfico 16: Recursos utilizados pelos professores do 1º CEB | 265 |
| Gráfico 17: Número de professores que realizaram formação no âmbito da EA no decurso do ano letivo | 266 |
| Gráfico 18: Número de formações em EA frequentadas nos últimos três anos pelos professores..... | 267 |
| Gráfico 19: Número de horas anuais de trabalho nas expressões artísticas | 272 |
| Gráfico 20: Relação do número de eventos dos equipamentos culturais com as visitas dos alunos com a escola e com os encarregados de educação..... | 274 |
| Gráfico 21: Relação do número de eventos dos equipamentos culturais com o conhecimento dos professores | 275 |
| Gráfico 22: Relação do número de eventos dos equipamentos culturais com o conhecimento dos encarregados de educação..... | 277 |
| Gráfico 23: Número de turmas e de visitas planeadas para os equipamentos culturais de Vila do Conde em 2011..... | 281 |
| Gráfico 24: Número de apoios concebidos pela Câmara Municipal no âmbito cultural e artístico em 2011..... | 291 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| Tabela 1: Número de alunos do 1º CEB no ano letivo 2010/2011 por agrupamento de escolas..... | 79 |
| Tabela 2: Guião da entrevista semiestruturada ao presidente Câmara Municipal de Vila do Conde em 2012 | 95 |
| Tabela 3: Frequências absolutas (n) e relativas (%) do meio de obtenção de dados do projeto..... | 102 |
| Tabela 4: Características da implementação do programa Actividades de Enriquecimento Curricular | 150 |
| Tabela 5: Número de eventos culturais por equipamento de acordo com a agenda mensal de Vila do Conde | 217 |
| Tabela 6: Número de eventos culturais por equipamento de acordo com a agenda iPorto | 218 |
| Tabela 7: Utilização de estratégias de comunicação dos equipamentos culturais para as escolas | 230 |
| Tabela 8: Conhecimento da localização e agenda dos equipamentos culturais pelos encarregados de educação | 232 |
| Tabela 9: Conhecimento da localização e agenda dos equipamentos culturais pelos professores..... | 233 |
| Tabela 10: Frequências absolutas (n) e relativas (%) de idade e sexo dos alunos..... | 238 |
| Tabela 11: Frequências absolutas (n) e relativas (%) da residência dos alunos | 239 |
| Tabela 12: Frequências absolutas (n) e relativas (%) para o agrupamento de escolas frequentado pelos alunos | 239 |
| Tabela 13: Frequências absolutas (n) e relativas (%) para os equipamentos culturais visitados pelos alunos com a escola e encarregados de educação..... | 240 |
| Tabela 14: Frequências absolutas (n) e relativas (%) para a assistência a espetáculos ao vivo dos alunos com a escola e encarregados educação | 241 |
| Tabela 15: Frequências absolutas (n) e relativas (%) da presença dos alunos em espetáculos ao vivo fora do município de Vila do Conde..... | 242 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 16: Comparação dos <i>scores</i> culturais dos alunos (visitas com a escola e encarregados de educação) por lugar de residência | 242 |
| Tabela 17: Frequências absolutas (n) e relativas (%) para o nível de escolaridade dos encarregados de educação..... | 243 |
| Tabela 18: Frequências absolutas (n) e relativas (%) da frequência dos encarregados de educação em equipamentos culturais de Vila do Conde | 244 |
| Tabela 19: Frequências absolutas (n) e relativas (%) para a frequência anual o educando em espetáculos ao vivo e eventos no município, por domínio artístico | 245 |
| Tabela 20: Estatísticas descritivas para o <i>score</i> cultural e grau académico dos encarregados de educação | 246 |
| Tabela 21: Frequências absolutas (n) e relativas (%) do agrupamento de trabalho dos professores | 254 |
| Tabela 22: Frequências absolutas (n) e relativas (%) do número de anos de experiência como professores | 255 |
| Tabela 23: Frequências absolutas (n) e relativas (%) dos anos que os professores lecionam | 255 |
| Tabela 24: Frequências absolutas (n) e relativas (%) para o grau de importância dos documentos na prática dos professores..... | 256 |
| Tabela 25: Frequências absolutas (n) e relativas (%) da assistência dos frequência dos equipamentos culturais pelos professores enquanto espetadores | 257 |
| Tabela 26: Frequências absolutas (n) e relativas (%) da frequência anual de utilização com a turma nos equipamentos culturais de Vila do Conde..... | 258 |
| Tabela 27: Relação entre visitas indicadas pelos professores, pelo e frequências apresentadas pelos equipamentos culturais | 259 |
| Tabela 28: Frequências absolutas (n) e relativas (%) para a assistência anual dos professores com a sua turma em espetáculos ao vivo e eventos culturais, por domínio artístico..... | 260 |
| Tabela 29: Estatísticas descritivas para o <i>score</i> cultural e a experiência profissional dos professores | 260 |
| Tabela 30: Comparação dos resultados do <i>score</i> de frequência em espaços e espetáculos culturais pelos professores do 1º e 2º ano e 3º e 4º ano | 262 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 31: Frequências absolutas (n) e relativas (%) para o tempo dedicada às áreas de expressões..... | 264 |
| Tabela 32: Comparação dos resultados do número de horas dedicadas pelos professores do 1º e 2º ano e 3º e 4º ano por áreas de expressões | 265 |
| Tabela 33: Frequências absolutas (n) e relativas (%) das potencialidades da EA..... | 268 |
| Tabela 34: Frequências absolutas (n) e relativas (%) das atividades artísticas realizadas pelos professores na sua pratica docente..... | 270 |
| Tabela 35: Frequências absolutas (n) e relativas (%) das dificuldades no processo de ensino/aprendizagem das expressões artísticas | 271 |
| Tabela 36: Atividades planeadas no âmbito do PAA e PCT dos cinco agrupamentos de escolas em 2011 | 278 |
| Tabela 37: Actividades dos equipamentos culturais destinadas ao 1º CEB em 2011 .. | 283 |
| Tabela 38: Projeto Animar..... | 288 |

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Ao diretor da tese, José Ignacio Palacios Sanz, pela enorme confiança e estímulo no decorrer de todo o trabalho de investigação.

Ao codirector da tese, Carlos Alberto dos Santos Almeida, pela sua ajuda, incentivo, disponibilidade e amizade manifestada ao longo de todo o trabalho.

Aos colegas de trabalho da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, pela confiança demonstrada no decurso deste projeto.

A todos os envolvidos no projeto de investigação: professores, encarregados de educação, alunos, diretores dos agrupamentos, escolas e equipamentos culturais, sem os quais não seria possível a realização do projeto.

Aos amigos Manuel Gama, Malvina Machado, Hugo Freitas, Fernanda Maia, Fernando Ferreira, Miguel Maia, Alexandra Amorim, Manuela Amorim e Patrícia Vieira, pelos seus contributos à realização deste projeto.

A Ana Beirão, pelo constante incentivo e apoio na implementação do projeto e a Guilherme Vilaça pelos comentários, conselhos e preciosa ajuda.

Aos meus pais, irmãos, sogros e cunhados, por compreender a minha ausência e por todo o apoio.

A todos os amigos, pelo estímulo e confiança.

Ao Rui, pela solidariedade, paciência, apoio e dedicação.

ABREVIATURAS

AEC - Actividades de Enriquecimento Curricular

AMP - Área Metropolitana do Porto

APECV - Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual

CAPE - *Chicago Arts Partnerships in Education*

CE & EACEA - *Comisión Europea & Agencia Ejecutiva en el ámbito Educativo Audiovisual y Cultural*

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CMVC - Câmara Municipal de Vila do Conde

CNE - Conselho Nacional de Educação

CRP - Constituição da República Portuguesa

DGIDC - Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

DL - Decreto-Lei

EA - Educação Artística

IDEA - Associação Internacional de Teatro/Drama e Educação

IMC - Instituto dos Museus e da Conservação

INE - Instituto Nacional de Estatística

InSEA - Sociedade Internacional de Educação pela Arte

iPorto - Agenda Cultural da Área Metropolitana do Porto

ISME - Sociedade Internacional para a Educação Musical

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

MC - Ministério da Cultura

ME - Ministério da Educação

MEC - Ministério da Educação e Ciência

OEI - Organização de Estados Ibero-Americanos

PAA - Plano Anual de Actividades

PCT - Projecto Curricular de Turma

RNBP - Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

WAAE - Aliança Mundial para a Educação Artística

WDA - Associação Mundial de Dança

RESUMO

O presente estudo tem por base a relação entre as escolas do 1º CEB, os encarregados de educação, os professores e os equipamentos culturais de Vila do Conde, na promoção de vivências artísticas aos alunos do 3º ano deste ciclo de ensino. A relevância do projeto passa por estudar se o empenho nos últimos anos das diversas organizações nacionais e internacionais em investigar e debater a temática da Educação Artística (EA) na perspetiva de articulação entre a escola e os equipamentos culturais assume repercussões numa cidade de pequenas dimensões como é Vila do Conde. Este concelho, situado na zona norte de Portugal, tem no seu território cinco agrupamentos de escolas¹ e é uma referência por ter reabilitado e restaurado vários edifícios históricos nas últimas décadas para a promoção cultural, pelo qual obteve o “Prémio Novo Norte 2011”² (CCDRn³, 2011).

Hipóteses e Objetivos de Investigação

O objetivo principal deste estudo é evidenciar em que medida as escolas do 1º CEB usufruem dos equipamentos culturais do seu concelho para potenciar as vivências artísticas dos seus alunos. Também se pretende conhecer até que ponto a ação cultural e artística entra na escola e se enraíza de forma a obter resultados significativos para a EA. Neste contexto colocaram-se as seguintes questões de investigação: (i) Qual é a oferta cultural

¹ Unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de

² Tem como objetivo distinguir e divulgar, publicamente, regularmente e simbolicamente casos de sucesso em temas de prioridade para a zona Norte do país (CCDRn, 2011).

³ Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

dos equipamentos culturais de Vila do Conde?; (ii) Qual é o enfoque que os professores atribuem às áreas artísticas no currículo?; (iii) Que vivências artísticas usufruem os alunos do 3º ano do 1º CEB de Vila do Conde obtidas através dos equipamentos culturais de Vila do Conde?; (iv) Como é operacionalizada a articulação entre as escolas do 1º CEB dos agrupamentos e a oferta artística e cultural de Vila do Conde?

Com o objetivo de obter as respostas para as questões de investigação traçaram-se as seguintes hipóteses: (i) existência de equipamentos culturais com oferta artística para os alunos do 1º CEB; (ii) contribuição do currículo do 1º CEB para a promoção de vivências artísticas através dos equipamentos culturais; (iii) desenvolvimento de vivências artísticas dos alunos do 1º CEB através dos equipamentos culturais como recurso didático; (iv) articulação entre as escolas do 1º CEB e os equipamentos culturais. Para estas questões e hipóteses de investigação, definiu-se os seguintes objectivos específicos: (i) identificar a oferta cultural dos equipamentos culturais; (ii) analisar o reconhecimento e o enfoque que os professores do 1º CEB atribuem à EA tendo por base o currículo das expressões artísticas e a utilização dos equipamentos culturais; (iii) identificar as vivências artísticas que os alunos do 3º ano do 1º CEB das escolas de Vila do Conde usufruem através da oferta dos equipamentos culturais; (iv) indagar a articulação das escolas do 1º CEB e os equipamentos culturais de Vila do Conde.

Metodologia

Depois de se diagnosticar o problema de investigação, entendeu-se que a melhor metodologia para responder às questões que este originaria seria o estudo de caso, utilizando a análise de dados qualitativos e quantitativos. Optou-se por esta metodologia de acordo com os seguintes aspectos: a natureza - as questões são do tipo exploratório e explicativo; o problema de investigação - não requer o controlo do investigador sobre os acontecimentos dado que o problema é resultado da influência dos equipamentos culturais

e escolas nas vivências artísticas dos alunos do 3º ano; o enfoque temático - o estudo é contemporâneo, visível nas recomendações finais da conferência mundial de EA de 2010 (UNESCO, 2010). A tudo isso se acrescenta o facto desta metodologia permitir o conhecimento detalhado do objeto de estudo para atingir os objetivos delineados. Foram utilizados o diário de bordo, a observação, os questionários e a entrevista como os instrumentos de recolha de dados. O diário de bordo aplicou-se aos agrupamentos e respectivas escolas do 1º CEB e aos equipamentos culturais incluídos neste estudo. Consistiu no registo de todas as etapas que o investigador realizou com todos os intervenientes, nomeadamente correios electrónicos enviados e recebidos, contactos telefónicos, cartas, notas de campo, reuniões formais e informais, análise documental, questões e dúvidas surgidas ao longo de todo o processo e das observações, entre outros. A observação direta materializa-se na investigação quando o investigador toma nota das reações dos alunos do 1º CEB numa visita de estudo a um espaço cultural da cidade, em reuniões realizadas com os responsáveis dos equipamentos culturais de Vila do Conde, diretores dos agrupamentos e professores que aportam informação significativa para descrever o cenário do projeto de investigação. A observação indireta realizou-se através da análise documental, a partir de leituras de obras teóricas e metodológicas de estudo de caso e de estudos de contextualização. Analogamente, recorreu-se a arquivos, bibliotecas de obras de referência, enciclopédias e catálogos bibliográficos *on-line*, livros, revistas, agendas culturais, relatórios, atas, planos, cronograma do município, investigações realizadas na comunidade de Vila do Conde e legislação. Esta pesquisa permitiu inventariar as fontes, elaborar uma bibliografia para desenvolver a temática do estudo adequadamente e conhecer em profundidade o contexto da investigação. No decorrer do projeto, foram consultadas e analisadas, cumprindo os procedimentos de análise de conteúdo, a agenda mensal da Câmara Municipal de Vila do Conde, disponível em

formato papel; iPorto, a agenda metropolitana de cultura; e as atas do município de Vila do Conde correspondente ao período de janeiro a dezembro de 2011. Para obter informação referente à utilização dos equipamentos culturais pelos alunos do 3º ano de escolaridade das escolas do 1º CEB, analisou-se os seguintes elementos: o Plano Anual de Actividades (PAA⁴) correspondente aos anos lectivos 2010/2011 e 2011/2012, e o Projecto Curricular de Turma (PCT⁵) das turmas do 3º ano, no ano lectivo 2010/2011, e do 4º ano, no ano lectivo 2011/2012, dos cinco agrupamentos de escolas de Vila do Conde. Para além disso, solicitou-se informação aos equipamentos culturais sobre o número de alunos do 1º CEB de Vila do Conde que visitaram o seu espaço. Foram construídos três questionários: alunos do 3º ano do 1º CEB (anexo nº 3), seus encarregados de educação (anexo nº 4) e professores do 1º CEB (anexo nº 5) pertencentes aos cinco agrupamentos de escolas do município de Vila do Conde. Em todos os questionários figurava uma explicação sobre o projeto de investigação e os seus objetivos, bem como os dados de contacto do investigador responsável, para o caso de existir alguma dúvida ou necessidade de informação adicional. Antes de aplicar este instrumento fez-se a sua avaliação numa escola do 1º CEB que se revelou muito importante, não só para verificar o tempo medio de execução dos questionários, mas também para assegurar a sua compreensão. Com o objetivo de conhecer melhor o fenómeno em estudo em relação à frequência dos alunos e dos seus encarregados de educação nos equipamentos culturais, optou-se - adicionalmente à realização do questionário - por criar um instrumento de recolha de dados denominado de itinerário cultural, *Percurso: À descoberta de...Vila do Conde*, para que tanto alunos como encarregados de educação (anexo nº 1 e nº 2) explorassem a cidade. Elaboraram-se

⁴ Constitui, com o projeto educativo do agrupamento e o regulamento interno do mesmo, um documento fundamental sobre o exercício da autonomia das escolas. Este documento define, em função do projeto educativo, os objetivos e as formas de organização e programação das atividades, e que procedem à identificação dos recursos necessários para a sua execução (art. n.º 9, DL n.º 75/2008).

⁵ Surge a partir do projeto curricular de escola como estratégia de execução e desenvolvimento do currículo nacional e tem como objetivo adequar ao contexto de cada turma. Este projeto é realizado e avaliado pelo professor da turma em contacto com o conselho de docentes (DL n.º 6/2001).

dois documentos, um para os alunos - porque em contexto escolar os itinerários podem também assumir uma vertente didática - e outro para os encarregados de educação, um *roadmap*, procurando que ambos fossem complementares. Pretendeu-se uma aproximação de alunos e encarregados de educação à sua cidade com um sentido estético uma vez que o passeio urbano ajuda a conhecer melhor “tanto el lugar en el que vivimos como las costumbres de otras culturas” (Huerta, 2010, p. 173). A modalidade de entrevista selecionada foi a semiestruturada para compreender as intenções, as opiniões e os sentimentos relativos à temática em estudo por parte do seu destinatário, presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde.

O universo de investigação foi de 903 alunos do 3º ano de escolaridade das escolas do 1º CEB, 903 encarregados de educação e 123 professores, tendo como marco temporal 12 meses. A amostra abrangeu 615 alunos do 3º ano de escolaridade, 512 encarregados de educação e 91 professores do 1º CEB pertencentes aos cinco agrupamentos de escolas de Vila do Conde: (i) Afonso Betote; (ii) Júlio Saul-Dias; (iii) Junqueira; (iv) Ribeirinha; (v) Mindelo. A razão para implementar este projeto a alunos do 3º ano de escolaridade da escola pública teve por base três princípios: (i) o seu desenvolvimento cognitivo porque pretendeu-se que os próprios alunos completassem os questionários; (ii) ausência de provas oficiais a nível nacional para estes alunos e assim a obtenção de maior disponibilidade dos professores em colaborar neste projeto (iii) maior probabilidade dos seus professores permanecerem no ano seguinte com as mesmas turmas permitindo um contacto permanente e consequente do projeto. Estes princípios permitiram ao investigador estudar dois anos letivos de uma forma estável, contínua e consistente e também minimizar os impactos menos favoráveis do exterior ao projeto como por exemplo a sobrecarga de trabalho por parte dos docentes e consequente menor disponibilidade em colaborar no mesmo. Foram selecionadas as escolas públicas uma vez que em Vila do Conde o número

de alunos inscritos no ensino básico em escolas privadas é residual (PORDATA⁶, 2012). De acordo com Freixo (2010), seria necessário apenas 260 elementos para obter uma amostra válida, no entanto, optou-se por utilizar a totalidade dos participantes para que a amostra fosse mais representativa da realidade (903 alunos e 903 encarregados de educação).

No que se refere aos equipamentos culturais optou-se por estudar dezoito dos vinte e oito existentes de acordo com as diretrizes que aponta Ramos (2010). Os critérios para a sua seleção tiveram por base o enfoque tradicional de promoção das artes: os equipamentos dos museus, auditórios, teatros, galerias e centros culturais. Optou-se por estudar todos os museus do concelho dado que o museu é um equipamento que nos últimos anos tem ampliado a sua acessibilidade à escola (Fernandes, 2008). Para além do referido e depois de fazer a identificação da oferta cultural, considerou-se pertinente acrescentar a Biblioteca e o Arquivo Municipal. Dos equipamentos em estudo, onze são tutelados pela Câmara Municipal de Vila do Conde: (i) Arquivo Municipal; (ii) Auditório Municipal; (iii) Biblioteca Municipal José Régio; (iv) Casa Museu José Régio; (v) Centro de Actividades; (vi) Centro Municipal de Juventude; (vii) Centro de Memória; (viii) Museu Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco; (ix) Museu do Mar; (x) Museu das Rendas de Bilros; (xi) Teatro Municipal e sete são da responsabilidade de outras entidades: (i) Núcleo Museológico de Vilar, propriedade da Fundação da PT; (ii) Museu de Arte Sacra, propriedade da paróquia de São João; (iii) Museu Agrícola de Entre Douro e Minho, propriedade da Direcção Regional de Agricultura do Norte; (iv) Museu da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde pertencente à Cooperativa Agrícola de Vila do Conde; (v) Museu do Bombeiro da Associação dos Bombeiros Voluntários; (vi) Museu

⁶ Base de Dados Portugal Contemporâneo: <http://www.pordata.pt/Portugal>

das Cinzas da Ordem Terceira de S. Francisco; (vii) Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática.

Neste contexto, as palavras-chave são: EA, 1º CEB e equipamentos culturais. O conceito de EA é aqui considerado como uma disciplina genérica para a qual várias áreas artísticas, como música, plástica, teatro, cinema, dança, entre outras, contribuem de uma forma interdisciplinar e cooperativa para a formação do indivíduo. Assim, esta investigação em EA segue o conceito da América Latina que frequentemente abarca o conjunto do ensino das disciplinas artísticas em oposição ao conceito da Europa e Estados Unidos da América cuja terminologia se refere às artes visuais (Viadel, 2011). Optou-se por este conceito mais global porque no sistema educativo português a EA genérica compreende várias disciplinas artísticas assim como os equipamentos culturais de Vila do Conde envolvidos neste projeto. Queremos realçar que ensino no 1º CEB no sistema educativo português é universal, obrigatório e gratuito (Lei n.º 46/86) e corresponde aos primeiros quatro anos de escolaridade básica. Pelas razões mencionadas anteriormente e também por ser um espaço de encontro e diálogo entre professores, alunos, encarregados de educação e comunidade local, selecionou-se este ciclo de ensino. Relativamente aos equipamentos culturais optou-se pelos básicos (Casqueira, 2007) tendo em consideração a oferta e a utilização social dos mesmos: “as bibliotecas, na relação estreita com as práticas da leitura; os museus, reforçando os projetos de valorização patrimonial e da historicidade do concelho; os auditórios e os espaços de exposições” (Casqueira, 2007, p. 495).

Principais resultados

Os principais resultados do trabalho apontam que Vila do Conde dispõe de múltiplos equipamentos culturais que promovem vários eventos a nível artístico ao longo do ano. Não obstante, esse facto não se reflete no conhecimento da localização, da agenda e consequente frequência nos respetivos equipamentos por parte dos encarregados de

educação, professores e alunos. No que se refere ao conhecimento de localização dos equipamentos tutelados pela Câmara Municipal existe um equilíbrio entre professores (M=62,7%) e encarregados de educação (M=58%). Relativamente ao conhecimento de localização dos equipamentos culturais que não são tutelados pela Câmara Municipal os professores destacam-se por um maior conhecimento, no entanto, este não ultrapassa os 50% em nenhum equipamento. Os encarregados de educação apresentam uma média de conhecimento de 25%. Com a exceção do Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática, estes valores são coincidentes com os equipamentos que não utilizam estratégias de divulgação e promoção da oferta cultural dos seus equipamentos, seja para a comunidade de Vila do Conde ou para as suas escolas do 1º CEB. No âmbito da agenda cultural dos equipamentos tutelados pela Câmara Municipal, os professores destacam-se com maior conhecimento em todos os equipamentos (M=31,6%) em oposição aos encarregados de educação (M=11,5%). No que concerne aos equipamentos culturais tutelados pelas outras entidades, a percentagem de conhecimento não supera os 17% nos professores e os 7% nos encarregados de educação. Apesar do Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática usar vários instrumentos de divulgação a nível local e nacional esse facto não se reflete no conhecimento da sua oferta cultural por parte dos encarregados de educação (6,3%) e professores (13,2%). No que diz respeito à frequência dos equipamentos culturais dos professores como espectadores, o mais frequentado foi a Biblioteca Municipal José Régio (n=42; 46,2%) e os menos frequentados foram em conjunto o Museu das Cinzas, Centro de Actividades e Arquivo Municipal, com 2,2% (n=2) cada. Quanto à frequência anual de utilização com a turma, os equipamentos mais utilizados (tendo em conta a frequência de uma utilização) foram o Auditório Municipal (n=28; 31,1%) e a Biblioteca Municipal José Régio, Teatro Municipal, Centro Municipal de Juventude, Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco, todos eles com n=27 (30,0%). No que concerne à frequência

dos equipamentos culturais de Vila do Conde dos encarregados de educação com o seu educando, a primeira evidência a destacar dos resultados é a baixa utilização. Os equipamentos menos visitados foram o Museu de Arte Sacra, o Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT e o Museu das Cinzas. Entre os equipamentos mais utilizados encontram-se: Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco com 16,0% respostas (uma só visita), 6,4% respostas (duas visitas) e 5,3% respostas (três ou mais visitas); o Teatro Municipal com 13,3% respostas (uma visita), 10,2% respostas (duas visitas) e 10,0% respostas (três ou mais visitas) e o Auditório Municipal com 11,5% respostas (uma visita), 10,0% respostas (duas visitas) e 14,6% respostas (três ou mais visitas).

Existe assim, uma escassa utilização dos equipamentos culturais por parte dos encarregados de educação. Este facto ocorre por falta de conhecimento da existência dos próprios equipamentos culturais do concelho, dado que nove equipamentos culturais mencionados neste estudo obtiveram valores superiores a cinquenta por cento de desconhecimento da sua localização. Os fatores identificados como a fonte destas evidências são, por um lado, a divulgação que é, em alguns casos parca e em outros, totalmente ausente para as escolas e comunidade e, por outro, a ausência de evidências relativamente à articulação entre os equipamentos culturais do concelho e as escolas. Esta persistência de ausência de uma estratégia de comunicação para a divulgação da oferta cultural já tinha sido constatada no estudo de Ramos em 2010. Apesar de uma das responsabilidades dos equipamentos culturais ser a divulgação do seu espaço, programação e atividades (Xavier, 2004), a verdade é que dos dezasseis equipamentos apenas nove fazem divulgação dos seus eventos na agenda mensal de Vila do Conde. No que se refere à divulgação no âmbito metropolitano, foi possível verificar neste projeto que se iniciou uma colaboração dos responsáveis políticos, visíveis através do instrumento de divulgação, agenda metropolitana *iPorto*, facto que não existia no estudo de 2007

(Casqueira, 2007). Esta colaboração no âmbito metropolitano não se reflete no plano local quando se consideram os equipamentos culturais tutelados pela Câmara Municipal e por outras entidades dificultando assim a delineação de estratégias e instrumentos para a promoção e divulgação da oferta cultural dos equipamentos de Vila do Conde.

São os equipamentos culturais tutelados pela Câmara Municipal que se destacam na divulgação da sua oferta cultural para as escolas do 1º CEB, no entanto continua a ser insuficiente porque os instrumentos que utilizam são escassos. Também são estes equipamentos que se salientam por promover atividades orientadas para este ciclo de ensino, embora de uma forma residual.

No que se refere às vivências artísticas no currículo, os professores inquiridos não só não utilizam a totalidade das horas que estão disponíveis para trabalhar as áreas artísticas, imprimindo assim uma discrepância entre o trabalho realizado no âmbito do desenvolvimento emocional e do cognitivo, como a utilização dos equipamentos culturais que estão disponíveis é residual, acentuando deste modo duplamente o problema da implementação da EA genérica no ensino básico. Os professores com aproximadamente noventa horas de trabalho no âmbito artístico, por ano, contrariam o despacho nº 19575/2006 que proponha o tempo aproximado de cento e sessenta horas de trabalho nas áreas artísticas. Deste modo, continua a existir uma minoração das expressões artísticas já mencionada no relatório referente às políticas públicas culturais, identidade e património até 2013 (Santos, 2005). Contrariando a necessidade de uma formação contínua por parte dos professores (Ribeiro, 2000), constata-se que a deficitária formação nas áreas artísticas dos docentes, continua a ser uma lacuna na implementação da EA genérica, temática esta já reconhecida pelo ME em 1996. Acrescenta-se ainda, os escassos recursos didáticos disponíveis pelo MEC que apesar de proporcionar uma plataforma virtual para todos os professores, a verdade é que no âmbito artístico os materiais são muito reduzidos. Não

obstante, os docentes reconhecem as potencialidades da EA e apontam os seus objetivos em conformidade com os mencionados por Robinson (1999) na década de noventa do século vinte e os apontados nas duas conferências mundiais de UNESCO sobre a EA em 2006 e 2010, no entanto continuam a ser um desafio para que se desenvolvam no contexto de Vila do Conde.

No que se refere às vivências artísticas que os alunos do 3º ano de escolaridade do 1º CEB em Vila do Conde usufruem através dos equipamentos culturais, estas baseiam-se essencialmente em atividades pontuais proporcionadas e organizadas pelas escolas. A frequência reduzida dos equipamentos culturais por parte dos professores enquanto espectadores pode contribuir para a pouca frequência das suas turmas. Nenhum dos equipamentos culturais excedeu a frequência dos 50% por parte dos docentes, seja com a sua turma ou como espectadores e a percentagem total de utilização dos equipamentos não ultrapassou os 25%. Dos dezoito equipamentos culturais, sete foram alvo de planeamento de visita por parte dos professores em 2011, sendo que cinco destes são museus. A Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco foi o espaço com mais visitas, totalizando oito turmas dos agrupamentos Júlio-Saúl Dias, Mindelo e Ribeirinha. Deste modo, não se pode inferir que o currículo do 1º CEB contribua para a promoção de vivências artísticas bem como para o desenvolvimento das experiências e competências artísticas dos alunos através dos equipamentos culturais.

No que concerne à frequência dos alunos com os seus encarregados de educação em espetáculos ao vivo e eventos culturais, por domínio artístico em Vila do Conde, em geral todos os espetáculos obtiveram frequências de assistência baixas e inferiores a 30%, mesmo quando considerado uma só frequência. O espetáculo que mais se destacou foi o circo com 125 encarregados de educação (24,4%), que mencionaram a assistência a esse evento. A assistência dos professores do 1º CEB com as suas turmas a espetáculos ao vivo,

por domínio artístico, todos os domínios apresentaram valores inferiores a 50%, destacando o teatro como o valor mais alto. Este aspecto é relevante porque são as áreas artísticas pouco potenciadas pelos encarregados de educação, pelo que, apesar do seu carácter residual, a escola assume um papel importante no complemento das vivências artísticas dos seus alunos. Também se elaborou um *score* cultural para a assistência a equipamentos, espetáculos e eventos culturais para conhecer a relação entre o lugar de residência dos alunos e sua ida aos equipamentos culturais e assistência a espetáculos ao vivo. Os resultados do *score* de visitas com a escola foram estatisticamente significativos (K-W= 73,89, $p < 0,001$), indicando que os alunos mais próximos do centro da cidade têm vantagem no acesso aos equipamentos culturais sobre os restantes no que toca às visitas com a escola.

Referente à relação entre a oferta cultural e a sua fruição verificou-se que o número de eventos não se repercute no conhecimento da localização dos equipamentos, agenda ou frequência. Exemplo disso são os resultados do Centro de Actividades, com o maior número de eventos ($n=106$) entre todos os equipamentos avaliados e os índices mais baixos de conhecimento de localização e agenda, para além da frequência por parte dos encarregados de educação. Todos os outros equipamentos, com a exceção do Solar S. Roque-Centro de Arte Cinemática, apresentam índices elevados de conhecimento, independentemente do número de eventos.

A fruição de vivências artísticas nos equipamentos culturais do concelho é no entanto muito reduzida constatada pelo escasso conhecimento da oferta e da sua frequência não só pelos encargados de educação, mas também pela frequência residual por parte das escolas.

A ideia que “mucha gente desconoce los museos de su propia ciudad” (Huerta, 2010, p. 64) parece ser relevante em Vila do Conde, uma vez que apenas três dos oito

museus em funcionamento são conhecidos por mais de metade dos encarregados de educação.

Uma vez que um dos objetivos da EA é aprofundar a relação entre as artes e as escolas através de experiências que promovam a aproximação das obras, dos equipamentos e dos processos de criação (Lourenço, 2010), então este objetivo não se concretiza em Vila do Conde porque não se verifica uma articulação entre os distintos interlocutores. O mais usual é a existência de uma plataforma de entendimento mútuo para cedência de equipamentos, no entanto a existência de uma rede informal de contactos que facultam o uso e a fruição de equipamentos e dos seus eventos, não permite inferir a existência de conhecimento da dinâmica cultural dos equipamentos e a sua divulgação e fruição por parte das escolas. A aparente ausência de uma tradição de contacto e articulação entre os agrupamentos e equipamentos culturais do município manifesta a fragilidade do dever do estado, que deve “inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das actividades económicas, sociais e culturais” (art. nº 74, CRP nº 1/2005).

Principais conclusões

Em Vila do Conde não se evidencia sinergias entre os distintos equipamentos culturais e entre eles e as escolas do concelho. Não existem estratégias e ferramentas de comunicação eficientes na promoção e divulgação da oferta cultural dos equipamentos culturais para as escolas do 1º CEB e para a comunidade. Os equipamentos culturais proporcionam vários eventos artísticos durante o ano, não obstante, esse facto não se reflete no conhecimento da localização, agenda e conseqüente frequência dos respectivos equipamentos por parte dos encarregados de educação, professores e alunos. Esta ausência de conhecimento dos equipamentos culturais e a sua oferta contribui para que as vivências artísticas através dos mesmos sejam pouco significativas não só no processo de

ensino/aprendizagem dos alunos mas também no desenvolvimento das suas competências artísticas. Os equipamentos culturais em Vila do Conde ainda não são assumidos pelas escolas como recursos e ferramentas para a implementação da EA.

A frequência reduzida dos professores enquanto espectadores nos equipamentos culturais bem como a sua prática pontual de implementação do currículo no âmbito artístico reflete-se nas experiências artísticas que proporcionam aos seus alunos. Assim, as competências artísticas dos alunos não são estimuladas e conseqüentemente fortalecidas, condicionando o seu crescimento equilibrado e harmonioso enquanto ser humano.

As contribuições dos equipamentos culturais são diminutas para o currículo do 1º CEB dado que a sua existência não tem implicações diretas na formação das crianças porque não são utilizados nos diversos contextos: formal, informal e não formal.

A constatação desta realidade ainda pouco estudada em Vila do Conde deverá ser objeto de reflexão por parte dos equipamentos culturais cuja missão integre o âmbito da EA para compreender se o seu projeto como instituição é suficientemente válido e enriquecedor para que as escolas obtenham o máximo proveito. Da mesma forma, também as escolas tem o papel de proporcionar iniciativas e atividades aos equipamentos culturais de acordo com as suas necessidades tal como refere o relatório *Educação artística e cultural nas escolas da Europa* (CE & EACEA, 2009) e também o de estimular os encarregados de educação para a utilização dos equipamentos culturais do seu município com o seu educando.

Deste modo, seria importante a adesão a iniciativas no âmbito nacional e internacional da EA por parte da comunidade educativa e dos equipamentos culturais. Em 2012, foi proclamada a Semana Internacional da EA por parte da UNESCO, à qual seria pertinente Vila do Conde aderir dado que tem equipamentos culturais requalificados e convertidos para distintos domínios artísticos. No contexto nacional propõe-se que a

comunidade educativa do município adira ao *Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar* lançado em 2010 pelo ME e que tem como objetivo desenvolver um plano de intervenção no domínio das diferentes áreas artísticas em contexto escolar (DGIDC, 2011a).

Com o objetivo de responder às normativas legais (despacho n.º 19575/2006) e colmatar alguns pontos deficitários reconhecidos neste trabalho de investigação tanto a nível nacional como local propõe-se a criação de uma plataforma virtual (página *web*) à qual teriam acesso os técnicos das infraestruturas culturais, agrupamentos de escolas e suas escolas do 1º CEB, associações de pais, artistas e associações culturais para promover a articulação, comunicação e divulgação entre os distintos interlocutores e fomentar o diálogo entre eles. É também pertinente implementar ações de formação por parte dos equipamentos, associações, instituições e artistas de Vila do Conde nas áreas das expressões artísticas, para satisfazer as necessidades apontadas pelos professores e para que estes assumam as infraestruturas culturais como recursos de exploração da EA no 1º CEB. É igualmente importante estimular a articulação entre os professores de turma e os professores especialistas de música e artes plásticas, por exemplo, para partilhar experiências, boas práticas pedagógicas e a recapitulação de conceitos abarcados na formação inicial de professores do 1º CEB, implementando, desta forma, uma formação continuada a nível artístico no contexto de trabalho.

Por último, sugere-se a otimização do uso do cartão que as escolas do 1º CEB de Vila do Conde entregam aos alunos, quando ingressam no 1º ano de escolaridade, para solicitar livros na Biblioteca Escolar. Esta é uma estrutura que existe à vários anos e que tem ajudado, num primeiro momento à fidelização dos alunos à Biblioteca Escolar e mais tarde à Biblioteca Municipal. Seguindo este princípio e com o objetivo de rentabilizar os recursos existentes em Vila do Conde sugere-se a utilização por parte dos alunos do cartão

que utilizam na Biblioteca Escolar para obter acesso aos equipamentos culturais do município. Este procedimento tem como objetivo incitar os alunos e respectivos encarregados de educação, e professores a explorar e a conhecer os equipamentos culturais de Vila do Conde, e permitir que as infraestruturas culturais tenham uma ferramenta para fazer registo do seu público através da leitura electrónica do mesmo. Estes dados obtidos através de uma leitura digital seriam uma mais-valia porque permitiriam obter dados atuais e seguros permitindo avaliar o público que frequenta os equipamentos culturais e planificar futuros estudos e programações. Inevitavelmente é necessário uma cooperação entre os responsáveis pelos equipamentos culturais tutelados pelo município e pelas entidades diferenciadas para chegar a um consenso no que se refere aos procedimentos para implementar esta iniciativa. Esta ideia foi apresentada à autarquia de Vila do Conde, tendo os seus responsáveis gostado do conceito e acordado que iriam solicitar a viabilidade técnica e financeira à empresa que produz os cartões da Biblioteca Municipal José Régio para a implementação desta estratégia.

A simbiose das escolas do 1º CEB e os equipamentos culturais de Vila do Conde pode: potenciar o acesso a uma oferta artística e cultural diversificada; fomentar a planificação e preparação das visitas de estudo de forma a otimizar os recursos materiais e humanos da mesma; estimular e desafiar os responsáveis dos equipamentos para que concertem parcerias entre eles e que incluam também os artistas e as associações para que participem na criação de momentos artísticos a serem implementados nos dois contextos.

Os benefícios principais que se pretendeu obter com este projeto foram alertar a comunidade educativa para a promoção da EA tendo os equipamentos culturais do seu concelho como recurso pedagógico e sensibilizar os equipamentos culturais para as suas potencialidades junto das escolas do 1º CEB.

O carácter inovador da investigação foi vislumbrar a EA genérica através dos equipamentos culturais tendo como referência os diferentes contextos educativos e áreas artísticas à luz do conceito integrador e global da EA para a formação do ser humano.

No contexto português, a produção de estudos neste contexto específico do 1º CEB é ainda residual, assim o presente projeto procura oferecer um exemplo referente a esta dicotomia: a promoção de uma EA através das escolas do 1º CEB e os equipamentos culturais da sua comunidade.

RESUMEN

El presente estudio se basa en la relación entre las escuelas del 1º CEB, los encargados de educación, los maestros y los espacios culturales de Vila do Conde, en la promoción de experiencias artísticas a los alumnos del 3º año de este ciclo de enseñanza. La relevancia del proyecto pasa por estudiar si el empeño de los últimos años de las diversas organizaciones internacionales por investigar y debatir la temática de la Educación Artística (EA), en la perspectiva de la articulación entre escuela y espacios culturales, tiene repercusiones en un municipio de pequeñas dimensiones como es el de Vila do Conde. Este municipio, ubicado en la zona norte de Portugal, tiene en su territorio cinco agrupamientos de escuelas⁷ y es una referencia por haber rehabilitado y restaurado varios edificios históricos en las últimas décadas para la promoción cultural, por la cual obtuvo el *Prémio Novo Norte 2011*⁸ (CCDRn⁹, 2011).

⁷ Es una unidad organizativa, dotada de órganos propios de administración y gestión, constituida por establecimientos de educación preescolar y de uno o más niveles y ciclos de enseñanza a partir de un proyecto pedagógico común (art. nº 5, capítulo I, DL n.º 115-A/98).

⁸ Tiene como objetivo distinguir y divulgar, pública, regular y simbólicamente casos exitosos en temas de prioridad para la zona Norte (CCDRn, 2011).

⁹ Comisión de Coordinación y Desarrollo Regional del Norte.

Hipótesis y Objetivos de Investigación

El objetivo principal de este estudio evidenciar en qué medida las escuelas del 1º CEB, disfrutaban de los espacios culturales de su municipio para potenciar las experiencias artísticas de sus alumnos. También se pretende conocer, hasta qué punto la acción cultural y artística se introduce y arraiga en la escuela, para obtener resultados significativos para la EA. En este contexto se definieron las siguientes interrogantes: (i) ¿Cuál es la oferta cultural de los espacios culturales de Vila do Conde?; (ii) ¿Cómo enfocan los maestros las áreas artísticas en el currículo?; (iii) ¿Qué experiencias artísticas adquieren los alumnos del 3º año del 1º CEB de Vila do Conde a través de los espacios culturales?; (iv) ¿Cómo se realiza la articulación entre las escuelas del 1º CEB de los agrupamientos y la oferta artística y cultural de los de Vila do Conde?. Con el objetivo de obtener las respuestas a dichas interrogantes se plantearon las siguientes hipótesis: (i) existencia de espacios culturales con oferta artística para los alumnos del 1º CEB; (ii) contribución del currículo del 1º CEB para la promoción de experiencias artísticas a través de los espacios del municipio; (iii) desarrollo de experiencias artísticas de los alumnos del 3º año del 1º CEB a través de los espacios culturales como recurso didáctico; (iv) articulación entre las escuelas del 1º CEB y los espacios culturales. Para estas interrogantes e hipótesis de investigación se definieron los siguientes objetivos específicos: (i) identificar la oferta cultural de los espacios culturales; (ii) analizar el reconocimiento y el empleo que los maestros del 1º CEB atribuyen a la EA, teniendo en cuenta el currículo de las expresiones artísticas y la utilización de los espacios culturales; (iii) identificar las experiencias artísticas que los alumnos del 3º año del 1º CEB de las escuelas del municipio de Vila do Conde adquieren a través de la oferta de los espacios culturales; (iv) indagar cómo se articulan las escuelas del 1º CEB y los espacios culturales de Vila do Conde.

Metodología

Una vez diagnosticado el problema de investigación, se entendió que la metodología más adecuada para responder a las interrogantes planteadas sería el método de estudio de caso, utilizando el análisis de datos cualitativos y cuantitativos. Se eligió esta metodología de acuerdo con los siguientes aspectos: origen - las cuestiones son del tipo exploratorio y explicativas; problema de investigación - no requiere el control del investigador sobre los acontecimientos, dado que el problema planteado, es resultado de la influencia de los espacios culturales y escuelas en las experiencias artísticas de los alumnos del 3º año; enfoque temático - es un estudio contemporáneo, visible en las recomendaciones finales de la conferencia mundial de EA en 2010 (UNESCO, 2010). Además, esta metodología permite el conocimiento detallado del objeto de estudio para alcanzar los objetivos delineados. Fueran utilizados el diario del investigador, la observación, los cuestionarios y la entrevista como los instrumentos de recolección de datos. El diario de a bordo se aplicó a los agrupamientos y sus respectivas escuelas del 1º CEB y a las infraestructuras culturales incluidas en este estudio. Consistió en el registro de todas las etapas que el investigador realizó con todos los intervinientes, a través de la verificación de los correos electrónicos enviados y recibidos, los contactos telefónicos, las cartas, las notas de campo, las reuniones formales e informales, el análisis documental, las preguntas y dudas surgidas a lo largo de todo el proceso, las observaciones de hechos y las conversaciones personales, entre otros. La observación directa se materializa en el trabajo cuando el investigador toma nota de las reacciones de los alumnos del 1º CEB en una visita de estudio a un espacio cultural de la ciudad, en reuniones realizadas con los responsables de los espacios culturales de Vila do Conde, directores de los agrupamientos y maestros que aportan información para describir el escenario del proyecto de investigación. La observación indirecta se realizó en el análisis documental, a partir de

lecturas de obras teóricas, metodológicas, estudio de caso y de estudios de contextualización. Análogamente, se empleó la búsqueda en archivos, bibliotecas de obras de referencia, enciclopedias y catálogos bibliográficos *on-line*, libros, revistas, agendas culturales, informes, actas, planos, cronograma del municipio, investigaciones realizadas en la comunidad de Vila do Conde y legislación con contenido afín a la temática de este proyecto, para inventariar las fuentes y elaborar una bibliografía que permitió desarrollar adecuadamente dicha temática y conocer a fondo el contexto de la investigación.

En el transcurso del proyecto se consultaron y analizaron, cumpliendo los procedimientos de análisis de contenido: la agenda mensual del ayuntamiento de Vila do Conde, disponible en formato papel; iPorto, agenda metropolitana de cultura; y las actas del ayuntamiento de Vila do Conde correspondiente al período de enero hasta diciembre de 2011. Para obtener información acerca del uso de los espacios culturales por los alumnos del 3º año de escolaridad de las escuelas del 1º CEB, se analizaron los siguientes elementos: el *Plano Anual de Actividades* (PAA¹⁰) correspondiente a los años lectivos 2010/2011 y 2011/2012, y el *Projecto Curricular de Turma* (PCT¹¹) de las clases del 3º año, en el año lectivo 2010/2011, y del 4º año, en el año lectivo 2011/2012, de los cinco agrupamientos de escuelas del municipio de Vila do Conde. Se solicitó además información a los espacios culturales sobre el número de alumnos del 1º CEB de Vila do Conde que visitaron su espacio. Fueren construidos tres cuestionarios: alumnos del 3º año del 1º CEB (anexo nº 3), encargados de educación de dichos alumnos (anexo nº 4) y maestros del 1º CEB (anexo nº 5) pertenecientes a los cinco agrupamientos de escuelas del municipio de Vila do Conde. En todos ellos figuraba una explicación del contexto de

¹⁰ Constituye, con el proyecto educativo del agrupamiento y el reglamento interno del mismo, un documento fundamental sobre el ejercicio de la autonomía de las escuelas. Este documento define, en función del proyecto educativo, los objetivos y las formas de organización y de programación de las actividades, y que preceden a la identificación de los recursos necesarios para su ejecución (art. n.º 9, DL n.º 75/2008).

¹¹ Surge a partir del proyecto curricular de escuela como estrategia de ejecución y desarrollo del currículo nacional y tiene como objetivo adecuarlo al contexto de cada clase. Este proyecto es realizado y evaluado por el maestro de la clase en contacto con el consejo de docentes (DL n.º 6/2001).

investigación y sus objetivos, además de los datos de contacto del investigador responsable, por si surgía alguna duda o era necesario alguna información adicional. Antes de aplicar este instrumento se hizo su evaluación en una escuela del 1º CEB que fue muy importante, no solo para verificar el tiempo medio de ejecución de los cuestionarios, sino también para asegurar su comprensión. Con el objetivo de conocer mejor el fenómeno en estudio en relación a la asistencia de los alumnos en los espacios culturales con sus encargados de educación, se optó --adicionalmente a la realización de los cuestionarios-- por un instrumento de obtención de datos denominado de itinerario cultural titulado: *Percurso: À descoberta de... Vila do Conde*, para que tanto alumnos como encargados de educación (anexo nº 1 y nº 2) pudiesen explorar la ciudad. Se elaboraron dos documentos, uno para los alumnos - porque en el contexto escolar los itinerarios pueden asumir una vertiente didáctica -, y otro para los encargados de educación, un *roadmap*, procurando que ambos fueran complementarios. Se pretendió el acercamiento de alumnos y sus padres a la ciudad “paseando por ella con una intención estética” (Huerta, 2010, p. 173), ya que el paseo urbano ayuda a conocer mejor “tanto el lugar en el que vivimos como las costumbres de otras culturas” (Huerta, 2010, p. 173). La modalidad de entrevista seleccionada fue la semiestructurada para comprender las intenciones, las opiniones y los sentimientos relativos a la temática en estudio por parte de su destinatario, el alcalde del municipio de Vila do Conde.

El universo de estudio fue de 903 alumnos del 3º año de escolaridad, 903 encargados de educación y 123 maestros del 1º CEB, teniendo como marco temporal doce meses. La muestra incluyó 615 alumnos del 3º año de escolaridad, 512 encargados de educación y 91 maestros del 1º CEB pertenecientes a los cinco agrupamientos de escuelas de Vila do Conde: (i) Afonso Betote; (ii) Júlio Saul-Dias; (iii) Junqueira; (iv) Ribeirinha; (v) Mindelo. La razón de implementar este proyecto en alumnos del 3º año de escolaridad

de la escuela pública se basó en tres principios: (i) su desarrollo cognitivo, porque se pretendió que los propios alumnos completasen los cuestionarios; (ii) ausencia de pruebas oficiales a nivel nacional para estos alumnos y, consecuentemente, una mayor disponibilidad de los maestros para colaborar en el proyecto; (iii) mayor probabilidad de que los maestros permaneciesen en el año siguiente con los mismos grupos, permitiendo un contacto permanente y consecuente del proyecto. Estos principios permitieron al investigador tener contacto con dos años lectivos de forma estable, continua y consistente y minimizar los impactos exteriores menos favorables al proyecto, como por ejemplo la sobrecarga de trabajo por parte de los maestros y su menor disponibilidad para colaborar en el mismo. Se escogieron las escuelas públicas ya que en Vila do Conde el número de alumnos inscritos en la enseñanza básica en las escuelas privadas es residual (PORDATA¹², 2012). Según Freixo (2010), solo son necesarios 260 elementos para obtener una muestra válida, sin embargo, se optó por utilizar la totalidad de los participantes para que la muestra fuese más representativa a la realidad (903 alumnos y 903 encargados de educación).

Con respecto a los espacios culturales, se optó por estudiar dieciocho de los veintiocho existentes, siguiendo las directrices que apunta Ramos (2010). El criterio para su selección se basa en el enfoque tradicional de promoción de las artes, los espacios de los museos, auditorios, teatros, galerías, bibliotecas y centros culturales. Se optó por estudiar todos los museos del municipio dado que el museo es un espacio que en los últimos años ha ampliado su accesibilidad a la escuela (Fernandes, 2008). Una vez identificada la oferta cultural, se consideró pertinente añadir la *Biblioteca Municipal José Régio* y el *Arquivo Municipal*. De los espacios en estudio, once son tutelados por el ayuntamiento de Vila do Conde: (i) *Arquivo Municipal*; (ii) *Auditório Municipal*; (iii)

¹² Base de Datos Portugal Contemporáneo: <http://www.pordata.pt/Portugal>

Biblioteca Municipal José Régio; (iv) Casa Museu José Régio; (v) Centro de Actividades; (vi) Centro Municipal de Juventude; (vii) Centro de Memória; (viii) Museu Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco; (ix) Museu do Mar; (x) Museu das Rendas de Bilros; (xi) Teatro Municipal. Siete son de responsabilidad de otras entidades: (i) Núcleo Museológico de Vilar, propiedad de la Fundação da PT; (ii) Museu de Arte Sacra, propiedad de la parroquia de São João; (iii) Museu Agrícola de Entre Douro e Minho, propiedad de la Direcção Regional de Agricultura do Norte; (iv) Museu da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde perteneciente a la Cooperativa Agrícola de Vila do Conde; (v) Museu do Bombeiro propiedad de la Associação dos Bombeiros Voluntários; (vi) Museu das Cinzas propiedad de la Ordem Terceira de S. Francisco; (vii) Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática.

En este contexto, las palabras claves son: EA, 1º CEB y espacios culturales. La EA es aquí considerada como una asignatura general para la cual contribuyen varias áreas artísticas, como música, plástica, teatro, cine, danza, entre otras, de una forma interdisciplinaria y cooperativa, orientada a la formación del individuo. Así, esta investigación sobre la EA sigue el concepto más utilizado en América Latina, que frecuentemente abarca el conjunto de enseñanzas de las asignaturas artísticas en oposición al concepto de Europa y Estados Unidos de América, cuya terminología se refiere a las artes visuales (Viadel, 2011). Se optó por este concepto más global porque en el sistema educativo portugués la EA genérica comprende varias asignaturas artísticas así como los espacios culturales de Vila do Conde involucrados en este proyecto. Queremos puntualizar que la enseñanza del 1º CEB en el sistema educativo portugués es universal, obligatoria y gratuita (Ley nº 46/86) y corresponde a los primeros cuatro años de escolaridad básica. Por las razones mencionadas anteriormente y también porque es un sitio de encuentro y diálogo entre maestros, alumnos, encargados de educación y comunidad local, se optó por

este ciclo de enseñanza. En cuanto al concepto de los espacios culturales, se consideran los básicos (Casqueira, 2007), teniendo en cuenta la oferta y la utilización social de los mismos: “as bibliotecas, na relação estreita com as práticas da leitura; os museus, reforçando os projectos de valorização patrimonial e da historicidade do concelho; os auditórios e os espaços de exposições” (Casqueira, 2007, p. 495).

Resultados Principales

Los principales resultados del trabajo apuntan que Vila do Conde dispone de múltiples espacios culturales, que promueven a lo largo del año varios eventos a nivel artístico. Sin embargo este hecho no se refleja en el conocimiento de ubicación, agenda y consecuente frecuencia de los respectivos espacios por parte de los encargados de educación, maestros y alumnos. En lo que se refiere al conocimiento de ubicación de los espacios tutelados por el ayuntamiento existe un equilibrio entre los maestros (M=62,7%) y encargados de educación (M=58%). Relativamente al conocimiento de ubicación de los espacios culturales que no son tutelados por el ayuntamiento los maestros se destacan por el mayor conocimiento, sin embargo, en ninguno de los espacios excede el 50%. Los encargados de educación presentan un promedio de conocimiento de 25%. Con excepción del *Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática*, estos valores son coincidentes con los espacios que no utilizan estrategias de divulgación y promoción de la oferta cultural de sus espacios, sea para la comunidad de Vila do Conde o para sus escuelas del 1º CEB. En el ámbito de la agenda cultural de los espacios tutelados por el ayuntamiento los maestros se destacan con mayor conocimiento en todos los espacios (M=31,6%) en oposición a los encargados de educación (M=11,5%). Referente a los espacios culturales tutelados por otras entidades, el porcentaje de conocimiento no supera los 17% para los maestros y los 7% de los encargados de educación. A pesar del *Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática* usar varios instrumentos de divulgación a nivel local y nacional ese hecho no

se refleja en el conocimiento de su oferta cultural por parte de los encargados de educación (6,3%) y profesores (13,2%) respetivamente. En cuanto a la frecuencia de los espacios culturales de los maestros como espectadores el más frecuentado fue la *Biblioteca Municipal José Régio* (n=42; 46,2%) y los menos frecuentados fueron en conjunto el *Museu das Cinzas*, *Centro de Actividades* y *Arquivo Municipal*, todos con 2,2% (n=2). En cuanto a la frecuencia anual de utilización con la clase, los espacios más utilizados (teniendo en cuenta las frecuencias de una utilización) fueron el *Auditório Municipal* (n=28; 31,1%) y la *Biblioteca Municipal José Régio*, *Teatro Municipal*, *Centro Municipal de Juventude*, *Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco*, todos ellos con n=27 (30,0%). Referente a la frecuencia de los espacios culturales de Vila do Conde de los encargados de educación con sus educandos, la primera evidencia destacable de los resultados es la baja utilización. Los espacios menos visitados fueron el *Museu de Arte Sacra*, el *Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT* y el *Museu das Cinzas*. Entre los equipamientos más utilizados se encuentran: *Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco* con 16,0% respuestas (una solo visita), 6,4% respuestas (dos visitas) y 5,3% respuestas (tres o más visitas); el *Teatro Municipal* con 13,3% respuestas (una visita), 10,2% respuestas (dos visitas) y 10,0% respuestas (tres o más visitas) y el *Auditório Municipal* con 11,5% respuestas (una visita), 10,0% respuestas (dos visitas) y 14,6% respuestas (tres o más visitas). Existe, así, una escasa utilización de los espacios culturales por parte de los encargados de educación. Esto ocurre por falta de conocimiento de la existencia de los propios espacios culturales del municipio, en vista de que nueve espacios culturales mencionados en este estudio obtuvieron valores superiores al cincuenta por ciento de desconocimiento de su localización.

Los factores identificados como la fuente de estas evidencias son, por un lado la divulgación que es, en algunos casos parca y en otros, totalmente ausente para las escuelas

y comunidad y por otro la ausencia de evidencias relativamente a la articulación entre los espacios culturales del municipio y las escuelas. Esta persistencia de la ausencia de una estrategia de comunicación para la divulgación de la oferta cultural ya había sido constatada en el estudio de Ramos en 2010. A pesar de una de las responsabilidades de los espacios culturales ser la divulgación de su espacio, programación y actividades (Xavier, 2004), la verdad es que de los dieciséis espacios solo nueve hacen divulgación de sus eventos en la agenda mensual de Vila do Conde. En lo que se refiere a la divulgación en el ámbito metropolitano fue posible verificar en este proyecto que ya se inició una colaboración de los responsables políticos, visible a través de la herramienta de divulgación, agenda metropolitana *iPorto*, hecho que no ocurría en el estudio de 2007 (Casqueira, 2007). Esta colaboración en el ámbito metropolitano no se refleja en el plano local cuando se consideran los espacios culturales tutelados por el ayuntamiento y por otras entidades dificultando así la delineación de estrategias y herramientas para la promoción y divulgación de la oferta cultural de los espacios de Vila do Conde.

Son los espacios culturales tutelados por el ayuntamiento que se destacan en la divulgación de su oferta cultural para las escuelas del 1º CEB, sin embargo sigue siendo insuficiente porque las herramientas que utilizan son precarias. También son estos espacios que insisten por promover actividades orientadas para este ciclo de enseñanza aunque de una forma residual.

En lo que se refiere a las experiencias artísticas en el currículo, los maestros inquiridos no solo no utilizan la totalidad de las horas que están disponibles para trabajar las áreas artísticas, imprimiendo así una discrepancia entre el trabajo realizado en el ámbito del desarrollo emocional y cognitivo, como la utilización los espacios culturales que están disponibles es residual, acentuando doblemente el problema de la implementación de la EA genérica en la enseñanza básica. Los maestros con

aproximadamente noventa horas de trabajo por año contrarían así el despacho n° 19575/2006 que proponía el tiempo aproximado de ciento sesenta horas de trabajo en las áreas artísticas. De este modo continúa a existir una minoración de las expresiones artísticas ya mencionada en el informe referente a las políticas públicas relativas a la cultura, identidad y patrimonio hasta 2013 (Santos, 2005). Contrariando la necesidad de una formación continua por parte de los maestros (Ribeiro, 2000), se constata que la deficitaria formación en las áreas artísticas de los docentes, sigue siendo un vacío en la implementación de la EA genérica, temática esta ya reconocida por el ME en 1996. Además, existen aún los escasos recursos didácticos disponibles por el MEC que a pesar de proporcionar una plataforma virtual para todos los maestros, la verdad es que en el ámbito artístico los materiales son muy reducidos. Sin embargo, los maestros reconocen las potencialidades de la EA y apuntan los objetivos en conformidad con los mencionados por Robinson (1999) en la década de noventa del siglo veinte y los apuntados en las dos conferencias mundiales de UNESCO sobre la EA en 2006 y 2010, pero siguen siendo un reto para que se desarrollen en el contexto de Vila do Conde.

En lo que se refiere a las experiencias artísticas que los alumnos del 3° año de escolaridad del 1° CEB en Vila do Conde obtiene a través de los espacios culturales, se basan esencialmente en las actividades puntuales promocionadas y organizadas por las escuelas. La frecuencia reducida de los espacios culturales por parte de los maestros en cuanto espectadores puede contribuir para la poca frecuencia de sus clases. Ninguno de los espacios culturales excedió la frecuencia de los 50% por parte de los maestros, sea con su clase o como espectadores y el porcentaje total de utilización de los espacios no pasó los 25%. De los dieciocho espacios culturales, siete fueron objeto de programación de visitas por los maestros en el año 2011, siendo que cinco de estos son museos. La *Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco* fue el espacio con más visitas, totalizando ocho

clases de los agrupamientos Júlio-Saúl Dias, Mindelo y Ribeirinha. De este modo no se puede inferir que el currículo del 1º CEB contribuye para la promoción de experiencias artísticas, asimismo para el desarrollo de las experiencias y competencia artísticas de los alumnos a través de los espacios culturales.

En cuanto a la frecuencia de los alumnos con sus encargados de educación en los espectáculos en vivo y eventos culturales, por dominio artístico, en Vila do Conde, en general todos los espectáculos obtuvieron frecuencias de asistencia bajas e inferiores a 30%, incluso cuando se considera una sola frecuencia. El espectáculo que más se destacó fue el circo con 125 encargados de educación (24,4%) que mencionaron la frecuencia a ese evento. La asistencia de los maestros del 1º CEB con sus grupos a espectáculos en vivo, por dominio artístico, todos los dominios presentaron valores inferiores a los 50%, destacando el teatro como el valor más alto. Este aspecto es relevante porque las áreas artísticas son poco potenciadas por los encargados de educación, por lo que, a pesar de su carácter residual, la escuela asume un papel importante al complementar las vivencias artísticas de sus alumnos. Además, se elaboró un *score* cultural para la asistencia a espacios y espectáculos, para conocer la relación entre el lugar de residencia de los alumnos y su asistencia a los espacios culturales y espectáculos en vivo. Los resultados del *score* de visitas con la escuela fueron estadísticamente significativos ($K-W=73,89$, $p<0,001$), indicando que los alumnos más cercanos al centro de la ciudad tienen una ventaja cultural sobre los restantes en lo que se refiere a las visitas con la escuela.

Referente a la relación entre la oferta cultural y su disfrute se verificó que el número de eventos no repercute en el conocimiento de la ubicación de los espacios, agenda o frecuencia. Ejemplo de ello son los resultados del *Centro de Actividades*, con el mayor número de eventos ($n=106$) entre todos los espacios evaluados y los índices más bajos de conocimiento de ubicación y agenda, además de frecuencia por parte de los

encargados de educación. Todos los otros espacios, a excepción del *Solar S. Roque-Centro de Arte Cinemática*, presentan índices elevados de conocimiento, independientemente del número de eventos.

El disfrute de experiencias artísticas en los espacios culturales del municipio todavía es muy reducido evidenciado por los escasos conocimientos de la oferta y su frecuencia no solo de los encargados de educación, sino también por la frecuencia residual por parte de las escuelas.

La idea que “muchas gente desconoce los museos de su propia ciudad” (Huerta, 2010, p. 64) parece ser relevante en Vila do Conde, ya que solamente tres de los ocho museos en funcionamiento son conocidos por más de la mitad de los encargados de educación.

Una vez que uno de los objetivos de la EA es profundizar la relación entre las artes y las escuelas a través de experiencias que promuevan el acercamiento a las obras, a los espacios y a los procesos de creación (Lourenço, 2010), entonces se podrá decir que este objetivo no se cumple en Vila do Conde porque no se verifica una articulación entre los distintos interlocutores. Lo más usual es la existencia de una plataforma de entendimiento mutuo para las cesiones de espacios, sin embargo la existencia de una red informal de contactos que faculta el uso y el disfrute de espacios y de sus eventos, no permite inferir la existencia de conocimiento de la dinámica cultural de los espacios y su divulgación y fruición por parte de las escuelas. La aparente ausencia de una tradición de contacto y articulación entre los agrupamientos y espacios culturales del municipio manifiesta la fragilidad del deber del estado, que debe “inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das actividades económicas, sociais e culturais” (art. nº 74, CRP nº 1/2005).

Conclusiones principales

En Vila do Conde no se evidencia sinergias entre los distintos espacios culturales y entre ellos y las escuelas del municipio. No hay estrategias y herramientas de comunicación eficientes en la promoción y divulgación de la oferta cultural de los espacios culturales para las escuelas del 1º CEB y para la comunidad. Los espacios culturales proporcionan varios eventos artísticos durante el año, no obstante, esto no se refleja en el conocimiento de la ubicación, agenda y en la consecuente frecuencia de los respectivos espacios por parte de los encargados de educación, maestros y alumnos. Esta ausencia de conocimiento de los espacios culturales y su oferta contribuye para que las experiencias artísticas a través de los mismos sean poco significativas no solo en el proceso de enseñanza/aprendizaje de los alumnos sino también en desarrollo de sus competencias artísticas. Los espacios culturales en Vila do Conde aún no han sido asumidos por las escuelas como recursos e herramientas para la ejecución de la EA.

La frecuencia reducida de los maestros encanto espectadores en los espacios cultural además de su práctica puntual en la implementación del currículo en el ámbito artístico refleje en las experiencias artísticas que proporcionan a sus alumnos. Así, las competencias artísticas de los alumnos no son estimuladas y consecuentemente desarrolladas, condicionando su crecimiento equilibrado y armonioso en cuanto ser humano.

Las contribuciones de los espacios culturales son, así, diminutas para el currículo del 1º CEB dado que su existencia no tiene implicaciones directas en la formación de los niños porque no son utilizados en los diversos contextos: formal, informal y no formal.

La constatación de esta realidad aún poco estudiada en Vila do Conde deberá ser objeto de reflexión por parte de los espacios culturales cuya misión integre el ámbito de la EA en el sentido de comprender si su proyecto como institución es suficientemente válido

y enriquecedor para que las escuelas obtengan el máximo provecho. Da la misma forma, también las escuelas tienen el papel de proponer iniciativas y actividades a los espacios culturales de acuerdo con sus necesidades tal como refiere el informe *Educação artística e cultural nas escolas da Europa* (CE & EACEA, 2009) y también el de estimular a los encargados de educación para la utilización de los espacios culturales de su municipio con su educando.

De este modo sería importante la adhesión a iniciativas de la EA en el ámbito nacional e internacional, por parte de la comunidad educativa y de los espacios culturales. En el contexto internacional de sobresalir por ejemplo, la Semana Internacional de la EA que la UNESCO proclamó en 2012 con la cual se podría vincular el municipio de Vila do Conde, ya que dispone de espacios culturales recalificados y convertidos a distintos dominios artísticos. En el ámbito nacional, se propone que el municipio y su comunidad educativa participen en el *Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar*, creado en 2010 por el ME con el objetivo de desarrollar un plan de intervención en las diferentes áreas artísticas en el contexto escolar (DGIDC, 2011a). Además, y con el objetivo de responder a las normativas legales (despacho nº 19575/2006) y corregir algunos puntos deficitarios detectados en este estudio tanto a un nivel nacional como local, se propone la creación de una plataforma virtual (página *web*) accesible a los técnicos de las infraestructuras culturales, agrupamientos de escuelas y sus escuelas del 1º CEB, asociaciones de padres, artistas y asociaciones culturales, para promover la articulación, comunicación y divulgación entre los distintos interlocutores y fomentar el diálogo entre ellos.

Es también pertinente implementar acciones de formación por parte de los espacios, asociaciones, instituciones y artistas de Vila do Conde en las áreas de las expresiones artísticas, para satisfacer las necesidades apuntadas por los maestros y para

que estos asuman las infraestructuras culturales como herramienta de exploración de la EA en el 1º CEB. Es igualmente importante estimular la articulación entre los maestros de clase y los maestros especialistas de música y artes plásticas por ejemplo para compartir experiencias, buenas prácticas pedagógicas y la recapitulación de conceptos abarcados en la formación inicial de maestros del 1º CEB, se podría así, implementar una formación continuada a nivel artístico en el contexto de su trabajo.

Por último se sugiere optimizar el uso de la tarjeta que las escuelas del 1º CEB de Vila do Conde distribuyen a los niños, cuando ingresan en el 1º año de escolaridad, para solicitar libros en la *Biblioteca Escolar*. Se trata de una herramienta implementada hace varios años, que fideliza a los alumnos de la *Biblioteca Escolar* y que se extiende a la *Biblioteca Municipal*. Siguiendo este principio y con el objetivo de rentabilizar los recursos existentes en Vila do Conde, se sugiere la utilización por parte de los alumnos de la tarjeta que emplean en la *Biblioteca Escolar* para obtener acceso a los espacios culturales del municipio. El procedimiento estimulará a los alumnos y respectivos encargados de educación a explorar y conocer los espacios culturales de Vila do Conde abarcados por la tarjeta, y dotará las infraestructuras culturales de una herramienta para hacer el registro de su público a través de la lectura electrónica de la misma. Los datos así obtenidos a través de una lectura digital presentan la ventaja de ser actuales y certeros, lo que permitirá evaluar al público que frecuenta los espacios culturales y planificar futuros estudios y programaciones. Inevitablemente, es necesaria la cooperación de los responsables de los espacios culturales tutelados por el municipio y de las otras entidades, para llegar a un consenso sobre los procedimientos para implementar esta iniciativa. La idea se presentó a la autarquía de Vila do Conde, cuyos responsables acordaron solicitar la viabilidad técnica y el presupuesto a la empresa que produce las tarjetas de la *Biblioteca Municipal José Régio* para implementarla.

La simbiosis de las escuelas del 1º CEB y los espacios culturales de Vila do Conde puede: potenciar el acceso a una oferta artística y cultural diversificada; fomentar la planificación y preparación de las visitas de estudio de forma a optimizar los recursos materiales y humanos de la misma; estimular y desafiar a los responsables de los dos espacios para que concreten parecerías entre ellos y que incluyan también a los artistas y a las asociaciones para que participen en la creación de momentos artísticos que puedan implementarse en los dos contextos.

Los beneficios principales de este proyecto son informar a la comunidad educativa sobre la necesidad de promover la EA, empleando los espacios culturales de su municipio como recursos pedagógicos, y sensibilizar a los espacios culturales sobre sus potencialidades conjuntamente con las escuelas del 1º CEB.

El carácter innovador de la investigación radica en considerar la EA genérica a través de los espacios culturales de Vila do Conde, a partir de los diferentes contextos educativos y áreas artísticas, a la luz del concepto integrador y global de la EA para la formación del ser humano.

En el contexto portugués, la producción de estudios en este contexto específico del 1º CEB es muy residual, por lo que el presente proyecto procura dar un ejemplo de esta dicotomía: la promoción de la EA a través de las escuelas del 1º CEB y los espacios culturales de su comunidad.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem existido não só um reconhecimento crescente a nível social, político e pedagógico da dimensão educativa das atividades culturais e artísticas na formação do ser humano, mas também um aumento de debates promovidos pelas organizações nacionais e internacionais no âmbito da Educação Artística (EA) e da sua relação com a comunidade. A título de exemplo salienta-se a nível internacional a UNESCO que em 2006 e 2010 organizou duas conferências mundiais nas quais se destacam nas suas conclusões novas dimensões da EA (Viadel, 2011) e o estudo comparativo de educação artística e cultural nas escolas da Europa publicado em 2009, no qual se verifica que a maioria das escolas organiza visitas a locais de interesse artístico para aproximar os alunos ao mundo das artes (CE & EACEA¹³, 2009). A nível nacional, Portugal apresenta objetivos similares patentes nas recomendações do Observatório das Actividades Culturais (OAC)¹⁴ que alerta para a necessidade de fomentar alianças entre equipamentos, escolas e associações locais dada a conjuntura favorável de articulação com o Ministério da Educação (ME) e da melhoria qualitativa da relação com as escolas (Gomes & Lourenço, 2009). Estas recomendações têm particular relevância por parte do ME e Ministério da Cultura (MC) a partir da década de 90 do século vinte, quando se realizaram grupos de trabalho compostos pelos representantes dos dois ministérios em 1996, 1997 e 2003 para encontrar estratégias de articulação entre os dois sectores.

¹³ Comisión Europea & Agencia Ejecutiva en el ámbito Educativo.

¹⁴ Associação sem fins lucrativos, criada em 1996 e extinta em 2013 (Garcia, 2014), que se ocupava da produção e difusão de conhecimento no âmbito das transformações das atividades culturais de uma forma sistemática e regular.

Também se salienta o Conselho Nacional da Educação (CNE) que desde a década de 80 tem emitido pareceres e recomendações para a promoção da EA (Recomendação n.º 1/2013). Deste modo, é também notório no contexto português a existência, ao longo de décadas, de trabalhos e ações com o objetivo de cruzar a escola e as instituições culturais. No entanto, a implementação num plano prático das estratégias desenvolvidas a nível teórico por parte dos grupos de trabalho constitui ainda um desafio importante (Lourenço, 2010). Para além do referido, salienta-se a última recomendação do CNE na qual está patente uma preocupação pela presença reduzida e pouco concreta das artes no currículo português (Recomendação n.º 1/2013). Devido a essa problemática no ensino básico, a questão chave para esta investigação é essencialmente as vivências artísticas que os alunos do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) das escolas de Vila do Conde usufruem através dos equipamentos culturais de seu município.

Partindo das dimensões referidas nos estudos anteriores, da questão de investigação e do princípio de Giddens (2006) que afirma: “vivemos num mundo de transformações, que afectam quase tudo o que fazemos” (p. 19), a pertinência deste projeto passa, por um lado, por estudar se o empenho nos últimos anos das diversas organizações nacionais e internacionais em investigar e debater a temática da EA na perspectiva de relacionamento entre a escola e os equipamentos culturais assume repercussões numa cidade de pequenas dimensões como é Vila do Conde. A globalização cria novas pressões para uma concepção de uma autonomia local (Giddens, 2006), assim importa saber se as propostas da EA que a globalização nos proporciona são também assumidas num plano local.

Por outro lado, Vila do Conde é um concelho de referência situado na zona norte de Portugal dado ter obtido o “Prémio Novo Norte 2011¹⁵”. Este prémio salienta as últimas décadas de reabilitação e restauro dos vários edifícios históricos por parte do município,

¹⁵ Tem como objetivo distinguir e divulgar, publicamente, regularmente e simbolicamente casos de sucesso em temas de prioridade para a zona Norte do país.

tendo como finalidade a promoção cultural (CCDRn¹⁶, 2011). Para além do exposto, o município tem no seu território cinco agrupamentos de escolas¹⁷ e a temática da educação é uma das áreas de excelência apontada pelo autarca que outrora foi professor. Paralelamente ao referido elegeu-se este município porque é um contexto de estudo familiar ao investigador. Este trabalha e vive na cidade tendo durante a sua prática detetado algumas lacunas e deficiências na implementação das diretrizes emanadas pelo governo ao longo da sua prática pedagógica no programa “Actividades de Enriquecimento Curricular”.

No momento em que no setor cultural se tem evidenciado, ao longo dos anos, um alargamento das expressões culturais e artísticas, principalmente “através do cruzamento multidisciplinar das diferentes manifestações das artes e da diversificação dos modos de estabelecer uma relação com a cultura” (Gomes & Lourenço, 2009, p. 14) procurou-se para este estudo optar por equipamentos culturais tutelados pela Câmara Municipal de Vila do Conde e por outras entidades para responder a este desafio.

O presente projeto baseia-se no papel que os equipamentos culturais assumem junto das escolas do 1º CEB na dinamização da EA, não só no contexto da educação formal mas também no contexto não formal e informal. Elegeu-se o 1º CEB porque as atividades promovidas pelos serviços educativos dos espaços culturais portugueses são normalmente destinados para o público escolar. Para além disso é no espaço da escola que a EA pode alcançar maior amplitude (Lourenço, 2010).

Este trabalho de investigação tem como objetivo principal evidenciar em que medida as escolas do 1º CEB usufruem dos equipamentos culturais do seu município para potenciar experiências artísticas aos seus alunos. Também se pretende conhecer até que

¹⁶ Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

¹⁷ Agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino a partir de um projeto pedagógico comum (art. n.º 5, capítulo I, DL n.º 115-A/98).

ponto a ação cultural e artística entra na escola e se enraíza de forma a obter resultados significativos para uma EA sustentável no futuro. Estas sinergias das políticas culturais e educativas têm visibilidade não só através do contributo de especialistas em relatórios e pareceres oficiais, mas também nos diversos programas de governo. Tome-se como exemplo o programa do XV governo constitucional (2002-2004), no qual se refere que há uma absoluta prioridade para a articulação do ME com o objetivo de introduzir no plano curricular a obrigatoriedade de fazer visitas de estudo ao património, exposições, a assistir a espetáculos e solicitar aos agentes culturais a sua presença nas escolas organizando programações locais em articulação com os programas escolares. Neste contexto elaboraram-se as seguintes questões de investigação: (i) Qual é a oferta cultural dos equipamentos de Vila do Conde?; (ii) Qual é o enfoque que os professores atribuem às áreas artísticas no currículo?; (iii) Que experiências artísticas usufruem os alunos do 3º ano do 1º CEB de Vila do Conde obtidas através dos equipamentos culturais?; (iv) Como é operacionalizada a articulação entre as escolas do 1º CEB dos agrupamentos e a oferta artística e cultural dos equipamentos culturais do município?

Com o objetivo de obter as respostas para as questões de investigação realizaram-se as seguintes hipóteses de investigação: (i) existência de infraestruturas culturais com oferta artística para que os alunos do 1º CEB possam usufruir; (ii) contribuição do currículo do 1º CEB na promoção de experiências artísticas através dos equipamentos culturais do município; (iii) desenvolvimento de experiências artísticas dos alunos do 3º ano do 1º CEB através dos equipamentos culturais como um recurso didático; (iv) articulação entre as escolas do 1º CEB e os equipamentos culturais. Para estas questões e hipóteses de investigação definiram-se os seguintes objetivos específicos: (i) identificar a oferta cultural dos equipamentos culturais; (ii) analisar o reconhecimento e o enfoque que os professores do 1º CEB atribuem à EA tendo por base o currículo das expressões

artísticas e a utilização dos equipamentos culturais; (iii) identificar as experiências artísticas que os alunos do 3º ano do 1º CEB das escolas do município de Vila do Conde usufruem através da oferta dos equipamentos culturais do seu município; (iv) indagar a articulação das escolas do 1º CEB e os espaços culturais do município.

Consequentemente as palavras chaves desta investigação são: EA, 1º CEB e equipamentos culturais. O conceito de EA é aqui considerado como uma disciplina genérica para a qual várias áreas artísticas, como música, plástica, teatro, cinema, dança, entre outras, contribuem de uma forma interdisciplinar e cooperativa para a formação do indivíduo. Assim, esta investigação em EA segue o conceito da América Latina que frequentemente abarca o conjunto do ensino das disciplinas artísticas em oposição ao conceito da Europa e Estados Unidos da América cuja terminologia se refere às artes visuais (Viadel, 2011). Optou-se por este conceito mais global porque no sistema educativo português a EA genérica compreende várias disciplinas artísticas assim como os espaços culturais do município envolvidos neste projeto.

O ensino no 1º CEB no sistema educativo português é universal, obrigatório e gratuito (Lei n.º 46/86) e corresponde aos primeiros quatro anos de escolaridade básica. Um sistema educativo deve levar cada aluno o mais longe possível e as escolas deverão ser um lugar onde se aprende a pensar. Neste sentido as escolas deverão ser espaços de inclusão, conhecimento e aprendizagem (Nóvoa, 2012). Pelas razões mencionadas anteriormente e também por ser um espaço de encontro e diálogo entre professores, alunos, encarregados de educação e comunidade local, optou-se por este ciclo de ensino. Relativamente aos equipamentos culturais optou-se pelos básicos (Casqueira, 2007) tendo em consideração a oferta e a utilização social dos mesmos: “as bibliotecas, na relação estreita com as práticas da leitura; os museus, reforçando os projetos de valorização

patrimonial e da historicidade do concelho; os auditórios e os espaços de exposições” (Casqueira, 2007, p. 495).

Depois de se diagnosticar o problema de investigação, entendeu-se que a melhor metodologia para responder às questões e hipóteses que este originaria seria o estudo de caso, utilizando a análise de dados qualitativos e quantitativos. Optou-se pelo estudo de caso porque o estudo detalhado do objeto de estudo pode ser útil para os intervenientes: escolas do 1º CEB através dos seus agrupamentos de escolas e dos equipamentos culturais.

O universo de investigação foi de 903 alunos do 3º ano de escolaridade das escolas do 1º CEB, 903 encarregados de educação e 123 professores, tendo como marco temporal 12 meses. A amostra abrangeu 615 alunos do 3º ano de escolaridade, 512 encarregados de educação e 91 professores do 1º CEB pertencentes aos cinco agrupamentos de escolas de Vila do Conde: (i) Afonso Betote; (ii) Júlio Saul-Dias; (iii) Junqueira; (iv) Ribeirinha; (v) Mindelo. A razão para implementar este projeto a alunos do 3º ano de escolaridade da escola pública teve por base três princípios: (i) o seu desenvolvimento cognitivo porque pretendeu-se que os próprios alunos completassem os questionários; (ii) ausência de provas oficiais a nível nacional para estes alunos e assim a obtenção de maior disponibilidade dos professores em colaborar neste projeto (iii) maior probabilidade dos seus professores permanecerem no ano seguinte com as mesmas turmas permitindo um contacto permanente e consequente do projeto. Estes princípios permitiram ao investigador estudar dois anos letivos de uma forma estável, contínua e consistente e também minimizar os impactos menos favoráveis do exterior ao projeto como por exemplo a sobrecarga de trabalho por parte dos professores e consequente menor disponibilidade em colaborar no mesmo. Foram selecionadas as escolas públicas uma vez que em Vila do Conde o número de alunos inscritos no ensino básico em escolas privadas é residual (PORDATA¹⁸, 2012).

¹⁸ Base de Dados Portugal Contemporâneo: <http://www.pordata.pt/Portugal>

No que se refere aos equipamentos culturais optou-se por estudar dezoito dos vinte e oito existentes de acordo com Ramos (2010). Os critérios para a sua seleção têm por base o enfoque tradicional de promoção das artes: os espaços dos museus, auditórios, teatros, galerias e centros culturais. Optou-se por estudar todos os museus do município dado que o museu é um equipamento que nos últimos anos tem ampliado a sua acessibilidade à escola (Fernandes, 2008) e isto é um facto importante para a EA. Para além do referido, e depois de fazer a identificação da oferta cultural, considerou-se pertinente acrescentar a Biblioteca e o Arquivo Municipal. Dos espaços em estudo, onze são tutelados pela Câmara Municipal de Vila do Conde: (i) Arquivo Municipal; (ii) Auditório Municipal; (iii) Biblioteca Municipal José Régio; (iv) Casa Museu José Régio; (v) Centro de Actividades; (vi) Centro Municipal de Juventude; (vii) Centro de Memória; (viii) Museu Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco; (ix) Museu do Mar; (x) Museu das Rendas de Bilros; (xi) Teatro Municipal e sete são da responsabilidade de outras entidades: (i) Núcleo Museológico de Vilar, propriedade de da Fundação da PT; (ii) Museu de Arte Sacra, propriedade da paróquia de São João; (iii) Museu Agrícola de Entre Douro e Minho, propriedade da Direcção Regional de Agricultura do Norte; (iv) Museu da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde pertencente à Cooperativa Agrícola de Vila do Conde; (v) Museu do Bombeiro da Associação dos Bombeiros Voluntários; (vi) Museu das Cinzas da Ordem Terceira de S. Francisco; (vii) Solar de S. Roque – Galeria de Arte Cinemática.

No primeiro capítulo apresenta-se o problema de investigação, as questões, as hipóteses e os objetivos e justifica-se a seleção da metodologia de estudo de caso, as suas características, tipologias, vantagens e limitações. De seguida expõe-se o desenho metodológico no qual se indica o método de definição da amostra, o plano de ação e os instrumentos utilizados para a recolha de dados, a sua construção e implementação nomeadamente o diário de bordo, a observação, os questionários e a entrevista. Por último

explica-se como se procedeu à análise de dados e a sua triangulação, e como foram respeitadas as questões éticas e deontológicas do projeto.

No segundo capítulo apresenta-se a revisão da literatura relativa à EA, por um lado aborda-se o seu conceito, enfoque, funções e objetivos, e, por outro, procura-se perceber a sua tendência no âmbito das organizações internacionais e no currículo do 1º CEB no contexto europeu. Indaga-se também a simbiose entre as escolas e os equipamentos culturais e refere-se, em relação a esta dinâmica, alguns exemplos de experiências didáticas no contexto formal, não formal e informal.

No terceiro capítulo especifica-se a EA no contexto português através dos momentos mais significativos da sua história. Descreve-se o marco histórico-jurídico da EA no sistema educativo, a sua organização, princípios orientadores e a sua contribuição para o desenvolvimento das competências básicas. Destaca-se a formação e prática dos professores, com ênfase para os do 1º CEB no âmbito da EA. Referem-se também as sinergias entre as políticas culturais e educativas no contexto português a nível nacional e local, com incidência na reciprocidade entre escolas e equipamentos culturais e os seus serviços educativos. Por último menciona-se os congressos, encontros e conferências mais relevantes da EA realizados em Portugal.

No último capítulo, de descrição, análise e interpretação de dados, expõem-se os resultados obtidos referentes os alunos, encarregados de educação e professores, relacionando-os com a oferta cultural dos equipamentos culturais de Vila do Conde. Destaca-se também a prática dos professores do 1º CEB no âmbito artístico, tendo como referência a utilização dos espaços culturais do município como recursos pedagógicos.

Os benefícios principais que se pretendeu obter com este projeto foram alertar a comunidade educativa para a promoção da EA tendo os equipamentos culturais de seu

município como recurso pedagógico e sensibilizar os equipamentos culturais para as suas potencialidades junto das escolas do 1º CEB.

O carácter inovador da investigação é vislumbrar a EA genérica através dos equipamentos culturais tendo como referência os diferentes contextos educativos e áreas artísticas à luz do conceito integrador e global da EA para a formação do ser humano.

No contexto português, a produção de estudos neste contexto específico do 1º CEB é ainda residual, assim o presente projeto procura oferecer um exemplo referente a esta dicotomia: a promoção de uma EA sustentável através das escolas do 1º CEB e os equipamentos culturais da sua comunidade.

CAPÍTULO I

1. METODOLOGIA

“Tudo se resume a saber fazer perguntas e a identificar os elementos constituintes da resposta”. (Virgínia, 2007, p. 165)

1.1 Introdução

Neste primeiro capítulo apresenta-se os procedimentos necessários para que a implementação do projeto de investigação cumpra todas as etapas necessárias para que os resultados sejam fidedignos e válidos. Assim, expõem-se o problema, as questões e as hipóteses de investigação e os seus objectivos. Posteriormente descreve-se a justificação e adequação para a seleção do método de estudo de caso, as suas características, tipologias, vantagens e limitações, como o mais adequado para estudar as experiências artísticas que os alunos do 3º ano do 1º CEB vivenciam através dos equipamentos culturais de Vila do Conde. De seguida explica-se o desenho metodológico que incluiu a definição e constituição da amostra e indica-se os instrumentos utilizados para a recolha de dados e a sua construção. Deste modo aborda-se o diário de bordo, a observação, a entrevista e os questionários. Também se apresenta o plano de ação para todo o estudo no qual se coloca em evidência a implementação dos instrumentos de recolha de dados e como se processou a sua análise e triangulação. Por último, menciona-se como foram salvaguardadas as questões éticas e deontológicas no decorrer de todo o projeto de investigação.

1.2. Problema de investigação

Este projeto de investigação foi implementado em Vila do Conde, um município de pequenas dimensões, situado a norte de Portugal e com uma população residente de 79.533 pessoas (de acordo com os censos de 2011 do INE¹⁹). O enfoque deste estudo centrou-se nos alunos do 3º ano pertencentes aos cinco agrupamentos de escolas deste concelho, nos seus encarregados de educação, nos professores do 1º CEB (Ciclo do Ensino Básico) e nos equipamentos culturais desta localidade no ano de 2011.

O problema de investigação foi diagnosticado através da experiência profissional do investigador, enquanto docente de expressão musical nas escolas do 1º CEB em Vila do Conde. No decorrer da sua prática profissional, verificou que os seus alunos não frequentavam os equipamentos culturais do seu concelho nem com os seus encarregados de educação nem com a escola. Esta constatação foi posteriormente reconhecida na análise de dois trabalhos de investigação realizados no município de Vila do Conde relativo ao aumento do dinamismo cultural (Abrantes, 2000) e à evolução da política de recuperação de equipamentos, baseada na valorização do património para a criação de novos espaços culturais (Ramos, 2010). O primeiro estudo aponta para a necessidade urgente de criar um serviço especializado de promoção turística, de organizar visitas guiadas e produzir informação com conteúdos atualizados (Abrantes, 2000). O segundo estudo ressalta que não existe articulação entre a programação oferecida pelos distintos equipamentos culturais do município, o que por vezes, leva à sobreposição de eventos e consequente dispersão de público. O mesmo estudo refere que não existe: (i) uma programação orientada para públicos específicos; (ii) uma avaliação de resultados das atividades desenvolvidas; e (iii) uma estratégia de comunicação orientada para a divulgação e promoção dos eventos culturais (Ramos, 2010).

¹⁹ Instituto Nacional de Estatística.

Perante esta problemática considerou-se pertinente estudar a articulação entre as escolas do 1º CEB e os equipamentos culturais do seu concelho na promoção de vivências artísticas nos alunos do 3º ano de escolaridade.

Os benefícios que podem resultar deste trabalho são: (i) agilização, dinamização, optimização e rentabilização de todos os recursos a nível de equipamentos culturais disponíveis no âmbito das áreas artísticas do concelho; (ii) vislumbrar os equipamentos culturais como potenciais recursos pedagógicos no âmbito da EA; (iii) reconhecimento da importância da articulação entre todos para a promoção de experiências artísticas significativas para os alunos e seus encarregados de educação por parte dos responsáveis dos equipamentos culturais e dos professores.

Este estudo pretende também contribuir para dar resposta a um dos objetivos propostos na segunda conferência mundial de EA, celebrada em 2010: “velar por que la Educación Artística sea accesible como elemento esencial y sostenible de una educación renovada de gran calidad” (UNESCO, 2010, p. 3). Neste sentido, é importante alertar a comunidade educativa para a necessidade de analisar os recursos existentes de forma a promover as experiências interdisciplinares no contexto artístico e encontrar mecanismos para melhorar a gestão dos recursos existentes.

1.2.1. Questões e hipóteses de investigação

Para o estudo do problema diagnosticado, as vivências artísticas que os alunos do 3º ano do 1º CEB usufruem através dos equipamentos culturais do seu município, colocaram-se as seguintes questões de investigação: (i) Qual é a oferta cultural dos equipamentos culturais de Vila do Conde?; (ii) Qual é o enfoque que os professores atribuem às áreas artísticas no currículo?; (iii) Que experiências artísticas usufruem os alunos do 3º ano do 1º CEB de Vila do Conde obtidas através dos equipamentos culturais?;

(iv) Como é operacionalizada a articulação entre as escolas do 1º CEB e a oferta artística e cultural dos equipamentos culturais?

As hipóteses de investigação surgem quando se pretende direcionar a atenção “a alguma coisa que deveria ser examinada dentro do escopo do estudo” (Yin, 2005, p. 42), “quanto mais proposições específicas um estudo contiver, mais ele permanecerá dentro de limites exequíveis” (Yin, 2005, p. 42). Deste modo, traçaram-se as seguintes hipóteses: (i) existência de equipamentos culturais com oferta artística para os alunos do 1º CEB; (ii) contribuição do currículo do 1º CEB na promoção de experiências artísticas através dos equipamentos culturais do município; (iii) desenvolvimento de experiências artísticas dos alunos do 1º CEB através dos equipamentos culturais como recurso didático; (iv) articulação entre as escolas do 1º CEB e os equipamentos culturais de Vila do Conde.

1.2.2. Objetivos da investigação

Os objetivos desta investigação são do tipo exploratório ou descritivo porque pretendem aproximar-se de uma realidade pouco conhecida e implicam a identificação de características ignoradas até ao presente (Coutinho, 2011). Analogamente, este projeto pretende lograr os seguintes objetivos: (i) identificar a oferta cultural dos equipamentos culturais; (ii) analisar o reconhecimento e o enfoque que os professores do 1º CEB atribuem à EA, tendo por base o currículo das expressões artísticas e a utilização dos equipamentos culturais; (iii) identificar as vivências artísticas que os alunos do 3º ano do 1º CEB das escolas de Vila do Conde usufruem através da oferta dos equipamentos culturais; (iv) indagar sobre a articulação das escolas do 1º CEB e os equipamentos culturais.

1.3. Seleção da metodologia

A seleção da metodologia de investigação para este projeto passou, durante uma fase inicial, pela reflexão e compreensão do conceito de metodologia e metodologia de investigação. Deste modo entende-se por metodologia um procedimento que:

se sigue para hacer o para llevar a cabo una tarea; si es una actividad educativa hablamos de la ‘metodología de enseñanza’ y si se trata de una actividad investigadora hablamos de ‘metodologías de investigación’. Por lo tanto, cuando se investiga sobre diferentes métodos y técnicas de enseñanza, lo cual es muy frecuente en educación, es preciso usar una metodología de investigación para investigar una metodología de enseñanza. (Roldán & Viadel, 2012, p. 18)

A metodologia de investigação é “un procedimiento sistemático, coherente y adecuadamente fundamentado, que dota de unidad y sentido al conjunto del trabajo investigacional” (Roldán & Viadel, 2012, p. 18).

Apesar de não existirem fórmulas para saber qual é o método de investigação mais apropriado sabe-se que a sua seleção deve assentar em três aspectos fundamentais: (i) tipo de questões de investigação formuladas; (ii) o grau de controlo que o investigador exerce sobre os acontecimentos; (iii) o grau de enfoque na contemporaneidade em contraposição aos acontecimentos históricos (Yin, 2009). De acordo com o problema de investigação diagnosticado e as questões e hipóteses de investigação delineadas, a metodologia que se considerou mais adequada foi o estudo de caso. Elegeu-se esta metodologia de acordo com os seguintes aspectos: o problema de investigação, não requer o controlo do investigador sobre os acontecimentos dado que o problema é resultado da influência dos equipamentos culturais e escolas nas vivências artísticas dos alunos do 3º ano; o enfoque temático em estudo é contemporâneo, visível nas recomendações finais da conferência mundial de EA, celebrada em 2010.

1.3.1. Estudo de caso: características e tipologias

Tradicionalmente, o estudo de caso associa-se ao enfoque qualitativo (Gerring, 2006; Stake, 2009), no entanto uma abordagem mais quantitativa também pode ser trabalhada e tem, segundo Stake (2009), Robert Yin como “um excelente guia” (Stake, 2009, p. 11). Yin (2005) refere assim que os estudos de caso “podem incluir as evidências quantitativas, e mesmo a elas ficar limitados” (Yin, 2005, p.34).

Neste projeto utilizou-se um enfoque misto que associa ou combina ambos enfoques, qualitativo e quantitativo (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006; Creswell, 2011) e deste modo implementaram-se técnicas para a recolha de dados em ambos os enfoques: o diário de bordo, a observação, a entrevista, a análise documental, conversações informais e um questionário.

Optou-se por um enfoque misto de investigação porque permite estudar, compreender, e explorar acontecimentos e contextos complexos onde estão presentes distintos factores simultaneamente. Para além disso, esta dupla perspetiva possibilita uma definição do tema mais completa e concreta, porque que permite abarcar a influência do contexto dada a utilização de diversas fontes. Deste modo é possível obter informações referentes a acontecimentos e fenómenos e recolher dados de distintas origens do mesmo acontecimento (Yin, 2009). Neste estudo, a obtenção de informação acerca da articulação entre os equipamentos culturais e as escolas, no contexto de promoção de experiências artísticas nos seus alunos, através do uso de diferentes instrumentos de recolha de dados, permitirá uma visão mais ampla do problema diagnosticado, podendo abrir novas perspetivas de investigação.

Na concepção deste trabalho teve-se em conta as cinco características chave emergentes da revisão da literatura no âmbito do estudo de caso: (i) existência de fronteiras (o investigador deve delimitar o caso de investigação de forma objetiva); (ii) o

objecto de estudo deve ser referente a algo com o qual o investigador se identifica, para que a investigação possa ter enfoque; (iii) que o investigador procure preservar o carácter único, distinto e complexo do caso; (iv) que a investigação ocorra num cenário natural; (v) que o investigador recorra a múltiplas fontes de dados e a métodos variados (Coutinho, 2011). Neste contexto, o presente estudo responde às características mencionadas, uma vez que abarcou uma temática muito específica: as experiências artísticas de que os alunos do 3º ano do 1º CEB usufruem através da oferta cultural dos equipamentos culturais de Vila do Conde, num período de 12 meses, tendo sempre em conta o contexto real e as suas limitações.

Em relação à tipologia destacam-se, de seguida, as visões dos autores Stake (2006, 2007, 2009), Yin (2005, 2009) e Robson (2011).

Robert Stake (2007, 2009) qualifica estudo de caso em três categorias: (i) intrínseco - quando o caso é dominante, o investigador tem interesse não só por estudar e aprender sobre outros casos, como também por compreender as particularidades de um caso específico; (ii) instrumental - quando o tema é preponderante, o caso é secundário para a compreensão da particularidade do fenómeno, o enfoque do estudo baseia-se na teoria estabelecida; o estudo de caso pode também ser tanto intrínseco como instrumental de acordo com sua natureza, o que por vezes pode dificultar a sua categorização; (iii) coletivo - quando o investigador se dedica à exploração de múltiplos estudos de caso, não se trata de uma estudo colectivo, mas sim um estudo intensivo de vários casos.

Robert Yin (2005) aponta dois tipos de projetos de estudo de caso: projeto de caso único e projeto de casos múltiplos. No projeto de estudo de caso único descreve duas variantes: os projetos holísticos e os que utilizam unidade incorporadas de análise. De uma formal geral, a primeira variante verifica-se quando existe apenas uma unidade única de análise enquanto a segunda incorpora unidades múltiplas de análise. O projeto de casos

múltiplos também se divide nas duas variantes anteriores; no entanto, ambas as vertentes apresentam múltiplos casos.

Colin Robson (2011) analisa sete tipos de estudo: (i) estudo de caso individual, que consiste numa exposição detalhada de uma pessoa, focando os seus antecedentes e factores contextuais, percepções e atitudes que antecedem um resultado conhecido; (ii) estudo de um conjunto de casos individuais, que se baseia no mesmo conceito que o anterior, com a diferença de que estuda um pequeno número de indivíduos com algumas características em comum; (iii) estudo da comunidade, que descreve e analisa o factor comum dos principais aspectos da vida comunitária e as relações entre eles; (iv) estudo de um grupo social, que descreve e analisa relações e atividades em grupos mais limitados ou em grupos mais amplos; (v) o estudo de organizações e instituições, que pretende estudar distintos aspectos das empresas, locais de trabalho, escolas, entre outros; (vi) os estudos de sucesso e relações, que enfocam um sucesso em concreto entre duas ou mais pessoas que assumem distintos papéis na sociedade; (vii) estudo internacional comparativo, utilizado para governos locais e internacionais e para processos políticos.

Partindo desta classificação, o presente trabalho enquadra-se na tipologia de estudo de caso intrínseco, segundo Stake (2007, 2009) e o estudo singular de caso, como menciona Yin (2009), porque se refere a uma situação específica cujo objetivo é compreender a relação entre o equipamento cultural e as escolas do 1º CEB com a finalidade de promover experiências artísticas aos alunos. Seguindo a sistematização de Robson (2011), este projeto situa-se no estudo de um grupo social, porque pretende descrever e analisar as atividades artísticas de um grupo limitado (alunos do 3º ano) e as suas relações com os equipamentos culturais de Vila do Conde.

1.3.2. Vantagens e limitações

A opção pelo método de estudo de caso implica vantagens e limitações, tal como apontam Nisbet e Watt (citado por Cohen, Manion e Morrison, 2007). No que se refere às vantagens, destacam-se as seguintes: (i) os resultados são mais fáceis de lograr para uma audiência ampliada, já que estão escritos numa linguagem do quotidiano; (ii) são imediatamente inteligíveis, falam por si próprios; (iii) captam características únicas que de outra forma poderiam perder-se em dados de grande escala; (iv) são fortes no que diz respeito à realidade; (v) possibilita o discernimento noutros casos e situações similares; (vi) pode ser efectuado por um único investigador, sem necessidade de dispor uma equipa completa de investigação; e (vii) podem incluir e construir eventos imprevistos e variáveis não controladas.

Relativamente às limitações do estudo de caso, destacam-se três: (i) os resultados não podem ser generalizados, salvo quando outros leitores/investigadores conseguem ver a sua aplicação; (ii) não se prestam facilmente à verificação cruzada, podendo ser seletivos, tendenciosos, pessoais e subjetivos; (iii) são propensos a problemas de parcialidade por parte do observador.

Neste projeto, as vantagens centram-se na compressão acessível dos resultados por parte das escolas e dos equipamentos culturais, uma vez que os dados do estudo refletem uma realidade que lhes é familiar. Relativamente às suas limitações, o estudo de caso não permite uma generalização de resultados, dado que se refere a um concelho com características específicas.

1.4. Desenho metodológico

Este trabalho teve por base os cinco elementos do desenho de investigação de Yin (2009): (i) questões do estudo; (ii) proposições; (iii) unidades de análise; (iv) relação

lógica entre os dados e as proposições; (v) critérios para interpretar as constatações. As questões do estudo são do tipo exploratório e as unidades de análise são as escolas do 1º CEB pertencentes aos cinco agrupamentos escolares e os equipamentos culturais de Vila do Conde. Os critérios para interpretar os resultados baseiam-se na análise de dados qualitativos e quantitativos. O desenho metodológico compreendeu distintos instrumentos e técnicas de recolha de dados porque “um processo de estudo de caso intensivo não se pode socorrer duma única técnica, mas duma pluralidade delas, acionadas alternada ou simultaneamente pelo investigador” (Costa, 2007, p. 140).

No que se refere à metodologia de investigação, esta centrou-se em quatro etapas: (i) planificação da investigação; (ii) recolha de informação; (iii) registo da informação; (iv) análise da informação. Adicionalmente, todo este processo teve “uma permanente recursividade de cada uma daquelas componentes em relação às outras” (Costa, 2007, p. 143) para se adequar à realidade de cada unidade em estudo.

1.4.1. Definição e constituição da amostra

Uma vez que se optou por utilizar também instrumentos de recolha de dados quantitativos, a representatividade da amostra é fundamental para a sustentabilidade da qualidade e validação dos resultados. Deste modo, a amostra é representativa das unidades que a constituem se “forem escolhidas por um processo tal que todos os membros da população tenham a mesma probabilidade de fazer parte da amostra. Se não for esse o caso, diremos que a amostra é enviesada” (Ghiglione & Matalon, 2001, p. 30).

Por conseguinte, realizou-se uma lista da população do 1º CEB de Vila do Conde correspondente ao ano lectivo 2010/2011, como se apresenta na Tabela 1, distribuída pelos

cinco agrupamentos verticais de escolas²⁰: Mindelo, Junqueira, Júlio Saúl-Dias, Ribeirinha, Frei João (antigo Afonso Betote).

Tabgla 1

Número de alunos do 1º CEB no ano letivo 2010/2011 por agrupamento de escolas

| Ano de Escolaridade | Agrupamento Vertical de Escolas 2010/2011 | | | | | |
|------------------------|--|-----------|-----------|------------|-----------|-------|
| | Mindelo | Junqueira | Júlio | Ribeirinha | Frei João | Total |
| | | | Saúl-Dias | | | |
| 1º | 147 | 107 | 173 | 133 | 208 | 768 |
| 2º | 155 | 118 | 235 | 151 | 237 | 896 |
| 3º | 182 | 122 | 207 | 168 | 224 | 903 |
| 4º | 167 | 101 | 188 | 150 | 287 | 893 |
| Total | 651 | 448 | 803 | 602 | 956 | 3460 |

(Elaboração própria)

Optou-se por trabalhar com os alunos do 3º ano durante dois anos lectivos pelas seguintes razões: (i) assegurar a continuidade do trabalho com os mesmos alunos; (ii) porque as características do projeto requeriam o desenvolvimento cognitivo de alunos do 3º ano, uma vez que se pretendia que fossem eles mesmo a completar os questionários; (iii) porque o 3º ano de escolaridade não têm que realizar provas oficiais a nível nacional (Língua Portuguesa e Matemática), o que permite maior flexibilidade aos professores para colaborarem neste projeto. Dos quatro anos de escolaridade obrigatória não foram seleccionados alunos do 1º e 2º ano porque não tinham conhecimentos suficientes para responder aos questionários e os alunos do 4º ano não permitiam a realização de um trabalho contínuo de dois anos lectivos – como se pretendia para a implementação deste projeto.

O universo do presente estudo foi estabelecido a partir de fontes procedentes dos agrupamentos verticais de escolas de Vila do Conde, que correspondem a 903 alunos do 3º ano do 1º CEB (Tabela 1), 903 encarregados de educação e 123 professores do 1º CEB.

²⁰ Agrupam estabelecimentos de ensino Pré-Escolar, 1º CEB e do 2º e 3º Ciclos.

Ainda que para um universo de 903 alunos e encarregados de educação fossem necessários 260 elementos para obter uma amostra válida de acordo com Freixo (2010), optou-se por utilizar a totalidade dos participantes para que a amostra fosse mais representativa da realidade.

Assim, e depois de realizar reuniões com os diretores e os professores dos agrupamentos, foi possível obter a colaboração voluntária de 615 alunos, 512 encarregados de educação e 91 professores para a realização dos questionários.

A seleção dos equipamentos culturais baseou-se na página *web* da Câmara Municipal e no estudo de Ramos (2010). Deste modo, estudou-se dezoito dos vinte e oito existentes, tendo como critérios o enfoque tradicional das artes (museus, auditórios, teatros, galerias, entre outros) e a diversidade dos mesmos. Procurou-se incluir unidades de equipamentos culturais diferenciadas para que a sua programação regular reflita um maior número de atividades artísticas de diferente índole. A maior parte dos espaços têm uma forte componente artística e cultural, noutros tal componente não é tão visível mas foram considerados como unidades de equipamentos relevantes para este projeto: Biblioteca Municipal José Régio, Centro de Actividades e Arquivo Municipal porque no decorrer da análise da agenda mensal de Vila do Conde verificou-se uma forte componente de performance artística.

1.5. Instrumentos de recolha de dados

Recolher dados implica selecionar um instrumento de medição disponível ou desenvolver um próprio, aplicar e preparar as observações, registos e medições obtidas para que possam ser analisados corretamente (Sampieri, Collado & Lucio, 2006). De seguida indicam-se os instrumentos utilizados para o desenvolvimento deste projeto.

1.5.1. Diário de bordo

A realização do diário de bordo foi crucial para a elaboração do estudo, uma vez que este abarca muitos sujeitos de distintas instituições que requerem procedimentos próprios. Como refere Coutinho (2011), “o diário de bordo representa, não só, uma fonte importante de dados, mas também pode apoiar o investigador no desenvolvimento do estudo” (p. 299). Assim, neste projeto, o diário consistiu no registo de todas as etapas que o investigador realizou com todos os intervenientes, nomeadamente correios electrónicos enviados e recebidos, contactos telefónicos, cartas, notas de campo, reuniões formais e informais, análise documental, questões e dúvidas surgidas ao longo de todo o processo e das observações, entre outros. Este procedimento aplicou-se aos agrupamentos e respectivas escolas do 1º CEB e aos equipamentos culturais incluídas neste estudo.

1.5.2. Observação

A observação é um instrumento de recolha “cuja primeira função imediata é recolher informação sobre o objecto tido em consideração em função do objetivo organizador” (Ketele & Roegiers, 1999, p. 24). Esta técnica científica pode ter as seguintes modalidades: (i) direta ou indireta; (ii) participante ou não participante; (iii) estruturada ou não estruturada; (iv) de campo ou de laboratório; (v) individual ou de equipa (Villada, 2011).

No que se refere à observação direta, esta tem lugar quando o investigador se coloca em contacto direto com o fenómeno, quando regista acontecimentos, opiniões, “do que se passa ou existe num dado momento numa dada situação” (Deshaies, 1997, p. 296). Esta técnica materializa-se no presente estudo quando o investigador toma nota das reações dos alunos do 1º CEB numa visita de estudo a um espaço cultural da cidade, em reuniões realizadas com os responsáveis dos equipamentos culturais de Vila do Conde,

diretores dos agrupamentos e professores que aportam informação significativa para descrever o cenário do projeto de investigação.

Relativamente à observação indireta, esta incide “nos indivíduos, comportamentos, nos grupos, no passado, noutras locais (ontem ou hoje) ou mais geralmente, em todos os tipos de dados existentes (por exemplo, os testemunhos escritos, figurados ou registados)” (Deshaies, 1997, pp. 296, 297). Neste contexto, realizou-se uma análise documental, a partir de leituras de obras teóricas e metodológicas de estudo de caso e de estudos de contextualização. Analogamente, recorreu-se a arquivos, bibliotecas de obras de referência, enciclopédias e catálogos bibliográficos *on-line*, livros, revistas, agendas culturais, relatórios, atas, planos, cronograma do município, investigações realizadas na comunidade de Vila do Conde e legislação. Esta pesquisa permitiu inventariar as fontes, elaborar uma bibliografia para desenvolver a temática do estudo adequadamente, e conhecer assim em profundidade o contexto da investigação. No decorrer do projeto foram consultadas e analisadas, cumprindo os procedimentos de análise de conteúdo, a agenda mensal da Câmara Municipal de Vila do Conde, disponível em formato papel, correspondente ao período de janeiro a dezembro de 2011; a agenda metropolitana de cultura, iPorto, desde de janeiro até dezembro de 2011 e as atas do município de Vila do Conde desde janeiro até dezembro de 2011. Para obter informação referente à utilização dos espaços culturais pelos alunos do 3º ano de escolaridade das escolas do 1º CEB, analisou-se os seguintes elementos: o Plano Anual de Actividades (PAA²¹) correspondente aos anos lectivos 2010/2011 e 2011/2012, e o Projecto Curricular de Turma (PCT²²) das turmas do 3º ano, no ano lectivo 2010/2011, e do 4º ano, no ano lectivo 2011/2012, dos

²¹ Constitui, com o projeto educativo do agrupamento e o regulamento interno do mesmo, um documento fundamental sobre o exercício da autonomia das escolas. Este documento define, em função do projeto educativo, os objetivos e as formas de organização e programação das atividades, e que procedem à identificação dos recursos necessários para a sua execução (art. n.º 9, DL n.º 75/2008).

²² Surge a partir do projeto curricular de escola como estratégia de execução e desenvolvimento do currículo nacional e tem como objetivo adequar ao contexto de cada turma. Este projeto é realizado e avaliado pelo professor da turma em contacto com o conselho de docentes (DL n.º 6/2001).

cinco agrupamentos de escolas de Vila do Conde. Para além disso, solicitou-se informação aos equipamentos culturais sobre o número de alunos do 1º CEB de Vila do Conde que visitaram o seu espaço.

Este trabalho caracteriza-se pela observação não participante, dado que o investigador não interage com os sujeitos observados e utiliza a técnica da observação estruturada, uma vez que tem bem definidos os objetivos que concretizam o fenómeno em estudo (Villada, 2011). Por último, trata-se de uma observação individual, realizada por um só investigador, e de campo, dado que a observação se realizou no mesmo lugar do estudo (Freixo, 2010).

Com o objetivo de conhecer melhor o fenómeno em estudo em relação à frequência dos alunos e dos seus encarregados de educação nos equipamentos culturais, optou-se - adicionalmente à realização do questionário - por criar um instrumento de recolha de dados denominado de itinerário cultural, porque os itinerários podem “promover os intercâmbios e os contactos não estereotipados entre os locais e os visitantes, respeitar o meio ambiente e seguir os princípios do desenvolvimento sustentável, procurando, assim, evitar os impactos negativos da actividade” (Pérez, 2009, p. 233).

Deste modo traçou-se um itinerário intitulado: *Percurso: À descoberta de... Vila do Conde*, para que tanto alunos como encarregados de educação (anexo nº 1 e nº 2) pudessem descobrir a cidade. Elaboraram-se dois documentos, um para os alunos - porque em contexto escolar os itinerários podem também assumir uma vertente didática - e outro para os encarregados de educação, um *roadmap*, procurando que ambos fossem complementares. Pretendeu-se uma aproximação de alunos e encarregados de educação à sua cidade “paseando por ella con una intención estética” (Huerta, 2010, p. 173), uma vez que o passeio urbano ajuda a conhecer melhor “tanto el lugar en el que vivimos como las costumbres de otras culturas” (Huerta, 2010, p. 173).

No documento elaborado para os alunos (anexo nº 1) pretendeu-se realizar não só um instrumento de recolha de dados mas também um recurso didático eficiente, dinâmico e apelativo. Assim, tiveram-se em linha de conta os seguintes aspectos:

- Tipo de papel: elegeu-se um papel branco de 160g/m² para evitar problemas como o rasgar e perfurar, por exemplo;
- *Design*: optou-se por um *design* infantil, adequado à idade, mas sem definição de sexo;
- Tamanho: escolheu-se o formato A3 para permitir uma melhor visualização de as atividades e incluir um maior número de equipamentos culturais.

O recurso didático apresentava uma folha dividida em três partes: (i) capa; (ii) interior; (iii) última página. Na primeira parte, o aluno identificava-se com o nome, apelido e idade. A segunda, o interior, apresentava-se as instruções, as notas e os espaços para realizar as atividades de acordo com os equipamentos solicitados. As instruções estavam e adequadas à faixa etária dos alunos, eram diretas e claras: “Seguindo a ordem abaixo indicada, preenche os espaços em branco de acordo com os equipamentos culturais. Para isso, podes utilizar diferentes técnicas: Fotografia, Desenho, Colagem ou Texto”. Nas notas salientou-se a liberdade que cada participante tinha na escolha das diferentes técnicas sugeridas: “És tu que escolhes qual a técnica a aplicar. Não precisas de utilizar uma só. No entanto, em cada espaço só podes ter uma delas. Bom Trabalho”. Os equipamentos culturais presentes neste recurso didático foram:

1. Centro de Memória
2. Museu das Cinzas
3. Casa Museu José Régio
4. Auditório Municipal
5. Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática.
6. Museu das Rendas de Bilros
7. Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco
8. Teatro Municipal
9. Centro Municipal de Juventude
10. Biblioteca Municipal José Régio

A seleção destes espaços culturais por esta sequência teve como objetivo criar um itinerário para conhecer e explorar a cidade através de uma rota simples e agradável. Também se pretendia que o trajeto pudesse ser realizado integralmente a pé. Na última página, colocaram-se cinco questões para recolher dados relativos ao itinerário, e agradecia-se a colaboração:

- Com quem fizeste o percurso?
- Qual foi a maior dificuldade que encontraste?
- Descobriste algum espaço que ainda não conhecias?
- Se sim, qual?
- Diz o que sentiste ao fazer este trabalho.

Ao elaborar este documento optou-se por utilizar diversas técnicas como suporte para indagar a visão de cada aluno e cada encarregado de educação durante o trajeto, porque “el aprendizaje es un proceso activo que a los niños les gusta y en el que saben actuar, también solos. La experiencia es la que consiente el máximo despliegue de las capacidad personales” (Malaguzzi, 2011, p. 69).

Depois de definir o documento para os alunos, criou-se um *roadmap* para os encarregados de educação com a identificação do projeto de investigação bem como contacto do investigador responsável, as direções, indicações, a distância entre pontos e o percurso acumulado. Este *roadmap* apresentava a mesma sequência dos equipamentos culturais do documento dos alunos com um total de 4060 metros. Em primeiro lugar, fez-se uma avaliação dos instrumentos e verificou-se a necessidade de corrigir algumas diretrizes que constavam no documento dos encarregados de educação. Esta prova permitiu também saber que o tempo médio para a realização do percurso a pé é de sessenta minutos. Pretendeu-se que o trajeto fosse levado a cabo de uma forma espontânea e de acordo com as preferências dos participantes, pelo que o tempo não era um factor chave.

Os dois documentos foram entregues num envelope branco personalizado, com o nome de cada aluno de uma turma do 4º ano de escolaridade. A respetiva turma foi

selecionada por conveniência, pertencia ao agrupamento de escolas Júlio-Saúl Dias e tinha participado no preenchimento do questionário deste estudo quando frequentava o 3º ano de escolaridade.

1.5.3. Questionário

Um questionário consiste num conjunto de perguntas referentes a uma ou mais variáveis a medir (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006); é um instrumento de recolha de dados que inclui uma série de perguntas “que permitem avaliar as atitudes, as opiniões e o resultado dos sujeitos ou colher qualquer outra informação junto dos sujeitos” (Freixo, 2010, p. 282). Assim, a informação obtida através do mesmo pode incluir três aspectos fundamentais: identificação, comportamento e opiniões (Ketele & Roegiers, 1999). As perguntas do questionário podem ser abertas ou fechadas (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006; Freixo, 2010). As primeiras não limitam antecipadamente as alternativas de resposta (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006), o sujeito responde como quer, utilizando o seu próprio vocabulário. Por um lado, facilita ao investigador uma investigação mais profunda do tema, dado que podem surgir respostas mais diversificadas. Por outro, as perguntas abertas requerem que o investigador interprete e trate estatisticamente os dados obtidos, o que se pode tornar a sua tarefa mais lenta e de difícil análise (Freixo, 2010). No presente estudo realizou-se uma análise qualitativa e quantitativa das perguntas abertas. Fez-se uma descrição analítica, um tratamento de informação de conteúdo de cada pergunta para delimitar as unidades de codificação, tendo por base o tema a lograr numa análise categorial (Bardin, 2011).

As perguntas fechadas contêm categorias ou alternativas de respostas que foram previamente delimitadas (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006), o que significa que as respostas são definidas *a priori* pelo investigador. O sujeito seleciona as respostas entre

duas ou mais perguntas propostas. Este tipo de perguntas permite que o investigador analise e contextualize as respostas com mais rapidez. Não obstante, a desvantagem radica na dificuldade de construir possíveis respostas às perguntas e no facto do interrogado poder eleger uma resposta que se aproxima da sua opinião, mas que não é fiel à realidade (Freixo, 2010).

De acordo com a natureza deste projeto de investigação, considerou-se mais apropriado utilizar as duas classes de perguntas, abertas e fechadas, tendo em conta os sujeitos que participam na resposta aos questionários e pretendendo que as perguntas “did not require any interpretation or guesswork on the part of the respondent” (Raibow & Froehlich, 1987, p. 199).

De acordo com Coutinho (2011), os questionários apresentam um alcance mais amplo, embora sejam também mais impessoais. Os inconvenientes da sua aplicação podem ser a falta de sinceridade nas respostas, a predisposição para dizer "sim" a tudo e a falta de compreensão das perguntas ou de algumas palavras. Para além do exposto, ao serem implementados, é importante ter em consideração que “mesmo nas questões ditas mais objectivas, tudo o que se obtém é uma declaração do sujeito sobre a observação que ele faz do seu próprio pensamento, comportamento ou situação” (Costa, 2007, p. 142).

No decurso deste projeto foi preciso construir três questionários para os intervenientes pertencentes aos cinco agrupamentos de escolas de Vila do Conde: alunos do 3º ano do 1º CEB (anexo nº 3), encarregados de educação dos referidos alunos (anexo nº 4) professores do 1º CEB (anexo nº 5). Em todos os questionários figuravam uma explicação sobre o projeto de investigação e os seus objetivos, bem como os dados de contacto do investigador responsável, para o caso de existir alguma dúvida ou necessidade de informação adicional.

Um factor importante para a elaboração dos questionários foi a definição da terminologia dos espaços culturais de Vila do Conde. Assim, teve-se como referência a página *web* da DRCN²³, onde constam classificados como equipamentos culturais. Posteriormente, e com o objetivo de conhecer melhor os nomes dos equipamentos culturais do município, ampliou-se o campo de pesquisa para incluir as páginas *web* de DGAL²⁴, do INE, da ANMP²⁵ e da DGAI²⁶. Depois de analisar e verificar que para alguns equipamentos culturais existem denominações distintas, foi necessário optar por uma delas como é o caso do Museu Vivo de Comutação Manual, designado assim pela DRCN e que neste trabalho se designa de Núcleo Museológico de Vilar da Fundação PT²⁷, designação esta presente na página *web* da Câmara Municipal de Vila do Conde.

São onze as variáveis do conjunto dos equipamentos culturais presentes em todos os questionários tuteladas pela Câmara Municipal de Vila do Conde: (i) Arquivo Municipal; (ii) Auditório Municipal; (iii) Biblioteca Municipal José Régio; (iv) Casa Museu José Régio; (v) Centro de Actividades; (vi) Centro Municipal de Juventude; (vii) Centro de Memória; (viii) Museu Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco; (ix) Museu do Mar; (x) Museu das Rendas de Bilros; (xi) Teatro Municipal. Sete são da responsabilidade de outras entidades: (i) Núcleo Museológico de Vilar, propriedade da Fundação da Portugal Telecom; (ii) Museu de Arte Sacra da Paróquia de São João; (iii) Museu Agrícola de Entre Douro e Minho, propriedade da Direcção Regional de Agricultura do Norte; (iv) Museu da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, pertencente à Cooperativa Agrícola de Vila do Conde; (v) Museu do Bombeiro da Associação dos Bombeiros Voluntários; (vi) Museu das Cinzas da Ordem Terceira de S. Francisco; (vi) Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática.

²³ Direcção Regional de Cultura do Norte (DRCN, 2011).

²⁴ Direcção-Geral das Autarquias Locais (DGAL, 2011).

²⁵ Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP, 2011).

²⁶ Direcção Geral da Administração Interna (DGAI, 2011).

²⁷ Portugal Telecom

1.5.3.1. Avaliação dos questionários

Posteriormente à elaboração dos questionários, realizou-se a sua avaliação porque “quando a formulação de todas as questões e a sua ordem são provisoriamente fixadas, é necessário garantir que o questionário seja de facto aplicável e que responda efectivamente aos problemas colocados pelo investigador” (Ghiglione & Matalon, 2001, p. 155). Deste modo, em 18 de março de 2011 fez-se a avaliação dos questionários dos alunos, encarregados de educação e professores em uma escola do 1º CEB, no concelho da Póvoa de Varzim. Implementou-se a uma turma do 3º ano, aos encarregados de educação e todos os professores da respetiva escola. A concretização desta avaliação revelou-se fundamental, não só para verificar tempo médio de execução dos questionários, mas também para assegurar que as questões colocadas eram compreendidas.

Em relação ao questionário dos alunos registou-se a necessidade de mudar a pergunta número cinco porque foi incompreensível para a maioria. Assim, a pergunta passou de ser originariamente: “Das áreas abaixo mencionadas, marca com uma cruz as que trabalhas com o teu professor de turma no presente ano lectivo”, a ser: “Marca com uma cruz as áreas que trabalhas com o teu Professor de Turma no presente ano lectivo”. A dificuldade foi superada ao adaptar a linguagem. No que diz respeito ao tempo, verificou-se que os alunos necessitavam de cinco a doze minutos em média para o preenchimento do questionário.

Nos questionários dos professores e dos encarregados de educação não se verificou nenhuma dificuldade na compreensão das perguntas e constatou-se que o tempo necessário para o seu preenchimento era de cinco a sete minutos.

1.5.3.2. Questionários dos alunos

Os questionários dos alunos do 3º ano do 1º CEB (anexo nº 3) incluíam informação sociodemográfica através das seguintes variáveis: sexo, idade, profissão dos encarregados de educação, freguesia onde residem e a escola que frequentam. Na segunda parte, recolheram-se dados sobre as suas práticas, em cinco pontos:

- 1) Elaborou-se uma lista dos equipamentos em estudo na qual os alunos deviam responder se os tinham visitado com a escola, com os encarregados de educação, com ambos, ou se nunca os tinham visitado;
- 2) Perguntou-se sobre os espetáculos ao vivo a que tinham assistido, de acordo com o princípio da pergunta anterior;
- 3) Questionou-se se alguma vez tinham assistido a algum espetáculo ao vivo fora de Vila do Conde;
- 4) Perguntou-se se algum artista tinha ido à escola a que frequentavam e em caso afirmativo, indicavam-se várias opções: teatro, música, expressão plástica, circo, dança, cinema, arquitetura, permitindo-se também a seleção de outra opção com espaço para indicar qual. Estas opções foram baseadas no *Estudio comparativo Educação artística e cultural nas escolas da Europa* publicado por la Rede Eurydice;²⁸
- 5) Perguntou-se sobre as áreas preferidas dos alunos para trabalhar com o seu professor de turma, de acordo com o currículo nacional português do 1º CEB.

Para implementar este questionário, entregou-se previamente aos encarregados de educação um folheto (anexo nº 6) no qual se expunham os objetivos do projeto de investigação e se solicitava o seu consentimento para que os seus educandos pudessem responder ao questionário. Para além disso, foi entregue aos professores de turma um documento com os procedimentos (anexo nº 7) a seguir para o preenchimento dos questionários por parte dos seus alunos, com as seguintes instruções: (1) utilizar uma

²⁸ Rede de informação sobre educação na comunidade Europeia.

caneta de cor azul ou negra; (2) deixar em branco as perguntas a que não saibam responder; (3) pintar o quadrado todo em caso de erro; (4) não existem respostas corretas nem erradas; (5) o questionário é anónimo e (6) não existe limite de tempo. Este processo foi colocado em prática pelos professores para que todos os alunos estivessem a preencher o questionário seguindo os mesmos procedimentos.

1.5.3.3. Questionários dos encarregados de educação

No questionário dos encarregados de educação (anexo nº 4), a primeira parte consistiu na informação sociodemográfica, onde tinham que seleccionar as opções de sexo, idade e grau académico. A segunda parte apresentava quatro pontos:

- 1) Foram recolhidos dados relativos aos equipamentos culturais em estudo nos quais os encarregados de educação indicavam a localização, a agenda e a frequência de visitas nos últimos doze meses;
- 2) No segundo ponto perguntava-se se sabiam quais eram as áreas das expressões artísticas trabalhadas pelos professores da turma com os seus educandos. No caso da resposta ser afirmativa, deviam indicar quais e de que forma tinham esse conhecimento; solicitava-se também alguns exemplos de atividades a nível artístico desenvolvidos pelo seu educando;
- 3) Foi solicitado que registassem a frequência anual de espetáculos ao vivo e a frequência anual de cinema e exposições;
- 4) Pediu-se que seleccionassem a forma como adquirem informação sobre os equipamentos culturais de Vila do Conde.

1.5.3.4. Questionários dos professores do 1º CEB

Na primeira parte do questionário dos professores do 1º CEB (anexo nº 5) abrangeu-se a informação sociodemográfica, ao questionar o sexo, grau académico, agrupamento no qual trabalham, anos de experiência profissional e grau de escolaridade trabalham. Na segunda parte foram colocadas onze perguntas, divididas em dois grupos: perguntas fechadas e perguntas abertas.

Nas perguntas fechadas, colocaram-se oito:

1. grau de importância (sendo o mínimo um e o máximo cinco) dos seguintes documentos na sua prática profissional:
 - a. Competências Essenciais para a Educação Artística no 1º CEB
 - b. Metas de Aprendizagem para o 1º CEB – Expressões Artísticas
 - c. Página *web* da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular – Educação Artística
 - d. Programa de Educação Estética e Artística nas Escolas
 - e. Concurso Escolar *A minha escola adopta: um museu, um palácio, um monumento*
 - f. Outro;
2. Em relação aos equipamentos culturais, solicitou-se que assinalassem o seu conhecimento dos mesmos tendo por base as seguintes opções: localização, agenda, frequência e nenhuma das respostas anteriores;
3. Neste ponto pretendeu-se conhecer a frequência anual de utilização dos equipamentos culturais com a turma, tendo em conta o ano lectivo atual;
4. Posteriormente foi solicitado que seleccionassem, entre as opções descritas, a frequência com que levam as suas turmas a espetáculos ao vivo e a frequência anual de assistência de cinema e exposições em Vila do Conde;
5. Colocou-se a seguinte questão: A escola onde trabalha convida artistas para desenvolver atividades? Se a resposta é afirmativa, pede-se que indiquem a área do artista;

6. O professor deveria assinalar a opção correspondente à quantidade de horas dedicadas semanalmente às áreas de expressões artísticas. Solicita-se também que indique o campo específico a que pertence e, por último, que mencione os recursos que utiliza;
7. Foi questionado ao professor se tinha realizado no presente ano lectivo alguma ação de formação no âmbito da EA, e de seguida, solicitou-se que justificasse a sua resposta;
8. No seguimento da resposta anterior foi perguntado o número de atividades de formação artística a que tinha assistido nos últimos três anos. Em caso de resposta afirmativa, o professor deveria indicar a área de formação.

Por último, colocaram-se 3 perguntas abertas:

1. Enumerar as potencialidades educativas da EA;
2. Descrever uma atividade relevante a nível artístico na sua prática de professor, analisando a vivência dos alunos;
3. Indicar possíveis dificuldades no processo de ensino/aprendizagem das expressões artísticas.

1.5.4. Entrevista

A técnica da entrevista é uma das fontes de informação mais importantes na metodologia de estudo de caso, “most case studies are about human affairs or behavioural events” (Yin, 2009, p. 108). É um instrumento de recolha de dados para obter informações que:

consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objectivos da recolha de informações. (Ketele & Roegiers, 1999, p. 23)

Segundo diferentes autores (Barlow, 2010; Freixo, 2010; Ketele & Roegiers, 1999), as entrevistas são bastante heterogêneas podendo ser consideradas como estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas.

A modalidade da entrevista selecionada para este trabalho de investigação foi a entrevista semiestruturada porque “o entrevistador conhece todos os temas sobre os quais tem de obter reacções por parte do inquirido” (Ghiglione & Matalon, 2001, p. 64). Além disso, o objetivo é permitir que o entrevistado responda de modo exaustivo e com as suas próprias palavras, tendo em conta o seu próprio contexto de referência.

Assim como os restantes instrumentos de recolha de dados, também a entrevista tem vantagens e limitações que devem ser consideradas. Deste modo, destacam-se as seguintes vantagens: obtenção de dados não disponíveis nas fontes documentais; flexibilidade para esclarecer as perguntas; quantificação e apresentação de dados para tratamento estatístico; avaliação das atitudes e condutas do entrevistado. Quanto às suas limitações salientam-se as seguintes: disposição do entrevistado para conceder as informações necessárias; dificuldade na comunicação entre o entrevistador e o entrevistado; falta de imparcialidade por parte do entrevistado, podendo este ser influenciado pelo aspecto físico, as atitudes e opiniões (Freixo, 2010).

Para este projeto foi criado um guião (Tabela 2) da entrevista semiestruturada que permita compreender as intenções, as opiniões e os sentimentos relativos à temática em estudo por parte do seu destinatário, o presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde em 2012.

Tabela 2

Guião da entrevista semiestruturada ao presidente Câmara Municipal de Vila do Conde em 2012

| Categories | Objetivos | Tarefas/Questões |
|---|--|---|
| Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado | Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado | Agradecer a participação ao entrevistado Criar um ambiente descontraído e de confiança. Apresentação, de forma breve, dos objetivos da investigação. Solicitar autorização para a gravação da entrevista e a tomada de notas. |
| Caracterização sociodemográfica | Recolha de dados referentes a sexo; idade; naturalidade; área de residência; nível de escolaridade; atividade profissional exercida | Qual a idade e a naturalidade? Onde reside e qual o nível de escolaridade? Qual a profissão que exerce? |
| Modelo de desenvolvimento para o município | Saber a opinião do entrevistado acerca da educação e cultura como factores de desenvolvimento do concelho | Qual a sua opinião acerca da educação e cultura como factores de desenvolvimento do concelho? Quais as dificuldade encontradas? |
| Perfil político e social da educação e cultura | Conhecer o papel atual da educação e cultura no plano organizativo do município Conhecer os objetivos globais da educação e cultura Perceber o lugar do equipamento cultural e as suas respectivas estratégias | Que lugar têm a educação e a cultura na estrutura orgânica do município? Quais são os objetivos globais destas duas áreas? Que projetos se tem desenvolvido neste sentido? |
| Relação do município e as escolas do 1º CEB | Obter os mecanismos e estratégias de articulação entre os equipamentos culturais e as escolas do 1º CEB | Como é realizada a articulação entre os equipamentos culturais e as escolas do 1º CEB? Quais são as estratégias e os mecanismos de promoção dos equipamentos culturais junto das para do 1º CEB? |
| Relação do município e os seus equipamentos culturais | Conhecer o modelo de articulação entre as distintas unidades de equipamento cultural do município Conhecer a opinião sobre a utilização dos equipamentos culturais por parte da comunidade | Como é realizada a articulação entre as distintas unidades de equipamentos culturais do município? Qual é o grau de satisfação com a utilização dos equipamentos culturais por parte da comunidade local? Quais são os mecanismos utilizados para promover os equipamentos na comunidade? |
| Município e área metropolitana | Conhecer modelos de relação em matéria de educação e cultura no âmbito metropolitano | Qual é a relação do município com as restantes unidades de equipamentos culturais? A nível da área metropolitana, qual é o trabalho desenvolvido em matéria de educação e cultura? |

(Elaboração própria)

A entrevista realizou-se no dia 22 de dezembro de 2012 na Câmara Municipal de Vila do Conde e teve a duração de 30 minutos; posteriormente efetuou-se a transcrição integral da mesma, assim como a sua análise de conteúdo.

1.6. Plano de ação

O plano de ação deste projeto de investigação foi elaborado nos meses de novembro e dezembro de 2010, estabeleceu-se contacto com os responsáveis da formação para verificar a viabilidade da sua implementação. Uma vez aprovada, procedeu-se às seguintes ações:

- janeiro, fevereiro, março de 2011:
 - _ reunião com a vereadora da Cultura e Educação do município de Vila do Conde para solicitar a implementação do projeto de investigação;
 - _ visita e observação: (i) Arquivo Municipal; (ii) Auditório Municipal; (iii) Biblioteca Municipal José Régio; (iv) Casa Museu José Régio; (v) Centro de Actividades; (vi) Centro Municipal de Juventude; (vii) Centro de Memória; (viii) Museu Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco; (ix) Museu Agrícola de Entre Douro e Minho; (x) Núcleo Museológico de Vilar da Fundação PT; (xi) Museu dos Bombeiros; (xii) Museu do Mar; (xiii) Museu das Rendas de Bilros; (xiv) Museu de Arte Sacra; (xv) Museu das Cinzas; (xvi) Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática; (xvii) Teatro Municipal;
 - _ observação da dinâmica de alguns espetáculos ao vivo no Teatro Municipal de Vila do Conde: o concerto do grupo musical português Clã na apresentação do álbum *Disco Voador*; Ópera Infantil *As palavras na Barriga*; grupo musical português *Belle Chase Hotel*;
 - _ visitas às seguintes exposições: Pintura de Ricardina Silva, no Auditório Municipal, *Em CASA*, no Solar de S. Roque, e *24 obras da colecção de arte contemporânea de Portugal Telecom*, no Centro de Memória;

- _ conversações com os diretores dos cinco agrupamentos de escolas de Vila do Conde para solicitar a implementação do projeto nos respetivos agrupamentos;
 - _ construção e avaliação dos questionários dos alunos, encarregados de educação e professores do 1º CEB.
 - _ registo do responsável do projeto de investigação na Direcção Geral de Educação do Norte através do sistema de *Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar* (anexo nº 8) para solicitar autorização para implementar o inquérito nas escolas do 1º CEB.
- abril, maio e junho de 2011:
 - _ aprovação da implementação do inquérito por parte do sistema de *Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar* (MIME, 2011).
 - _ reunião com os coordenadores do 1º CEB, diretores de escolas e diretores de agrupamentos para analisar a melhor forma de implementar os questionários.
 - _ observação da dinâmica dos espetáculos ao vivo no Teatro Municipal de Vila do Conde de Mafalda Veiga (compositora e intérprete portuguesa).
 - julho a dezembro de 2011:
 - _ processamento dos dados referentes aos questionários dos alunos do 3º ano do 1º CEB.

Durante o ano de 2011, identificaram-se os eventos ocorridos no município de Vila do Conde no âmbito artístico através da agenda cultural iPorto e da agenda mensal da Câmara Municipal de Vila do Conde.

- janeiro, fevereiro e março de 2012:
 - _ reunião com os responsáveis do Auditório Municipal, da Biblioteca Municipal José Régio e do Teatro Municipal de Vila do Conde;
 - _ análise do *Projecto Curricular de Turma* (PCT) e do *Plano Anual de Actividades* (PAA) dos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012 dos cinco agrupamentos de escolas de Vila do Conde.

- abril, maio e junho de 2012:
 - _ solicitação e obtenção de uma resposta favorável para o acompanhamento de uma visita de estudo ao equipamento cultural *Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco* com uma turma do 4º ano do 1º CEB do agrupamento de escolas Frei João (antigo Afonso Betote);
 - _ criação e implementação numa turma de 4º ano do 1º CEB do agrupamento de escolas Júlio-Saúl Dias, do itinerário ao qual se atribuiu o nome de *Percurso: À descoberta... de Vila do Conde*.
- julho a dezembro de 2012:
 - _ análise dos questionários dos alunos, encarregados de educação e professores.
 - _ análise comparativa dos PCT e PAA dos agrupamentos escolares e dos eventos ocorridos no ano de 2011 em Vila do Conde.
 - _ realização da entrevista semiestruturada ao presidente da Câmara de Vila do Conde.

No decorrer do projeto de investigação existiu um questionamento constante em relação à realidade em estudo, no sentido de corroborar a opção metodológica adoptada, e uma atenção contínua no processo de conversação com os interlocutores.

1.6.1. Implementação dos instrumentos de recolha de dados

Para a implementação dos instrumentos de recolha de dados nas escolas dos cinco agrupamentos de Vila do Conde foi imprescindível o trabalho de campo realizado anteriormente, o contacto permanente através as reuniões e conversações informais mantidas com os diretores, coordenadores e professores responsáveis do 1º CEB, bem como os contactos telefónicos e por correio electrónico constantes com os interlocutores.

Nas reuniões e nas conversações informais foram expostos tema e objetivos do projeto de investigação, o tipo de metodologia e os instrumentos de recolha de dados.

Depois do primeiro contacto, verificou-se que os diretores dos agrupamentos estavam disponíveis para participar neste estudo.

A implementação dos instrumentos de recolha de dados nos agrupamentos de escolas realizou-se de forma consecutiva; no entanto destacam-se dois momentos significativos: (i) a realização dos questionários aos alunos, encarregados de educação e professores; e (ii) a observação através da análise dos PAA e PCT, do registo em notas de campo de uma visita ao equipamento cultural (anexo nº 9) e a implementação do itinerário cultural.

Em relação ao primeiro momento, foram os professores das turmas dos alunos do 3º ano do 1º CEB que implementaram os questionários. Em alguns agrupamentos o investigador estabeleceu contacto com os professores; em outros, o contacto foi realizado pelo coordenador do 1º CEB.

No que se refere ao segundo momento, o procedimento de análise de conteúdo do PAA e PCT realizou-se de acordo com a organização de cada agrupamento. Em alguns casos o investigador teve que efetuar a análise no próprio agrupamento e em outros os coordenadores do 1º CEB facultavam os documentos. Em relação às notas de campo da visita de estudo, esta ficou registada em tabela própria ao ser acompanhada pelo investigador. O instrumento, itinerário cultural, denominado *Percurso: À descoberta de... Vila do Conde*, foi construído desde o zero e implementado numa turma selecionada por conveniência.

No agrupamento Frei João (antigo Afonso Betote), a investigação teve início através de uma reunião com o diretor do agrupamento, durante a qual foi exposto o projeto de investigação. O diretor apreciou a importância do tema e afirmou que não existia impedimentos para a sua realização. Solicitou ter acesso aos questionários antes da sua entrega. Sugeri que seria conveniente contactar com os diretores das escolas do

Ensino Básico pertencentes ao agrupamento para expor o estudo. Deste modo, procedeu-se aos seguintes contactos:

- Coordenadora da escola dos Sininhos, que se mostrou disposta a colaborar no projeto de investigação;
- Coordenador da escola de Benguiados, que também se mostrou disposto a colaborar no projeto de investigação e mencionou o dia 16 de maio de 2011 como a data ideal para implementar os questionários;
- Coordenadora da escola de Caxinas, foi informada sobre o projeto de investigação e mostrou a sua disposição para colaborar. Indicou que a data ideal para a implementação dos questionários seria depois do dia 16 de maio e que precisaria pelo menos 15 dias para a implementação dos mesmos, uma vez que a escola é grande, com muitos alunos e professores, sendo necessário bastante tempo para comunicar com todos (notas de campo nº 1, anexo nº 10).

Para dar início ao projeto de investigação no agrupamento de Júlio-Saúl Dias, houve uma conversa informal com a diretora, durante a qual foi exposto o propósito do estudo. Esta sugeriu que deveria entrar em contacto com a docente representante do 1º CEB para iniciar a relação entre os professores do 1º CEB e o investigador. Muito compreensiva, demonstrou vontade em colaborar em tudo o que fosse necessário. Posteriormente, realizou-se uma reunião com a coordenadora do departamento do 1º CEB, durante a qual foi exposto o projeto e ficou combinada a presença do investigador na reunião de ciclo para expor a investigação e proceder à entrega dos questionários a todos os professores no início do terceiro período.

No seguimento dos procedimentos anteriores, procedeu-se a uma reunião com o diretor do agrupamento da Junqueira para dar a conhecer o projeto. O diretor considerou a temática interessante e relevante, e concordou com todos os procedimentos necessários à implementação do projeto. Ficou combinado que o investigador enviaria os questionários

previamente e que a professora encarregada pelo departamento do 1º CEB seria a responsável de todos os contactos.

O projeto de investigação teve início no agrupamento de Mindelo com uma reunião com a diretora (provisória) no qual foi exposto o tema do projeto. A diretora informou que, em primeiro lugar, iria expor o projeto ao conselho pedagógico e depois aos professores do 1º CEB para conhecer a sua disponibilidade em participar no estudo. Destacou também que o seu cargo era provisório e que a eleição do novo diretor iria ocorrer num máximo de dois meses, pelo que não poderia assegurar a continuidade do projeto, uma vez que o novo diretor poderia não estar de acordo em colaborar com o mesmo. Uma vez eleito o novo diretor do agrupamento, este decidiu dar continuidade à investigação.

No agrupamento da Ribeirinha, embora não tenha sido possível falar pessoalmente com o diretor, o investigador foi recebido por uma docente pertencente à direção, a quem deu a conhecer o projeto de investigação. Esta docente aceitou ser a intermediária em todos os contactos, juntamente com o docente responsável do 1º CEB.

No decorrer da implementação deste estudo verificou-se que cada diretor de agrupamento apresentava estratégias diferentes para a execução do mesmo (notas de campo nº 1, anexo nº 10). Assim, e para minimizar o impacto no ritmo de trabalho dos intervenientes, optou-se por ir ao encontro da dinâmica de cada agrupamento, mas sem colocar em causa todos os procedimentos metodológicos. Em alguns agrupamentos o processo foi rápido e sequencial e em outros mais lento, justificado pelas distintas formalidades na implementação do projeto.

A estratégia utilizada para conhecer o contexto de investigação no âmbito dos equipamentos culturais foi consultar, em primeiro lugar, os documentos correspondentes, visitá-los, para conhecer os espaços, e, posteriormente, a realização de reuniões com os responsáveis. No entanto, quando não foi possível realizar uma reunião presencial,

estabeleceu-se contacto por correio electrónico e por telefone, como se constata na Tabela 3.

Tabela 3

Frequências absolutas (n) e relativas (%) do meio de obtenção de dados do projeto

| Meio de comunicação | n=18 | % |
|---------------------|------|------|
| Correio electrónico | 2 | 11,1 |
| Reunião | 11 | 61,1 |
| Telefone | 1 | 5,6 |
| Sem contacto | 4 | 22,2 |

n= número de equipamentos culturais. (Elaboração própria)

Não obstante, depois de muitas tentativas em períodos distintos do ano, não foi possível obter resposta de quatro entidades: (i) Museu Agrícola de Entre Douro e Minho; (ii) Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática; (iii) Centro de Actividades; (iv) Museu do Mar (anexo nº 11).

Para conhecer a oferta cultural destes espaços optou-se por analisar essencialmente dois meios de divulgação da oferta dos equipamentos culturais em estudo: a agenda mensal de Vila do Conde e a agenda da área metropolitana do Porto, a iPorto, no ano de 2011. Selecionaram-se estes meios porque o primeiro assume uma dimensão de município e o segundo uma dimensão metropolitana, justificada pela forte influência da mesma no concelho de Vila do Conde. Além disso, as relações de articulação, complementaridade, competitividade, e a “liderança interconcelhia assumem-se como relevantes na análise da rede de equipamentos municipais, e com fins que, politicamente, podem ser perspectivados à escala supramunicipal” (Casqueira, 2007, pp. 501, 502). O conteúdo foi analisado com os seguintes critérios: equipamentos culturais incluídos no projeto, meses do ano e número de eventos promovidos em 2011. Durante a investigação houve contacto também com a agenda do professor; esta constitui uma forma de comunicação diretamente relacionada com a temática e um meio privilegiado de contacto entre a Câmara Municipal e os

professores de todo o concelho. A agenda do professor é uma estratégia de divulgação que todos os anos os responsáveis da autarquia oferecem ao docentes com o objetivo de dar a conhecer Vila do Conde.

O investigador assumiu um papel visível no terreno, e o projeto revelou-se como um desafio e uma experiência de aprendizagem na relação com os responsáveis dos agrupamentos escolares, equipamentos culturais e dos demais intervenientes.

O conhecimento por parte do investigador da dinâmica dos agrupamentos escolares e seus interlocutores foi crucial para a (re)organização da informação empírica e posterior enquadramento de vários planos interpretativos.

1.7. Análise de dados

De acordo com Stake (2009), a análise pretende atribuir significado às primeiras impressões obtidas pelo investigador e, também, às conclusões finais. Para Bogdan e Biklen (1994), a análise inclui o trabalho com os dados, “a sua organização, a divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes, e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros” (p. 205).

Para a realização deste trabalho de investigação, teve-se em conta os dados procedentes de todos os instrumentos de recolha de dados que foram inicialmente separados e anotados.

No que se refere ao diário de bordo, organizou-se por correspondência, por intervenientes e por plano de ação, registando-se todas as etapas existentes durante a investigação.

A nível da observação, fez-se a enumeração e análise dos documentos obtidos: os PAA, PCT, as atas, a agenda mensal de Vila do Conde e a agenda iPorto, procedendo ao seu registo em tabelas e gráficos.

Os dados obtidos com os questionários foram submetidos ao tratamento estatístico, para facilitar a interpretação dos resultados, dando lugar a gráficos e tabelas.

Por último, realizou-se o registo em áudio da entrevista e a sua transcrição em formato de documento *word*.

1.7.1. Triangulação

Para superar a dificuldade que existe em isolar o fenómeno em estudo foi necessário utilizar múltiplas fontes de dados e contrastar (triangular) os distintos dados recolhidos (Stake, 2007; Yin, 2009).

A triangulação é um processo baseado no princípio de que uma informação só é válida se procede de três fontes distintas e independentes. Para Denzin (citado por Stake, 2009), existem quatro tipos de protocolos de triangulação: (i) dados, verificar se o fenómeno ou caso permanece inalterado noutra momento ou espaço, ou quando as pessoas interagem de forma diferente; (ii) investigador, observação por parte de diferentes investigadores do mesmo fenómeno (iii) teoria, quando dois ou mais investigadores fazem a comparação dos seus dados; (iv) metodológica, quando existe múltiplos métodos de recolha de dados.

O processo de triangulação só é válido com informação objetiva e quando esta se obtém por fonte direta (Ketele & Roegiers, 1999). Para superar as possíveis fissuras existentes entre as distintas fontes de recolha de dados para esta investigação, o processo de análise dos mesmos teve por base a triangulação metodológica: questionários, notas de campos, análise de documentos e entrevista.

1.7.2. Questões éticas e deontológicas

O conceito de ética em investigação “consiste nas normas relativas aos procedimentos considerados corretos e incorretos por determinado grupo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 75). Assim, as questões éticas apresentam-se como um conjunto de premissas, princípios, costumes e valores que regulam o comportamento do indivíduo no seu grupo social (Freixo, 2010).

Diversos autores (Freixo, 2010; Yin, 2009; Bogdan & Biklel, 1994) afirmam que a implementação de um estudo de investigação pode levantar certos problemas éticos. Para evitá-los, o investigador deve ter em consideração os seguintes princípios éticos:

- obtenção do consentimento informado dos intervenientes no estudo;
- proteção da privacidade e da confidencialidade dos sujeitos participantes no estudo (Yin, 2009);
- garantir o anonimato do sujeito em material escrito e nos relatos verbais;
- consideração e respeito pelo sujeito (Bogdan & Biklen, 1994).

Para respeitar as questões éticas e deontológicas o investigador realizou um pedido formal às entidades oficiais para a implementação do presente projeto de investigação: à Direção Geral de Educação do Norte, para a implementação dos instrumentos de recolha de dados nas escolas do 1º CEB de Vila do Conde; à Vereadora da Educação e Cultura de Vila do Conde; aos Diretores de escolas dos agrupamentos (anexo nº 12); e aos encarregados de educação dos alunos do 3º ano do 1º CEB de Vila do Conde.

A todos os envolvidos no estudo foram também comunicados os objetivos do trabalho de investigação e a metodologia utilizada.

1.8. Síntese

Neste capítulo descreveram-se o problema, questões, hipóteses e objetivos de investigação e a metodologia de estudo de caso como a mais adequada para estudar as vivências artísticas que adquirem os alunos do 3º ano do 1º CEB através dos equipamentos culturais de Vila do Conde. Registaram-se as vantagens e as desvantagens do método de investigação selecionado e os instrumentos de recolha de dados utilizados: o diário de bordo, a observação, os questionários e a entrevista. De seguida apresentou-se o plano de ação de toda a investigação, bem como as diferentes dinâmicas na implementação do projeto. Por fim abordou-se a importância da triangulação de dados, as questões éticas e deontológicas inerentes a todo o processo de investigação.

CAPÍTULO II

2. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

2.1. Introdução

As experiências artísticas dos alunos através dos equipamentos culturais, temática central deste estudo, remetem-nos para a EA por se tratar de uma área da educação que privilegia a arte. Assim, e sendo um campo muito amplo, neste capítulo faz-se uma abordagem do seu conceito, enfoque e objetivos. Posteriormente menciona-se as tendências da EA nas organizações internacionais para conhecer os seus objetivos e, através do relatório europeu, procura-se obter uma visão global da componente artística do currículo escolar do 1º CEB na europa, por ser um dispositivo formal de promoção das artes nas escolas. De seguida indaga-se a simbiose entre as escolas e os equipamentos culturais e referem-se, em relação a esta dinâmica, alguns exemplos de experiências didáticas no contexto formal, não formal e informal.

2.2. Educação Artística: concepções e enfoques

Desde finais do século XIX, todo o século XX e início do século XXI, que a EA se tem assumido como um amplo e complexo campo de conhecimento e de

diversas concepções. Trata-se de um espaço de ensino “que abraza en su seno un gran número de actividades y propuestas de naturaleza muy diversa” (Aguirre & Giráldez, 2009, p. 75) e, deste modo, é provável que exista uma mescla de concepções em qualquer aula ou escola (Eisner, 2010).

No âmbito educativo, que é o enfoque deste projeto, menciona-se a EA “para señalar las actividades propias de la formación especializada o profesional de artistas, como para nombrar la formación básica que sobre las artes se propicia en entornos escolares y extraescolares” (Aguirre & Giráldez, 2009, p. 75). Assim, o objetivo não é efetuar um trajeto histórico detalhado mas sim evidenciar diferentes paradigmas, reconhecendo que todos eles, desde diferentes perspectivas, contribuíram e contribuem para uma aproximação ao conceito e ao seu enriquecimento.

Em primeiro lugar, importa destacar dois amplos enfoques: educação para a arte e educação pela arte, que “no siempre son antagónicas en la práctica educativa, ya que es frecuente retomar y combinar postulados de ambas en propuestas diversas” (Giráldez, 2009a, p. 70). No primeiro enfoque, as artes têm objetivos específicos e necessários na formação do individuo e “se centran más en posibilitar el desarrollo técnico artístico como un fin en sí mismo” (Giráldez, 2009a, p. 70). O segundo enfoque, educação pela arte, tem a sua essência na proposta de Read (2007), baseada na tese do filósofo e matemático Platão, na qual “a arte deve ser a base da educação” (p. 13). Para o filósofo, a EA é a única que permite dar harmonia ao corpo e enriquecer a alma, pelo que se deve iniciar na infância. O seu seguidor, Read, também presidente da Sociedade Internacional de Educação pela Arte (InSEA, 2012), publicou em 1943 o livro *Educación pela Arte*, traduzido para português em 1982, (Santos, 1989). Desta última concepção derivam diferentes enfoques com o objetivo de “incentivar la libertad de expresión y el desarrollo de la capacidad crítica y la tolerancia a través de las múltiples posibilidades que ofrece el

arte” (Giráldez, 2009a, p. 70). É importante distinguir entre ambos enfoques porque os “fundamentos filosóficos, pedagógicos y sociales de la formación especializada o la formación de artistas son de una naturaleza completamente diferente en sus objetivos, metodología y acción de la formación básica en artes de los ciudadanos” (Aguirre & Giráldez, 2009, p.75).

De seguida faz-se uma breve exposição do desenvolvimento curricular da EA, considerando os países de influência ocidental e em que tradicionalmente a sua investigação se relaciona com o ensino das artes visuais (Viadel, 2011). De acordo com Acaso (2010), existe um antes e um depois do derrube das torres gémeas nos Estados Unidos, que afetaram tanto o mundo como a EA. Antes do sucedido, existiam “cuatro paradigmas educativos que dan forma a la educación artística”, (p. 91): (i) autoexpressão criativa; (ii) a EA como disciplina; (iii) o currículo multicultural; (iv) o reformismo e o reconstrutivíssimo.

A autoexpressão criativa (i), designação dos teóricos para a primeira proposta teórica desenvolvida no âmbito da EA, baseia-se no princípio de que “*el arte* (no se contempla como contenido curricular la cultura visual) *es un modo de expresión personal e individual*” (Acaso, 2010, p. 94). Esta conceção foi formulada pelo austríaco Viktor Lowenfeld e pelo inglês Herbert Read, dois educadores artísticos dos mais influentes do mundo (Eisner, 2010), e surgiu depois da Segunda Guerra Mundial. É “basada en la necesidad de autoexpresión y libertad individual que sirviera de contrapunto a las experiencias totalitarias vividas en Europa” (Hernández F., 2010, p. 45). Os educadores Lowenfeld e Read “creyeron que as artes son un proceso que emancipa el espíritu y ofrece una salida positiva, constructiva, para la expresión de sentimientos e ideas, y la manifestación del impulso creativo” (Juanola & Calbó, 2004, p. 115). No âmbito da expressão plástica, a teoria de Lowenfeld defendia que a escola devia orientar a faculdade

natural dos meninos que são criadores por natureza, e potenciar a criatividade e a imaginação destes através da expressão livre, “*no consideraba las artes visuales como un fin, sino como un medio*” (Acaso, 2010, p. 94). Esta proposta, divulgada no livro “Desarrollo de la capacidad creadora”, acerca da EA, provavelmente o mais influente do século (Acaso, 2010), teve grande impacto no meio escolar entre 1950 e 1970 (Giráldez, 2009a). Posteriormente, o conceito foi erroneamente compreendido porque a maioria dos professores “confundió creatividad con libre expresión, ajena a cualquier tipo de control, y los resultados de esta fórmula no fueron los esperados” (Giráldez, 2009a, p. 70);

A EA como disciplina (ii) começa a articular-se “como un conjunto organizado de conocimientos disciplinares” (Acaso, 2010, p. 96) na década de 1960, “bajo la influencia del movimiento disciplinar en la educación abanderado por Jerome Bruner y la importancia que se le otorgó entonces al aprendizaje conceptual que reivindicó la denominada revolución cognitiva” (Hernández F., 2010, p. 45). No entanto, já em 1918, Bobbitt tinha realizado as primeiras aproximações a uma sistematização de ensino, embora sem considerar a educação plástica como disciplina básica para o desenvolvimento integral do ser humano porque não constava no currículo (Acaso, 2010). Ao considerar a EA como disciplina, pretendia-se “encontrar un modelo que fuese equiparable al de las ciencias, donde el conocimiento producido podía mostrar de forma inequívoca su utilidad social” (Giráldez, 2009a, p. 71). O Centro *Getty* para EA “lideró desde 1966 hasta 1999 el desarrollo teórico” (Acaso, 2010, p. 96) desta temática e “a pesar de las críticas recibidas, ha llevado a un cierto consenso respecto a que los contenidos de este campo de conocimientos han de fundamentarse en las disciplinas artísticas” (Hernández F., 2010, p. 99). Os objetivos da EABD²⁹ passam por ajudar os estudantes a: (a) “desarrollar la

²⁹ Ensino da Arte Baseada em Disciplinas nasceu em 1965 num seminário de investigação e desenvolvimento curricular no estado de Pennsylvania (Eisner, 2010). A denominação em inglês, Discipline Based Art Education (DBAE), foi traduzida para espanhol por sugestão de Marín Viadel como Educación Artística Como Disciplina (EACD) (Acaso, 2010).

imaginación y adquirir las aptitudes necesarias para una ejecución artística de calidad” (p. 46); (b) “a aprender a observar las cualidades del arte que ven y a hablar de ellas” (p. 46); (c) “comprender el contexto histórico y cultural en el que se crea el arte” e (d) “cuestiones relacionadas con los valores que el arte ofrece” (Eisner, 2010, p. 47);

O currículo multicultural (ii) surge na década de noventa do século vinte nos Estados Unidos e pretende formar pensadores críticos que “atiendan a la diversidad cultural en el arte y en las personas” (Acaso, 2010, p. 102). Este paradigma educativo baseia-se no princípio de que o desenho curricular deve estar relacionado com a comunidade onde tem lugar o processo educativo e assim deve construir-se tendo por base a diversidade cultural para que todos os estudantes tenham a mesma oportunidade de aprendizagem, independentemente de sua turma, sexo ou raça. Neste contexto, pode-se situar a conceção cultural visual de Eisner (2010), que se centra em “ayudar a los estudiantes a aprender a descodificar los valores y las ideas que se encarnan en lo que podría llamarse cultura popular, además de en las llamadas bellas artes” e a “comprender los valores y las condiciones de vida de quienes viven en una sociedad multicultural” (p. 49). Nesta linha de pensamento situa-se também Chalmers (2003), que acrescenta que o pluralismo cultural é uma realidade, que nenhum grupo racial, cultural ou nacional é superior a outro e que a igualdade de oportunidades é um direito que todos os estudantes têm;

O reformismo e o reconstitutivíssimo (iv) é o quarto paradigma: a primeira tendência parte dos modelos já estabelecidos para fazer uma reforma da EA, enquanto a segunda considera que é necessário começar desde o zero e construir um novo currículo (Acaso, 2010).

Posteriormente a 2001, Acaso (2010) considera que as propostas, que historicamente apareceram poucos anos antes, estão formuladas para suceder depois, e faz

referência a três propostas: EA “Posmoderna (i), es *mestiza* por lo ecléctico de sus recomendaciones, que nacen de la mezcla de conceptos que configuran nuestra realidad (o hiperrealidad) cotidiana” (p. 130); EA Crítica (ii), “es *incisiva* porque no cesa de molestar, de criticar, de fastidiar, e intenta, a partir de la molestia, la crítica y el fastidio, compensar las asimetrías que nos rodean” (p. 130); (iii) EA para a Cultura Visual, “es *breatny* evidentemente por Breatny [*sic*] Spears, la reina del pop, quien encarna todas las virtudes y defectos de un mundo dominado por la cultura visual norteamericana” (p. 130).

Para além das conceções referidas, Eisner (2010) menciona mais cinco que importa assinalar porque destacam a vertente social, pessoal e cognitiva das artes, tendências que se pretendem explorar neste projeto de investigação. (i) A conceção de resolução criativa de problemas tem como maior exemplo o programa alemão Bauhaus que nos anos 20 “invitaba a los estudiantes a ser creativos en la resolución de problemas” (p. 52), pretende-se que os alunos compreendam o contexto social e criem objetos para satisfazer as necessidades sociais, atribuindo importância não só à funcionalidade mas também à sua qualidade estética. (ii) A EA como preparação para o mundo do trabalho profissional tem por base “las artes para desarrollar las aptitudes y actitudes necesarias en el mundo del trabajo” (p. 55), as qualidades que as artes estimulam, como a criatividade, o espírito de iniciativa, o incentivo à imaginação, são ferramentas importantes no mundo profissional. (iii) As artes e o desenvolvimento cognitivo: “el trabajo en arte contribuye al desarrollo de formas complejas y sutiles de pensar” (Juanola & Calbó, 2004, p. 116). Um dos autores que também salientava o carácter cognitivo da atividade artística era Arnheim (1999), para quem a EA deveria estar entre as três áreas de aprendizagem central: filosofia, aprendizagem visual e aprendizagem linguística “cuya misión fuera dotar a la mente del joven de las habilidades básicas para afrontar con éxito todas las ramas del currículum” (p. 89). As referidas áreas constituem, segundo o autor, “la zona de servicio del edificio

educativo, pues apuntan al equipamiento general que se necesita en cualquier campo concreto” (p. 89), podendo assumir funções auxiliares. (iv) A utilização das artes para melhorar o rendimento escolar: esta conceção da EA “se basa en la convicción de que la realización de actividades artísticas por parte de los estudiantes incrementa su éxito en la actividad académica en su totalidad, en las otras materias” (Juanola & Calbó, 2004, p. 117); (v) As artes integradas “concibe un currículo para las artes integrado con los currículos de otras materias” (Eisner, 2010, p. 62).

A diversidade de conceções para definir a EA “puede reflejar una tensión entre los principios y la práctica” (Eisner, 2010, p. 65). No entanto, e segundo Eisner (2010), é importante criar uma mistura entre ambas e adequá-las a cada momento específico da educação.

2.2.1. Funções e objetivos da Educação Artística

O termo EA tem subjacente os conceitos de educação e arte (Calaf & Fontal, 2007). Neste contexto, apresentam-se - de acordo com vários autores e entidades - as funções que a arte assume na sociedade, centrando-se na educação, ideia primordial desta investigação.

A arte tem como função a “mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: ser a mediação entre a arte e o público” (Barbosa, 2009, p. 13). No seguimento desta ideia destaca-se Abad (2009), para quem a EA pode “ofrecer ámbitos de exploración, reflexión y compromiso, de manera individual y colectiva, que se proyectan en la búsqueda de una mayor calidad en la relación entre arte y vida” (Abad, 2009, p. 17).

No âmbito educativo, as artes favorecem a dinâmica de integração escolar, social e cultural porque:

creer en la educación como espacio de posibilidades es también creer en los procesos educativos vividos por una colectividad que comparte unos símbolos propios y que se reconoce en las manifestaciones resultantes de la transformación simbólica de una misma realidad que nos conecta. (Abad, 2009, p. 20)

A arte é, de acordo com Arriaga (2010), um sistema cultural porque “la permeabilidad del arte para con otros sistemas simbólicos es bidireccional” (p. 65). Deste modo, o propósito das artes é “vehicular simbólicamente valores de otros ámbitos, como la ciencia, la ética, la religión, que son otros sistemas simbólicos” (p. 64). Assim, a EA proporciona uma cultura geral e equilibrada, que leva a um melhor desenvolvimento da pessoa no seu todo (Sousa, 2003) e ao desenvolvimento da dimensão criativa com o mundo (Brilhante, 2007).

O Conselho da Europa (2009) destaca que as atividades artísticas facilitam o descobrimento das expressões culturais diversas e, assim, contribuem para a tolerância, a compreensão e o respeito pelos outros, porque as artes são “um terreno de contradição e de confrontação simbólica, que permite a expressão individual, um local de auto-reflexão crítica e de meditação. As artes perpassam fronteiras, estabelecem conexões e falam directamente às emoções das pessoas” (p. 41). Esta opinião é também partilhada por Rodríguez (2009), que afirma que a EA “puede contribuir al desarrollo de competencias ciudadanas como el manejo pacífico de conflictos y la comunicación” (p. 29). Para além do exposto, a EA cumpre também uma função narrativa porque reconhece, articula e enlaça momentos individuais que convergem na possibilidade de elaborar e construir estas narrações de forma partilhada: “la escuela y la educación en general son contextos únicos que proporcionan los instrumentos para el narrar y el narrarse como sentido permanente de estar juntos” (Abad, 2009, p. 21).

No que se refere aos objetivos da EA, e tendo presente que se está longe de chegar a um consenso para defini-los (Giráldez, 2009a), assinalam-se de seguida os mencionados por Ken Robinson em 1999 e os destacados nas conferências mundiais da EA.

No documento *Culture, creativity and the young: developing public policy* de 1999, menciona-se os objetivos da EA nos seguintes domínios:

- Intelectual - contribuir para o pleno desenvolvimento das capacidades intelectuais de cada indivíduo;
- Emocional - atribuir um *status* positivo e um lugar aos sentimentos pessoais e valores, possibilitando a sua análise;
- Cultural - permitir que os jovens conheçam e questionem as influências culturais nas suas próprias vidas, incutindo assim a sua participação na formação e reforma dos valores culturais;
- Moral - explorar perceções culturais e levantar questões de valores, da moral social e da educação moral;
- Estético - habilitar os jovens, cada vez mais informados e exigentes, sobre o trabalho do seu próprio povo e dos outros a nível artístico;
- Criativo - promover o pensamento;
- Físico e perceptível - adquirir o controlo de diferentes meios de expressão, de perceção, de composição, observação e avaliação, e competências linguísticas sobre o trabalho;
- Pessoal e social - promover a autoestima dos jovens e aumentar significativamente a sua motivação para a aprendizagem através do currículo (Robinson, 1999).

No *Roteiro para Educação Artística* os objetivos agrupam-se em quatro grandes itens: (i) defender o direito humano à educação e à participação cultural; (ii) desenvolver as capacidades individuais; (iii) melhorar a qualidade da educação; (iv) promover a expressão da diversidade cultural. No primeiro item apela-se às declarações e convenções

internacionais para apoiar a ideia de que a educação é um direito de todos e que “a cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo” (UNESCO, 2006, p. 5). No segundo, alerta-se sobre o desequilíbrio entre o desenvolvimento emocional e o cognitivo:

existe hoje em dia uma separação cada vez maior entre o desenvolvimento cognitivo e o emocional, que reflecte o facto de, nos ambientes educativos, se atribuir uma maior importância ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, valorizando menos os processos emocionais. (UNESCO, 2006, p. 7)

Este item assinala também a necessidade da evolução dos sistemas educativos de acordo com as necessidades da sociedade do século XXI, ou seja, a carência da existência de um número cada vez maior de trabalhadores criativos, flexíveis e inovadores. No terceiro ponto, melhorar a qualidade da educação, aponta-se para a necessidade de uma aprendizagem ativa, através de um currículo que desperte entusiasmo e interesse nos educandos, respeitando sempre as culturas locais, e com professores motivados e preparados. Por último, no item “promover a expressão da diversidade cultural”, salienta-se que a EA é um meio de promover práticas culturais diversificadas, transmitidas de geração em geração, em ambientes educativos formais e não formais.

No relatório final II Conferência Mundial de EA, assinalaram-se três grandes objetivos:

- I. Velar por una educación artística accesible, como elemento esencial y sostenible de una educación renovada de gran calidad
 - II. Velar por que las actividades y los programas de educación artística sean de gran calidad, tanto en su concepción como en su ejecución
 - III. Aplicar los principios y las prácticas de la educación artística para contribuir a la solución de los problemas sociales y culturales del mundo contemporáneo.
- (UNESCO, 2010, apéndice 2)

Os objetivos mencionados nas conferências mundiais de EA em 2006 e 2010 estão em conformidade com os referidos por Robinson, oficializados nos finais da década de noventa do século vinte. Desde há várias décadas que os objetivos da EA são motivo de

reflexão, não só por parte de autores como Ken Robinson, António Damásio ou Anne Bamford, mas também por diversas entidades governamentais e organizações, tais como a *Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura* (UNESCO) e a *Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura* (OEI).

Em suma, ao longo do tempo a arte assumiu e assume diversas funções para artistas, filósofos, psicólogos e educadores:

ha sido considerado como un medio para descargar energías; como una actividad placentera; como una forma de evadirse de la vida; como la posibilidad de alcanzar un orden, una integración armoniosa y equilibrada ante elementos contradictorios o ininteligibles de la realidad; como la posibilidad de lograr un aprendizaje emocional motivador o como una forma de cuestionar lo establecido. (Hernández A., 2010, p. 41)

A arte apresenta-se como uma linguagem universal, porque através da sua diversidade disciplinar possibilita falar de diferentes épocas da história, cumprindo os seus objetivos e funções.

2.3. Tendências da Educação Artística nas organizações internacionais

As organizações de prestígio a nível internacional no âmbito da EA e os seus objetivos nas últimas décadas assumem um papel relevante neste trabalho para conhecer as suas estratégias no contexto educação/cultura com incidência nas escolas e os espaços culturais.

A temática da cultura e educação assumem especial relevância nas instituições políticas a nível europeu na década de noventa do século vinte. Um grupo de especialistas do Conselho da Europa reuniu-se para debater esta matéria e dessa reunião surgiu o relatório *In from the margins*, que permitiu refletir sobre a importância que se concede à cultura desde a assinatura da *Convenção Cultural Europeia* em 1954 (Council of Europe, 1997). Neste encontro reconhece-se que existe uma necessidade urgente em criar um

sistema de intercâmbio e cooperação entre os estados europeus para proporcionar modelos de práticas eficazes e fomentar a partilha de filosofias e experiências das artes na educação em geral (Robinson, 1999, p. 7). Consequentemente, desenvolveu-se um projeto centrado na cultura, na criatividade e nos jovens com o objetivo de analisar a oferta de EA nas escolas dos estados membros, bem como a participação de artistas profissionais nessas mesmas escolas. A referida iniciativa deu origem a um inquérito sobre a EA na Europa, para verificar a oferta cultural para os jovens, e a um colóquio internacional concretizado em 1996 na Croácia, denominado *Culture, Creativity and the Young*, onde se reuniram profissionais no âmbito da educação formal e não formal de vinte e cinco estados membros (Robinson, 1999).

Para além do Conselho da Europa, também a UNESCO desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de iniciativas políticas a nível da educação e cultura. Em 1999, o seu diretor geral, em Paris, apelou para a necessidade de impulsar a EA e a criatividade na escola, como parte da construção de uma cultura de paz, e para que esta fosse implementada desde o pré-escolar até ao último ano de secundário. Nesse mesmo ano, o Comissário da Direcção-Geral da União Europeia para a Educação e Cultura estabelece como seu objetivo principal criar um *Espaço Europeu da Educação e da Cultura* (ELIA³⁰, 2012). A partir destas etapas, a Comissão Nacional da UNESCO inicia, em 2003, diligências para a realização da I Conferência Mundial da EA em Portugal, que teve lugar na cidade de Lisboa, em março de 2006. A referida Conferência deu origem a dois documentos fundamentais: *Declaração conjunta de IDEA* (Associação Internacional de Teatro/Drama e Educação), InSEA (Sociedade Internacional de Educação pela Arte) e ISME (Sociedade Internacional para a Educação Musical), que formam a Aliança Internacional para a EA (WAAE), e o *Roteiro para a Educação Artística*. No primeiro

³⁰ The European League of Institutes of the Arts.

documento destacam-se os seis anos de reuniões preparatórias entre as organizações IDEA, InSEA e ISME para a concretização da Aliança Internacional para a EA. Também se destaca o compromisso de estabelecer canais efetivos de comunicação internacional e de intercâmbio de políticas e recursos pedagógicos, a realização de foros nacionais, regionais e mundiais para debater e difundir as teorias e práticas educativas, e as estruturas conceituais e profissionais inovadoras. Esta aliança pretende preservar as culturas artísticas que têm vindo a ser ameaçadas pela globalização, os modelos de análise intercultural que exploram aspectos dos meios tradicionais e as novas pedagogias (InSEA, 2006). O *Roteiro para a Educação Artística* é um documento que tem como objetivo não só promover o diálogo entre todos os envolvidos nesta temática, mas também obter um consenso acerca da importância da EA na construção de uma sociedade “criativa e culturalmente consciente; estimular a colaboração na reflexão e na acção; e reunir os recursos financeiros e humanos necessários para uma integração mais completa da Educação Artística nos sistemas educativos e nas escolas” (UNESCO, 2006, p. 4).

Em 2005, um ano antes da I Conferência Mundial da EA, o Conselho da Europa criou a Convenção Quadro sobre o valor do património cultural para o desenvolvimento da sociedade, onde destaca, no artigo treze, que reconhece a importância do património cultural na EA. Em 2006, e sob a presidência austríaca, o Conselho da Europa organizou uma conferência internacional sobre o tema “Promover la Educación Cultural en Europa”. Dois anos depois, em 2008, publica-se o *Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural*, que apresenta um enfoque intercultural da gestão da diversidade cultural. Este documento identifica os espaços educativos como potencial para apoiar as mudanças interculturais, de aprendizagem e de diálogo através das artes (CE & EACEA, 2009).

A dinâmica em volta da EA promovida por distintas organizações internacionais e entidades europeias permitiu a realização do *Ano Europeu da Criatividade e Inovação* em

2009. A afirmação da importância da EA na formação dos jovens para o século XXI ficou assinalada por Ján Figel, Comissário Europeu responsável pela educação, formação, cultura e juventude, em 2007, com a proposta da Comissão Europeia para a realização de uma *Agenda Europeia para a Cultura*. A sua implementação pretendia que refletisse o reconhecimento a nível europeu do valor da EA no desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade cultural. Neste contexto, o Parlamento Europeu aprovou uma resolução sobre os estudos artísticos na União Europeia cujas recomendações se baseavam no princípio da obrigatoriedade da EA em todos os níveis de ensino (CE & EACEA, 2009).

Com objetivo de dar continuidade ao trabalho realizado na I Conferência Mundial de EA e avaliar o estado da situação, realizou-se em 2010 a II Conferência Mundial de EA na Coreia do Sul. Esta contou com seiscentos e cinquenta participantes e envolveu aproximadamente noventa e cinco estados membros da UNESCO que definiram as estratégias no âmbito da EA, das quais ressaltam quatro por convergirem com os objetivos do presente estudo:

- 1.d** Aumentar las capacidades para el liderazgo, la sensibilización y la formulación de políticas en materia de educación artística;
- 2.a.** Acordar normas de calidad elevadas para la educación artística teniendo en cuenta las necesidades, la infraestructura y los contextos culturales locales;
- 2.b.** Velar por que[*sic*] una formación sostenible en materia de educación artística esté al alcance de educadores, artistas y comunidades;
- 2.d.** Propiciar la colaboración entre educadores y artistas en las escuelas y los programas extraescolares. (UNESCO, 2010, apéndice 2)

A Organização de Estados Ibero-americanos é também uma entidade que reconhece que a presença da arte na educação contribui para o desenvolvimento integral e pleno das crianças e dos jovens (MC & OEI³¹, 2009). Neste contexto aprovou-se em 2006, a Carta Cultural Ibero-americana, na *XVI Cumbre Iberoamericana de Jefes de Estado y de Gobierno*, que tem como um dos seus propósitos a intervenção na cultura e na educação. Neste documento destaca-se a importância de incorporar nos planos de estudo e

³¹ Ministério da Cultura & Organización de Estados Ibero-Americanos

programas de educação estímulos à criatividade e à formação de públicos culturais críticos (MC & OEI, 2009). Em 2007, a OEI organizou a *XII Conferencia Iberoamericana de Educación* sobre o desenvolvimento dos valores cívicos, democráticos e éticos através da arte e da cultura. Nesse mesmo ano realizou-se a *X Conferencia Iberoamericana de Cultura*, na qual se destaca a necessidade de incorporar a arte e a cultura na educação, uma vez que as experiências artísticas podem contribuir para que os seres humanos sejam melhores cidadãos. No ano 2008, aconteceu a *XI Conferencia Iberoamericana de Cultura*, e em 2009, a *XII Conferencia Iberoamericana de Ministros de Cultura* em Portugal, na qual se assinalou a necessidade de reforçar a relação entre arte, cultura e educação e o intercâmbio dos seus profissionais.

A WAAE (Aliança Internacional para a EA), anteriormente mencionada, é constituída por quatro organizações internacionais, IDEA, InSEA, ISME (desde 2006) e WDA (desde 2007), e o seu enfoque é promover práticas profissionais e políticas nas áreas de teatro/arte dramática, artes visuais, música e dança (IDEA, 2012). O projeto WAAE tem como principal objetivo acelerar a aplicação das políticas de EA a nível internacional e colaborar com todos os governos, redes, instituições educativas, comunidades e indivíduos (IDEA, 2012). A IDEA (Associação Internacional de Teatro/Drama e Educação) foi fundada em 1992 e os seus membros, de cerca de noventa países, entre profissionais do teatro e da educação, artistas, pedagogos e professores, estão unidos nos seus compromissos no sentido de impulsionar de forma significativa e presente o teatro/arte dramática e a educação na vida de crianças e jovens de todos os países (IDEA, 2012). A InSEA (Sociedade Internacional de Educação pela Arte) foi constituída depois da Segunda Guerra Mundial e teve a sua origem nas duas conferências da UNESCO de 1946 e 1947, nas quais se adotaram resoluções para investigar a EA. Em 1948, Read, do Reino Unido, foi eleito presidente de um Comité de Especialistas para estudar esta temática e em

julho de 1954 surge a InSEA, sendo Edwin Ziegfeld o primeiro presidente (InSEA, 2012). Atualmente, a sua missão continua, inspirada nas ideias de Read, das quais se salientam que a educação através da arte promove os valores e disciplinas fundamentais para o pleno desenvolvimento do indivíduo a nível intelectual, emocional e social numa comunidade (InSEA, 2012). A ISME (Sociedade Internacional para a Educação Musical) foi instituída em 1953 na conferência convocada pela UNESCO para estimular a educação musical como parte integrante da educação geral. Representa uma rede internacional, interdisciplinar e intercultural de profissionais que partilham o compromisso com a cultura, a educação, a conservação e o desenvolvimento sustentável do património cultural, e uma política baseada na evidência e na prática por compreender e promover a aprendizagem da música durante toda a vida (ISME, 2006). A WDA foi fundada por Carl Wolz em 1990 e tem como objetivos promover o reconhecimento, desenvolvimento e a aprendizagem de todas as formas de dança; facilitar a comunicação e o intercâmbio entre os indivíduos, instituições e organizações; proporcionar um foro para a discussão de assuntos relacionados com a dança; fomentar e apoiar a investigação, a educação, a crítica, a criação, o funcionamento e a preservação da dança; servir de elo, coordenar e participar em atividades com outros organismos do mundo (WDA, 2012).

Em 2012 importa realçar a criação do grupo *Creative Connections*, um projeto internacional de educação para a cidadania através das artes, com a duração de três anos e que abarca seis universidades europeias e trinta escolas de Ensino Básico e Secundário, sendo Portugal um dos países participantes. O carácter inovador do projeto radica em como os países participantes colaboram e atribuem voz às crianças através de atividades artísticas relacionadas com a cidadania, as artes e as ferramentas digitais (Almeida, Gonçalves, Coquet, & Moura, 2012). Também em 2012 foi proclamada a Semana Internacional da Educação Artística pela UNESCO com o objetivo de promover e

desenvolver a consciência global referente às artes na educação e fortalecer a cooperação com todos os interessados nesta temática (UNESCO, 2013).

As organizações internacionais assumem um papel determinante na promoção da EA, não só no que se refere à investigação para conhecer a evolução da EA no terreno, mas também para reconhecer a necessidade de criar canais de comunicação entre cultura e educação, quer seja através dos programas escolares, de formação de professores, ou do contacto com a oferta cultural diversificada da comunidade e dos seus artistas. Assim, e depois de conhecer a evolução da EA, importa perceber qual é a situação da mesma nas escolas do 1º CEB, uma vez que é o enfoque de este projeto.

2.3.1. Visão global da Educação Artística no currículo do ensino obrigatório na Europa

O relatório comparativo *Educação artística e cultural nas escolas da Europa* foi publicado em 2009 com a informação recolhida em 2008 pelas suas unidades nacionais procedentes de trinta países europeus (Fróis, 2010). Teve por base as artes visuais, a música, a expressão dramática, a dança, artes audiovisuais e os trabalhos manuais. Para o presente estudo considerou-se pertinente centrar-se nas conclusões do relatório citado relativo à EA no 1º CEB, para conhecer a realidade da EA nas escolas do ensino obrigatório, uma vez que o objetivo deste trabalho é inferir qual é o reconhecimento que a comunidade educativa atribui à EA. Na revisão da literatura sobre esta temática optou-se por este relatório por ser o mais recente e por se centrar nas escolas da Europa, na qual Portugal está inserido. Deste modo, destacam-se as seguintes conclusões:

- Os principais objetivos da EA são bastante similares, a maior parte baseia-se nas competências, nos conhecimentos e na compreensão a nível artístico, a apreciação crítica, o património cultural, a expressão/identidade individual, diversidade cultural e criatividade;

- Todos os alunos do nível primário, de acordo com o CINE³² (1º e 2º ciclo do Ensino Básico, em Portugal) frequentam algum tipo de EA obrigatória;
- A maioria dos países promovem iniciativas para organizar visitas a locais de interesse artístico e cultural ou para criar relações com artistas;
- Em aproximadamente metade dos países estudados, o tempo mínimo obrigatório para o ensino da EA oscila entre cinquenta e as cem horas por ano no nível primário;
- Na maior parte dos países, a nota insuficiente numa disciplina artística não tem consequência direta no progresso escolar do aluno;
- No nível do Ensino Básico a EA é, geralmente, implementada por professores generalistas;
- Os artistas profissionais, na sua maioria, não podem ensinar a sua componente artística nas escolas, nem participarem na elaboração dos programas de educação e formação dos professores (CE & EACEA, 2009).

O estudo recomenda, como possível via para melhorar a EA, que se defina um enfoque de colaboração entre diferentes atores a nível político e educativo. No âmbito político já se verifica esta articulação em alguns países, nos quais os ministérios procuram apoiar projetos ou organismos específicos para promover a EA. Nas conclusões salienta-se também a necessidade de que as escolas europeias promovam atividades de aproximação entre a educação e a cultura no 1º CEB (CE & EACEA, 2009).

2.4. Simbiose: equipamentos culturais e escolas

Para um público cultural efetivo, Graves (2005) considera que deve existir um triângulo com artistas, comunidades e instituições. Analogamente, considerou-se para o contexto da EA um triângulo constituído pelos equipamentos culturais locais, as escolas e os encarregados de educação. Neste sentido, um dos objetivos de *A Recomendação da*

³² Classificação Internacional Normalizada da Educação.

*OIT*³³/*UNESCO* de 1966 relativa ao *Estatuto dos Professores*, é precisamente a colaboração entre as autoridades e as organizações de professores, as entidades patronais de trabalhadores, os encarregados de educação, as instituições culturais e académicas e uma cultura de investigação “com vista à definição da política escolar e educativa e dos seus objectivos específicos” (UNESCO&OIT, 2008, p. 28).

É fundamental ativar a relação entre a comunidade e a escola para desenvolver o conhecimento, utilizando as “organizações culturais como um dos vários recursos de valor, de maneira que a energia da comunidade e a energia da instituição cultural possam alimentar-se mutuamente, em vez de esgotarem-se uma à outra” (Aprill & Sikkema, 2009, p. 306).

Os equipamentos culturais, tais como o museu, a biblioteca, o auditório, o teatro, a galeria de arte, os centros culturais, entre outros, são espaços de experiência extraordinária de contacto de artistas e obras de arte e são também lugares de divulgação, pelo que é importante que assumam “que el papel de los maestros y las maestras será decisivo en lo relativo al acercamiento por parte de los públicos infantiles a los recintos del arte” (Huerta, 2010, p. 64). Para além disso, um centro cultural, dada sua intrínseca função de apresentar e expor arte do passado e do presente, é também um factor criador de contexto para o intercâmbio de ideias, de noções culturais e experiências e perspetivas políticas e sociais (Ross, 2007).

É importante que a articulação ativa entre escolas, equipamentos culturais e artistas seja forte, para poderem partilhar ideias entre eles e assim contribuir na implementação da EA, para que a comunidade e a cidade sejam “algo politicamente criativo e cultural e socialmente sustentável” (Fortuna, 2002, p. 141).

³³ Organização Internacional do Trabalho.

Considerando o papel que a escola assume no âmbito da EA, Lopez (2011) destaca que é crucial a sua abertura aos artistas e à comunidade, para promover a articulação contínua e eficiente entre educação e cultura. Para além disso, a escola é um espaço ideal para o desenvolvimento de novas formulações e narrativas de “todo el patrimonio cultural que los propios alumnos son capaces de generar e identificar como propio, con el cual construyen su identidad o sus múltiples identidades” (Camps, 2011, p. 173).

Refletir acerca da escola é também refletir sobre o sistema de ensino, tendo em conta que “como en otros campos, el cambio pensado, reflexionado, constituye una exigencia permanente” (Bourdieu, 2008, p. 130), sem fazer tábua rasa do passado. Neste contexto surge em 1989 os “principios para una reflexión sobre los contenidos de la enseñanza”, nos quais Bourdieu (2008) afirma, por exemplo, que diminuir a extensão dos programas do currículo não equivale a diminuir o seu nível. Pensar nos princípios referentes ao sistema de ensino promove a construção de uma escola que reflète sobre si mesma, e permite criar uma instituição escolar que “visa se constituir como um projecto integrado e integrador, aberto a todos/as que formam a comunidade educativa e local” (Abrantes, Campos, & Ribeiro, 2009, p. 9). Panadès e Balada (2007) afirmam que é fundamental que as escolas disponham de tempo para melhorar progressivamente os processos, de modo a que a criança obtenha uma boa escolarização a nível da EA. As autoras advertem, igualmente, que a formação básica nas linguagens artísticas é absolutamente necessária, porque permite “hacernos más felices, ser más independientes, más críticos, más solidarios, más interesantes, más originales, más flexibles, es decir, seres humanos capaces de sentir y de vivir plenamente” (Panadès & Marta, 2007, p. 18).

No contexto da relação entre escola, artistas e educadores, destaca-se *Chicago Arts Partnerships in Education* (CAPE), fundada em 1992 nos Estados Unidos, influenciada pelos métodos utilizados na escola de formação Pré-escolar Reggio Emilia em Italia.

Trata-se de uma rede de organizações de escolas, artistas e educadores dedicados a elaborar projetos educativos nos quais os “professores de sala, professores de artes e artistas profissionais visitantes coplanejam e coensinam unidades curriculares que integram todas as formas de arte (Dança, Teatro, Artes Visuais, Música, Literatura, Arte Mediática) por meio das demais áreas” (Aprill & Sikkema, 2009, p. 307). Os seus principais objetivos são aumentar o rendimento escolar, desenvolver a capacidade docente e docente/artista do ensino, melhorar a eficácia da escola e contribuir para o conhecimento nesta matéria (CAPE, 2011). A convicção da CAPE é que numa verdadeira colaboração entre “professores, estudantes e artistas, a exploração da curiosidade artística e intelectual emerge de todos os lados igualmente. É essencial ver todos como criadores de cultura” (Aprill & Sikkema, 2009, p. 323).

A família desempenha, juntamente com a escola, um papel central ao estimular nos alunos vivências artísticas e culturais significativas, porque a escola sem os pais:

no puede cumplir cabalmente su labor de entregar aprendizajes de calidad a los alumnos, no puede fomentar el compromiso de los estudiantes con sus estudios, complementar las enseñanzas en cuanto a hábitos y disciplina ni conocer la realidad de vida ni las características particulares de cada niño. (Pérez, Cortese, & Gallardo, 2007, p. 17)

Por outro lado, a família necessita das escolas para que os seus filhos sejam bem formados e tratados com todo o respeito e a dignidade que merecem (Pérez, Cortese, & Gallardo, 2007). A escola é, deste modo, uma instituição que “no solamente educa, protege, enseña o favorece los aprendizajes, sino que también genera la adquisición de conocimientos y valores” (Huerta, 2010, p. 12).

Em comparação com outros equipamentos culturais, o museu têm-se distinguido, nas últimas décadas, pelo esforço em aproximar-se à comunidade educativa. O Conselho

Internacional de Museus (ICOM³⁴) define o conceito de museu como uma instituição sem fins lucrativos que está ao serviço da sociedade. Aberto ao público, o museu adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais e imateriais da humanidade com a finalidade de estudar, educar e disfrutar (ICOM, 2012).

Este equipamento cultural considera-se também como uma comunidade de aprendizagem, na medida em que esta “conceptualiza como un proyecto de incidencia en la sociedad y en la cultura de un entorno local determinado que se genera desde un centro educativo para la inclusión de todas las personas y su entorno” (Rodríguez, 2007, p. 110).

A simbiose de escola e museu pode ocorrer porque ambos se necessitam reciprocamente, “no podemos perder ninguno de estos privilegios con los que se identifican muchos de nuestros rasgos culturales” (Huerta, 2010, p. 13). As duas entidades “no solo se necesitan mutuamente, sino que también adquieren mayor entidad al funcionar conjuntamente, al combinar sus fuerzas, al generar un territorio común” (Huerta, 2010, p. 13). Neste contexto, destaca-se também a promoção do museu como escola e a escola como museu, originando o:

crecimiento de la identidad personal a través del arte, de la identidad micro social que supone el aula o el centro educativo y de la identidad colectiva, social y nacional que representa el propio museo, y que es de esta manera aprendida y asimilada por los alumnos. (Camps, 2011, p. 171)

São vários os itens onde se cruzam ambas instituições, como por exemplo: (i) esforço em adequar-se ao momento histórico; (ii) são formados por pessoas que decidem a trajetória da instituição; (iii) fomentam aquisições com as quais podemos gerar novas interpretações do mundo; (iv) permitem que os indivíduos sejam mais livres, generosos e entusiastas; (v) são responsáveis pela formação dos indivíduos; (Huerta, 2010). Reforçando esta simbiose, Fernandes (2008) menciona que a escola e o museu são

³⁴ International Council of Museums, fundada em 1946, é uma organização internacional de museus e seus profissionais dedicada à preservação e divulgação do património mundial, natural e cultural do presente e futuro, tangível e intangível (Moura, 2011).

considerados “instrumentos de uma cidadania democrática e participativa, coincidindo nos objectivos de preservação, exercício e difusão de formas variadas do saber” (p. 9). Nos últimos anos têm-se ampliado a acessibilidade da escola ao museu, originando novos desafios e problemas, levando ambas as instituições a interagirem numa sociedade cada vez mais complexa, “variada e multiforme que os transforma para além da especificidade que as suas próprias histórias lhes atribuíram” (p. 9). Assim, o museu de hoje é também uma escola e a escola é também um arquivo de saberes, considerando o conceito arquivo como dinâmico (Fernandes, 2012).

Uma vez que uma das tarefas principais do museu é a educação e a interpretação dos fenómenos culturais, deve ser coerente com os seus objetivos e “el reto es, entonces, generar conocimientos de una manera distinta, que rompan con los métodos tradicionales de enseñanza y con el estereotipo de museo “aburrido” (Lezama, Rosales, & Mira, 2011, p. 29).

Os museus necessitam de público nas suas instalações e o público escolar é o “que con más frecuencia visita los museos” (Huerta, 2010, p. 29), em muitos casos é com a escola que as crianças têm oportunidade de conhecer este espaço pela primeira vez. O professor assume, neste contexto, um papel determinante porque é ele quem está “entre la recepción del arte y el alumnado que visita el museo, debemos apoyar al educador como elemento clave del nexo entre alumno y museo” (Huerta, 2010, p. 69). Neste sentido os professores “necesitan nuevas motivaciones y opciones para ampliar su ‘capital cultural’ (denominación que estableció Bourdieu)” (Huerta, 2010, p. 31), pelo que é conveniente que durante a sua formação tenham tido a oportunidade de adquirir experiências artísticas significativas. Os professores não devem limitar-se a um papel de acompanhantes dos seus alunos aquando de uma visita a um museu, “sino como personas capaces de regenerar ciertas entidades que el museo puede y debe asumir como institución abierta a públicos y

colectivos diversos” (Huerta, 2010, p. 32), porque “cuando acercamos a nuestro alumnado al museo le estamos ofreciendo una nueva posibilidad de elección formativa, que deberá valorar teniendo en cuenta la oferta del resto de las industrias culturales, fomentando las elecciones individuales y las opciones colectivas” (p. 51).

2.5. Vivências artísticas no contexto da educação formal, informal e não formal

As vivências e as aprendizagens artísticas podem ter lugar em distintos contextos educativos: informal, formal e não formal. Por educação formal entendem-se todas as atividades realizadas no âmbito curricular, a “escolarización obligatoria, reglada, planificada e intencional” (García, Higuera, & Manzano, 2011, p. 59). A educação não formal refere-se “al dominio de las prácticas que se generan fuera del aula. Si bien se trata de manifestaciones en las que se aprende, mediante las que generamos relaciones educativas, ello ocurre sin contar con el encorsetado perfil curricular” (Huerta, 2010, p. 33). Têm como principais eixos “un espacio didáctico y comunicacional a favor de la educación permanente dentro de la sociedad” (Pérez & Gordillo, 2011, p. 49). As aprendizagens informais adquirem-se através das relações com os outros e com o meio, sem preocupação pelos objetivos pedagógicos (Raimundo, 2011).

De seguida apresentam-se alguns exemplos de experiências no âmbito artístico que envolvem os diversos contextos educativos nos quais se destaca o papel do museu.

O projeto “Ésta era una vez una mancha”, desenvolvido na Pinacoteca Universitária da universidade de Colima, México, consistiu “en una exposición interactiva y un programa sabatino de introducción al arte abstracto en el que se involucraron, artistas, profesores y visitantes” (Lezama, Rosales, & Mira, 2011, p. 28). Das conclusões obtidas neste projeto destaca-se:

- (a) a diversificação das estratégias de divulgação e os recursos didáticos que foram

planeados conjuntamente com o museu, proporcionaram aos visitantes um espaço agradável;

(b) a relação entre artistas, educadores e público foi significativa e sendo possível compaginar este aspecto formativo com ócio e a diversão;

(c) a dinâmica desenvolvida com o público foi a mais favorável do que habitual.

(Lezama, Rosales, & Mira, 2011)

O museu de Bellas Artes de Granada foi também um espaço de experiências educativas com professores e alunos de Educación Obligatoria y Post obligatoria, cujo objetivo foi harmonizar os tempos existentes entre a educação formal e não formal e as novas tendências artísticas, através de exposições contemporâneas. Neste sentido, mencionam-se experiências no âmbito das exposições temporais “Creadoras del S.XX -- Noviembre de 2009 a Enero de 2010” e “El universo creativo de David Lynch. Action-Reaction”, que procuraram motivar os docentes participantes para enfrentarem as suas próprias posturas e visões da arte contemporânea (García, Higuera, & Manzano, 2011). Segundo os responsáveis do projeto, atualmente é preciso educar integrando distintos contextos de aprendizagens (formal, informal e não formal), permitindo que os alunos coloquem em prática os diferentes conteúdos apreendidos e os utilizem de forma efetiva (García, Higuera, & Manzano, 2011, p. 59).

Por outro lado, destaca-se um grupo de investigadores cuja linha de investigação são as “pedagogías invisibles que el Museo ejerce sobre sus visitantes” (Cebrián, Pascual, Lanau, Megías, & Morales, 2011, p. 64). Por pedagogias invisíveis os autores entendem os processos pelos quais aprendemos de forma não consciente sobre nós, o mundo e o nosso lugar nele. Este é um processo de aprendizagem não explícito, que ocorre “constantemente en nuestra vida cotidiana y, debido a su carácter repetitivo e inconsciente, queda firmemente integrado en nuestro yo” (Cebrián et al. 2011, p. 65). Seguindo esta linha, os

investigadores analisaram os Centros de Artes Visuales de Madrid, Cartagena e New York e nas suas conclusões refletem sobre perguntas como: “¿Son los edificios coherentes con su programación? ¿Qué pedagogías subyacen a estos equipamientos arquitectónicos y educativos? ¿Qué discursos educativos articulan realmente estas pedagogías invisibles?” (Cebrián et al. 2011, p. 69).

Outra experiência didática no contexto de museu é apresentada por Palau (2011), que defende a necessidade de uma coordenação entre os professores, centros educativos e pessoas responsáveis do museu, para implementar e abordar as dinâmicas e os conteúdos mais favoráveis às características dos alunos. O mesmo princípio defende Coca (2011), para quem o verdadeiro momento educativo deveria ser global, protagonizado pelo museu, educadores e público, no sentido de promover um permuta nas suas relações. Este espaço deve, deste modo, ser dinâmico e estar integrado com a sociedade do seu tempo, “implicado en la educación de una ciudadanía informada, sensible y responsable” (Noguerol, 2011, p. 161).

Por último destaca-se o exemplo da experiência do museu precário, construído por e para os habitantes a partir da decisão da artista Thomas Hirschhorn e que foi implementado nos subúrbios mais pobres de Paris pelo Centro Pompidou. Consistiu na apresentação de dezanove obras; os responsáveis de manter a funcionalidade do museu eram os jovens do próprio bairro. Este projeto “muestra cómo los artistas pueden intervenir directamente en un proceso educativo y cómo éste puede tomar formas totalmente inusitadas y fijarse objetivos más amplios que el acceso a las obras” (Poussou, 2007, p. 171).

São múltiplos os exemplos de experiências didáticas cujo objetivo primordial é aproximar os equipamentos culturais e as suas atividades artísticas do público, com especial atenção para as escolas.

2.6. Síntese

Neste capítulo pretendeu-se abordar o conceito de EA, os seus enfoques, funções e objetivos. Para além disso procurou-se obter uma visão general das tendências da EA nas organizações internacionais e fez-se uma revisão do currículo do ensino obrigatório no âmbito artístico do 1º CEB no contexto europeu. Seguidamente, fez-se referência ao papel dos equipamentos culturais e escolas, centrando-se na sua simbiose. Por último, foram focados alguns exemplos de atividades artísticas desenvolvidas nos diferentes contextos educativos formal, informal e não formal.

CAPÍTULO III

3. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA EM PORTUGAL

“A memória do passado faz a história e reinventa o futuro” (Moura, 2011, p. 1)

3.1. Introdução

No terceiro capítulo explora-se a EA no sistema educativo português através dos momentos mais significativos da sua história. Além disso, e como complemento, indaga-se as normativas legais para conhecer as vias da EA que o ME define, e determina-se o conceito de EA genérica como sendo o mais adequado para a presente investigação. Posteriormente faz-se um ponto da situação da EA genérica no sistema educativo evidenciando a sua contribuição no desenvolvimento das crianças e expõe-se a formação e prática dos professores com incidência para os de 1º CEB no âmbito da EA para perceber qual o ponto de partida mais favorável para o desenvolvimento do projeto. Seguidamente abordam-se as estratégias e sinergias da cultura e educação no contexto local com o objetivo de captar a sensibilidade dos decisores com responsabilidade nesta matéria e assim intuir as dimensões a explorar nesta investigação. Incide-se também na reciprocidade de escolas, equipamentos culturais e artistas, para perceber os pontos comuns existentes nos três domínios. Também se realiza um itinerário com os projetos culturais mais expressivos em Portugal, sobressaindo os serviços educativos, e regista-se os congressos e conferências mais significativas. Optou-se por estes itens para abarcar

distintos interlocutores no âmbito da EA e deste modo obter uma visão global das opções artísticas que Portugal proporciona aos alunos do 1º CEB. Por último faz-se a caracterização do contexto de investigação através dos projetos de requalificação, do contexto artístico e cultural e sua dinâmica, e dos equipamentos culturais e agrupamentos de escolas de Vila do Conde.

3.2. Marco histórico da Educação Artística no sistema educativo português

No sistema educativo português é necessário considerar, de acordo com Santos (1989), três momentos históricos de grande influência: (i) revolução liberal (1829); (ii) revolução republicana (1910); (iii) revolução democrática (1974), sendo os dois últimos momentos mais relevantes na “penetração da arte nas escolas, na educação” (p. 119).

No primeiro momento (i), salientam-se as boas intenções dos poetas Antero de Quental, João de Deus, Almeida Garrett e Adolfo Coelho, “pois sementes que lançaram caíram sem germinar no terreno sáfaro do ensino em Portugal” (p. 103);

No segundo momento (ii), durante a república, o valor das artes no sistema educativo português chega à sua conceção pedagógica e abre um caminho às artes no ensino primário graças ao trabalho desenvolvido pelo Ministro da Instrução Leonardo Coimbra. Existe uma consciencialização que a primeira educação deve ser artística, que é preciso democratizar a cultura e despertar a sensibilidade estética, para estimular o potencial artístico que existe em cada ser humano. Destaca-se também neste período o poeta João de Barros (citado por Santos, 1989):

Mas para mim – que entendo que à República, nestes vinte anos mais chegados, deve merecer um cuidado *absorvente* a Escola Primária - o aspecto mais grave da educação artística é o aspecto que ela possui como factor de educação cívica e de educação moral no primeiro ensino. (Santos, 1989, p. 118)

O poeta alerta sobre a importância da EA na formação do ser humano desde o primeiro grau de ensino e sobre a sua continuidade (Santos, 1989);

O terceiro (iii) momento considera-se como o impulso histórico para “se promover, oficialmente, a introdução, ao nível do ensino básico, de uma rubrica nos seus programas para a prática das expressões artísticas, particularmente através do ‘Movimento-Música-Drama’” (Santos, 1989, p. 37).

Mais recentemente, e também referente à introdução do ensino das artes no sistema escolar português ao longo da história, Sousa (2003) considera que esta acontece em quatro etapas: as artes na educação; a educação que inclui uma formação estética; a educação pela arte; a EA.

As artes foram introduzidas na educação em 1835, quando Henrique Nogueira propõe pela primeira vez o ensino da música vocal e instrumental nas escolas e o padre Borba, junto com António Joyce, introduzem o canto coral. Anteriormente, no século XVIII, já alguns pedagogos portugueses como Luís Verney e António Sanches, tinham referido acerca da importância das artes na educação, com o objetivo de introduzir as disciplinas artísticas nos painéis curriculares do sistema escolar (Sousa, 2003);

Sobre a educação que inclui uma formação estética, o pedagogo, poeta e pensador, Almeida Garrett publicou em 1829 a obra *Da Educação* na qual menciona a importância da educação estética. Garrett colaborou com o Conservatório Nacional (Santos, 1989) e foi também quem:

pela primeira vez no nosso país, levanta a voz para defender o papel da arte na educação, fazendo referência à concepção de uma educação incluindo uma formação estética, numa dimensão eclética, abrangendo introdução a todas as artes e posteriormente, um ensino artístico específico, para o aperfeiçoamento de uma dada arte. (Sousa, 2003, p. 30)

As ideias pedagógicas de Almeida Garrett foram continuadas por António Feliciano de Castilho, Antero de Quental, João de Deus, João de Barros, Cardoso Júnior,

António Sérgio, Adolfo Lima, Adolfo Coelho, César Porto, Álvaro Viana de Lemos e Leonardo Coimbra (Sousa, 2003);

A educação pela arte surgiu em Portugal no ano de 1950 e tinha como objetivo alcançar uma educação integral a todos os níveis: afetivo, cognitivo, social e motor, considerando as artes como a metodologia mais eficaz. Os principais seguidores desta perspetiva são Alice Gomes, Almada Negreiros, Adriano Gusmão e João dos Santos, entre outros, que em 1956 fundarão a Associação Portuguesa de Educação pela Arte (Sousa, 2003). Esta associação apresentava um modelo pedagógico avançado para o ensino das artes, e propunha a educação global de ser humano através da relação com as atividades artísticas. Também em 1956, o Estado Português aprovou os estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian, uma instituição cujos fins são a promoção da arte, a beneficência, a ciência e a educação. Tendo sempre presentes os referidos âmbitos, a fundação promove bolsas, apoia projetos e atividades que privilegiem a formação ao longo da vida, realiza exposições temporais e permanentes, colóquios e programas de formação, institui prémios e edita livros. É uma instituição de referência por todo o trabalho realizado na área da música, dos museus e belas artes e o pelo programa *Criatividade e Criação Artística* (Fundação Calouste Gulbenkian, 2011).

Até à década de setenta do século vinte, as únicas disciplinas artísticas presentes nos currículos escolares oficiais foram o canto coral e desenho (Gomes & Lourenço, 2009).

Em 1971, Maria Madalena de Azeredo Perdigão fundou a *Escola Piloto para a Formação de Professores* (Sousa, 2003), no âmbito da *Reforma do Conservatório Nacional* e no seguimento de um colóquio sobre o *Projecto de Reforma do Ensino Artístico*, em abril desse mesmo ano, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian (Raposo, 2004). Em 1973 a denominação da escola é alterada de *Escola Piloto* para

Formação de Professores de Educação pela Arte, em consequência da implementação de sucesso do *Curso de Professores de Educação pela Arte*. Este curso teve docentes como Arquimedes Santos, Wanda Ribeiro, Graziela Gomes, Freitas Branco, José Sasportes, Francisco d'Orey, Raquel Simões, Maria de Lurdes Martins, Helena Cidade, João Mota entre outros (Sousa, 2003). Apesar de em 1979 a escola ter chegado a ser “internacionalmente conhecida pelas suas avançadas concepções pedagógicas, tendo em muito ultrapassado o que demais moderno se fazia em Educação pela Arte em todo o mundo” (Sousa, 2003, p. 34), nove anos mais tarde suspendeu as suas atividades e três anos depois deixou de existir (Gomes & Lourenço, 2009).

Em 1972, surge a *Associação Portuguesa de Educação Musical*, associação sem fins lucrativos, representante em Portugal da ISME, tem como objetivo o desenvolvimento da educação musical, não só como parte integrante da formação humana, mas também como componente essencial na formação musical especializada, e propõem-se estar atenta à realidade da educação musical a escala internacional (APEM³⁵, 2011).

Em 1978, surge oficiosamente o projeto *Plano Nacional de Educação Artística* no qual se destaca: Educação pela arte e Educação para a arte (Gomes & Lourenço, 2009), dois conceitos já visíveis em 1971, na origem da *Reforma do Conservatório Nacional*. De acordo com Santos (1989) entende-se, de uma forma genérica, que a educação pela arte corresponde à formação da personalidade e a educação para a arte compete a formação de artistas profissionais. Nas conclusões do projeto *Plano Nacional de Educação Artística* assinala-se que a educação pela arte:

coincidiria com a escolaridade básica obrigatória, quer a nível pré-escolar, como ‘única forma generalizada de educação artística’, quer a nível de ensino elementar, como ‘uma forma de educação artística que, para além dos seus objectivos próprios, favorece a revelação de vocações para a arte’, que na educação especial, como ‘actividade central, tendente a contribuir para a integração progressiva das crianças e jovens deficientes nos sistema educativo normal. (Santos, 1999, p. 118)

³⁵ Associação Portuguesa de Educação Musical.

Em suma, da comparação de ambos conceitos pode-se expor que na educação pela arte está implícita a arte como um meio, um recurso, pelo qual se promove a educação geral do ser humano, e que a educação para a arte manifesta-se como um fim, que requer métodos educativos específicos (Santos, 1999);

A EA tem origem e assume a sua oficialização na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) em 1986 e concretiza-se através da expressão plástica, musical e dramática.

Na década de noventa do século vinte destaca-se a constituição do Movimento Português Intervenção Artística e Educação pela Arte, uma associação de professores e agentes educativos implicados na EA que surgiu em 1994 e tem como política de intervenção desenvolver formas de articulação da expressão artística na escola e a comunidade através das contribuições de vários grupos de investigação. A sua intervenção abarca a realização de cursos, ações de formação, *workshops*, encontros, seminários, intervenções na comunicação social, entre outros (Valente, 2012).

Neste período destaca-se também a constituição de três grupos de trabalho, em resultado do reconhecimento da “crescente percepção, por parte da classe política, da importância das artes no desenvolvimento global dos indivíduos - e, particularmente, na formação de públicos para a cultura – e do papel estratégico da escola nesta missão” (Gomes & Lourenço, 2009, p. 68). Estes grupos tinham como objetivo conceder estratégias de articulação entre o ME e o MC.

A primeira equipa de trabalho, formada em 1996, coordenada por Maria Santos, publicou um relatório síntese que salientava a necessidade de existirem espaços físicos nas escolas para a promoção das artes; uma legislação apropriada para o ensino artístico; agentes com formação específica e atualizada; e avaliação dos projetos e dos seus critérios de uma forma constante (Santos, 1996).

O segundo grupo de trabalho, constituído em 1997, coordenado por Augusto Silva, publicou o seu relatório três anos mais tarde. Neste documento salientam-se as enormes lacunas a nível das expressões artísticas nas escolas do 1º CEB no dia a dia das crianças (Silva, 2000).

Através do terceiro grupo de trabalho, composto em 2003, com a coordenação de Jorge Xavier, existe um reconhecimento por parte do ME e o MC³⁶ de que a dimensão cultural na escola está muito ausente, não só por parte dos professores, mas também por parte da organização da própria escola (Xavier, 2004). Um ano mais tarde, no relatório referente às contribuições para formação das políticas públicas relativas à cultura, identidade e património até 2013, salienta-se que existe uma:

- menorização por parte de professores, alunos e pais da importância das disciplinas de ensino artístico face a outros saberes.
- défice de sensibilização artística curricular e extracurricular nos três primeiros ciclos do ensino básico com participação directa de agentes culturais. (Santos, 2005, p. 63)

Para além dos referidos grupos de trabalho, destaca-se também o *Conselho Nacional de Educação* (CNE) que, ao longo de décadas (1989, 1992, 1998 e 2013), tem emitido pareceres e recomendações no âmbito da EA, manifestando preocupação pela presença reduzida e pouco concreta das áreas artísticas no currículo português (Recomendação nº 1/2013).

Segundo Brilhante (2007), é necessário tempo, condições e compromisso para que a arte seja criada e disfrutada, e a ausência destes factores podem explicar a forma descontinuada de como arte se vive em Portugal, “alimentada por fogachos que depressa se extinguem” (p. 3).

³⁶ Ministérios do XV Governo Constitucional de Portugal (2002-2004).

3.2.1. Enfoque da Educação Artística nas normativas legais

A abordagem das normativas legais referentes à EA tem relevo na medida em que se pretende abordar o contexto educativo formal, e o seu contributo na promoção de experiências artísticas através dos equipamentos e da sua oferta cultural.

A EA surge pela primeira vez na *Lei de Bases do Sistema Educativo* (LBSE), que determina o quadro geral do sistema educativo e estabelece a seguinte organização: educação pré-escolar, educação escolar e extra-escolar, e introduz o conceito de educação básica que assenta na continuidade entre os ciclos de estudo (1º, 2º e 3º ciclo). Esta lei de bases destaca entre os seus objetivos gerais, anteriormente propostos nos relatórios da *Escola de Educação pela Arte* de 1971, 1974 e 1981 (Sousa, 2003), a promoção da EA com a finalidade de sensibilizar as distintas formas de expressão estética e detectar e estimular habilidades nessas áreas (Lei nº 46/86).

Concretamente no 1º CEB, a EA está prevista na LBSE através da expressão plástica, musical e dramática, como se define no seguinte artigo:

desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social, das expressões plástica, dramática, musical e motora. (art. nº 8, Lei nº 46/86)

Neste documento refere-se que o governo, no prazo de um ano e em forma de Decreto-Lei (DL), contempla os planos curriculares para o Ensino Básico e a EA. Os referidos documentos surgem em 29 de Agosto de 1989 (nº 286), com o plano curricular do 1º CEB, e a 2 de Novembro de 1990 (nº 344), sobre a EA. No primeiro, é possível verificar o mapa curricular para o 1º CEB, que abarca Expressão e Educação; Estudo do Meio; Língua Portuguesa; Matemática; Desenvolvimento pessoal e social ou Educação Moral e Religiosa Católica; Área escola (disciplina organizada e gerida pelas escolas); Atividades de complemento ao currículo (atividades facultativas). O nome atribuído às

áreas artísticas é Expressão e Educação, e inclui as áreas de Físico-Motora, Música, Drama e Plástica, e o número de horas requeridas neste ciclo de estudos é de vinte horas semanais, sem especificar o número de horas de cada área curricular (DL n° 286/1989).

No DL n° 344/90, verifica-se, no preâmbulo, o reconhecimento por parte do ME³⁷, da carência, desde há várias décadas, da EA no sistema educativo português. Deste modo, o decreto define as áreas artísticas como Música, Dança, Teatro, Artes Plásticas, Cinema e Audiovisual, e estabelece as bases gerais da EA, definindo quatro vias: (i) EA genérica; (ii) EA vocacional; (iii) EA em modalidades especiais; (iv) EA extraescolar. A EA genérica (i) é proporcionada a todos os alunos dos distintos níveis de ensino, como parte da sua formação integral; A EA vocacional (ii) destina-se as pessoas com talento em alguma área artística específica e tem como objetivo uma formação especializada em diferentes âmbitos artísticos nas escolas artísticas destinadas a intérpretes e criadores; A EA em modalidades especiais (iii) engloba a educação especial, o ensino profissional, o ensino de adultos e o ensino à distância; A EA extraescolar (iv) tem como objetivo melhorar ou complementar a formação já recebida nesta área (DL n° 344/90). Os objetivos da EA presentes neste DL são os desenvolvidos nos princípios incluídos na LBSE dos quais se destacam os seguintes:

- a) Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de uma forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afetivo equilibrado;
- b) Promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas, de modo a estender o âmbito da formação global;
- c) Educar a sensibilidade estética e desenvolver capacidade crítica;
- d) Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade, bem como o apoio à ocupação criativa dos tempos livres com actividades de natureza artística.

(art. n° 2, DL n° 344/90)

³⁷ Ministério da Educação do XI Governo Constitucional de Portugal (1987-1991).

Em 2001 promulga-se o DL nº 6/2001, que estabelece os princípios orientadores da organização e gestão curricular do Ensino Básico e pretende reforçar a articulação dos três ciclos. Referente ao desenho curricular apresenta a seguinte distribuição: (i) áreas curriculares disciplinares - Educação para Cidadania; Língua Portuguesa; Matemática; Estudo do Meio; Expressões (artísticas e físico-motoras); (ii) áreas curriculares não disciplinares - Área Projeto; Estudo Acompanhado; Formação Cívica. Estas áreas assumem no currículo uma carga horária de vinte cinco horas semanais. As áreas não disciplinares devem desenvolver-se de forma articulada entre si e com as restantes disciplinas, incluindo as tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de trabalho dos alunos, e devem constar no PCT. Figuram também entre os componentes do currículo, a Educação Moral e Religiosa e Actividades de Enriquecimento, ambas de carácter facultativo (DL nº 6/2001). A diferença do anterior DL nº 286/1989 é a terminologia de Expressão e Educação passar para Expressões e esta área curricular se dividir em artísticas e físico-motoras, no entanto não especifica as áreas artísticas. Posteriormente surge o DL nº 209/2002, mas que não altera nem acrescenta nada ao desenho curricular de 1º CEB no âmbito artístico.

Em 2006, através do despacho nº 19575/2006, estabelecem-se os tempos mínimos para o trabalho de cada área curricular:

Língua Portuguesa - oito horas letivas de trabalho semanal, incluindo uma hora diária para a leitura;
Matemática - sete horas letivas de trabalho semanal;
Estudo do Meio - cinco horas letivas de trabalho semanal, metade das quais em ensino experimental das Ciências;
Área das expressões e restantes áreas curriculares - cinco horas lectivas de trabalho semanal.

(Despacho nº 19575/2006)

Deste modo são determinadas cinco horas para as áreas de expressões e outras áreas curriculares, ainda que não seja especificado o tempo para cada área, mencionando unicamente que a distribuição dos tempos lectivos deverá ser equilibrada ao longo da

semana (Despacho nº 19575/2006). Neste mesmo ano destaca-se também a implementação do programa do governo *Actividades de Enriquecimento Curricular* (AEC), colocado em prática para realizar projetos de enriquecimento curricular no ensino do Inglês no 1º CEB e que no ano lectivo 2006/2007, no seguimento dos consideráveis resultados alcançados no ano transato, alargou-se a outras atividades de enriquecimento curricular. Este programa teve a sua consequência legal em 2008 e incidia nas áreas: (i) atividades de Apoio ao Estudo; (ii) ensino do Inglês; (iii) ensino de outras Línguas Estrangeiras; (iv) atividades Físicas e Desportivas; (v) ensino da Música; (vi) outras Expressões Artísticas (Despacho nº 14460/2008). Este despacho foi determinante para consolidar o programa das AECs, porque define as atividades de enriquecimento curricular e também estabelece as horas de funcionamento das escolas, indo ao encontro do conceito de escola a tempo inteiro. De acordo com a avaliação internacional divulgada em 2009, este despacho e a sua materialização comprovam que a alteração da oferta educativa no 1º CEB cumpriu os objetivos de conceder novas oportunidades de aprendizagem aos alunos e adaptar as horas escolares às necessidades das famílias. Estes dois objetivos são uma mais valia para o sistema educativo português porque, por um lado, se permite que todos os alunos tenham acesso gratuito às atividades de enriquecimento curricular lecionadas por professores especialistas e, por outro lado, permite às famílias gerir melhor os seus recursos humanos e materiais (Matthews, Klaver, Lannert, Conluain, & Ventura, 2009). As escolas e os municípios têm alguma liberdade para ajustar as atividades desenvolvidas no contexto local, para atingir os objetivos, embora seja o governo que decide as áreas das AECs. Na prática, as disposições alteram de acordo com a escola ou agrupamento e vão desde a situação de separação completa entre as atividades curriculares nucleares e as atividades extra curriculares, até à situação em que as atividades de enriquecimento acabam por ser continuação das atividades curriculares nucleares. Na Tabela 4 verificam-se as

características da implementação das AECs (Matthews, Klaver, Lannert, Conluain, & Ventura, 2009).

Tabela 4

Características da implementação do programa Atividades de Enriquecimento Curricular

| Características das AECs | Implementação |
|--------------------------|---|
| Prestação | Professores das AECs com contratos anuais |
| Entidades promotoras | Municípios (89%), agrupamento de escolas (4,1%), associações de pais (4,6%) e IPSS (2,3%) |
| Acompanhamento | Desenvolvimento de instrumentos de observação da aula e questionários destinados aos professores e aos formadores |

Fonte: Adaptado de *Política Educativa para o Primeiro Ciclo do Ensino Básico 2005-2008. Avaliação Internacional* (Matthews, Klaver, Lannert, Conluain, & Ventura, 2009, p. 54).

No relatório realizado a partir da análise de cinco estudos de caso, sobre a execução programa da AECs, verifica-se que “foram observados desenvolvimentos de competências de natureza social e de cariz artístico, explorando-se a criatividade e a autonomia dos alunos” (Abrantes, Campos, & Ribeiro, 2009, p. 49). No entanto, e fazendo referência ao ensino da Música, Vieira (2012) considera que as AECs constituem um retrocesso no processo de democratização do ensino da Música em Portugal, em oposição ao sistema do ensino articulado da Música.

A revisão curricular implementada no lectivo 2012/2013 pelo governo salienta, no contexto do 1º CEB, a necessidade de reforçar as áreas disciplinares que considera fundamentais - Língua Portuguesa e Matemática, com sete horas por semana para cada disciplina (DL nº 139/2012); dar continuidade às atividades de enriquecimento curricular e fomentar no 1º CEB a colaboração nas áreas das expressões dos professores de outros ciclos de ensino que pertençam ao mesmo agrupamento de escolas e área de formação (MEC, 2012, p. 3).

Nas últimas décadas, o Ensino Básico foi objeto de sucessivas transformações e intensa polémica devido às inovações das práticas educativas e pedagógicas que se vão

implementando (Abrantes, Campos, & Ribeiro, 2009).

3.3. A Educação Artística genérica no sistema educativo português

O conceito mais adequado para este trabalho de investigação, tendo como referência o DL n° 344/90, é a EA genérica por abarcar a formação integral dos alunos no sistema educativo. No que se refere ao ensino obrigatório, pretende-se entender como se gere o programa de estudos do currículo nacional no âmbito das vivências artísticas e para tal toma-se como referência o relatório *Educação artística e cultural nas escolas da Europa*. Este relatório descreve o seguinte cenário da EA genérica em Portugal:

- as decisões relativas à construção dos currículos artísticos e culturais são adoptadas, unicamente ou em parte, pelas autoridades educativas centrais;
- os currículos artísticos e culturais assumem as seguintes metas e objetivos: a competência, o conhecimento e a compreensão; a apreciação crítica, a identidade cultural; a expressão e evolução individual; a diversidade cultural; a criatividade; o trabalho em grupo; a competência da comunicação; a satisfação e alegria; a partilha do trabalho artístico; a consciência ambiental; a autoconfiança e estima; o interesse ao longo da vida, em similitude com algumas escolas da Europa;
- não prevê nos seus currículos artísticos a identificação de um potencial artístico nem a variedade e diversidade das artes, não proporciona a relação com outras formas artísticas e meios de comunicação (CE & EACEA, 2009).

De acordo com o referido relatório, quase metade dos países dedica aproximadamente entre cinquenta e cem horas por ano à EA. Portugal proporciona até sessenta e cinco horas.

João Fróis (2010) coloca as seguintes questões acerca do conteúdo do referido relatório:

Se nos objectivos somos semelhantes, então o que é que nos distingue? Porque é que o Ministério da Educação não consegue apresentar uma política, definida para cada área das artes na educação, tomando em conta as recomendações dos fóruns que organiza e participa? Porque é que o Ministério da Cultura não capacita os museus nacionais com recursos condignos a uma das suas funções mais importantes, a da mediação educativa e criação de Públicos? (pág. 6)

Apesar dos dados obtidos situarem Portugal em níveis semelhantes aos restantes países europeus no que se refere aos objetivos da EA, a verdade é que as sucessivas reformas foram desarticuladas e fragmentadas. A EA não deveria ser considerada unicamente como ferramenta para melhorar a aprendizagem dos alunos e como solução de problemas de outras áreas disciplinares (Fróis, 2010).

A organização da EA genérica no sistema educativo português em 2011 divide-se em quatro grandes áreas: (i) Expressão Plástica e Educação Visual; (ii) Expressão e Educação Musical; (iii) Expressão Dramática/Teatro; (iv) Dança.

As áreas artísticas, segundo o ME³⁸, devem ser trabalhadas e organizadas de uma forma integrada pelo professor generalista ou pelo professor especialista, para garantir a articulação horizontal interdisciplinar que caracteriza o currículo deste nível de ensino e, em simultâneo, a articulação vertical com a educação pré-escolar e com os posteriores ciclos do Ensino Básico (ME, 2010b). Os professores generalistas podem organizar o tempo destinado às áreas artísticas de uma forma flexível, porque o ME não determina o tempo destinado para cada área artística, cabe ao professor gerir e estabelecer a duração para cada área. No obstante, de acordo com ME, os professores generalistas podem utilizar o período destinado às áreas artísticas para reforçar as restantes áreas curriculares, o que não garante de forma eficiente a implementação das áreas artísticas no 1º CEB.

Além da organização da EA, importa saber os princípios orientadores que podem

³⁸ Ministério da Educação do XVIII do Governo Constitucional de Portugal (2009-2011).

potenciar as experiências artísticas dos alunos através dos equipamentos culturais e da sua oferta cultural. Deste modo, estes princípios estão presentes no documento curricular, *Organização Curricular e Programas – 1º Ciclo (Ensino Básico)* e têm a sua génese na LBSE.

Na área de Expressão e Educação Plástica, os princípios estão organizados em três blocos: (i) conhecimento e organização progressiva de volumes; (ii) conhecimento e organização progressiva de superfícies; (iii) exploração de diversas técnicas de expressão. Nos três blocos salientam-se que as crianças necessitam explorar a nível sensorial diversos materiais e objetos, explorando livremente formas de os agrupar, unir, sobrepor, além de praticar recorte, colagem, dobragem, impressão, tecido e costura, fotografia, transparências, meios audiovisuais e cartazes. Analogamente, durante quatro anos deve-se trabalhar o desenho e a pintura de forma livre para que a criança desenvolva a sua singularidade expressiva.

Na Expressão e Educação Musical os princípios orientadores estão organizados em dois blocos: (i) jogos de exploração; (ii) experimentação, desenvolvimento e criação musical. No primeiro bloco definem-se em três áreas imprescindíveis: voz, corpo e instrumentos, que são a base para o desenvolvimento das capacidades musicais e formam um todo, procurando que a criança aprenda a utilizá-los de forma integrada, harmoniosa e criativa. O bloco de experimentação, desenvolvimento e criação musical tem por base o desenvolvimento auditivo, a expressão e criação musical e a representação do som. Nesta área, o ME menciona que a escola deve proporcionar contacto com atividades musicais existentes na região, seja ao vivo ou em gravação.

Na Expressão e Educação Dramática, os princípios estão divididos também em dois blocos: (i) jogos de exploração; (ii) jogos dramáticos. No primeiro bloco salientam-se o corpo, a voz, o espaço e os objetos porque as crianças utilizam naturalmente a linguagem

dramática nos seus jogos espontâneos e as atividades permitiram desenvolver as suas potencialidades; no segundo bloco acentua-se a linguagem não verbal e a linguagem verbal e gestual (ME, 2004).

No que se refere à Dança, esta está contemplada na área de Expressão e Educação Físico-Motora, ao contrário do que estava contemplado no documento em vigor até dezembro de 2011, o *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competência Essenciais*, no qual se apresenta as áreas de Plástica, Música, Drama e Dança no âmbito da EA. Os princípios orientadores para Dança ou Atividades Rítmicas Expressivas são: combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos, ou temas coordenados com os colegas e professores, de acordo com a estrutura rítmica e melódica das composições musicais.

A apresentação em blocos dos princípios/orientações proporciona a todos os agentes educativos uma leitura longitudinal dos conteúdos. É possível, assim, que cada professor selecione e adapte os conteúdos mais adequados a cada turma ou grupo (ME, 2004).

Em 2009, o ME delineou o projeto *Metas de Aprendizagem*³⁹ que se insere na *Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional* e tem como objetivo assegurar uma educação de qualidade e melhorar os resultados escolares nos diferentes níveis educativos. O projeto constitui um instrumento disponível para apoiar a gestão do currículo e o trabalho do professor, e estava previsto que se desenvolvesse em quatro fases até 2013. A primeira fase do projeto começou em 2010 com a elaboração das metas de aprendizagem para cada ciclo e de acordo com cada área de saber. Estas metas foram

³⁹ Referem-se à identificação das competências e atuações esperadas dos alunos, entendendo que as competências e as atuações evidenciam a concretização efetiva da aprendizagem em cada área ou disciplina e também as aprendizagens transversais preconizadas nos documentos curriculares de referência (ME, 2010).

elaboradas por vários equipas de distintas áreas de especialização e áreas disciplinares (ME, 2010b).

No âmbito das expressões artísticas, Elisa Marques, coordenadora da equipa de trabalho, delineou as metas de aprendizagem para as áreas do 1º CEB tendo por base os seguintes aspectos: (i) desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; (ii) desenvolvimento da criatividade; (iii) apropriação da linguagem elementar; (iv) compreensão das artes no contexto (ME, 2010b).

São trinta e duas metas de aprendizagem que compreendem a Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Dramática/Teatro e Dança, e que no 1º CEB se designam genericamente como expressões artísticas. Apesar das distintas áreas manterem a sua especificidade própria, organizam-se de forma integrada para que os conhecimentos se desenvolvam de um modo global (ME, 2010b).

Em 2012, o Ministério da Educação e Ciência (MEC)⁴⁰ refere a necessidade de reformular as metas de aprendizagem por considerar que estas apresentam algumas limitações quanto à função que poderiam cumprir na gestão do ensino. Deste modo, estabelece que o ensino estará orientado por metas curriculares e não metas de aprendizagem, onde se definem os conhecimentos e as capacidades essenciais que os alunos devem adquirir (Despacho nº 5306/2012). O grupo de trabalho responsável por esta tarefa terminou o seu mandato em 31 de maio de 2013 e as metas curriculares relativas às expressões artísticas ainda não tinham sido aprovadas, unicamente as das áreas de Língua Portuguesa e Matemática (MEC, 2013).

⁴⁰ Ministério da Educação e Ciência do XIX Governo Constitucional de Portugal desde junho de 2011.

3.3.1. Contributo da Educação Artística genérica no desenvolvimento das crianças

No contexto da EA genérica no sistema educativo português, apresentam-se de seguida algumas evidências dos seus contributos para o desenvolvimento das crianças no ensino básico.

Arquimedes Santos (1989) afirma que as expressões artísticas no ensino básico proporcionam às crianças e aos adolescentes: (i) um desenvolvimento harmonioso, procurando um equilíbrio dinâmico entre as funções vitais e psíquicas; (ii) o apuramento da sensibilidade e da afetividade; (iii) a utilização em outras matérias escolares; (iv) a aquisição de ferramentas para a fruição artística; (v) o enriquecimento expressivo na formação artística. Para além disso menciona que os estudos demonstraram que os alunos que disfrutam de atividades artísticas obtêm melhores rendimentos nas disciplinas que parecem “nada ter de comum com tais atividades” (Santos, 1989, p. 27). A música, por exemplo, deve ser um dos objetivos da formação integral das pessoas e não deve “descolgarse como un relleno en la instrucción de nuestros alumnos, sino un campo a mimar y a profundizar” (Palacios-Sanz, 2005, p. 20).

Em relação ao ME sobre esta temática, importa mencionar o documento orientador do sistema educativo português *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competência Essenciais*, em vigor desde 2001 até 2011, que considerava as artes como sendo fundamentais e indispensáveis para o desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno porque permite a articulação entre imaginação, razão e emoção. Além do mais as artes penetram na vida das pessoas proporcionando novas perspetivas, “a vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano” (ME, 2001, p. 149). Deste modo, o aluno deve ter a oportunidade de promover projetos de pesquisa na artes, participar em realizações artísticas que propiciem o desenvolvimento de atividades individuais, em grupo e de

trabalho interdisciplinar; criar oportunidades de trabalho com diferentes programas e materiais informáticos, assim como recursos de *Internet*; assistir a espetáculos de natureza e orientações estéticas diversificadas; desenvolver projetos com outras disciplinas e áreas disciplinares, permitindo a transferência de saberes; contactar com diferentes culturas artísticas de diferentes povos e de diferentes épocas, ampliando as referências culturais e estéticas e contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência multicultural; promover a valorização do património artístico e cultural nacional, regional e local de uma forma ativa e interventiva; desenvolver intercâmbios com estudantes de outras escolas para possibilitar o conhecimento recíproco, o intercâmbio de experiências, para a valorização da diferença; compreender como os diferentes elementos artísticos interagem e promovem a capacidade de seleção e aplicação de técnicas no processo de criação artística (ME, 2001).

Nos documentos curriculares constata-se, por parte do ME português, um reconhecimento da importância da EA na formação do ser humano. No entanto, embora teoricamente essa ideia esteja visível nos programas, nas metas de aprendizagem e nos princípios orientadores, não se reflete a nível do tempo atribuído à EA quando se compara com outras áreas curriculares nas normativas legais. Já em 2000 o grupo de trabalho (ME e MC) assinalou a necessidade de estipular um tempo próprio para a aprendizagem das expressões, para “combater eventuais tendências a uma subvalorização de facto, a uma concepção das ‘expressões’ como valências ‘menores’ face ao ‘ler, escrever e contar’” (Silva, 2000, p. 22). Duarte (2000) sugere que o tempo atribuído a todas as expressões deveria ser igual, que cada área deveria contar com a participação de um artista e as crianças deveriam ter contacto “com as grandes obras culturais, porque é imprescindível para a formação da sensibilidade” (p. 24).

3.3.2. Formação e prática dos professores

No sistema escolar, os professores são um filtro ou um ecrã entre o que os investigadores pretendem expressar e o que os estudantes recebem (Bourdieu, 2008).

Atualmente a sociedade requer:

docentes que se adapten a la realidad de las aulas y que sepan adquirir habilidades en su formación inicial, tanto técnica como experimentales, que les habiliten para el desempeño de su ejercicio como educadores. Es de imprescindible cumplimiento que este profesional no se forme de manera desfragmentada y dispersa, sino que se integren en su formación varias áreas de conocimiento con una intención teórica-práctica. (Palacios-Sanz, 2010, p. 224)

Neste sentido, o processo de formação dos docentes é decisivo para a implementação de uma EA válida e enriquecedora. Assim, importa entender como a formação e a prática docente na EA pode potenciar as experiências artísticas nos seus alunos, considerando que nem sempre estão preparados para inovar (Robinson, 1999). A formação dos docentes é um processo que:

involucra la persona en su totalidad: supone indagar concepciones, representaciones, imágenes, etc.; así, como recuperar los recorridos personales, historias escolares y modos de aprender, construidos en interacción con los contextos sociales, que permiten analizar el propio devenir, desvelando huellas que han de transformarse en elementos estructurantes de la futura tarea docente. Es un camino hacia la problematización, no para resolver problemas sino para identificarlos. (Pardiñas, 2010, p. 19)

Desta forma, é crucial que na sua formação tenham oportunidade de usufruir de experiências estéticas, que permitam aos docentes “trabajar desde multiplicidad de campos emotivos que pueden ‘impregnar’ los ámbitos del conocimiento infantil y desde la consiguiente multiplicidad de lenguajes que se pueden construir” (Cabanellas & Eslava, 2007, p. 31). A experiência estética une dois campos complementares: biológico e cultural. O campo biológico refere-se às emoções estéticas “que se renuevan en una historia personal y un ámbito emocional entretejidos con el medio” (Cabanellas & Eslava, 2007, p. 29). A componente emotiva deve estar presente na formação de professores porque educar

é partilhar, comunicar “y para ello el profesorado ha de tener la habilidad de conocer sus propias emociones y, a la vez, ser capaz de identificar las emociones de los demás y canalizarlas de manera efectiva” (Merillas & Flórez, 2007, pp. 363-364). O campo cultural considera-se “el hecho reflexivo que el niño realiza, desde su cultura y sobre sí mismo, sobre sus operaciones y acciones” (Cabanellas & Eslava, 2007, p. 29).

A fusão destes dois campos leva até à criança “emoción, resonancia, asombro, percepción de lo singular, coherencia, ritmo, novedad, construcción y transgresión, juego metafórico, en el contexto vital que le rodea” (Cabanellas & Eslava, 2007, p. 29).

Neste contexto, Huerta (2010) atribui ênfase à importância da formação dos educadores, uma vez que quando estes se “sienten partícipes de una tarea creativa, refuerzan su confianza en las posibilidades del arte y transmiten mejor a los alumnos los postulados de las intervenciones artísticas, así como el papel que desempeña el artista en el entramado social” (p. 24). Deste modo o programa de formação de educadores deve prever estratégias pedagógicas e metodológicas de trabalho que “capacitem os professores para a gestão das novas situações engendradas pela diversidade, pela discriminação, pelo racismo, pela xenofobia, pelo sexismo e pela marginalização, assim como para a resolução dos conflitos de forma pacífica” (Conselho da Europa, 2009, p. 40). No entanto, grande parte dos professores fazem, por vezes, a sua carreira sem interesse direto na educação e, “en el caso de la educación artística, son muchos los artistas frustrados que acaban ejerciendo esta profesión, altamente feminizada debido a los bajos sueldos y a la escasa estimación profesional” (Acaso, 2010, p. 39). Assim, e para fazer frente às exigências da EA, é importante que o professor tenha uma formação sólida:

tanto artística como pedagógica y, lo que es más importante, que sea capaz de actualizar sus conocimientos a través de procesos de formación permanente, ya que lo que exige la educación artística actual es diferente a lo que exigía hace algunos años y puede también ser distinto a lo que requiera en un futuro más o menos próximo. (Giráldez, 2009b, p. 90)

Da mesma forma, a formação deve assentar “la práctica del arte, no solo pensando en el alumno adulto que se está formando como maestro, sino también en la prolongación que va a tener hacia la escuela, hacia el niño” (Tello, 2008, p. 51), porque:

un maestro con una sensibilidad desarrollada en torno al arte es un bien para la sociedad en la que está inmerso, no solo en sus actuaciones escolares, en la apreciación del arte infantil y en el uso del arte como materia integradora, sino también en esa educación que está fuera de la escuela: la apreciación de la belleza en torno a la ciudad, al paisaje, y hasta en el diseño de los objetos, en la capacidad de observación, en el pensamientos reflexivo y en la aceptación de lo diferente. (Tello, 2007, p. 387)

De facto, é “esencial crear experiencias y currículos para los maestros, que incorporen una relación integral y madura entre actividades ricas - como los proyectos - y el conocimiento forma-conceptual que se desea transmitir” (Gardner, 2011, p. 77). De seguida apresenta-se um exemplo de um projeto desenvolvido por estudantes do curso de Magisterio de la Universidad de Alicante, que consistiu em (i) visitar um museu da universidade de Alicante (MUA); (ii) investigar uma das obras, seus autores e técnicas; (iii) elaborar um material didático adaptado às crianças; (iv) expor os materiais realizados aos colegas da turma; (v) compilar em arquivo digital todo o processo e suas reflexões (Alonso, 2011). Nas conclusões deste projeto assinala-se que os futuros professores estabelecem conexões com instituições ou outras pessoas, para as quais precisam desenvolver aptidões no trato. Estes docentes participam na “preparación de las visitas a museos, siendo la elaboración de materiales didácticos una herramienta de gran utilidad que facilita la preparación previa, el desarrollo, o el repaso posterior de las actividades culturales” (Alonso, 2011, p. 21).

Seguindo a ideia anterior, algumas instituições culturais demonstram também preocupação e interesse pela formação dos futuros educadores, como o Museo Pedagógico de Arte Infantil (MuPAI), que desde 2010 apoia a formação dos futuros professores desde o seu início e “ofrece una serie de actividades didácticas relacionadas con la educación

artística, para alumnos de ciclos formativos de educación infantil y alumnos de magisterio” (Cerro, Cano, Cuesta, & Méndez, 2011, p. 35). Esta iniciativa tem tido um grande acolhimento por parte dos estudantes, contribuindo para que museu se envolva na formação de futuros educadores e professores (Cerro, Cano, Cuesta, & Méndez, 2011).

No que se refere à prática dos professores estes devem implementar uma metodologia própria, motivadora, participativa, em que os alunos formem parte do seu eu ativo (Hernández A., 2010).

Relativamente à prática docente com os equipamentos culturais, com incidência para o museu, salientam-se uma “serie de lugares comunes” para melhorar a relação: descobrir os interesses dos professores e compará-los com as práticas educativas dos museus; redefinir o professor como sujeito nas visitas e envolvê-lo no desenho das atividades; formar melhor os docentes; recativar a arte contemporânea nas aulas e em atividades extraescolares; ampliar as tecnologias no tratamento académico da arte; impulsionar estratégias para fomentar a arte entre os mais jovens; modificar noções obsoletas em relação aos museus de arte (Huerta, 2010).

3.3.2.1. Professores do 1º CEB

Considerando a prática dos professores do 1º CEB, que é o enfoque deste estudo, estes optam com frequência pelo método da arte na educação e pela sua contribuição nas aprendizagens de outras áreas; sugerem, por exemplo, o uso de canções “para decorar palavras fundamentais da língua, definições da ciência e dos estudos sociais ou algum conceito ou fórmula da matemática” (UNESCO, 2006, p. 12). No entanto, a referida integração só dará resultados se existir um ensino artístico em paralelo, através de associações, instituições culturais e artísticas locais (UNESCO, 2006).

Arquimedes Santos (1989) considera que são os professores do 1º CEB que devem proporcionar as práticas e experiências das artes aos alunos neste nível de ensino no contexto escolar quotidiano. Assim, menciona a necessidade de consciencializar e preparar os professores para as artes na educação. A formação dos professores, na área da EA genérica, foi temática de investigação e reflexão por parte de especialistas e responsáveis políticos do MC e ME. Em 1996, o relatório elaborado por ambos ministérios referiam que no 1º CEB os professores reconhecem a importância das áreas das expressões e dos seus programas, mas não concretizam por falta de formação, espaço, equipamentos e materiais adequados (Santos, 1996).

A formação dos professores do 1º CEB é outro ponto crítico para assegurar as artes como uma dimensão necessária da educação básica de todos, segundo determina a LBSE. Depois de analisar a carga horária na formação dos docentes do 1º CEB em três escolas superiores de educação (Lisboa, Santarém, Beja), no âmbito das atividades artísticas, conclui-se que é insuficiente e não permite uma apropriação de ferramentas e metodologias para desenvolver na prática letiva vivências significativas no âmbito da criatividade, imaginação e sensibilidade e que contribuam para o desenvolvimento cognitivo das crianças (Silva, 2000). Seguindo esta ideia, Artiaga (2000) sugere que:

- o ME estipule uma percentagem mínima de horas curriculares para as quatro expressões, estimule a produção de materiais de apoio, fomente o acesso à investigação, no campo das expressões artísticas, e incentive os complementos de formação;
- as escolas superiores de educação tenham professores especialistas nas áreas das expressões, condições para desenvolver o seu trabalho de uma forma contínua, bem como a concretização de projetos interdisciplinares;
- exista presença frequente de artistas nas escolas de formação;
- exista equipamento de informação bibliográfica e audiovisual atualizada;

- o ensino privilegie a experimentação para estimular nos seus alunos a problematização do fenómeno artístico, a realização de projetos pessoais e o contacto entre varias áreas artísticas numa perspetiva interdisciplinar.

Se, por um lado, é importante realçar o défice de formação por parte dos professores do 1º CEB nas áreas das expressões artísticas, por outro importa também destacar a necessidade de formação contínua destes mesmos professores nas áreas artísticas, o que “é hoje uma imposição ditada pela inovação das linguagens e técnicas artísticas e pelas reescritas das histórias das artes” (Ribeiro, 2000, p. 48). O mesmo autor considera ainda que em Portugal o ensino artístico com melhores resultados fica fora do sistema oficial, pelo que é importante dar o devido reconhecimento às entidades externas para que se melhore a qualidade de outros projetos, públicos ou privados. Para isso é fundamental que os conteúdos curriculares e a forma como se abordam sejam revistos para que assim se “crie uma tradição de Ensino Artístico, o que em Portugal nunca teve” (Ribeiro, 2000, p. 49).

A nível oficial, o perfil de desempenho profissional dos professores do 1º CEB ficou estabelecido pelo DL nº 240/2001 de 30 de agosto e foi desenvolvido pelo DL nº 241/2001 de 30 de agosto. No que se refere à EA, este último decreto menciona que o professor do 1º CEB deve:

- promover, de uma forma integrada, o desenvolvimento das expressões artísticas utilizando estratégias que possam integrar os processos artísticos em outras experiências de aprendizagem curricular;
- desenvolver a aprendizagem de competências artísticas e dos processos de pensamento criativo, utilizando materiais, instrumentos e técnicas da esfera da EA;
- desenvolver nos alunos a capacidade de apreciar as artes e de compreender a sua função na sociedade, valorizando o património artístico e ambiental da humanidade (DL n.º 241/2001).

No obstante, em 2004, o ME e o MC reiteram a existência de dificuldades no que se refere à formação dos professores (Xavier, 2004). Três anos depois, em 2007, através do DL n° 43/2007, no seguimento do processo de Bolonha, definem-se as condições necessárias para a obtenção de habilitações profissionais para a docência. No que se refere à formação dos professores do 1° CEB, estes têm atualmente a possibilidade de optar por três perfis: (i) professores do 1° CEB; (ii) educadores de infância e professores do 1° CEB; (iii) professores do 1° CEB e 2° CEB. Relativamente aos créditos previstos para as expressões, o decreto define para primeiro ciclo de estudos um mínimo de trinta, enquanto em relação ao segundo ciclo de estudos para obter o grau de mestre as proporções dos créditos variam de acordo com o perfil mencionado. Deste modo, no primeiro perfil os créditos para as expressões devem alcançar um mínimo de 3,75 e um máximo de 5; no segundo perfil, um mínimo de 6,25 e máximo de 7,5 e no último perfil, um mínimo de 4,5 e máximo de 6 (DL n° 43/2007).

3.4. Estratégias e sinergias da cultura e educação

O objetivo deste item é aprofundar as estratégias e sinergias das políticas culturais e educativas, desde a perspectiva da sua proximidade com o poder autárquico, dado que o projeto envolve também espaços culturais tutelados pela Câmara Municipal de Vila do Conde.

Para o enfoque das políticas culturais teve-se como referência o encontro *Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local* realizado em Vila do Conde, no qual Pinto (1994) apresentou três princípios estratégicos de política cultural. O primeiro princípio salienta que as políticas culturais afetam recursos humanos especializados, financeiros e organizacionais significativos, para preservar e enriquecer o património cultural acumulado, e menciona a necessidade de se optar por uma política de

desenvolvimento cultural sustentado. Para atenuar o esforço financeiro, sugere-se o intercâmbio e a cooperação institucional da administração central, local e da sociedade civil, desempenhando as autarquias um papel principal neste contexto para a promoção destas sinergias. O segundo e terceiro princípios estratégicos enfatizam a necessidade de que exista uma animação cultural à escala local e salientam a expansão de uma procura efetiva de obras culturais, tendo em conta que o contacto permanente com as mesmas não deixa indiferente o destinatário. Lopes (2003), além de corroborar os princípios anteriormente mencionados, destaca a necessidade do poder político reconhecer a independência do campo cultural e dos seus intervenientes, para que exista uma verdadeira política cultural. Não é possível falar de política cultural efetiva, se “ainda é frequente a cultura ser encarada não como um domínio merecedor de uma política relativamente autónoma, mas antes como um acréscimo de legitimação do poder político que se apresenta e representa através das medidas simbólicas” (Lopes, 2003, p. 8).

No que se refere às políticas educativas, destaca-se a década de noventa do século vinte, através do DL nº 115A/98, como resultado da colaboração entre o poder central e local, no qual se aprova o regime de autonomia, administração e gestão escolar e se autoriza a criação dos *Conselhos Locais de Educação*, e a elaboração das *Cartas Educativas*⁴¹ (Baixinho, 2008).

Para atribuir uma dimensão cultural do currículo, tanto o ME como o MC afirmam que se deve incentivar as escolas, no âmbito da sua autonomia, para que assumam os *Plano Educativo de Escola* e o PAA como quadros de referência para a criação de redes com os distintos sócios locais, regionais e nacionais, e mediante ações que reforcem a missão cultural nas escolas, tendo em conta as opções consignadas nas *Cartas Educativas* (Xavier, 2004).

⁴¹ Trata-se de um instrumento de planeamento para a reordenamento e planificação do território para adequar a rede educativa às orientações da política educativa.

Em 2003, os *Conselhos Locais de Educação* são substituídos pelo *Conselho Municipal de Educação* através do DL n.º 7/2003 de 15 de janeiro. Este organismo é composto por uma forte representação autárquica, assim como por representantes de instituições dos vários graus de ensino público e privado, associações de pais, representantes de serviços de saúde, segurança, entre outros, e tem como objetivo:

promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as acções consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo. (art. n.º 3, DL n.º 7/2003)

Através do *Conselho Municipal de Educação* comprova-se que o poder central pretende que determinadas competências na área da educação sejam transferidas para as autarquias locais, reconhecendo nelas um núcleo essencial estratégico para obter melhores níveis de satisfação. Esta ideia segue a linha de pensamento de Pinto (1994), que salienta que as políticas autárquicas têm como missão conhecer os movimentos emergentes no âmbito local, descobrir e aproveitar as sinergias entre as associações culturais, as escolas em vários ramos de ensino, no campo dos produtores e mediadores culturais especializados e serviços culturais autárquicos profissionalizados. Deste modo o poder autárquico⁴² deve, por um lado, “assumir as responsabilidades de serviço público da cultura, criando as condições de um mercado assistido de base local” (Lopes, 2003, p. 15), por outro, organizar e gerir as relações entre os agentes culturais locais. No entanto, as atribuições do poder autárquico estão muitas vezes condicionadas pela falta de meios humanos e financeiros e pela limitação na oferta educativa do município (Louro &

⁴² Poder autárquico refere-se ao poder exercido pelas autarquias locais que são “são pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas” (Fonseca, 2011, p. 152). Em Portugal, as autarquias locais são reconhecidas pelos municípios e freguesias; a autarquia com mais poderes e com maior prossecução de interesses próprios é o município (art. n.º 235/CRP) no qual tem como órgão a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal (art. n.º 251,252/CRP). Em 1984 publicou-se a *Lei Orgânica da Autarquias*, que contempla a cultura como atividade e departamento (Lei n.º 116/84).

Fernandes, 2004). A tendência do estado central é a “predominância de lógica de liderança e da lógica subsidiária” (Baixinho, 2008, p. 250).

As sinergias entre a educação e a cultura sobressaem quando existe uma contiguidade entre os MC e ME, com o propósito de aproximar bens e serviços culturais da vida quotidiana da população e desenvolver políticas que procuram a integração da EA no ensino regular (Gomes & Lourenço, 2009). O MC é um organismo valioso para a promoção da relação entre a cultura e a educação porque, por um lado, detém os bens culturais de grande importância patrimonial como os museus, monumentos, bibliotecas, cinematecas e arquivos e, por outro lado, através dos seus equipamentos, tais como teatros nacionais, companhias artísticas e institutos, permite a participação da comunidade educativa no processo de criação artística em distintas áreas. Paralelamente, acentua-se também a importância que assumem as câmaras municipais na promoção da oferta cultural à sua comunidade através do financiamento de atividades artísticas, no âmbito amador ou profissional, e do suporte à atividade de programação artística, por exemplo. Paralelamente, as estratégias para a existência de uma relação frutífera entre educação e cultura podem passar pelos serviços educativos dos próprios equipamentos culturais, pelos artistas, agentes culturais, pelos professores ou pelo meio familiar (Xavier, 2004).

Um dos primeiros marcos de referência da proximidade de equipamentos culturais à sua comunidade foi a criação de redes culturais a nível nacional em diversas áreas. Importa aqui destacar a sua evolução e objetivos até ao momento dando enfoque à relação com a escola e a sua comunidade.

Em 1987 foi criada a *Rede Nacional de Bibliotecas Públicas* (RNBP) ou *Rede de Leitura Pública*, baseada na lógica de associação entre o MC e as autarquias locais e cujo objetivo era a criação e a requalificação de bibliotecas em todos os concelhos do país. A sua formação é consequência do programa iniciado pelo extinto *Instituto Português do*

Livro e da Leitura com o objetivo de definir uma política nacional de leitura pública (RNBP, 2012). O modelo adoptado para o seu programa baseia-se no Manifesto da UNESCO, que define a biblioteca pública como um espaço de informação e de conhecimento de todos os géneros, acessível aos seus usuários (UNESCO, 2012a). As bibliotecas que integram a rede têm um conjunto de espaços para o desenvolvimento não só da leitura mas também de outras atividades culturais e artísticas. De acordo com Silva (citado por Gomes & Lourenço, 2009), a instalação de bibliotecas em diferentes câmaras municipais do país foi uma das primeiras medidas de descentralização e democratização cultural, uma que vez que permitiu à população residente fora das grandes áreas metropolitanas um melhor acesso a uma diversidade de bens e serviços culturais. Nove anos mais tarde, em 1996, o ME e o MC implementam o programa *Rede de Bibliotecas Escolares*, que desempenha um importante papel no campo da EA e na relação com a comunidade, a promover a criação de hábitos de leitura, a organização de eventos culturais, animação cultural e gestão dos recursos (Xavier, 2004). Na avaliação realizada a este programa, em 2008, destaca-se que a situação no 1º CEB é a menos favorável em comparação com os restantes ciclos de ensino devido à persistência de muitas escolas excessivamente pequenas e com condições insuficientes para manter equipamentos deste tipo. Não obstante, a tendência crescente é a criação de novos centros escolares, nos quais está prevista a construção de bibliotecas, obedecendo aos parâmetros de qualidade da *Rede de Bibliotecas Escolares* (ME, 2010a). Em 1997, estabeleceu-se o *Instituto Português do Livro e das Bibliotecas* (Figueiredo, 2004), que tem como objetivo apoiar as bibliotecas, principalmente na formação de animadores. Os programas desenvolvidos são, na sua maior parte, destinados ao público escolar através das atividades de exposições, leitura e conversação com escritores, dramatização de textos, espetáculos baseados em obras literárias e ateliers; estes são da responsabilidade da câmara municipal tanto a nível de

programação como de financiamento (Silva, 2000). Deste modo, a implementação da RNBP alterou de forma significativa a oferta cultural em várias regiões do país. As bibliotecas passaram:

de uma função “passiva” que desempenhavam no passado, especialmente assente na consulta e empréstimo de livros, passaram a assumir uma função “activa” ao proporcionarem uma oferta diversificada de actividades que cruzam “livros e leitura” com outros domínios artísticos. (Gomes & Lourenço, 2009, p. 81)

Em 2010, o programa da RNBP é já considerado como uma referência crucial na planificação cultural a nível nacional, não só pelo número de equipamentos construídos mas também pela sua qualidade aproximando Portugal dos restantes países de Europa (Oleiro & Heitor, 2010). Atualmente integram-se na RNBP cento e noventa e quatro bibliotecas abertas ao público, estando outras sessenta e oito em diferentes fases do projeto (RCBP⁴³, 2012).

Em 1998, foi criado o *Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais* com o objetivo de apoiar as autarquias para planificar e construir a rede de arquivos municipais e, em 1999, inaugurou-se *Rede Nacional de Teatros e Cineteatros* e a *Rede Municipal de Espaços Culturais*. As referidas redes não apresentam o mesmo grau de consistência formal e de estruturação que as redes das bibliotecas.

A iniciativa de algumas administrações locais, com o apoio do governo, permitiu a requalificação de alguns destes equipamentos culturais (Gomes & Lourenço, 2009). A existência de uma rede “aberta e plural ajudaria a que os Teatros Municipais cumprissem melhor o seu papel, porque apoiaria a circulação de projectos” (Rodrigues, 2009, p. 99). Um ano depois, em 2000, foi constituída a *Rede Portuguesa de Museus*, composta por museus, baseada na adesão voluntária e que tem como objetivo a descentralização, mediação, qualificação e cooperação entre museus (IMC, 2011). Três anos depois, em 2003, criou-se a *Rede Alternativa de Exibição Cinematográfica*, com a missão de

⁴³ Rede de Conhecimento de Bibliotecas Públicas.

privilegiar a disseminação das obras cinematográficas que não circulam nas redes de distribuição comercial (Gomes, Lourenço, & Martinho, 2006).

A existência de redes culturais, de acordo com Silva (2004), pode e deve permitir a articulação entre diferentes entidades uma vez que desempenham sete funções essenciais e são instrumentos de (i) ordenamento; (ii) qualificação; (iii) coesão; (iv) concertação e associação; (v) ambiente de cooperação; (vi) plataformas de difusão; (vii) contextos de formação de públicos. O mesmo autor num artigo sobre as dinâmicas culturais urbanas de cinco cidades portuguesas⁴⁴ destaca a necessidade de articulação entre a área da cultura e da educação ressaltando que “não basta atrair, é essencial formar as pessoas, habituá-las ao consumo regular e apetrechá-las para o consumo crítico” (Silva & Santos, 2010, p. 23), no mundo das imagens, do cinema, teatro, da música ou literatura.

3.4.1. Reciprocidade: escola, equipamentos culturais e artistas

A escola assume um papel fundamental na promoção da EA de qualidade entre os seus alunos porque “estando hoje o quotidiano de crianças e jovens confinado ao espaço da escola, é inquestionável que a esta cabe a responsabilidade de introduzir a arte nesse quotidiano” (Brilhante, 2007, p. 5). Neste sentido, é importante que a escola se relacione com o meio cultural envolvente através de protocolos com associações, instituições, equipamentos e agentes culturais e sociais da sua comunidade. Trata-se de promover o espaço público da educação, um lugar onde há escolas mas onde existe também muitas instituições que devem também elas participar na educação das crianças (Nóvoa, 2012).

Esta relação não deve ser um ato imposto mas uma aquisição natural através da comunidade escolar que “deve sentir, perceber, como esta dinâmica, impregnada no

⁴⁴ Aveiro, Braga, Coimbra, Guimarães e Porto.

quotidiano, é estruturante para o desenvolvimento pleno de competências na sociedade contemporânea” (Xavier, 2004, p. 44). Deste modo, é indispensável que a escola disponha de ferramentas para eleger, gerir e implementar as opções mais adequadas à sua realidade, tendo como objetivo o fomento de vivências artística da comunidade educativa. A escola não é só um canal privilegiado para aceder a um maior número de crianças e jovens de várias origens sociais, mas é também o espaço que melhor pode contribuir para uma maior difusão do conceito de EA, cumprindo com a sua missão de situar as artes no dia a dia dos indivíduos (Lourenço, 2010). Assim, é crucial que se promovam ações através da experiência e participação para estimular o sentido crítico dos alunos e sensibilizar a comunidade sobre os serviços e bens culturais. Acerca de esta ideia, o Conselho da Europa de 27 de outubro de 2005 defende a inclusão da dimensão cultural em todos os níveis de ensino, não só com o objetivo de estudo específico, mas também como meio de aceso a outros domínios do conhecimento (RAR⁴⁵, n.º 47/2008).

No que se refere aos equipamentos culturais, estes têm a sua missão educativa cumprida quando se estabelece o diálogo entre a comunidade escolar, o professor, a criança, o jovem e a obra de arte, e o objeto artístico, o artista, o ator e o processo de criação. Para isso é imprescindível que exista uma relação entre o meio escolar e o meio cultural, para que a visita de um grupo escolar a um museu, teatro, espetáculo, seja um momento pleno de significado, capaz de incitar à reflexão e ao sentido crítico, estimular a criatividade, desenvolver o processo de ensino/aprendizagem e a construção do conhecimento. A responsabilidade educativa dos equipamentos culturais abarca também a divulgação das informações relativas à programação, coleção e atividades educativas, “constituindo uma tendência de desenvolvimento necessário para um maior acesso à informação por parte de comunidades muitas vezes distanciadas das instituições de

⁴⁵ Resolução de Assembleia da República n.º 47/2008.

referência em termos de património cultural” (Xavier, 2004, p. 48). No entanto, aparecem dois obstáculos na implementação das práticas educativas nas redes culturais: (i) escassez de técnicos qualificados; (ii) verbas insuficientes (Silva, 2004).

Relativamente ao propósito de facilitar o acesso e a articulação entre escolas e artistas, destacam-se as seguintes propostas: (i) criação de um sistema de bolsa com um conjunto de artistas de distintas áreas; (ii) definição dos objetivos para a presença dos artistas nas escolas; (iii) programa *Artistas na Escola*. Este programa pretende contribuir para o desenvolvimento das relações entre o meio artístico e cultural e o meio escolar, criando condições para que as escolas, no âmbito de seus projetos educativos, possam oferecer aos seus alunos atividades de complemento curricular, pontuais ou regulares, que lhes permita enriquecer a sua formação, familiarizando-os com a prática de diversas linguagens artísticas e despertando-os para a fruição dos bens culturais (Xavier, 2004). No que se refere à presença dos artistas nas escolas portuguesas, reconhece-se que o contacto pessoal com os estudantes e professores é determinante “em cada etapa do processo de educação escolar, assim como referenciador das sequências de aprendizagem ao longo da vida” (Xavier, 2004, p. 40). Não obstante, a presença dos artistas nas escolas, de acordo com um despacho conjunto do ME e o MC, não pode ser acidentado e deve seguir diretrizes pensadas pelos professores, debatidas com os alunos e preparadas em conjunto com as estruturas pedagógicas e diretivas das escolas (Xavier, 2004).

3.4.2. Itinerário de projetos culturais no contexto educativo

A título de exemplo serão mencionados alguns projetos, programas e experiências no contexto português que contribuíram e contribuem para a proximidade da comunidade educativa às áreas artísticas.

(a) O projeto *MUS-E*, localizado numa dezena de países europeus, consiste num projeto de intervenção artística em meios sociais desfavorecidos e contextos multiculturais, e está implementado em Portugal desde o ano lectivo 1996/1997 num número reduzido de escolas públicas, sob a coordenação internacional da *Fundação Yehudi Menuhin*. Bezelga (2008), fazendo um balanço de dez anos de implementação deste projeto em Évora⁴⁶, ressalta que existe, por parte dos alunos, por um lado um aumento do interesse, motivação e participação na escola, e por outro, uma redução da discriminação e violência, incremento de autoconfiança, estímulo e desenvolvimento de competências a nível expressivo em vários aspectos. No que se refere ao seu impacto na escola, destaca-se a sua influência no projeto educativo, uma maior inclusão de famílias/comunidade e o aprofundamento de intercâmbio, formação e conhecimento das questões culturais.

(b) No ano de 1986, surge o projeto *A Escola Cultural*, cujo objetivo foi intervir nas escolas desligadas da comunidade para implementar práticas culturais e artísticas, e no ano de 1989, o projeto *A cultura começa na escola* cujo objetivo foi abrir a escola ao exterior através dos profissionais das artes (Gomes & Lourenço, 2009).

(c) Outro exemplo é o projeto criado pelo gabinete de formação do Instituto Português das Artes de Espectáculo, entre 1998 e 2003, denominado projeto piloto de formação de públicos em meio escolar. Compreendeu vinte e nove escolas de catorze municípios e procurou dinamizar a comunidade local com a inclusão das autarquias, escolas e professores. O seu principal objetivo foi promover atividades com continuidade ao longo do ano letivo ou dos ciclos de ensino para sensibilizar o público escolar na apreciação das artes (Gomes & Lourenço, 2009).

⁴⁶ Cidade portuguesa.

(d) Também em meio escolar, destaca-se o segmento do programa *Território Artes*, que consiste em ações dirigidas aos alunos, desenvolvidas em espaço escolar, com a participação de equipamentos culturais. O programa foi iniciado de uma forma experimental no último trimestre de 2006, e constituiu uma ferramenta estratégica para equilibrar as assimetrias regionais de acesso aos espetáculos a nível nacional (AG, 2008).

(e) A nível do ME destaca-se o concurso *A Minha Escola Adopta um Museu, um Palácio, um Monumento...*, programa no âmbito da EA, iniciado no ano letivo 2005/2006 e promovido pelo Instituto de Museus e da Conservação (IMC) e o IGESPAR⁴⁷. Este concurso consiste em apresentar trabalhos das áreas da escrita, artes visuais, artes performativas, fotografia, vídeo e multimédia, elaborados a partir de testemunhos de museu da *Rede Portuguesa de Museus*, os palácios nacionais e os monumentos tutelados pelo IGESPAR (IMC, 2011). O referido concurso foi integrado no ano letivo de 2010/2011 no *Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar*, lançado em novembro de 2010 pelo ME que pretende desenvolver um plano de intervenção nas diferentes formas de arte no contexto escolar (DGIDC, 2011a). Implementado inicialmente em cinco mil alunos de pré-escolar e do 1º CEB, pretende generalizar-se no ano letivo de 2012/2013. Das suas linhas de orientação destaca-se: (i) o desenvolvimento de um plano de intervenção em diferentes formas de arte no contexto escolar, para formalizar as práticas educativas as orientações estabelecidas pelo ME; (ii) a criação de modelos alternativos de formação profissional de educação em contexto de trabalho; (iii) promover dinâmicas sistemáticas entre várias instituições (Despacho nº 2238/2011). Quatro meses depois o impacto da sua implementação, no âmbito da formação de professores em contexto escolar sobressai no processo de fruição, contemplação e interpretação em paralelo com o processo de experimentação e produção (DGIDC, 2011b).

⁴⁷ Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico.

(f) O projeto *O Museu Vai à Escola* foi uma iniciativa que envolveu todos os estabelecimentos de ensino (públicos e privados) do município de Vila Nova de Gaia⁴⁸, com um total de 38.000 alunos de vários graus de ensino. A sua materialização passou por se realizar na própria escola exposições temporais de diferentes áreas (pintura, escultura, desenho, cerâmica, fotografia e multimédia, ciência), bem como *workshops* interativos de expressão artística e “diálogos com música” (Sousa, 2011). Desenvolvido pela *Casa-Museu Teixeira Lopes*, o seu diretor afirma que é um projeto:

pioneiro na amplitude da sua intervenção e democrático no envolvimento de toda a comunidade educativa. Tendo em vista, a partilha de experiências, a inclusão de todos numa dimensão de sociedade que se deseja plural e, por fim, a reconstrução de espaço de expressão artística que é simultaneamente linguagem e acto de comunicação. (Sousa, 2011, p. 193)

(g) O programa *Artes, Educação e Comunidade* promovido pela *Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual* (APECV) em 2009, é também um bom exemplo de reciprocidade de escola e equipamentos culturais, dado que se trata de “um programa de parcerias entre universidades, escolas, autarquias, museus, centros culturais, associações e outros organismos que promovam a educação e ou as artes” (Eça, 2010, p. 190). Este envolveu quarenta e um professores de artes, vinte e sete escolas, aproximadamente seiscentos alunos, e o seu objetivo foi conhecer a obra do pintor português Henrique Pousão. Deste programa derivaram “seminários abertos sobre arte e pedagogia da educação artística, formação on-line para os professores, visitas orientadas ao museu para professores e alunos, e aplicação prática de metodologias de questionamento na escola” (Eça, 2010, p. 190). O projeto culminou com uma exposição de trabalhos realizados no Museu Nacional Soares dos Reis no Porto, e desta forma, o espaço museu legitimou o resultado de aprendizagem dos alunos “num contexto mais alargado do

⁴⁸ Cidade Portuguesa.

que o contexto escolar e a escola legitimou o espaço do museu como recurso educativo acessível a todos, não só a turistas ocasionais” (Eça, 2010, p. 190).

Os projetos no âmbito da EA, apesar de permitirem a intersecção entre escolas, autarquias e equipamentos culturais, são pontuais, dada a falta de meios para desenvolver procedimentos que conduzam a um programa comum de continuidade (Lourenço, 2010). No entanto salienta-se o trabalho desenvolvido pelo gabinete de coordenação da EA da Secretaria Regional da Educação e Cultura na região autónoma da Madeira, um organismo que, desde à trinta anos, promove a implementação das artes nas escolas do 1º CEB. A oferta educativa para todas as escolas e como complemento às disciplinas curriculares inclui: canto coral, expressão dramática, dança, instrumental e cordofones tradicionais da região de Madeira (DRE⁴⁹, 2012). O mesmo organismo lançou, em 2011, a *Revista Portuguesa de Educação Artística*, para dar resposta à crescente investigação no âmbito das artes, através de mestrados ou doutoramentos e, assim, “divulgar, à comunidade especializada, os resultados de investigações e projetos realizados nas diferentes áreas artísticas, desde que naturalmente direcionados para a educação” (Gonçalves & Esteireiro, 2011, p. 1).

Por último, salienta-se neste itinerário de projetos a criação, em 2008, do *Clube UNESCO de Educação Artística*, que resulta da constatação da ausência de uma EA efetiva para todos em Portugal. Do trabalho desenvolvido, destaca-se o *Projecto Piloto para o 1º Ciclo do Ensino Básico*, financiado pela *Fundação Calouste Gulbenkian*, inserido na temática *Educação Artística para um Currículo de Excelência* e que se encontra no terreno desde 2009 (UNESCO, 2012b). O projeto propõe ações de formação para docentes, produção de material didático pedagógico na área da EA e a avaliação final com a divulgação dos resultados. Os professores envolvidos neste projeto consideram que

⁴⁹ Direcção Regional da Educação.

a formação contribui para valorar a EA no currículo do 1º CEB, mediante ferramentas proporcionadas pelos formadores na expressão dramática, musical, plástica, físico-motora e dança (UNESCO, 2012b).

3.4.3. Os serviços educativos: casos ilustrativos

Os serviços educativos⁵⁰ em Portugal são resultado da evolução da função educativa dos museus, que na segunda metade do século XX começaram a ter visibilidade. De seguida apresenta-se de forma geral os serviços educativos em Portugal em cada década, para traçar uma estrutura central de articulação entre escolas e equipamentos culturais.

Em 1953, um grupo de mulheres “pioneiras autodidatas, num trabalho isolado e de absoluto mérito, iniciava uma nova era nos museus. Acolhia alunos e professores e mediava a coleção de belas artes” (Moura, 2011, p. 3) no Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa, um dos primeiros museus a desenvolver atividades no âmbito pedagógico e de formação (Gomes & Lourenço, 2009). Já nos anos 50, destaca-se o trabalho inovador do seu diretor, João Couto, que defendia que uma parte da atividade total do museu devia formar e educar o público de todas as idades e níveis de ensino de forma permanente (Moura, 2011).

Apesar da existência de um movimento com o objetivo de promover a função educativa nos museus, a verdade é que, na década de setenta do século vinte, nos grandes museus nacionais de belas artes, as “escolas e crianças são tidas como um mal necessário” (Moura, 2011, p. 14), e a função os serviços educativos nos museus do Estado era secundária. Consciente desta realidade, um grupo de educação do Museu Nacional de Arte

⁵⁰ Estrutura inserida organicamente no museu, com o objetivo de desenvolver ações educativas dirigidas ao público (INE, 2012).

Antiga de Lisboa formou um conjunto de pessoas que posteriormente, e de forma informal, começaram a atuar no domínio da educação em outros museus do Estado, como por exemplo, Soares dos Reis, Coches, Arqueologia e Museu dos Condes Castro de Guimarães (Moura, 2011).

Na década de oitenta do século vinte, os serviços educativos adquiriram maior expressão nos museus autárquicos, cuja criação também teve mais visibilidade nesta década e que, mais próximos da comunidade, propõem programações e comunicam com a população. Inaugurado em 1984, o Centro Artístico Infantil da Fundação Gulbenkian integra o serviço de educativo da fundação. Originalmente o seu trabalho envolveu a formação de professores em expressão musical e o apoio através de subsídios às instituições que implementavam a mesma formação para professores no âmbito da expressão plástica. Na sua programação anual, a instituição realizava atividades de sensibilização, informação e formação para crianças e adultos. Entre as iniciativas, destacam-se: (i) exposições temáticas, nas quais as crianças experimentam e interagem diretamente com as situações representadas; (ii) atelieres de expressões artísticas; (iii) ludoteca; (iv) exposições temáticas itinerantes (Silva, 2000). Em 2012 surge nesta instituição o programa *Descobrir - Programa Gulbenkian Educação para a Cultura*, que oferece à comunidade escolar e ao público geral propostas de sensibilização às artes, que complementam a oferta artística das coleções permanentes e temporais dos museus, e procuram uma dinâmica interdisciplinar sem perder a especificidade própria de cada linguagem artística (FCG⁵¹, 2012). O programa, que articula iniciativas concebidas separadamente pelo Centro de Arte Moderna, Museu Gulbenkian, Serviço de Música e serviços centrais da fundação, não pretende, de acordo com o seu diretor, substituir as escolas, mas oferecer propostas pedagógicas para benefício de professores e alunos. O

⁵¹ Fundação Calouste Gulbenkian.

êxito do programa depende da resposta dos professores, alunos, famílias e dos participantes individuais de todas as idades. A realização dos eventos culminará no processo de diálogo triangular entre os destinatários, os mediadores e o património vivo (FCG, 2012).

Na década de noventa do século vinte destacam-se a inauguração do Centro Cultural de Belém, do Museu Arpad Szenes Vieira da Silva, Fundação Culturgeste e Museu de Serralves; a reinauguração do Museu de Chiado (antigo Museu Nacional de Arte Contemporânea); e a realização de reuniões e grupos de trabalho sobre a temática dos serviços educativos. Fundado em 1992, o CCB⁵² tem como missão a promoção da cultura, o desenvolvimento de criação e da sua difusão em todas as modalidades, do teatro à dança, da música clássica ao jazz, da ópera ao cinema (CCB, 2011). Entre as suas atividades dirigidas ao público jovem, salienta-se a criação da *Big Bang – Festival Europeu de Música e Aventura para Crianças*, um festival original em que participaram cinco países europeus e que proporcionou ao público “uma programação inovadora, contemporânea e interativa que permitiu que tanto escolas como famílias vivenciassem experiências artísticas/musicais muito diversificadas” (CCB, 2011, p. 9).

Em 1999 foi inaugurado o Museu Fundação de Serralves, apresentando-se como um espaço dedicado à arte e cultura contemporânea e afirma-se como lugar de reflexão, criação e fruição. O projeto educativo desta fundação consiste em:

sensibilizar e motivar os diferentes públicos para as temáticas da arte, da arquitectura, do ambiente e da cidadania; reforçar a articulação museu/escola através de um trabalho continuado e em parceria; integrar momentos de formação, de partilha de conhecimentos e experiências que estimulem uma aproximação criativa e dinâmica à cultura contemporânea. (Leite & Victorino, 2008, p. 11)

O projeto com escolas que esta instituição promove caracteriza-se por se concretizar em conjunto (museu e escola) através das seguintes etapas: (i) encontro com

⁵² Centro Cultural de Belém.

educadores e professores para a divulgação e discussão do projeto; (ii) reflexão sobre as temáticas a abordar através de um seminário; (iii) formação e oficinas para os educadores, professores e alunos; (iv) visitas guiadas ao museu e parque de *Serralves*; (v) cinema para crianças e jovens; (vi) exposição final para apresentação de trabalhos (Leite & Victorino, 2008).

Na primeira década do século vinte e um, destaca-se a Casa da Música, construída para comemorar a celebração do Porto Capital Europeia da Cultura, no ano de 2001, e é o primeiro edifício construído em Portugal que está exclusivamente dedicado à música. Inaugurada em 2005, tem como missão ser uma casa para todas as músicas não só no domínio de apresentação e fruição pública, mas também na esfera da formação artística e criação. O serviço educativo desta instituição tem por base quatro princípios orientadores: ouvir, fazer, criar, saber, e assume com a sociedade o compromisso de proporcionar a todos os públicos experiências significativas de descobrimento da música. Para além do referido, a Fundação Casa da Música mantém sempre a preocupação social, na qual a música é um factor de reabilitação de afectos e de promoção de:

parcerias com a rede escolar, a integração das comunidades com necessidades especiais e a promoção do uso de tecnologias de informação, através de actividades tão diversas como workshops, masterclasses e cursos de formação, exposições sonoras, concertos, entre muitas outras actividades. (Casa da Música, 2010, p. 22)

Ao longo dos anos, o serviço educativo desta fundação tem contribuído de forma significativa, principalmente na região norte do país, na implementação de uma EA em contexto formal, não formal e informal, abarcando diferentes públicos e através de actividades diversificadas.

No século XXI, os serviços educativos são uma realidade generalizada e os públicos passam a ser a razão de existir dos museus. Estas estruturas são fundamentais

para a promoção da relação entre escola e equipamentos culturais bem como para formar e expandir o público procurando ser:

um instrumento complementar do currículo escolar, mas também um agente de desenvolvimento de uma nova cidadania, no sentido de tornar o público jovem mais consciente dos valores patrimoniais, criando relações de respeito e afecto relativamente às variadas formas de criação, produzidas ao longo do tempo pelas mais diversas culturas humanas. (Silva, 2000, p. 185)

Susana Silva (2009) indica os seguintes desafios e objetivos do serviço educativo:

(i) contribuir para a construção de espaços de encontro e negociação de significados; (ii) criar interfaces de comunicação e interculturalidade; (iii) construir experiências efetivas e de larga duração numa perspetiva de educação permanente; (iv) contribuir para a construção de conhecimentos; (v) construir um museu em movimento para mudança e a transformação. Para isso é preciso que todos os envolvidos neste processo sejam conscientes não só da importância dos serviços educativos mas também da sua dinâmica. Neste contexto, Barbosa (2009) adverte sobre a enorme resistência por parte dos “curadores, críticos, historiadores e artistas à ideia do museu como instituição educacional, o que os leva a considerar os educadores profissionais de segunda categoria” (Barbosa, 2009, p. 14).

Os serviços educativos nos museus testemunharam um desenvolvimento significativo nas suas ações com a comunidade. No entanto, nos últimos anos este serviço tem crescido em outros equipamentos culturais. Num inquérito realizado aos serviços educativos no teatro, no museu e na biblioteca verifica-se que a diversificação de atividades e públicos é uma das estratégias para sua difusão, e que o público escolar apresenta maior número de participantes nestas estruturas. As atividades com as escolas são centrais mas, através delas, também se potenciam outras atividades dirigidas às suas famílias (Gomes & Lourenço, 2009).

3.4.4. Desafios dos congressos, encontros e conferências nacionais

Os congressos, encontros e conferências são espaços privilegiados para refletir e debater a temática da EA, assim serão apresentados os momentos mais significativos em Portugal nas últimas três décadas.

A Fundação Calouste Gulbenkian, uma das instituições de referência para a promoção da EA, promoveu em 1999 a conferência *Educação Estética e Artística- Abordagens Transdisciplinares*, que reuniu a vários especialistas nacionais e estrangeiros para debater e analisar, numa perspetiva transdisciplinar, os sistemas de referência da educação estética e artística. Os intervenientes nesta conferência consideravam que a educação estética e artística desintegrada do sistema educativo não cumpre em plenitude os seus objetivos e que a arte-educação se processa ao longo da vida em ambientes formais e não formais (Marques & Fróis, 1999).

Outro momento significativo no panorama nacional foi a realização da I Conferência Mundial de EA em 2006. Assim, em 2005, foi criada uma Comissão Organizadora da Conferência na qual participaram representantes do ME, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério da Ciência e da Educação Superior e o MC. Nesta conferência deu-se o impulso para a publicação de *The wow factor: global research compendium on the impact of the arts in education* Bamford (2006), e constatou-se a necessidade de incrementar a EA em todas as sociedades (CE & EACEA, 2009). Posteriormente, em outubro de 2007, realizou-se a Conferência Nacional de EA na Casa da Música, no Porto, na qual se salientou a complexidade da temática da EA e a necessidade de convocar especialistas para debate-la com o objetivo de elaborar recomendações significativas para a reconfiguração conceptual e institucional da educação artística em Portugal (Rodrigues, 2007). Das recomendações finais, destaca-se: (i) motivar os professores do 1º CEB a desenvolver o currículo na sua totalidade, incluindo as áreas

artísticas; (ii) diversificar e introduzir a oferta de disciplinas artísticas de acordo com a realidade contextual; (iii) ampliar o espaço escola a as instituições culturais de referência (CNAE & DGIDC, 2007).

Em 2008, celebrou-se em Beja o *Congresso Ibero-Americano de Educação Artística: Sentidos Transibéricos*, com participantes de Portugal, Espanha, Brasil, Uruguai, Chile, Moçambique, Angola, México e El Salvador, e com um perfil composto por professores universitários, professores de 1º CEB, de secundário, psicólogos, animadores, educadores em museus e fundações e educadores de Arte que trabalham em contextos de EA não formal, tal como associações, centros culturais, entre outros. Das suas recomendações gerais destacam-se as dirigidas às escolas alertando que esta deve ser um espaço motivante, onde as crianças encontrem sentido e utilidade; de reconhecimento do papel da cultura das famílias e meios sociais; de sentimentos, como o afectivo, o emotivo, o biográfico e o subjetivo (APECV, 2008). O Congresso foi importante por lançar o desafio de “construção de pontes entre as diferentes comunidades da educação artística, mas também criou espaço e tempo para a criação e construção de parcerias para a Rede Ibero Americana de educação artística” (Eça, Pardiñas, Martínez, & Pimentel, 2010, p. 10).

Em 2012 teve lugar o *II Encontro Internacional sobre Educação Artística* organizado pela *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação* e a *Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto*, o *Centro de Investigação e Intervenção Educativa*, em colaboração com *MINDELO_Escola Internacional de Arte*, como continuação do *I Encontro Internacional sobre Educação Artística* realizado em 2010, em Mindelo, Cabo Verde. O evento foi, de acordo com os responsáveis da organização, um espaço para partilhar ideias e que se pretende prolongar no âmbito quotidiano de cada um através das suas práticas.

Para concluir, salienta-se o *Congresso Regional de Educação Artística*, realizado na região autónoma da Madeira, destinado a professores, investigadores, estudantes, gestores e administradores educativos, artistas, animadores culturais, animadores dos serviços educativos dos museus e agentes culturais, que se encontra na sua 3ª edição (2012). Apesar de ser de um congresso regional, ao longo das suas edições tem assumido uma dimensão nacional e consta dos seus objetivos aproximar a EA à comunidade (DRE, 2012).

3.5. Caracterização do contexto de investigação: Vila do Conde

A origem de Vila do Conde⁵³ é muito anterior à formação de Portugal, como testemunham vários registos arqueológicos (VerPortugal, 2013). Surgiu como um pequeno agregado humano localizado numa elevada colina do Ave onde mais tarde se ergueu o Mosteiro de Santa Clara (Freitas, 2001), fundado por D. Afonso Sanches e D. Teresa Martins em 1318. A primeira referência a este nome, Vila do Conde, aparece na data de 26 de março de 953, numa carta de venda de bens dirigida por Flâmula Deo-Vota ao Mosteiro de Guimarães, onde se refere Villa de Comité. Este documento é considerado como o certificado de nascimento de Vila do Conde e a Câmara Municipal comemora esta efeméride com o “O dia de Vila do Conde”, que em 2013 completou 1060 anos de existência (CMVC, 2013a).

No século XVI, Vila do Conde alcançou o seu apogeu comercial e marítimo com a construção naval (CMVC, 2013b) uma atividade tradicional desde séculos, e de prestígio internacional pela existência de um dos maiores estaleiros europeus de construção de embarcações de madeira que deram a conhecer o nome de Portugal ao mundo. Ainda no

⁵³ Como varias vilas portuguesas também Vila do Conde tem uma lenda popular na sua fundação. Baseia-se num Conde que vivia em Azurara com a sua condessa e que de regresso de uma peregrinação se sentiu muito doente pensando que iria morrer. Assim, fez a promessa de soltar uma pomba branca e onde ela pousasse fundaria um convento e uma povoação que daria o seu nome. A pomba “veio pousar no alto do monte de São João, onde o Conde mandou edificar o mosteiro, e em redor dele a actual Vila do Conde” (Freitas, 2001, p.12).

século XVI destaca-se a atribuição por parte de D. Manuel I do direito foral ao município a 10 de setembro de 1516 (Freitas, 2001).

Sobre a constituição do município, este apresentava em 1836, vinte e duas freguesias e em 1871, trinta freguesias que são as que figuram atualmente (Casqueira, 2007): Arcos, Árvore, Aveleda, Azurara, Bagunte, Canidelo, Fajozes, Ferreiró, Fornelo, Gião, Guilhabreu, Junqueira, Labruge, Macieira, Malta, Mindelo, Modivas, Mosteiró, Outeiro, Parada, Retorta, Rio Mau, Tougues, Touguinha, Touguinhó, Vairão, Vila Chã, Vila do Conde, Vilar e Vilar do Pinheiro.

A vila de Vila do Conde adquire a categoria de cidade por decisão da Assembleia da República aprovada a 18 de dezembro de 1987 (Lei nº 5/88), e é um dos dezoito municípios do distrito de Porto, inserido na *Área Metropolitana do Porto* (AMP⁵⁴, 2012).

A nível geográfico caracteriza-se por especificidades urbanas e rurais, com características económicas de base agrícola, piscícola, industrial e técnica. Tem uma superfície aproximada de 149,0 km² (ANPM, 2011) e integra freguesias com características diferenciadas. Localiza-se na costa do oceano Atlântico e está limitada a norte pelo município de Póvoa de Varzim, a este pelo de Vila Nova de Famalicão e Trofa, e a sul por Maia e Matosinhos (CMVC, 2007).

Em relação à sua demografia, a população residente é de 79.533 (INE, 2012), a maioria (45.823) tem entre vinte e cinco e os sessenta e quatro anos de idade, e a restante encontra-se no grupo de idade de zero até aos catorze anos, com 12.931 residentes, dos quinze até vinte e quatro anos com 9.082, e 11.697 com mais de sessenta e cinco anos (anexo nº 13).

O mar assume um papel fundamental para Vila do Conde, como podemos comprovar pela pesca artesanal e costeira, pela zona de banhos e o turismo, configurando-

⁵⁴ Pessoas colectivas de direito público de âmbito territorial e visam a prossecução de interesses próprios das populações da área dos municípios integrantes (art. n.º1, Lei n.º 44/91).

se como um dos principais do país (Miranda, 1998). No que se refere ao artesanato, destaca-se a famosa *Renda de Bilros* realizada pelas *Rendilheiras*⁵⁵.

O município conta com bons acessos, devido ao grande número de meios de comunicação, estradas, autoestrada, rede de metro, terminal de aeroporto e porto marítimo. Está localizado a aproximadamente vinte km do aeroporto Francisco Sá Carneiro, é atravessado por estradas que unem as cidades de Porto e Viana do Castelo, e dispõe de um pequeno porto para embarcações de recreio. A rede local é densa e caracteriza-se fundamentalmente por estradas e caminhos (CMVC, 2007).

Vila do Conde é uma cidade de “beleza particular, marcada pelo rio e pelo verde da margem esquerda, pelo oceano e por uma luz muito limpa, que só as cidades marítimas conseguem ter” (Pinto, 2007, p. 12).

3.5.1. Esboço de projetos de requalificação urbana

Ao longo das duas últimas décadas, Vila do Conde reabilitou os seus espaços e edifícios emblemáticos da cidade, respeitando o seu legado histórico e conferindo-lhe uma nova dimensão. O fenómeno é particularmente relevante para este projeto de investigação na medida em que vários destes espaços se destinam a atividades artísticas e culturais.

No ano de 1997, a Câmara Municipal de Vila do Conde apresentou uma candidatura *Viagem à Rosa dos Ventos* ao PPU⁵⁶. Das quinhentas candidaturas, foram aprovadas vinte e seis; Vila do Conde foi a única candidata portuguesa selecionada, a par de cidades como Bilbao, Milão, Turim, Bordéus, Dublin, Berlim ou Helsínquia. Este projeto abarcou a recuperação da *Alfândega Régia–Museu de Construção Naval de Madeira*, o *Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas*, a construção

⁵⁵ “A figura de rendilheira, independente, vendendo para quem quer, é relativamente recente. De facto, até 1975, data em que fechou a última das oficinas clássicas, as rendilheiras trabalhavam sempre por conta de outrem, constituindo um caso excepcional a rendilheira aceitar encomendas de algum cliente final” (Pires&Rêgo, 2005, p.92).

⁵⁶ Projeto piloto europeu.

do *Navio-Réplica da Nau Portuguesa* e a *Praça D. João II*, espaços inaugurados no ano de 2007. Se o projeto anterior requalificou a zona ribeirinha da cidade, o programa *Polis*⁵⁷ abarcou as margens do rio Ave e a frente atlântica, incluindo o parque da cidade. Vila do Conde foi uma das dezoito cidades selecionadas para a sua implementação. Neste âmbito, foram convidados para elaborar os projetos “alguns dos mais conceituados arquitectos portugueses, que prontamente aceitaram colaborar neste relevante desafio” (Almeida, 2007, p. 11). Segundo o presidente “estão criadas as condições para o desenvolvimento harmonioso e humanizado, continuando a afirmar Vila do Conde como um Município apostado em se manter no plúton da frente das cidades Europeias do século XXI” (Almeida, 2007, p. 11).

Neste sentido, são da autoria e responsabilidade do arquiteto Siza Vieira⁵⁸ o projeto do Parque Urbano e a zona sul da frente atlântica; de Alcino Soutinho, a zona norte da frente atlântica (Loza, 2007), e de Fernando Távora, a requalificação da praça Vasco da Gama (CMVC, 2000). No que se refere aos planos de pormenor destacam-se os seguintes arquitetos responsáveis: Manuel Fernandes Sá, Plano de Pormenor da Seca do Bacalhau António Martins, Plano de Pormenor do Parque Urbano e Rui Mealhada, Plano de Pormenor da Zona Ribeirinha Nascente (Loza, 2007). No contexto da arquitetura, é importante referir vários projetos desenvolvidos pela Câmara Municipal de Vila do Conde, cujo responsável é o arquiteto Maia Gomes e com os quais foi distinguido com diversos prémios e elogios tanto a nível nacional como internacional:

- Imagem da cidade, prémio nacional concedido pela *Direcção Geral do Ordenamento do Território - Desenvolvimento Urbano* em 1999 (Abrantes, 2000);
- Requalificação do espaço público circundante ao Mosteiro de Santa Clara, prémio nacional de arquitetura Alexandre Herculano em 2006;

⁵⁷ Programa de requalificação urbana e valorização ambiental das cidades.

⁵⁸ Primeiro arquiteto português a receber o prémio *Pritzker* em 1992.

- Recuperação da *Casa José Régio*, prémio GECORPA 2008 de conservação e restauração do património arquitectónico (CMVC, 2008);
- *Casa de Antero de Quental*, patente na revista *de zeen magazine* (Anastasiadi, 2010);
- Recuperação da *Galeria Solar S. Roque* em Vila do Conde, presente na revista *The Architectural Review* (Slessor, 2011).
- Recuperação do *Solar de S. Sebastião*, prémio nacional IHRU⁵⁹ (CMVC, 2011a).

De acordo com o arquiteto Maia Gomes (citado por Abrantes, 2000), o município tem como objetivo promover a aproximação dos habitantes da sua cidade ao património edificado e em simultâneo implementar um projeto cultural de natureza social e artística nos seus edifícios. Onze anos depois, em 2011, reforça que o trabalho de intervenção na cidade de Vila do Conde começou há vinte anos e tem-se desenvolvido de forma pausada e paulatina (Gomes, 2011). Esta intervenção foi também reconhecida por Pinto (2007), que destaca a procura contínua do equilíbrio entre o progresso material e a qualidade de vida, e por Ramos (2010), que salienta a valorização da memória colectiva da cidade de Vila do Conde através da recuperação do antigo, adoptando as novas funcionalidades.

Todo este trabalho de requalificação urbana foi reconhecido através do *Premio Novo Norte 2011*, que distinguiu a regeneração urbana de Vila do Conde não só como operação de reabilitação de elevado valor estético, mas também como planificação e desenvolvimento urbano baseado no respeito e na valorização do património histórico e natural, na excelência da arquitetura e na promoção da cultura, com evidentes benefícios sociais e impactos económicos e na identidade do território como um todo (CMVC, 2011c). Depois de receber o prémio, o arquiteto Maia Gomes comentou em entrevista à televisão portuguesa que a reabilitação e a recuperação dos equipamentos culturais

⁵⁹ Instituto de Habitação e de Reabilitação Urbana.

permitem implementar uma política cultural e acrescentou que existe uma estreita relação entre projetos culturais e arquitectónicos (Gomes, 2011).

3.5.2. Breve contexto artístico e cultural de Vila do Conde

Neste breve item sobre o contexto artístico e cultural em Vila do Conde dos últimos dois séculos, apresenta-se a dinâmica do município através de associações, clubes, centros, equipamentos culturais, projetos artísticos e artistas, seja a nível físico ou através do seu legado histórico e em várias áreas artísticas.

Em 1899 iniciou-se a construção do teatro Afonso Sanches num terreno cedido gratuitamente para este fim por Sr. Francisco Marques Rodrigues. Foi inaugurado a 4 de junho de 1900 e reunia todas as condições para rivalizar com os melhores na região (Silva, 1907). Foi o primeiro teatro de Vila do Conde onde, de acordo com os jornais da época, “artistas e companhias dos nosso primeiros theatros de Lisboa e Porto tem vindo a esta villa representar n`este teatro, e tem sido unánimes em elogia-lo” (Silva, 1907, p.1).

O *Círculo Católico de Operários* existe desde 1905 e integra na sua dinamização cultural as áreas de música (instrumental e coral), teatro, dança e expressão corporal, festivais, exposições, sessões culturais, homenagens e edições bibliográficas e discográficas. Também apresenta “sectores bem organizados, com actividade permanente e ensaios contínuos movimentando dezenas de jovens” (Mesquita, 2006, p. 53).

O *Clube Fluvial Vilacondense*, constituído em 1905, apesar de existir pelo menos desde 1887, assume nos seus estatutos uma vertente recreativa e cultural. A primeira sessão de teatro remonta a 11 de setembro de 1907 e a de cinema, a 5 de outubro de 1939. Neste clube organizaram-se também numerosas homenagens, conferências, colóquios, exposições e audições musicais (Correia, 2005).

Em funcionamento desde 1907, numa sala do teatro Afonso Saches, o Casino inaugurou-se num edifício construído em 1918 (CMVC, 2005) e continuou até aos anos 30 no edifício que é atualmente o Centro Municipal de Juventude.

Dois anos depois, em 1909, foi fundada a *Associação Recreativa e Cultural de Aveleda*. Inicialmente a sua coletividade realizou atividades teatrais como o objetivo de obter fundos para os necessitados da sua freguesia; na atualidade, as suas atividades abarcam distintas áreas artísticas como música, pintura, dança, fotografia, entre outras, e organiza e recebe vários eventos culturais (Lima, 2003a).

Os anos vinte do século vinte caracterizam-se pelo aparecimento do *Rancho do Monte* e do *Rancho da Praça*, a partir de um grupo de pessoas que festejavam as festividades de São João depois de assistir à procissão organizada pelas freiras do convento. Não são consensuais as datas da fundação do *Rancho do Monte*, há opiniões de que terá sido fundado em 1918 e outras opiniões em 1920. No entanto, a organização do *Rancho do Monte*, com danças e canções próprias surgem em público, nas festividades de S. João, no ano 1920 (Santos, 1982). O *Rancho da Praça - Rendilheiras de Vila do Conde*, fundado em 1920, resulta do desejo da população mais jovem em reunir-se para dançar, cantar, conviver e festejar o santo padroeiro (Branco, 1980). É um agrupamento artístico, cultural e regionalista. Estes dois ranchos são os maiores protagonistas nas festividades de S. João, dada a rivalidade de anos que divide as gentes do município (Abrantes, 2000).

Em 1947 foi inaugurado o *Cine-Teatro Neiva*, atualmente denominado Teatro Municipal e que, de acordo com o arquiteto Maia Gomes, ao longo de quarenta anos foi frequentado por muitas pessoas que se iniciaram nas artes do cinema, teatro e música (Lusa/Sol, 2009).

O *Cineclube de Vila do Conde* surgiu em 1959, integrado no *Clube Fluvial Vilacondense*, e funcionou nas suas instalações até à década de setenta do século vinte.

Posteriormente entrou em declive, mas “manteve actividade, ainda que irregular, até meados dos anos 80” (Ramos, 2010, p. 28). Na década de noventa do século vinte o *Cineclube de Vila do Conde* renasce com uma equipa diretiva dinâmica e jovem: Dario Oliveira, Mário Micaelo, Miguel Saraiva Dias, Nuno Rodrigues e Rui Maia (CMVC, 2010). Ao longo dos anos, desenvolveu as suas atividades no auditório da Santa Casa da Misericórdia, no Auditório Municipal (Ramos, 2010) e atualmente no Teatro Municipal.

O *Centro de Estudos Regianos* foi criado em 1997 e nesse mesmo ano editou o seu primeiro boletim com o apoio da Câmara Municipal de Vila do Conde. É uma publicação semestral que apresenta estudos filológicos, artigos, notas e comentários bibliográficos (Novais, 1997). Os objetivos do centro são a divulgação e o estudo da obra do escritor José Régio, assim como a promoção e o aprofundamento de estudos nas áreas da literatura, filologia e no âmbito cultural do século XX português (CER⁶⁰, 2012).

Um ano mais tarde, em 1998, o *Centro de Estudos Anterianos* de Vila do Conde publicou *Estudos Anterianos*, uma revista também semestral. O centro estabeleceu-se a 18 de abril de 1994 com o objetivo de estudar e difundir a vida e obra de Antero de Quental (Martins, Dias, Martins, & Miranda, 1998).

Na primeira década de 2000, registam-se quatro associações que surgiram em Vila do Conde, dada sua relevância e alcance, tanto na mobilização de públicos, como na participação da população local e os seus modelos inovadores: (i) Associação *Circular*, fundada em 2005 na sequência do *1º Circular - Festival de Artes Performativas* no ano anterior; os seus objetivos são fomentar residências artísticas, aproximar-se aos artistas e aos seus projetos, implicar o público nos processos criativos, captar e formar novos públicos (Ramos, 2010). (ii) Associação *Corda Bamba*, que desde 2006 tem como objetivo desenvolver um trabalho contínuo e especializado nos diferentes domínios das artes

⁶⁰ Centro de Estudos Regianos.

circenses; desde 2009 promove o *Cata-Vento Festival Internacional de Circo e Artes de Rua* (Corda Bamba, 2012); (iii) Associação *Nuvem Voadora*, constituída oficialmente em 2008, apresenta-se como uma formação independente que promove projetos nas áreas de música, teatro, circo, dança, fotografia, vídeo, cinema, pintura, literatura e artesanato (Nuvem Voadora, 2012). Nesta associação cultural encontra-se a banda *Irmãos Esferovite*, formada por um quarteto de palhaços que unem a música, humor e circo e que participam em eventos em vários festivais de Portugal, Espanha e Palestina. (iv) Na área de teatro destaca-se a companhia *Lafontana - Formas Animadas*, dedicada à criação e produção com formas animadas (fantoques, máscaras, teatro de sombras, entre outros) e a promoção de ações de formação e investigação; a sua constituição ocorre na sequência do curso de *Teatro de Formas Animadas*, em funcionamento desde 1998 até 2001, e é a primeira formação profissional neste campo em Portugal (Lafontana, 2012). Em 2002 foi reconhecida pela UNIMA⁶¹ como representante português para a formação profissional. Participa em festivais de carácter nacional e internacional e em 2012 assume o nome atual.

Referente ao papel intervencionista das associações locais, algumas constituem espaços que assumem uma territorialização da ação cultural, conhecem bem o contexto em que se inserem, e no passado desempenharam também um papel importante na ocupação dos tempos livres (Abrantes, 2000).

De acordo com presidente, (citado por Ramos, 2010), “as associações culturais estão muito dependentes dos subsídios que recebem, seja a nível da autarquia ou do estado. Se não forem apoiadas, deixam de existir” (p. 91).

⁶¹ *Union Internationale de la Marionnette*.

Neste contexto destaca-se também o comentário do diretor do departamento de administração geral e financeira:

o associativismo cultural e recreativo concelhio tem levado a cabo, em Vila do Conde, um relevante trabalho social, proporcionando um alargado conjunto de actividades culturais e recreativas à comunidade local, contribuindo para o seu bem estar e para o desenvolvimento concelhio. Reconhecendo o mérito da actividade desenvolvida pelo movimento associativo cultural e recreativo e considerando a atribuição e competência do Município no que concerne ao apoio a esta actividade, propõe-se que a Câmara Municipal atribua apoio logístico, material e financeiro. (acta nº 4/2011, p. 24)

Em relação aos artistas vinculados ao município de Vila do Conde, podemos indicar vários nos distintos meios artísticos, literatura, música, escultura, pintura e cinema.

No âmbito da literatura, destaca-se José Régio, escritor e poeta português, pseudónimo de José Maria dos Reis Pereira, nascido a 17 de setembro de 1901 em Vila do Conde e falecido a 22 de dezembro de 1969 na mesma cidade. A comunidade de Vila do Conde homenageia esta personalidade importante da literatura portuguesa ao colocar o seu nome em edifícios importantes para a cidade: a biblioteca e o museu. Outro nome significativo é Antero de Quental, que se instalou em Vila do Conde em finais do ano de 1881 e durante essa década:

desembarcaram na pequena estação ferroviária de Vila do Conde homens como Oliveira Martins, Eça de Queirós, Guerra Junqueiro, Tomás de Melo Breyner, Luís de Magalhães, José e Alberto Sampaio, António Feijó, Jaime de Magalhães Lima, João Lobo de Moura, António de Azevedo Castelo Branco, Joaquim de Araújo, todos eles para visitarem o inquilino da Praça Velha. (Martins, 1993, p. 35)

Este poeta teve também um papel importante a nível nacional no que se refere à educação, incluindo a formação estética, sendo seguidor dos conceitos de Almeida Garrett.

Vila do Conde preserva a identificação das casas onde viveram personalidades da literatura portuguesa, tais como: (i) *Casa de Antero de Quental*, que elegeu Vila do Conde para habitar nos últimos anos; (ii) *Casa Camilo Castelo Branco*, na qual o romancista português viveu desde 1870 até 1873; (iii) *Casa de Guerra Junqueiro*, um edifício sem

luxos nem ostentações; e (iv) *Casa Eça de Queiroz*, onde possivelmente nasceu o escritor (Nogueira, 1907).

Para além dos já referidos regista-se também no âmbito da literatura, nomes como: Júlio-Saúl Dias (também pintor e ilustrador) e Joaquim Pacheco Neves, Ruy Belo e Valter Hugo Mãe, um jovem escritor vilacondense que em 2007 recebeu o prémio José Saramago e em 2012 o prémio *Portugal Telecom* (Fundação José Saramago, 2013).

Na esfera da pintura, Isabel Lhano, pintora de Vila do Conde, considera que não existe uma grande tradição; no entanto, a artista deu a conhecer aos vilacondenses a presença dos pintores Sonia e Robert Delaunay nesta cidade, entre 1915 e 1917 (Abrantes, 2000). Em 2011, a pintora vilacondense realizou no Centro de Memória, em Vila do Conde, a exposição *Aquí*, que foi prolongada devido ao elevado número de visitantes e à oportunidade em termos de *curricula* no âmbito escolar (CMVC, 2012b). Neste catálogo, o presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde refere a sua importância ao ser incluída num circuito de galerias de arte mais importantes do país, acrescentado que a pintora é uma artista de reconhecimento nacional desde à trinta anos, quando depois de voltar de Paris se fixa em Vila do Conde para desenvolver uma grande atividade de dinamização cultural (Lhano, 2011). Destaca-se na sua dinamização o projeto *Mom'Arte* que tinha como objetivo fazer algo pela arte e criticar o sistema artístico do país, desde os meios de comunicação social até os críticos de arte, passando pelas instituições e galerias (Abrantes, 2000). No seu percurso, realizou e organizou várias exposições em diferentes partes do país; Isabel Lhano foi também diretora artística da galeria Delaunay, desde 1996 até 1999, única galeria comercial de arte em Vila do Conde, e foi autora de capas de vários livros e ilustrações, tendo obtido, em 2009, o *Premio Erótika* da Bienal de *Arte Erótica* de Gondomar. É atualmente professora de educação visual na escola E.B.2/3 Frei João de Vila do Conde, (Lhano, 2011).

No contexto musical, sobressaem na última década a fadista Eliana Castro, o músico Paulo Praça e o grupo *Clã*, como músicos vilacondenses de estilos distintos mas que tiveram em comum a forte dimensão nacional. O fado de Eliana Castro, falecida em 2007, é:

em cada partilha, a revelação da humanidade que um som pode conter. Entre a música e a Eliana vai o mundo, grato quando ela o canta, expectante quando ela o procura. Como se pela música ela se aproximasse dele, igual à alma aproximando-se do corpo, na verdade, porque só com artistas assim se sente a alma ao mundo. (Valter Hugo Mãe, 2007)

Paulo Praça, nascido na década de setenta do século vinte em Vila do Conde, é um músico da esfera do *pop-rock*, membro fundador dos projetos musicais *Turbo Junkie*, *Grace* ou *Plaza* e convidado a colaborar em projetos como os *GNR* e *Amália Hoje*. Em 2007 estreou um álbum a solo, *Disco de Cabezeira* em colaboração com o poeta-romancista Valter Hugo-Mãe (Palco principal, 2010).

O grupo musical português *Clã* foi constituído em novembro de 1992, dois anos depois realizou o seu primeiro concerto ao vivo e no ano seguinte assinou contrato com a gravadora musical EMI. No seu trajeto musical figuram a gravação de oito discos e a obtenção de distintos prémios nacionais. Em 2011, no âmbito do projeto *Estaleiro*⁶², o grupo gravou o *Disco Voador*, cujas músicas foram ouvidas nas escolas de Vila do Conde, sendo algumas delas no 1º CEB⁶³ e foi considerado o segundo disco melhor do ano pela revista Blitz (Blitz, 2011).

A par da requalificação urbana da cidade, Vila do Conde conta com vários monumentos e conjuntos escultóricos que revelam e refletem os momentos mais expressivos da sua história e tradição, tais como as esculturas de Carlos Barreira, João Cutileiro, Jaime Azinheira, Ilídio Fontes, Eduardo Bompastor, Sousa Pereira e João

⁶² Projeto de formação e programação cultural realizado desde janeiro de 2011 até julho de 2012, que revolucionou a vida cultural da cidade de Vila do Conde e da região do Porto (Estaleiro, 2012).

⁶³ <http://estaleiro.curtas.pt/estaleirotv/show/9>

Macedo. Destacam-se os três últimos por serem vilacondenses pela realização da obra *Monumento aos Combatentes Vilacondenses* inaugurado em junho de 2012 (Ultramar, 2012). Também se salienta o monumento em homenagem á mulher vilacondense, de 2010, realizado pelos artistas plásticos irmãos Bompastor situado em frente ao rio Ave.

No âmbito do projeto *Viagem à roda dos Ventos*, em 2001 foi inaugurado na praça D. João II, sob a responsabilidade de José Rodrigues, um monumento e conjunto escultórico em memória dos 500 anos dos descobrimentos portugueses.

No cinema, destaca-se o trabalho de José Régio, que desde 1927 lutou para conseguir o reconhecimento estético da sétima arte “com uma persistência de décadas, uma grande intransigência teórica e um vigor polémico que permanece na memória de todos” (Pita, 1994, p. 7). Também se evidencia o cineasta português Manoel de Oliveira, que em 1965 começou a realização de um filme baseado no poema inédito de José Régio titulado *A Vida e a Morte: O Romance de Vila do Conde*. O filme ficou inacabado até 2008, quando Manoel de Oliveira pode concluir com o apoio de Luís Miguel Cintra.

Acerca da contextualização artística e cultural de Vila do Conde, Ramos (2010) acrescenta que a cooperação entre a Câmara Municipal e os artistas é relativamente recente dado que grande parte dos projetos se desenvolveu depois de 1999.

3.5.3. Dinâmica dos eventos culturais em Vila do Conde

Dos eventos culturais realizados anualmente em Vila do Conde no âmbito artístico, destacam-se pela sua antiguidade, pelo seu programa e pelo seu carácter nacional e internacional: (i) o *Festival Internacional de Curtas Metragens*, (ii) a *Feira Nacional de Artesanato*; (iii) o *Curso de Aperfeiçoamento Musical da Academia de Música S. Pio X*.

O *Festival Internacional de Curtas Metragens* foi fundado por cinco jovens entre 25 e 29 anos e inaugurou-se a 16 de junho de 1993 (Barros, 2012). Dos cinco fundadores,

quatro continuam diretores-fundadores do festival que tem crescido, adquirindo já notoriedade internacional (Barros, 2012). Seguindo um percurso constante e sustentável, celebrou em 2012 a sua 20ª edição. De acordo com Dario Oliveira (citado por Ramos, 2010), a equipa desejava criar um evento que estimulasse o ritmo citadino no qual se debate a contemporaneidade das artes visuais e do cinema. O presidente do município reconhece a importância do evento na cidade e afirma que os apoios concedidos à organização não são apenas económicos, “sendo também assegurados vários serviços de apoio logístico, como sejam a disponibilização de ‘instalações para a sua realização; espaços para o funcionamento da sua estrutura ao longo de todo o ano; recursos humanos para auxiliar no festival” (Ramos, 2010, p. 32). Como ramificação deste evento, surgem três projetos importantes: (i) *Animar*, (ii) *Galeria de Arte Cinemática* e (iii) *Estaleiro*.

A *Feira Nacional de Artesanato* teve a sua primeira edição em 1979 (Ramos, 2010) e decorre durante a última semana do mês de julho e a primeira de agosto. O evento é promovido pela Câmara Municipal de Vila do Conde em cooperação com a *Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde* e apresenta aos visitantes o trabalho ao vivo dos artesãos de diversas partes do país, assim como uma programação cultural que inclui bandas e grupos folclóricos e jornadas gastronómicas (CMVC, 2012k). Esta iniciativa converteu-se num modelo consolidado, garantindo qualidade e fazendo parte do programa cultural do município. As datas da sua realização constituem um polo de animação e atração turística (Abrantes, 2000). Em todas as edições da feira existe um espaço específico para as *Rendas de Bilros* o que tem “contribuído para lhes garantir algum escoamento e para tornar mais conhecidas de um público que ali acorre, ido de todo o país” (Pires & Rêgo, 2005, p. 44).

O curso de *Aperfeiçoamento Musical* da *Academia de Música S. Pio X* foi criado em 1988 sob a direção artística de Teresa Rocha para responder ao desafio da então

Secretaria de Estado de Cultura, e do programa *Itinerância Cultural - Autarquias Locais*, que assegurava os gastos dos concertos o que permitia que se concretizasse um por mês (Abrantes, 2000). O principal objetivo deste curso de aperfeiçoamento é promover o intercâmbio de conhecimentos entre os participantes, colocando-os em contacto com pedagogos de prestígio nacional e internacional (Academia de Música S. Pio X, 2013). No âmbito da *Academia de Música S. Pio X*, destaca-se também o projeto pedagógico *O Bichinho da Música*, que consiste na realização de uma semana de concertos com os alunos da academia para o público das escolas do município. Esta iniciativa é resultado da *Audição Pequenos Músicos*, uma experiência pedagógica realizada em 1995, cujo público foram os alunos de 1º CEB das escolas de Vila do Conde. Desde 2003, a *Academia de Música S. Pio X* promove o concurso nacional de Piano Marília Rocha e desde 2006, participa em *Harmos*⁶⁴ (Academia de Música S. Pio X, 2013).

Para além dos referidos eventos destacam-se a *Feira da Gastronomia*, a *Feira das Atividades Agrícolas*, as Festas de S. João e, com um carácter quadrienal, as “Festas do Corpo de Deus ganham um significado particular, já que as ruas são decoradas com tapetes de flores cheios de cor e beleza” (Conhecer, 2011, p. 9).

3.5.4. Equipamentos culturais no projeto

Para o presente estudo tiveram-se em conta os vinte e oito equipamentos culturais (anexo nº 15) mencionados em Ramos (2010), dos quais se selecionaram dezoito em vários domínios artísticos para obter maior diversidade na oferta das atividades promovidas pelos equipamentos à sua comunidade.

⁶⁴ Junta, durante uma semana, os melhores instrumentistas das mais prestigiadas escolas superiores de música de Europa para a realização de várias atividades (Academia de Música S. Pio X, 2013).

O Arquivo Municipal, criado em meados de 1840, foi dirigido pelo padre Luís de Sousa, que possivelmente realizou a encadernação das *Actas de Vereações* e dos livros de registo geral, entre outros documentos (Freitas, 2001). Atualmente está localizado no Centro de Memória de Vila do Conde, antiga Casa de S. Sebastião. Funciona numa perspetiva integrada, não separa o tradicional, que habitualmente se chama de arquivo histórico, do arquivo corrente, dado que os dois são essenciais para a consciência de uma memória coletiva. O serviço centra-se em dois polos, a administração autárquica e a população geral. É, assim, resultado de uma atividade de produção documental que associa a documentação recebida, doada, depositada ou adquirida, e constitui um importante registo de informação. A sua documentação abarca desde do século XII até ao século XXI. Nos finais da década de noventa do século vinte, o Arquivo Municipal de Vila do Conde estava inserido no programa de apoio aos arquivos municipais, o que permitiu a ampliação e restauração da *Casa de S. Sebastião*, no sentido de melhorar as condições para desenvolver o trabalho de proteção e divulgação do valioso património existente no município. Neste espaço existe uma sala de consulta, fotografia, vídeos, áreas de depósito, de técnicas de desinfestação e higienização de documentos, de recepção e gabinetes de trabalho (CMVC, 2012c).

O Auditório Municipal situa-se na antiga Casa/Solar de Vasconcelos, adquirida em 1703 por Paulo José de Lima e a sua esposa Dona Mónica de Vasconcelos Barros e Almada (acta nº 20/2011). Embora a casa tenha sido vendida na década de setenta do século vinte para construir um centro comercial, a Câmara Municipal de Vila do Conde interveio no processo e transformou o edifício num auditório. Através do projeto desenvolvido pelo arquiteto Maia Gomes em 1986, foi conservada a fachada antiga (Carvalho, 2008) e construiu-se um espaço com um anfiteatro polivalente, para proporcionar um lugar às instituições e associações, aberto a iniciativas no âmbito público,

privado e escolar (Abrantes, 2000). Inaugurado em 1992, o equipamento disfruta das condições necessárias para os distintos vetores socioculturais, realizações de exposições, exhibições de cinema e vídeo, concretização de conferências, concertos e espetáculos de teatro e dança (CMVC, 2012e).

Pertencente à rede nacional de leitura pública, a Biblioteca Municipal José Régio está situada atualmente num edifício recém construído e inaugurado no dia 25 de abril de 2001, no âmbito do centenário do nascimento de José Régio, seu patrono. Desde o século XIX que se conhece a existência de uma biblioteca municipal fundada com o donativo do Dr. Albino Craveiro. No entanto, não foi instalado um espaço para consulta, e o jornal *O Ave*, numa das suas edições apelou, em 1892, à Câmara Municipal de Vila do Conde para a criação de uma biblioteca pública, o que veio a acontecer em 1944 (Biblioteca Municipal José Régio, 2012). O equipamento esteve instalado em vários espaços, entre eles o *Solar de S. Sebastião*, e finalmente a Câmara Municipal de Vila do Conde conseguiu que, em 1991, fosse aprovada a sua candidatura à *Rede Nacional de Leitura Pública*, e a construção (iniciada em 1995) de um edifício novo seguindo as orientações do Manifesto da UNESCO: um espaço cómodo, funcional, onde seja uma realidade a formação, informação e o ócio, através da leitura; destinado a toda população, sem distinções, cujos serviços sejam gratuitos; projetado para as novas tecnologias e sempre atento à atualização dos seus fundos (Biblioteca Municipal José Régio, 2012). Importa assinalar que durante os primeiros anos da década de oitenta do século vinte, a biblioteca foi sede de uma forte atividade, com exposições, conferências e recitais (Biblioteca Municipal José Régio, 2012).

Posteriormente à morte de José Régio, a Câmara Municipal adquiriu a casa do poeta e abriu-a ao público no dia 17 de setembro de 1975, data do 74º aniversário do seu nascimento. José Régio, grande colecionista de obras de arte (Marques, 2001), tinha

“manuscritos e um conjunto de peças de mobiliário, arte sacra, louças, pintura e escultura, que o escritor, um apaixonado admirador e colecionador de arte popular, reuniu ao longo da sua vida” (Ponte, 1998, p. 6). Com a finalidade de conservar o legado e garantir a estabilidade do edifício, a Câmara Municipal procedeu à requalificação em 2005 e paralelamente diligenciou obras para instalar o *Centro de Estudos Regionais* e um conjunto de serviços de apoio à Casa de José Régio, com uma receção, uma sala de exposições temporais e um auditório (CMVC, 2012f).

Em dezembro de 2008 inaugurou-se o Centro de Memória, adaptado para a instalação do Arquivo Municipal e para espaço de exposições temporais, situado no *Solar de S. Sebastião* que foi recuperado, revitalizado e ampliado pela Câmara Municipal de Vila do Conde. O edifício é composto de um espaço com acesso à *Internet*, cafetaria, loja, centro de pedagogia ambiental e jardim. Proporciona assim aos vilacondenses um espaço de fruição, de informação, cultura e ócio (CMVC, 2012g).

O Centro de Actividades, localizado no parque Polis João Paulo II nas Caxinas, uma zona de grande densidade populacional e em funcionamento desde abril de 2005, é uma expansão do Centro Municipal de Juventude (CMVC, 2012i). O edifício, projetado pelo arquiteto Siza Vieira, tem uma “mediateca com recursos multimédia, música, vídeo, livros e revistas, um espaço polivalente, uma oficina de trabalhos manuais e uma sala de informática, além de um espaço de acolhimento e secretaria” (Loza, 2007, p. 20). A maior parte das suas atividades estão destinadas à infância e juventude:

- proporcionar atividades lúdico-educativas em expressão plástica, comunicação, multimédia e de convivência e tempo livre de crianças e jovens;
- desenvolver ações de formação e atividades formativas preferentemente para crianças e jovens, nos campos das novas tecnologias;

- promover iniciativas que contribuam para o desenvolvimento socioeducativo, cultural e à valorização pessoal das crianças e jovens, como resposta de integração social. (CMVC, 2012i)

O Centro Municipal de Juventude está situado num edifício de finais do século XIX e início do XX. Este espaço foi inaugurado em julho de 1918 como Casino de Vila do Conde e posteriormente, nos anos 30, instalou-se primeiro um colégio particular para crianças que funcionou até 1988. Nessa mesma década, a CMVC compra e procede à restauração e reabilitação, mantendo o seu desenho original, e fazendo duas ampliações para dotar o equipamento de áreas funcionais optimizadas (CMVC, 2012j). O equipamento de carácter multifuncional abre portas à sua comunidade em setembro de 1995 com vários espaços e atividades. Funcionam neste edifício a *Academia de Música S. Pio X*, uma escola de dança, uma mediateca, uma sala de informática, um núcleo de astronomia, de ginástica para a terceira idade, artes plásticas, audiovisuais e fotografia. O Centro Municipal de Juventude mantém uma colaboração com o Instituto Português da Juventude e foi considerado pela Secretaria de Estado da Juventude o melhor do país (Abrantes, 2000). Este espaço tem como áreas de formação: música, dança, teatro, desenho, pintura, escultura, imagem, serigrafia, cerâmica, fotografia, audiovisuais, informática e línguas (CMVC, 2012j).

A Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco é resultado da implementação do projeto *Viagem à Rosa dos Ventos*, que revitalizou a zona ribeirinha de Vila do Conde em 2007. O edifício Alfândega Régia, inaugurado por D. João II em 27 de fevereiro de 1487, ao longo do século XVIII foi objeto de várias ampliações para satisfazer as necessidades do intenso tráfico comercial da época. Neste espaço encontra-se também uma extensão especializada do arquivo de Vila do Conde, o *Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas*, um inovador sistema de informação que incorpora reproduções de documentos originais em suporte digital, com a participação de diversas

instituições do país e estrangeiras (CMVC, 2012h). A Nau Quinhentista é uma réplica de uma nave do século XV, constituindo uma atração turística, lúdica e pedagógica. Sob a supervisão do almirante Rogério de Oliveira, foi construída tendo por base investigações científicas e o saber dos carpinteiros e calafateiros dos estaleiros de Vila do Conde. Esta Nau Quinhentista apresenta a cabina do piloto e do cartógrafo, material cartográfico, ferramentas e técnicas de navegação, cozinha e despensa, e exhibe a complexidade da vida a bordo (CMVC, 2012h). A Casa do Barco nos antigos estaleiros de construção naval de madeira de Vila do Conde, é um espaço de encontro da tradição e contemporaneidade. O espaço apresenta uma réplica de uma embarcação de pesca tradicional, o “gasoleiro”, as tradições das comunidades marítimas, modelos de embarcações e um importante legado fotográfico, documentando as distintas atividades económicas relacionadas com o mar (CMVC, 2012h).

Inaugurado em 19 de junho de 1991, o Museu das Rendas de Bilros instalou-se na *Casa do Vinhal*, um característico solar urbano do século XVII (Ponte, 1998) onde já funcionava a *Escola de Rendas* (Serrão, 2007). O museu assume como principal missão “Conhecer o Passado/Preparar o Futuro” e as suas preocupações fundamentais são “o estudo das origens das rendas de bilros na Europa e em Vila do Conde, bem como os motivos iconográficos nelas utilizados, no sentido da manutenção da memória desta tão importante actividade” (Serrão, 2007, p. 142). Nesta *Casa do Vinhal* está também a *Associação para a Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde*, fundada em 1984 para “inventariar, preservar e promover as artes e ofícios de Vila do Conde, com particular destaque para as Rendas de Bilros” (Pires & Rêgo, 2005, p. 44). Desde da sua fundação, esta associação organiza a *Feira de Artesanato de Vila do Conde*, anteriormente coordenada unicamente pela Câmara Municipal de Vila do Conde (Pires & Rêgo, 2005). Na programação da associação constam também passagens de modelos com alguns

estilistas que aplicam rendas de bilros ao vestuário e a realização de ateliers de iniciação, inovação e aperfeiçoamento (Abrantes, 2000, p. 116). Tal como a *Feira de Artesanato*, o museu serve como meio de divulgação das rendas de bilros, onde algumas “rendilheiras” vendem a sua produção (Pires & Rêgo, 2005). Existe também no seu espaço uma seção internacional na qual se expõem obras de rendas de bilros procedentes de várias partes do mundo, com a presença constante de “rendilheiras” (Ponte, 1998). Esta presença permite ao visitante “ouvir o ‘cantar dos bilros’, sempre encantador quando dedilhados por experientes mãos, mas também observar a concentração e a discreta e serena empatia das ‘Rendilheiras’ de Vila do Conde” (Almeida, 1994, p. 27), sendo estes os principais motivos de interesse do único Museu das Rendas de Bilros em Portugal (CMVC, 2012a). A *Escola de Rendas*, foi fundada em 1919 com o objetivo de “recuperar e garantir a qualidade e o rigor da aprendizagem desta actividade tradicional e das rendas produzidas, melhorando desta forma a sua produtividade e comercialização (Serrão, 2007, p. 134).

Durante o século XVI, as mulheres “rendilheiras” contribuíram com a produção das suas rendas de bilros para o orçamento familiar e Vila do Conde transformou-se no centro produtor mais importante do país (Abrantes, 2000). Em 1993, fez-se uma homenagem à mulher vilacondense com uma escultura que representa a uma “rendilheira”, obra do escultor Ilídio Fonte (Almeida, 1994).

Para a comemoração do dia internacional dos museus, 18 de maio, a CMVC realizou em 1996 a edição de um folheto/guia pedagógica que o visitante devia complementar durante o itinerário da exposição (Ponte & Costa, 1996). Pela sua linguagem, desenhos e atividades, trata-se de uma guia pedagógica para crianças a partir do 2º ano de escolaridade.

O Teatro Municipal de Vila do Conde é resultado da revitalização do *Cine-Teatro Neiva*, que fechou na década de oitenta do século vinte e inicia a sua remodelação e

ampliação em 2006, para ser inaugurado em 2008, embora só tenha ocorrido a 27 de junho de 2009. Como refere Rodrigues (2009): “um Teatro, mesmo que municipal, é do Mundo. Cosmopolita e contemporâneo. Ação cultural e educativa. Projecto inacabado, em construção diária. Enraizado na comunidade. Território da modernidade. Criação, ousadia e risco” (p. 85). O novo teatro compreende 800 lugares em três salas: a sala principal, um auditório, um salão nobre, mais uma sala de ensaios, um bar e diversos serviços de suporte (CMVC, 2012d).

Situado na freguesia de Vairão, em Vila do Conde, o Museu Agrícola de Entre Douro e Minho, fundado em 1989, pertence à Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho⁶⁵ e está instalado na Quinta do Castro (Geira, 1999). O “rigor museológico deste equipamento foi reconhecido pela Menção Honrosa atribuída pela Comissão do Prémio do Museu Europeu em 1991” (Ponte, 1998, pp. 8,9).

Com a reestruturação do Ministério de Agricultura, o museu não se situava entre as novas competências, pelo que em junho de 2007 encerra por falta de funcionários (Marques, 2013).

O Museu da Cooperativa Agrícola, criado por Elísero Pinto, corresponde ao antigo museu do Grémio da Lavoura e consta de sua coleção trajes tradicionais e utensílios agrícolas (Ponte, 1998). A cooperativa agrícola detém também peças oriundas da Cividade de Bagunte e da Mamoia de Guilhabreu, em depósito no núcleo de arqueologia da CMVC (Ponte, 1998). O museu foi instalado provisoriamente no novo edifício da cooperativa agrícola (CMVCm, 2012).

O Museu das Cinzas, inaugurado em 24 de fevereiro de 1985, está instalado numa sala anexa à igreja do antigo Convento de N.^a Sr.^a da Encarnação, atualmente conhecido pela igreja de S. Francisco, projetada pelo engenheiro Eça Guimarães. O convento foi

⁶⁵ Organismo extinto em março de 2007 (Marques, 2013), nos seguimento das diretrizes do XVII governo constitucional.

fundado a 7 de fevereiro de 1522, por D.^a Isabel Mendanha, viúva de D. João de Meneses, da Casa de Cantanhede, que depois de pronto entregou aos franciscanos (Freitas, 2001). O museu detém um “conjunto de imagens de Arte Sacra, Alfaias Litúrgicas, Resplendores em ouro e prata, para além de 15 imagens das procissões das Cinzas, que dão nome a esta instituição museológica” (Ponte, 1998, pp. 14,15). As imagens sacras abarcam desde o século XIII até ao século XVIII e a exposição organiza-se a partir da *Estigmatização de S. Francisco*, foco central em torno do qual se expõem as outras imagens religiosas. Na galeria superior encontram-se as ornamentações litúrgicas assim como toda a documentação.

O Museu de Arte Sacra foi inaugurado por D. Eurico Dias Nogueira a 6 de junho de 1985, nas celebrações do *Corpo de Deus*, e está localizado na sacristia privada da *Confraria do Santíssimo Sacramento da Igreja da Matriz de Vila do Conde* (Lima, 2003b). Neste espaço podem-se observar excelentes exemplares de arte sacra, desde cruzes e esculturas religiosas, até um vasto conjunto de ornamentos litúrgicos. Na sua coleção destaca-se a *Cruz Processional da Capela de Formariz*, de finais do século XVI e princípios do século XVII (ADRAVE, 2007).

A 8 de dezembro 1991 inaugurou-se o Museu do Mar em instalações provisórias, até à construção de uma casa própria nos últimos meses de 1992. A origem deste museu tem por base a recolha de artefactos relacionados com a vida no mar, realizada por António Vila Cova. Neste espaço encontra-se “valiosos testemunhos gráficos, maquetes demonstrando as artes da pesca ou situações de perigo, e ainda a reconstrução do ambiente doméstico da sociedade tradicional das Caxinas” (Ponte, 1998, pp. 18,19).

O Museu dos Bombeiros, inaugurado a 27 de maio de 1984, encontrava-se até 1998 no Quartel Av. Marquês Sá da Bandeira e atualmente situa-se nas novas instalações do quartel dos bombeiros, na Rua D. Sancho I. O novo espaço é composto por duas salas,

uma para exposição e outra para os serviços educativos (CMVC, 2012n). A coleção do museu é formada por coches de distintas épocas, fotografias, documentação histórica, entre outros, e foi recolhida pelo vilacondense António Vila Cova. O objetivo do Museu dos Bombeiros é retratar a atividade da associação e preservar a memória dos soldados da paz que desde 1912 trabalham para salvar pessoas e bens, conservando e guardando os documentos e equipamentos adquiridos ao largo do tempo (Ponte, 1998). O espaço complementa-se com uma miniescola *Educar para a segurança*, um serviço educativo composto por vídeos, biblioteca, diaporamas e por uma pista de simulação rodoviária (Museu do Bombeiro, 2012).

O Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT é a continuação do Museu Vivo da Comutação Manual, inaugurado em 8 de dezembro de 1983 no âmbito do ano internacional das telecomunicações. Situa-se num edifício que em 1974 albergava a central telefónica de Comutação Manual de Vilar. Neste espaço se encontra o legado histórico sobre o antigo funcionamento das Centrais Telefónicas de Comutação Manual operadas por telefonistas. Também se pode encontrar neste equipamento o sistema magnético de 1882 e outro sistema de bateria central de 1920, as únicas centrais do género em funcionamento na Europa. Este núcleo foi projetado com objetivos pedagógicos e facilita visitas guiadas para observar as centrais telefónicas e conhecer a evolução histórica das comunicações até aos dias de hoje (PT Fundação, 2012). A Fundação da PT, proprietária do museu, apoia também o clube UNCESCO da EA.

Inaugurada em 2005, a Galeria de Arte Cinemática, situada no Solar de S. Roque, consignada pela CMVC, constitui uma aposta nos artistas contemporâneos. Esta galeria de arte cinematográfica, a primeira do país, resulta de um protocolo entre a Câmara Municipal e a organização de *Curtas Metragens*, a mesma que é responsável pela programação e organização do festival internacional de cinema de Vila do Conde (Silva,

2005). O projeto de recuperação deste edifício foi da responsabilidade do arquiteto Maia Gomes, sendo também uma residência de estudantes e uma *Livraria* Municipal. O Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática apresenta uma forte componente educativa, especialmente pelo serviço educativo *Despertar*, que tem como objetivo dissolver a fronteira entre a educação e o cinema, através de, por um lado, a articulação entre formadores, professores, autores e alunos e por outro, a apresentação de técnicas e processos de realização para introduzir ao público mais jovem os modos de fazer cinema (Solar, 2012). Também no âmbito educativo destaca-se o projeto *Animar*, um programa de sensibilização e educação para a imagem em movimento, destinado principalmente às escolas desde o nível pré-escolar até ao secundário, os encarregados de educação e professores (Estaleiro, 2012).

3.5.5. Agrupamentos verticais de escolas de Vila do Conde

O município de Vila do Conde tinha em seu território cinco agrupamentos verticais de escolas: (i) Frei João de Vila do Conde (antigo Afonso Betote); (ii) Júlio Saul-Dias; (iii) Junqueira; (iv) Ribeirinha; (v) Mindelo.

Em 2013, o MEC decretou a união dos agrupamentos de ensino básico com os agrupamentos de ensino secundário, pelo que a situação atual é a seguinte: o agrupamento Júlio-Saúl Dias agrega-se ao agrupamento D. Afonso Sanches e os agrupamentos Ribeirinha e Mindelo juntam-se sob a denominação de agrupamento de escolas D. Pedro IV.

Com a finalidade de adequar-se aos objetivos estabelecidos na carta educativa do município, nomeadamente na adequação dos edifícios escolares às exigências educativas atuais, Vila do Conde tem seis centros escolares do 1º CEB: (i) Areia-Árvore (pertencente ao agrupamento Júlio Saul-Dias); (ii) Labruge (pertencente ao agrupamento de Mindelo);

(iii) Bento de Freitas e (iv) Violetas (pertencente ao agrupamento Frei João de Vila do Conde); (v) Bagunte, Outeiro, Parada e Ferreiró (pertencente ao agrupamento da Junqueira); e (vi) D. Pedro IV (pertencente ao agrupamento de Mindelo).

Todas as escolas dos agrupamentos do 1º CEB disfrutam, desde o ano letivo de 2005/2006, das AECs. Os alunos do 1º e 2º anos têm acesso ao Inglês, Atividade Física e Desportiva e Artes Plásticas, e os alunos do 3º e 4º ao Inglês, Atividade Física e Desportiva e Música.

Criado em 2003, o agrupamento de escolas Afonso Betote continha doze salas de aulas de pré-escolar e três escolas do 1º CEB, para além da escola sede, a Frei João (Agrupamento de escolas Frei João de Vila do Conde, 2012). No ano letivo de 2011/2012, o nome do agrupamento altera para agrupamento de escolas Frei João de Vila do Conde e passa a albergar dezasseis salas de pré-escolar e quatro escolas do 1º CEB com quarenta e uma salas. A área de influência do agrupamento abarca a zona de Caxinas, Poça da Barca e a zona sudoeste da cidade de Vila do Conde. Este agrupamento tem cinco bibliotecas integradas na rede de bibliotecas escolares: Frei João, Caxinas, Benguiados, Bento de Freitas e Violeta, e três professoras bibliotecárias (Agrupamento de escolas Frei João de Vila do Conde, 2012).

Fundado em 2003, o agrupamento de escolas Júlio-Saúl Dias é composto pela escola sede do 2º e 3º ciclo de ensino, quatro escolas do 1º CEB com pré-escolar, quatro escolas apenas com 1º CEB e quatro de pré-escolar, e está distribuído geograficamente por cinco freguesias: Vila do Conde, Azurara, Árvore (lugar de Areia), Retorta e Tougues (Agrupamento de Escolas Julio-Saul Dias, 2010). O agrupamento possui três bibliotecas escolares integradas na rede de bibliotecas escolares e são coordenadas por duas professoras. Apesar de sua existência de vários anos, a biblioteca da escola sede só entrou

para a rede em 2003, ao mesmo tempo que a escola do 1º CEB dos Correios, enquanto a terceira biblioteca entrou em 2012 (notas de campo nº 3, anexo nº 16).

Situado ao norte do rio Ave, o agrupamento de escolas de Junqueira tem como sede a Escola EB 2,3 Dr. Carlos Pinto Ferreira de Junqueira, mais onze escolas do 1º CEB e onze de pré-escolar (Agrupamento de escolas da Junqueira, 2009). Este agrupamento abarca nove freguesias do município de Vila do Conde: Arcos, Bagunte, Ferreiró, Junqueira, Outeiro Maior, Parada, Rio Mau, Touguinha e Touguinhó, com uma população residente de 10.934 (INE, 2011).

O agrupamento de escolas Maria Pais Ribeiro (Ribeirinha), situado no interior centro do município de Vila do Conde, na freguesia de Macieira da Maia, tem na sua área de domínio nove freguesias: Árvore, Canidelo, Fajozes, Fornelo, Gião, Guilhabreu, Macieira, Malta e Vairão, com uma população residente de 17.989 (INE, 2011). Também criando em 2003, é composto pela escola sede Escola EB 2,3 A Ribeirinha, em funcionamento desde 1992, por doze escolas do 1º CEB e doze pré-escolares (Agrupamento de escolas Maria Pais Ribeiro, 2011).

O agrupamento de escolas do Mindelo, situado na margem sul do rio Ave, constituiu-se em 1999/2000 é formado por doze escolas, nove escolas de 1º CEB e pré-escolar, uma pré-escolar, um centro escolar e a escola sede Escola EB 2,3 D. Pedro IV – Mindelo. Fundada em 1977 como uma secção da escola de Vila do Conde, a escola sede rapidamente se emancipou como Escola Preparatória do Mindelo. Em 1991 foi construído um edifício para albergar o ensino básico e secundário, denominado de Escola C+S do Mindelo. Posteriormente, e dando cumprimento ao decreto que instituiu a obrigatoriedade de “um patrono para cada estabelecimento de ensino”, a escola adotou o nome de Escola D. Pedro IV (Agrupamento de Escolas do Mindelo, 2009). Este agrupamento inclui oito freguesias: Aveleda, Labruge, Mindelo, Modivas, Mosteiró, Vila Chã, Vilar e Vilar de

Pinheiro, com uma população residente de 17.617 (INE, 2011). Caracteriza-se pela distância significativa que existe entre as suas unidades educativas que, no entanto, é combatida com a cooperação e articulação entre as escolas.

3.6. Síntese

Indagar o enfoque da EA no âmbito português e a caracterização do contexto de investigação foram os objetivos deste capítulo. Abordou-se o marco histórico da EA no sistema educativo e nas normativas legais e particularizou-se a EA genérica, por ser o conceito que se aplica nesta investigação. Referiu-se também a formação e prática dos professores, com ênfase para os do 1º CEB. Também se realizou uma revisão genérica das estratégias e sinergias na cultura e educação, com a inclusão de exemplos de projetos culturais no contexto educativo, serviços educativos e a contribuição dos congressos, encontros e conferências nacionais para conhecer a situação da EA em Portugal. Por último, procedeu-se à caracterização do contexto de investigação centrando-se na dinâmica artística e cultural de Vila do Conde, nos equipamentos culturais e agrupamentos de escolas implicados no projeto de investigação.

CAPÍTULO IV

4. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

“Mirar la ciudad con los sentidos de un paseante sería un buen modo de redescubrir tanto la ciudad como nuestra propia mirada como espectadores” (Huerta, 2010, p. 176).

4.1. Introdução

No quarto e último capítulo descreve-se, analisa-se e interpreta-se os dados do projeto de investigação. Inicia-se com a consulta dos dois meios de divulgação para conhecer a oferta cultural dos equipamentos culturais do concelho de Vila do Conde fazendo distinção entres os equipamentos tutelados pela Câmara Municipal e por outras entidades. De seguida apresenta-se as estratégias e instrumentos de comunicação para a divulgação e promoção da oferta cultural que estes espaços utilizam para as escolas do concelho. Seguidamente identifica-se as experiências artísticas dos alunos do 3º ano do 1º CEB de Vila do Conde através da análise do Projeto Curricular de Turma (PCT), do Plano Anual de Actividades (PAA), dos questionários dos alunos, dos encarregados de educação e professores. Posteriormente conhece-se o enfoque que os professores do 1º CEB atribuem às áreas artísticas no currículo e como utilizam os equipamentos culturais e a sua oferta como recurso pedagógico para implementação da EA genérica. Por último, aborda-se a política cultural da Câmara Municipal e expõe-se a opinião do responsável político referente a esta temática.

4.2. Oferta e divulgação dos equipamentos culturais de Vila do Conde em 2011

A análise da oferta cultural de Vila do Conde teve por base dois meios de divulgação: a agenda mensal de Vila do Conde e a iPorto, agenda cultural da Área Metropolitana do Porto (AMP).

Vila do Conde possui os equipamentos culturais designados básicos (Casqueira, 2007), de distintas áreas artísticas: teatro, auditório, galeria cinemática, arquivo, centro de juventude, centro de memória, centro de atividades, bibliotecas e vários museus que durante todo o ano apresentam diversos eventos artísticos.

Dos dezoito equipamentos culturais em estudo e divulgados na página *web* da Câmara Municipal de Vila do Conde em 2011, dois estão encerrados: Museu Agrícola de Entre Douro e Minho e Museu do Mar. Para além destes, existe um equipamento que não tem a designação correta, apesar de estar divulgado como Museu da Cooperativa Agrícola este espaço não tem uma estrutura de museu.

A agenda mensal de Vila do Conde é um folheto composto por uma folha com duas páginas que a Câmara Municipal publica mensalmente para divulgar os eventos que têm lugar nos seus equipamentos. Esta agenda está disponível nos espaços culturais do município e a população pode ter acesso à mesma de forma gratuita (notas de campo nº 1-7,10 anexo nº 16).

Na Tabela 5, a ordem dos equipamentos manteve-se de acordo com a agenda mensal e constata-se que no ano 2011 se realizaram 365 eventos culturais. O Centro de Actividades foi o equipamento que mais eventos promoveu (106) e a Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco, o que promoveu menos (1).

Tabela 5

Número de eventos culturais por equipamento de acordo com a agenda mensal de Vila do Conde

| Equipamentos Culturais | Meses | | | | | | | | | | | | Nº TL |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| | J | F | M | A | M | JN | JL | A | S | O | N | D | |
| Centro de Actividades | 11 | 12 | 8 | 5 | 13 | 8 | 11 | 10 | 9 | 6 | 7 | 6 | 106 |
| Biblioteca Municipal | 10 | 9 | 4 | 2 | 10 | 8 | 8 | 5 | 6 | 5 | 2 | 8 | 77 |
| Centro Municipal de Juventude | 1 | 2 | 5 | 11 | 7 | 3 | 1 | 1 | 0 | 1 | 3 | 5 | 40 |
| Teatro Municipal | 7 | 3 | 11 | 8 | 8 | 3 | 2 | 1 | 3 | 6 | 10 | 5 | 67 |
| Arquivo Municipal/Centro de Memória | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 | 12 |
| Auditório Municipal | 5 | 4 | 8 | 5 | 7 | 3 | 3 | 2 | 6 | 8 | 5 | 2 | 58 |
| Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Solar de S. Roque - Centro de Arte Cinemática | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 4 |
| Total | 35 | 31 | 37 | 32 | 46 | 28 | 25 | 19 | 24 | 27 | 29 | 32 | 365 |

Fonte: agenda mensal de Vila do Conde em 2011. J=janeiro; F=fevereiro; M=março; A=abril; M=maio; JN=junho; JL=julho; A=agosto S=setembro; O=outubro; N=novembro; D=dezembro; TL= Total. (Elaboração própria)

Apesar de uma das responsabilidades dos equipamentos culturais ser a divulgação do seu espaço, programação e atividades (Xavier, 2004), a verdade é que dos dezasseis espaços apenas nove fazem divulgação dos seus eventos na agenda mensal de Vila do Conde: (i) Centro de Actividades, (ii) Biblioteca Municipal, (iii) Teatro Municipal, (iv) Centro Municipal de Juventude, (v) Arquivo Municipal, (vi) Centro de Memória, (vii) Auditório Municipal, (viii) Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco e (ix) Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática (Tabela 5). Destes, apenas seis assumem uma dimensão de divulgação metropolitana: (i) Teatro Municipal, (ii) Centro Municipal de Juventude, (iii) Centro de Memória, (iv) Auditório Municipal, (v) Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco e (vi) Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática (Tabela 6).

A iPorto, agenda cultural da Área Metropolitana do Porto (AMP), é um livro criado em 2007 que tem como objetivo divulgar as iniciativas a nível cultural e lúdico

promovidas pelos 16 municípios⁶⁶ da AMP, com aproximadamente um milhão e meio de habitantes, e assinalar a oferta patrimonial e turística de cada município.

Tabela 6

Número de eventos culturais por equipamento de acordo com a agenda iPorto

| Equipamentos Culturais | Meses | | | | | | | | | | | | Nº |
|---|-------|---|---|---|----|----|----|---|---|---|---|---|----|
| | J | F | M | A | M | JN | JL | A | S | O | N | D | |
| Teatro Municipal | 4 | 1 | 1 | 0 | 5 | 1 | 3 | 0 | 3 | 4 | 2 | 1 | 25 |
| Centro Municipal de Juventude | 0 | 2 | 3 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 |
| Centro de Memória | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| Auditório Municipal | 2 | 1 | 1 | 0 | 3 | 1 | 2 | 1 | 3 | 3 | 2 | 0 | 19 |
| Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Solar de S. Roque - Centro de Arte Cinemática | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 4 |
| Total | 6 | 4 | 5 | 1 | 12 | 3 | 5 | 2 | 6 | 7 | 5 | 2 | 58 |

Fonte: agenda iPorto em 2011. J=janeiro; F=fevereiro; M=março; A=abril; M=maio; JN=junho; JL=julho; A=agosto S=setembro; O= outubro; N= novembro; D= dezembro; TL= Total. (Elaboração própria)

Da comparação de ambas agendas constata-se que 307 eventos não são divulgados no âmbito da AMP e que o Teatro Municipal é o equipamento com maior divulgação. O único equipamento que faz divulgação em ambas agendas e não é tutelado pela Câmara Municipal de Vila do Conde é o Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática. Este aspecto pode estar relacionado com a oferta destes espaços dado que ambos apresentam na sua programação eventos de projeção nacional.

Durante o ano de 2011, a agenda metropolitana da cultura incluiu nas suas edições apreciações de diversos responsáveis políticos que manifestaram a necessidade de promover e divulgar os eventos culturais da AMP, com os objetivos de:

- criar novos públicos para a cultura;

⁶⁶ Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

- aproximar e estimular a comunidade para participar nos eventos culturais;
- despertar a consciência dos habitantes para a importância de preservar o património cultural;
- dinamizar os espaços/equipamentos culturais dos municípios pertencentes à AMP.

Para além dos eventos correspondentes a cada município, a agenda cultural apresenta os contactos dos equipamentos culturais implicados, e em cada edição destaca um município de AMP fazendo referência à sua gastronomia e património cultural. Existe assim uma proposta de comunicação orientada para uma divulgação concertada dos equipamentos culturais e seus dos eventos no âmbito metropolitano.

A identificação da oferta cultural nos espaços de Vila do Conde surgiu do encadeamento do princípio estratégico da política cultural apontado por Pinto (1994) que enfatizou a necessidade de existirem momentos culturais permanentes de dimensão local para que o recetor não fique indiferente. Vila do Conde evidencia a existência de equipamentos e eventos culturais diversificados, no entanto tendem a não serem potenciados dada a falta de estratégias de divulgação eficientes.

4.2.1. Equipamentos tutelados pela Câmara Municipal de Vila do Conde

São onze os equipamentos culturais tutelados pela Câmara Municipal de Vila do Conde: (i) Arquivo Municipal; (ii) Auditório Municipal; (iii) Biblioteca Municipal José Régio; (iv) Casa Museu José Régio; (v) Centro de Actividades; (vi) Centro Municipal de Juventude; (vii) Centro de Memória; (viii) Museu Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco; (ix) Museu do Mar; (x) Museu das Rendas de Bilros e (xi) Teatro Municipal.

O núcleo central do Museu de Vila do Conde está situado no Centro de Memória e é uma estrutura constituída por diversos núcleos museológicos: Centro de Memória;

Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Museu de Construção Naval (Casa do Barco); Museu das Rendas de Bilros e Casa José Régio. As visitas por parte das escolas do município de Vila do Conde a estes núcleos são gratuitas. O preço da visita para os adultos é de um euro e para as crianças até doze anos é de cinquenta cêntimos por cada núcleo. Aos domingos de manhã a visita é gratuita para todas as idades (notas de campo nº 5, anexo nº 16).

O procedimento para as escolas planificarem as visitas de estudo a estes núcleos é entrarem em contacto com o responsável pelas visitas no Centro de Memória, que posteriormente irá contactar com os restantes núcleos para proceder à respectiva marcação.

Verificou-se que estes equipamentos culturais são espaços que imprimem dinâmica e interatividade, que os seus elementos estão bem visíveis para o público e dispõem de guias que adequam a linguagem ao visitante. Desde 2008 que as visitas são programadas com o objectivo dos visitantes terem a possibilidade de passarem pelos quatro espaços que constituem o Museu de Vila do Conde (notas de campo nº 5, anexo nº 16).

No que se refere aos meios de divulgação destes equipamentos culturais à comunidade, dispõem da página *web* da Câmara Municipal, folhetos, cartazes e meios de comunicação social local.

No decorrer do projeto de investigação foram encontradas diferentes terminologias para a identificação do Casa Museu José Régio, ou seja, de acordo com a página *web* da Câmara Municipal será Casa José Régio, mas segundo o guia do museu e a página *web* “geira⁶⁷” a terminologia utilizada é Casa Museu José Régio. Em visita a este espaço recebeu-se um pequeno livro sobre José Régio e um folheto do museu. No decurso da visita guiada constatou-se que os técnicos do museu preparam as visitas adaptando os conteúdos e linguagem a cada grupo de visitantes. A Casa Museu José Régio recebe, em

⁶⁷ Serviço de informação multimédia sobre o património científico, cultural e ambiental do norte de Portugal (Geira, 1999).

média, grupos escolares de quinze alunos porque o espaço físico do equipamento não permite um número mais elevado (notas de campo nº 4, anexo nº 16).

Em visita ao Museu das Rendas de Bilros constatou-se que dispõe de folhetos em português, inglês e francês. O início da visita começou com a visualização das rendas de bilros de outros países, principalmente do norte de Europa e Flandres, seguido da apresentação da escola de renda de bilros, que preparava uma exposição na escola José Régio. Posteriormente, visualizou-se um filme de dez de minutos de duração, a três dimensões, acerca da história de Vila do Conde e as rendas de bilros. Por último, visitou-se o espaço de exposição das rendas de bilros características de Vila do Conde e observou-se senhoras profissionais na confecção das rendas.

O museu Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Museu de Construção Naval (Casa do Barco) mantém uma exposição permanente que responde a três vertentes: (i) navegação portuguesa com incidência na de Vila do Conde; (ii) história da Alfândega Régia, o seu funcionamento e produtos; (iii) história da construção naval de madeira, tipos de barcos, técnicas e os seus processos. No ano de 2011 registou-se a realização de um evento artístico neste espaço.

De acordo com a agenda mensal do município, dos quatro núcleos museológicos, apenas dois promoveram eventos culturais no ano de 2011 (Gráfico 1). Foram realizados um total de treze eventos dos quais se destaca as exposições ocorridas no Centro de Memória.

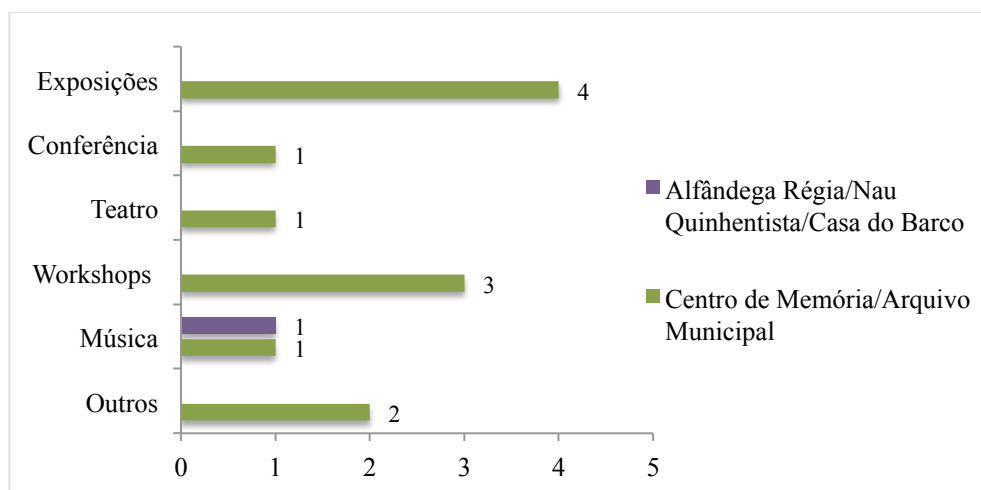


Gráfico 1: Número de eventos promovidos pelo Museu de Vila do Conde. Fonte: agenda mensal de Vila do Conde em 2011. (Elaboração própria)

Embora o Arquivo Municipal não faça parte do núcleo museológico, a sua divulgação na agenda mensal do município é feita juntamente com o Centro de Memória, razão pela qual se juntaram os dados no Gráfico 1. Durante o ano de 2011 o equipamento recebeu 2.494 visitantes (2354-Cedopormar⁶⁸ e 140-Sala de Leitura Arquivo Municipal) e aproximadamente cento e cinquenta alunos pertencentes a grupo escolares do 1º CEB de Vila do Conde (notas de campo nº 2, anexo nº 16).

No ano de 2011, o Auditório Municipal recebeu 33.940 visitantes, correspondendo a uma média de 2.828 por mês, e a nível de programação própria promoveu dez espetáculos de música, sete de dança, cinco de teatro e dois referentes a performances (notas de campo nº 1, anexo nº 16). De acordo com o responsável do equipamento, a programação assume três formatos distintos:

- Própria, na qual se destaca a iniciativa Noites de Sexta;
- De galeria, mediante propostas enviadas à Câmara Municipal de Vila do Conde ou através de conhecimento dos próprios responsáveis;
- De escolas, associações e grupos, na qual o equipamento realiza o apoio logístico.

⁶⁸ Centro de documentação dos portos marítimos do século XVI.

O preço das entradas oscila entre zero e os dois euros e meio para, por um lado, criar equilíbrio com o preço da entrada no Teatro Municipal e, por outro, porque os grupos que constam na programação normalmente não são pagos.

Por vezes o responsável da programação negocia com grupos ou companhias com o objetivo de ceder o espaço e posteriormente esses grupos ou companhias comprometem-se a realizar um espetáculo no auditório.

As áreas artísticas privilegiadas nos espetáculos realizados são a música, dança e teatro, no entanto não existem critérios para a elaboração de um mapa de atividades uma vez que o equipamento não conta com orçamento por parte do município para a sua programação. Consequentemente, a seleção das áreas artísticas é realizada mediante as propostas recebidas (notas de campo nº 1, anexo nº 16). O responsável deste equipamento também o é pela organização do Dia de Vila do Conde e do 25 de Abril, eventos que se destacam por promover a participação dos alunos do 2º, 3º CEB e Secundário das escolas de Vila do Conde. Neste contexto o responsável considerou pertinente e interessante incluir em futuras edições destes eventos os alunos do 1º CEB (notas de campo nº 1, anexo nº 16).

Os recursos utilizados para a divulgação deste espaço são os institucionais: cartazes, *flyers*, nota de imprensa, agenda mensal de Vila do Conde, iPorto, *newsletter* e a página *web* da Câmara Municipal. Não obstante, não apresenta estratégias de comunicação para as escolas.

A Biblioteca Municipal José Régio é composta por vários serviços de extensão, como a biblioteca itinerante (carrinha itinerante), promovida desde 1989 pela Câmara Municipal de Vila do Conde, a bibliocaixa, o projeto de leitura destinado a associações que pretendem ter uma biblioteca nas suas instalações e as bibliotecas de praia (notas de campo nº 3, anexo nº 16). Este equipamento apoia ainda as bibliotecas escolares, tanto no

processo de concretização da instalação como na disponibilidade técnica. É também o centro da rede de bibliotecas escolares através das quais mantém contacto com a maioria dos agrupamentos escolares de Vila do Conde, e com as onze bibliotecas existentes nas escolas do 1º CEB, com a exceção do agrupamento da Junqueira que, por não reunir todas as condições necessárias para o efeito, não tem biblioteca nas escolas do 1º CEB (notas de campo nº 3, anexo nº 16).

Esta infraestrutura dinamiza vários eventos culturais, especialmente de literatura, história, poesia, sempre procurando combinar outras áreas artísticas. Na elaboração da programação procura-se:

- Ser o mais extensivo possível na relação com a idade do público;
- Ser um equipamento de inclusão;
- Compaginar o ócio com o conhecimento;
- Promover o conhecimento ativo (notas de campo nº 3, anexo nº 16).

Os meios utilizados para a divulgação à comunidade são a página *web* da Câmara Municipal e a página *web* própria, *flyers*, agenda mensal de Vila do Conde, cartazes e imprensa local (rádio e jornais).

O Centro Municipal da Juventude não tem página *web* própria e a sua divulgação realiza-se através da página *web* da Câmara Municipal, da agenda mensal de Vila do Conde e a imprensa local.

No que se refere ao Teatro Municipal, a sua programação baseia-se essencialmente em três grandes linhas estratégicas:

- Promover uma programação artística regular de excelência e diversificada, para melhorar a qualidade de vida dos habitantes de Vila do Conde;
- Formar e fidelizar novos públicos, democratizando as práticas culturais, disseminando hábitos na comunidade e incentivando o contacto do público com novas expressões artísticas;

- Estimular a produção cultural local, consolidando e reforçando a sua dimensão regional, nacional ou internacional.

No ano de 2011 o Teatro Municipal recebeu 1.045 alunos dos agrupamentos de escolas Frei João e Júlio-Saul Dias para assistir à obra teatral “A menina do Mar”. As estratégias de divulgação à comunidade deste espaço são *Mupi*, iPorto, metro do Porto, rádios locais e nacionais, *newsletter* da página *web* da Câmara Municipal (notas de campo nº 15, anexo nº 16).

Existi uma forte concentração da divulgação e promoção da oferta cultural dos equipamentos na página *web* da Câmara Municipal de Vila do Conde, já que são poucos os espaços culturais tutelados pelo Câmara Municipal que possuem página de *web* própria.

Os equipamentos culturais que não fazem parte do núcleo museológico mas que são tutelados pela Câmara Municipal de Vila do Conde (Gráfico 2), são os *workshops/ateliers*, com oitenta e seis eventos, que mais se destacam na divulgação da agenda mensal. Seguidamente surge a música com sessenta e oito eventos, e o cinema com vinte e oito eventos. As artes circenses e a ópera foram os eventos menos ocorridos, com um e dois eventos respectivamente. Os *workshops* são os eventos que estão presentes em todos os equipamentos culturais evidenciando a sua preferência para esta tipologia de evento.

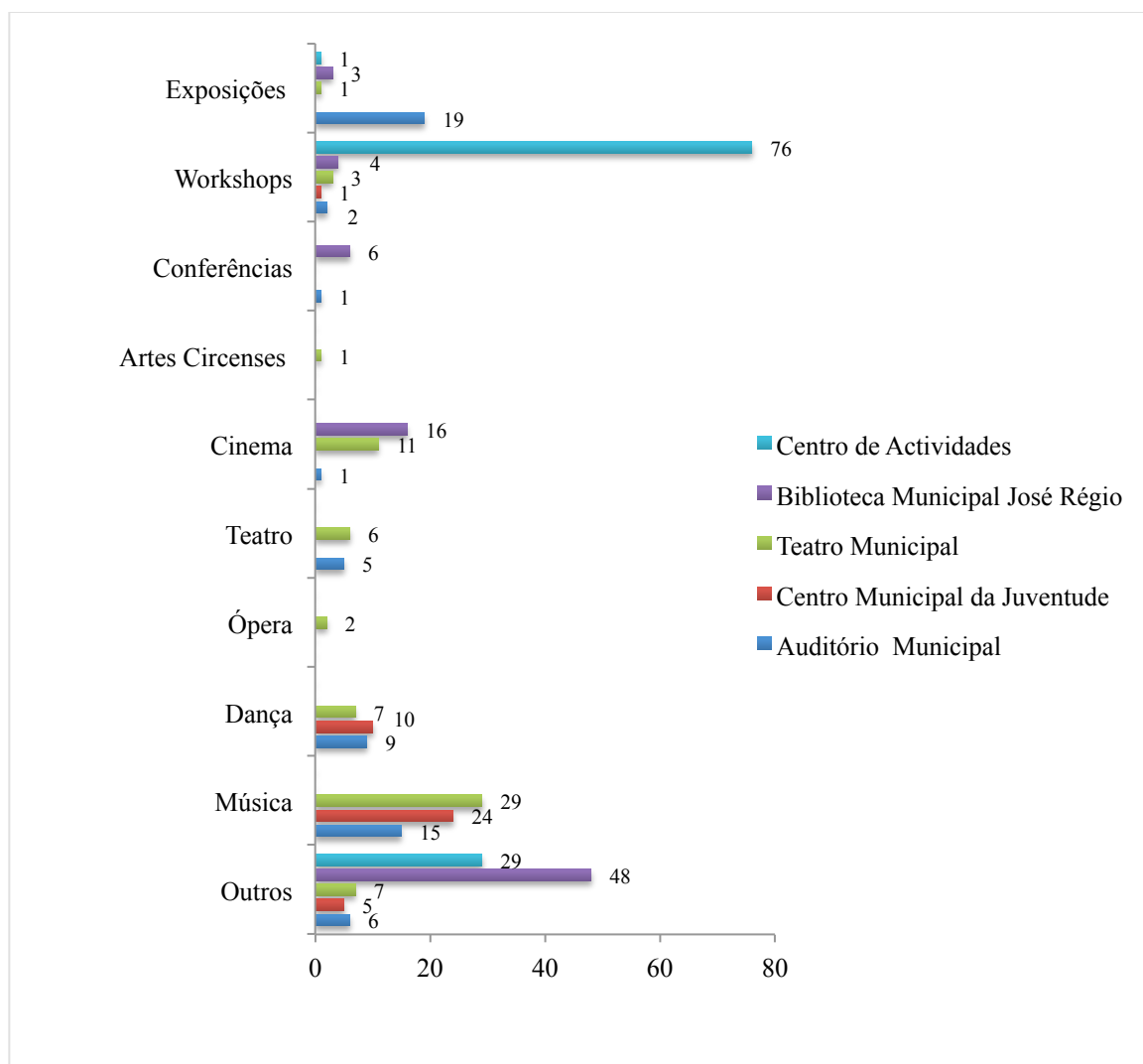


Gráfico 2: Número de eventos promovidos pelos equipamentos tutelados pela Câmara Municipal
 Fonte: agenda mensal de Vila do Conde em 2011. (Elaboração própria)

No Gráfico 2 salienta-se também o Teatro Municipal pela diversidade de eventos promovidos, como exposições, artes circenses, cinema, teatro, ópera, dança e música, corroborando assim uma das estratégias delineadas para a sua programação. O Centro Municipal da Juventude destaca-se pelo número de eventos relacionados com a música e dança por ser um equipamento cultural que tem nas suas instalações uma escola nesta duas áreas artísticas.

4.2.2. Equipamentos tutelados por outras entidades

Foram sete os equipamentos culturais abordados neste estudo da responsabilidade de outras entidades: (i) Núcleo Museológico de Vilar, propriedade da Fundação da PT; (ii) Museu de Arte Sacra, propriedade da Paróquia de São João Baptista; (iii) Museu Agrícola de Entre Douro e Minho, propriedade da Direcção Regional de Agricultura do Norte; (iv) Museu da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, pertencente à Cooperativa Agrícola de Vila do Conde; (v) Museu do Bombeiro da Associação dos Bombeiros Voluntários; (vi) Museu das Cinzas, propriedade da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Vila do Conde; e (vii) Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática cuja organização é do Curtas Metragens CRL.

Sobre o Museu Entre Douro e Minho não foi possível obter informações porque o edifício estava encerrado e as inúmeras tentativas de contacto não obtiveram nenhuma resposta.

Em relação ao Museu da Cooperativa Agrícola verificou-se que a informação disponível na página *web* da Câmara Municipal de Vila do Conde não era a mais correta, uma vez que a Cooperativa Agrícola não tem uma estrutura de museu, apenas dispõe de algumas peças em exposição ao público (notas de campo nº 8, anexo nº 16).

O Museu das Cinzas foi inaugurado em 1999 e remodelado em 2010. A entrada no museu é gratuita e não possui registo de controlo de entradas. Deste modo, não foi possível saber qual o número de grupos escolares que visitaram o museu. O responsável salienta que não utiliza estratégias de divulgação à comunidade do seu espaço mas que é sua intenção implementá-las, assim como criar um registo de entrada no museu (notas de campo nº 9, anexo nº 16).

Em visita ao Museu de Arte Sacra constatou-se que a entrada é gratuita e que para marcar uma visita, o habitual é contactar com o posto do turismo e centro paroquial. De

acordo com o responsável do museu, a sua prioridade é conseguir melhorar o espaço de exposição, dado que atualmente não é suficiente para expor todas as peças que existem na paróquia. Também mencionou que seria interessante a criação de um itinerário em conjunto com outros museus. O meio de divulgação que utiliza é essencialmente através do posto de turismo e através da paróquia. Em 2011 não foram registados neste equipamento cultural visitas de grupos escolares (notas de campo nº 11, anexo nº 16).

Quando se iniciou a recolha de dados sobre o Museu do Mar, em 2011, o seu nome figurava na página *web* da Câmara Municipal de Vila do Conde com a indicação de que o município se encontrava a desenvolver um trabalho de conservação e catalogação das distintas coleções com o objetivo de reinstalar o museu dedicado à vida dos homens do mar. Não constava a sua localização nem contacto pelo que não foi possível recolher informações sobre este espaço.

O Museu dos Bombeiros, situado no quartel dos bombeiros, promove visitas guiadas e gratuitas à exposição permanente do museu e visitas para sensibilizar os visitantes na prevenção dos riscos de incêndio. No que se refere às visitas de estudo realizadas pelas escolas do 1º CEB de Vila do Conde, o responsável menciona que não dispõe de dados concretos do número de turmas visitantes durante o ano, embora apontasse para cerca de vinte escolas. O museu não utiliza estratégias de divulgação; a iniciativa de visitar o quartel dos bombeiros surge por parte das escolas e quando estas o fazem o museu é passagem obrigatória para todos (notas de campo nº 12, anexo nº 16).

Da informação obtida pela responsável do Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT, verificou-se que no ano 2011 não houve visitas de estudo por parte das escolas do 1º CEB de Vila do Conde. Os meios de divulgação deste equipamento são a sua página *web* e um boletim. Em relação à comunicação com as escolas não utiliza nenhuma estratégia (notas de campo nº 13, anexo nº 16).

No que se refere ao Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática, não foi possível contactar com os seus responsáveis, pelo que a informação recolhida foi obtida através da sua página *web*. No ano de 2011, este equipamento divulgou quatro eventos culturais de acordo com as agendas culturais analisadas. Da sua oferta cultural consta eventos de dimensão nacional e internacional e os instrumentos de divulgação são a imprensa local e nacional.

No que se refere a estes equipamentos culturais que não são tutelados pela Câmara Municipal, salienta-se, não só que o número de eventos promovidos nos seus espaços é, com a exceção do Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática, praticamente inexistente, mas também que a sua estratégia de divulgação é muito diminuta.

4.2.3. Estratégias de comunicação e divulgação para as escolas do 1º CEB

Mediante o contacto com os responsáveis dos equipamentos culturais, procurou-se obter informação acerca das estratégias de comunicação que estes utilizam para as escolas do 1º CEB no sentido de divulgar e promover a sua oferta cultural. Na Tabela 7 verifica-se que sete espaços culturais apresentam estratégias definidas para as escolas, ao contrário de seis espaços. Em alguns casos, como por exemplo o Museu dos Bombeiros, são as escolas que têm a iniciativa de contactar com o seu espaço para programar e realizar visitas de estudo.

A Biblioteca Municipal José Régio utiliza a rede das bibliotecas escolares para a implementação de estratégias de comunicação para as escolas, no entanto não especifica o tipo de estratégia ou instrumento de divulgação. Relativamente aos quatro equipamentos culturais que formam o museu de Vila do Conde (Centro de Memória, Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Museu de Construção Naval [Casa do Barco], Museu das Rendas de Bilros e Casa José Régio), todos utilizam as mesmas estratégias de comunicação, que

consistem em enviar correio eletrónico às escolas e professores com a informação acerca das atividades, serviços educativos e convites para as inaugurações de exposições. Quando as escolas têm intenção de programar uma visita de estudo a algum dos espaços, devem contactar com o Centro de Memória, uma vez que é o núcleo central do museu.

Tabela 7

Utilização de estratégias de comunicação dos equipamentos culturais para as escolas

| Equipamentos culturais | Estratégias de comunicação para as escolas | | |
|--|--|-----|---------------|
| | Não | Sim | Sem elementos |
| Arquivo Municipal | | | X |
| Auditório Municipal | X | | |
| Biblioteca Municipal José Régio | | X | |
| Casa Museu José Régio | | X | |
| Centro de Actividades | | | X |
| Centro de Memória | | X | |
| Centro Municipal de Juventude | | X | |
| Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | | X | |
| Museu da Cooperativa Agrícola | X | | |
| Museu das Cinzas | X | | |
| Museu das Rendas de Bilros | | X | |
| Museu de Arte Sacra | X | | |
| Museu dos Bombeiros | X | | |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT | X | | |
| Galeria de Arte Cinemática | | | X |
| Teatro Municipal | | X | |

(Elaboração própria)

A estratégia do Centro Municipal de Juventude e do Teatro Municipal para comunicarem com as escolas é através do envio de um ofício aos agrupamentos de escolas.

Em suma, as estratégias de comunicação dos equipamentos culturais para as escolas realizam-se essencialmente através das bibliotecas escolares, do correio eletrónico e de ofícios dirigidos aos agrupamentos de escolas, ou seja os espaços culturais evidenciam mais os instrumentos de divulgação para comunicar com as escolas do que estratégias. Não existe assim uma estratégia orientada e concertada por parte dos espaços culturais para promoção e divulgação do seu espaço e oferta junto das escolas do 1º CEB.

4.3. Conhecimento dos equipamentos culturais de Vila do Conde

De seguida apresenta-se, analisa-se e interpreta-se o conhecimento dos encarregados de educação e dos professores relativamente aos equipamentos culturais, distinguindo-os entre os da responsabilidade da Câmara Municipal e os tutelados por outras entidades.

Em primeiro lugar apresentam-se na Tabela 8 e 9 os resultados correspondentes aos encarregados de educação e aos professores referentes ao conhecimento da localização e agenda cultural dos equipamentos.

No que diz respeito ao conhecimento dos encarregados de educação acerca dos equipamentos culturais de Vila do Conde (Tabela 8), o equipamento referenciado como o mais conhecido ao nível da localização foi a Biblioteca Municipal José Régio (n= 402; 78,5%), simultaneamente o terceiro mais conhecido ao nível da agenda (n= 85; 16,6%).

O segundo mais conhecido ao nível da localização foi o Auditório Municipal (n= 375; 73,2%), segundo também ao nível do conhecimento da agenda (n= 102; 19,9%). O terceiro mais conhecido ao nível da localização foi o Teatro Municipal (n= 373; 72,9%), sendo o mais conhecido ao nível da agenda (n= 113; 22,1%).

Os equipamentos referenciados como os menos conhecidos foram o Museu de Arte Sacra e o Museu das Cinzas, simultaneamente com os piores resultados ao nível do conhecimento da agenda cultural do seu espaço.

Tabela 8

Conhecimento da localização e agenda dos equipamentos culturais pelos encarregados de educação

| Equipamentos Culturais | Encarregados de Educação n=512 | | | | | | | |
|--|-----------------------------------|------|-----|------|--------|------|-----|------|
| | Localização | | | | Agenda | | | |
| | Sim | | Não | | Sim | | Não | |
| | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Biblioteca Municipal José Régio | 402 | 78,5 | 110 | 21,5 | 85 | 16,6 | 427 | 83,4 |
| Teatro Municipal | 373 | 72,9 | 139 | 27,1 | 113 | 22,1 | 399 | 77,9 |
| Centro Municipal de Juventude | 344 | 67,2 | 168 | 32,8 | 64 | 12,5 | 448 | 87,5 |
| Auditório Municipal | 375 | 73,2 | 137 | 26,8 | 102 | 19,9 | 410 | 80,1 |
| Centro Memória | 262 | 51,2 | 250 | 48,8 | 59 | 11,5 | 453 | 88,5 |
| Casa Museu José Régio | 336 | 65,6 | 176 | 34,4 | 37 | 7,2 | 475 | 92,8 |
| Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | 348 | 68,0 | 164 | 32,0 | 57 | 11,1 | 455 | 88,9 |
| Museu das Rendas de Bilros | 249 | 48,6 | 263 | 51,4 | 28 | 5,5 | 484 | 94,5 |
| Centro de Actividades | 130 | 25,4 | 382 | 74,6 | 25 | 4,9 | 487 | 95,1 |
| Arquivo Municipal | 151 | 29,5 | 361 | 70,5 | 18 | 3,5 | 484 | 94,5 |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT | 100 | 19,5 | 412 | 80,5 | 22 | 4,3 | 497 | 97,1 |
| Museu dos Bombeiros | 197 | 38,5 | 315 | 61,5 | 22 | 4,3 | 490 | 95,7 |
| Museu de Arte Sacra | 98 | 19,1 | 413 | 80,7 | 13 | 2,5 | 499 | 97,5 |
| Museu das Cinzas | 76 | 14,8 | 436 | 85,2 | 14 | 2,7 | 498 | 97,3 |
| Museu da Cooperativa Agrícola | 144 | 28,1 | 368 | 71,9 | 12 | 2,3 | 500 | 97,7 |
| Solar S. Roque - Galeria de Arte Cinemática | 146 | 28,5 | 366 | 71,5 | 32 | 6,3 | 480 | 93,8 |

(Elaboração própria)

No que diz respeito ao conhecimento sobre os equipamentos culturais de Vila do Conde (Tabela 9) por parte dos professores, o conhecimento da localização superiorizou-se em todos os equipamentos face ao conhecimento da agenda cultural do equipamento. A Casa Museu José Régio é o equipamento cuja localização melhor os participantes conhecem (80,2% dos participantes). O Centro de Actividades é o equipamento cuja localização é menos conhecida (22% dos participantes). No que diz respeito à agenda cultural, o equipamento mais conhecido é o Teatro Municipal (59,3%) e o menos conhecido é o Arquivo Municipal (5,5%).

Tabela 9
Conhecimento da localização e agenda dos equipamentos culturais pelos professores

| Equipamentos Culturais | Professores n=91 | | | | | | | |
|--|---------------------|------|-----|------|--------|------|-----|------|
| | Localização | | | | Agenda | | | |
| | Sim | | Não | | Sim | | Não | |
| | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Biblioteca Municipal José Régio | 68 | 74,7 | 23 | 25,3 | 38 | 41,8 | 53 | 58,2 |
| Teatro Municipal | 60 | 65,9 | 31 | 34,0 | 54 | 59,3 | 37 | 40,7 |
| Centro Municipal de Juventude | 64 | 70,3 | 27 | 29,6 | 36 | 39,6 | 55 | 60,4 |
| Auditório Municipal | 67 | 73,6 | 24 | 26,4 | 39 | 42,9 | 52 | 57,1 |
| Centro Memória | 66 | 72,5 | 25 | 27,4 | 26 | 28,6 | 65 | 71,4 |
| Casa Museu José Régio | 73 | 80,2 | 18 | 19,8 | 29 | 31,9 | 62 | 68,1 |
| Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | 61 | 67 | 30 | 32,9 | 33 | 36,3 | 58 | 63,7 |
| Museu das Rendas de Bilros | 49 | 53,8 | 42 | 46,1 | 20 | 22 | 71 | 78,0 |
| Centro de Actividades | 20 | 22 | 71 | 78,0 | 8 | 8,8 | 83 | 91,2 |
| Arquivo Municipal | 43 | 47,3 | 48 | 52,7 | 5 | 5,5 | 86 | 94,5 |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT | 41 | 45,1 | 50 | 54,9 | 10 | 11 | 81 | 89,0 |
| Museu dos Bombeiros | 45 | 49,5 | 46 | 50,5 | 15 | 16,5 | 76 | 83,5 |
| Museu de Arte Sacra | 40 | 44 | 51 | 56,0 | 10 | 11 | 81 | 89,0 |
| Museu das Cinzas | 28 | 30,8 | 63 | 69,2 | 6 | 6,6 | 85 | 93,4 |
| Museu da Cooperativa Agrícola | 44 | 48,4 | 47 | 51,6 | 7 | 7,7 | 84 | 92,3 |
| Solar S. Roque - Galeria de Arte Cinemática | 38 | 41,8 | 53 | 58,2 | 12 | 13,2 | 79 | 86,8 |

(Elaboração própria)

De seguida são apresentados os gráficos comparativos da proporção de respostas positivas nos encarregados de educação e professores referente à localização e agenda dos equipamentos culturais tutelados pela Câmara Municipal e por outras entidades.

Como se pode observar nos Gráficos 3 e 4 existe um equilíbrio entre professores (M=62,7%) e encarregados de educação (M= 58%) no que diz respeito ao conhecimento sobre a localização dos equipamentos tutelados pela Câmara Municipal. Pelo contrário, nos equipamentos tutelados por outras entidades os professores destacam-se com maior conhecimento da localização.

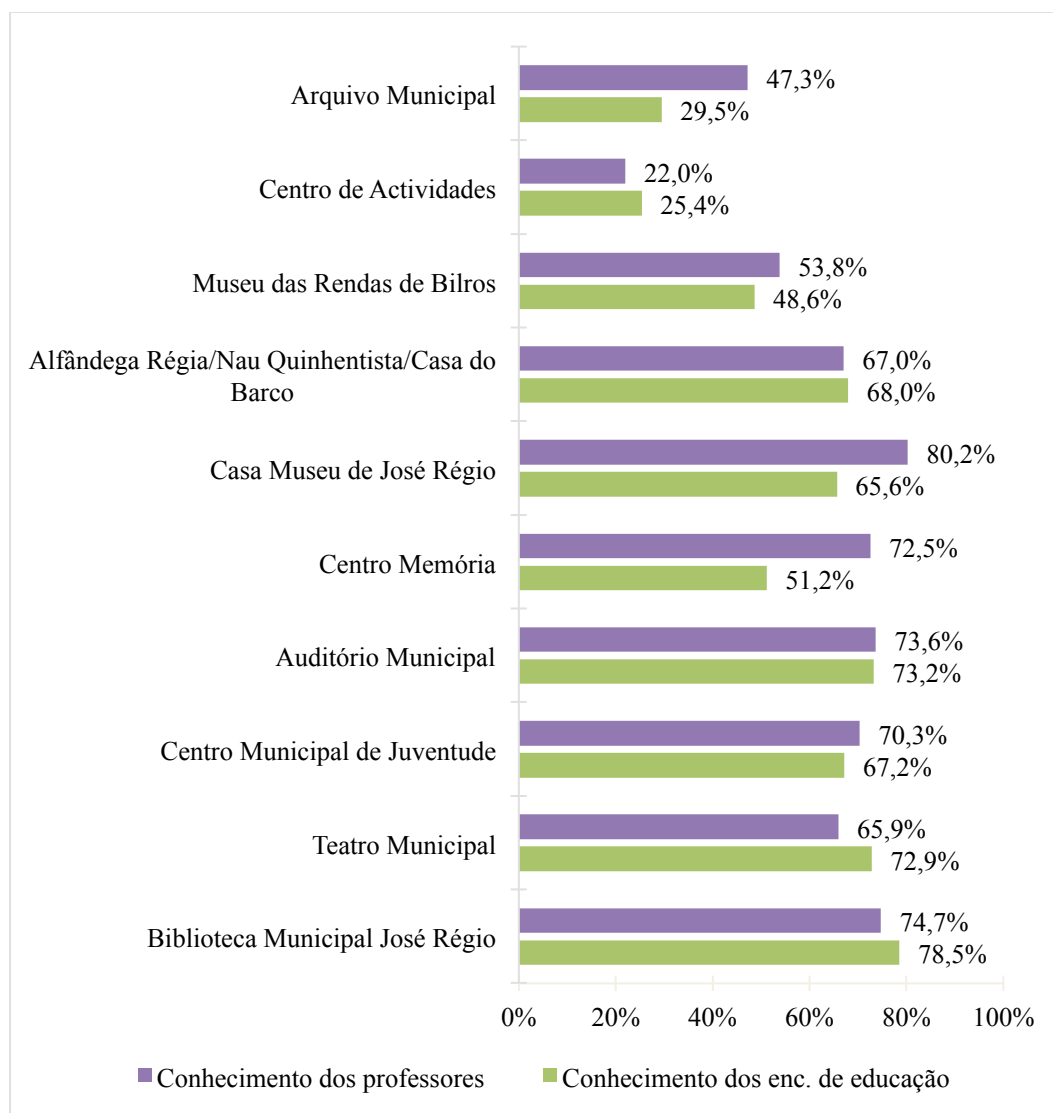


Gráfico 3: Conhecimento da localização dos equipamentos culturais tutelados pela Câmara Municipal (Elaboração própria)

O Arquivo Municipal, a Casa Museu de José Régio e o Centro de Memória destacam-se por serem mais conhecidos por parte dos professores do que por parte dos encarregados de educação. Embora com percentagens mais reduzidas, os encarregados de educação tem maior conhecimento da Biblioteca Municipal José Régio e do Teatro Municipal, quando comparado com o conhecimento dos professores.

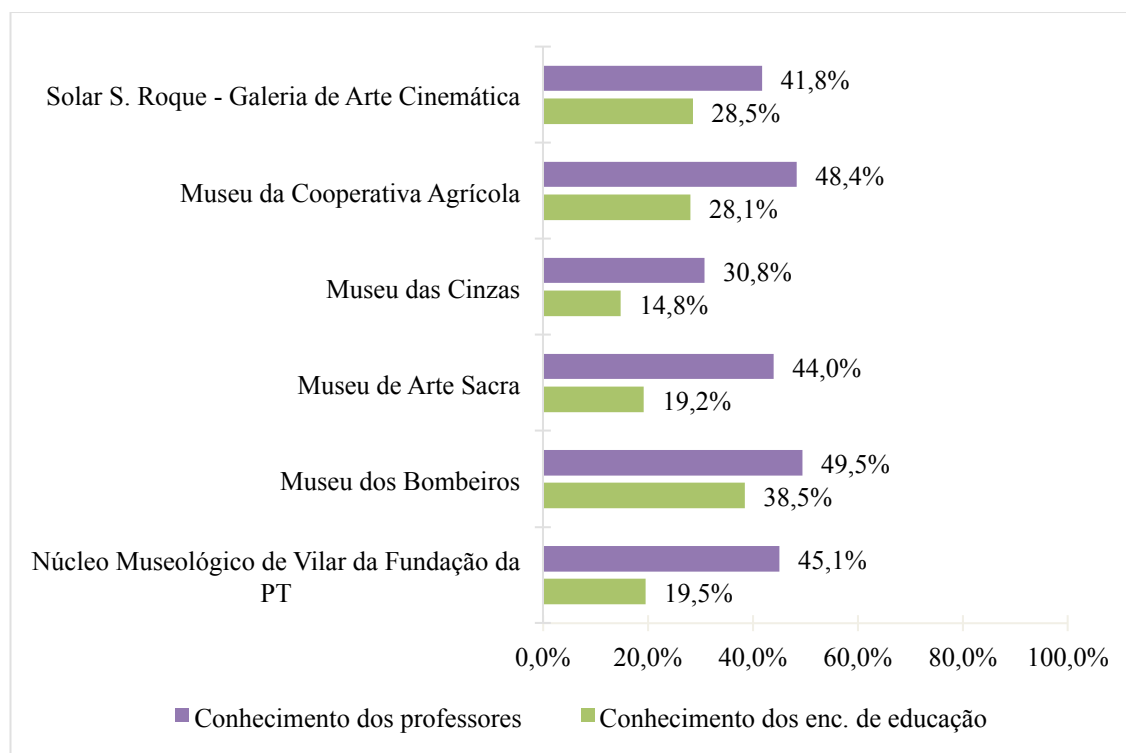


Gráfico 4: Conhecimento da localização dos equipamentos culturais tutelados por outras entidades (Elaboração própria)

Relativamente ao conhecimento da localização dos equipamentos culturais que não são tutelados pela Câmara Municipal, os professores destacam-se por terem maior conhecimento, no entanto, nenhum dos espaços ultrapassa os 50%. Os encarregados de educação, por sua vez, apresentam uma média de conhecimento de 25%. Com exceção do Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática, estes valores são coincidentes com os espaços que não utilizam estratégias de divulgação e promoção da oferta cultural dos seus equipamentos, quer seja para a comunidade de Vila do Conde ou para as suas escolas do 1º CEB.

Já no que diz respeito à agenda cultural dos equipamentos tutelados pela Câmara Municipal (Gráfico 5 e 6) os professores destacam-se com maior conhecimento em todos (M= 31,6%).

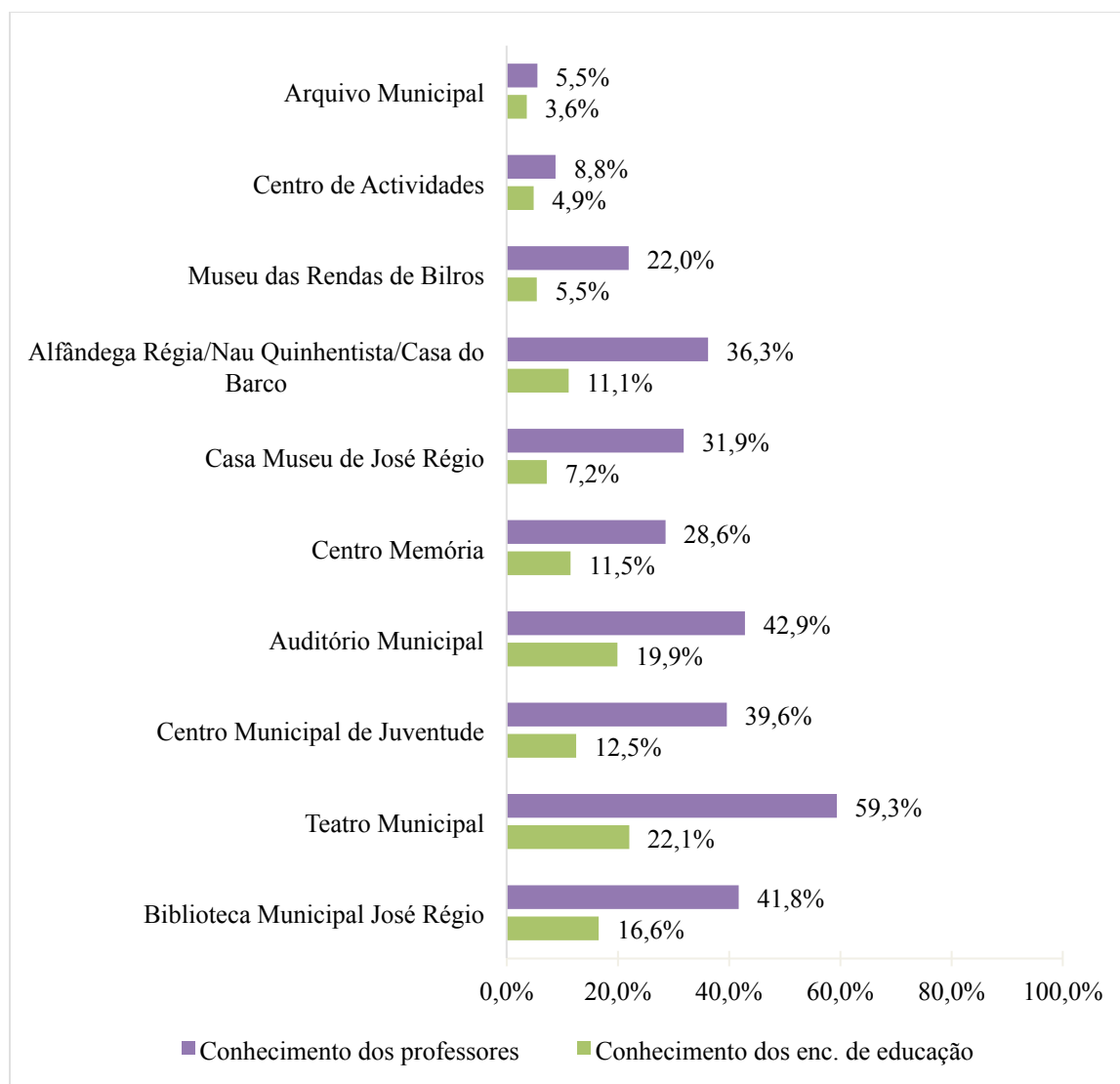


Gráfico 5: Conhecimento da agenda cultural dos equipamentos tutelados pela Câmara Municipal (Elaboração própria)

O conhecimento da agenda cultural do Teatro Municipal é o que mais se destaca por parte de encarregados de educação e por professores, em contraste com o Arquivo Municipal, que é sobre o qual menos revelam ter conhecimento da agenda cultural. Também importa salientar que a média de conhecimento da agenda cultural dos equipamentos tutelados pela Câmara Municipal por parte dos encarregados de educação não ultrapassa do 12%.

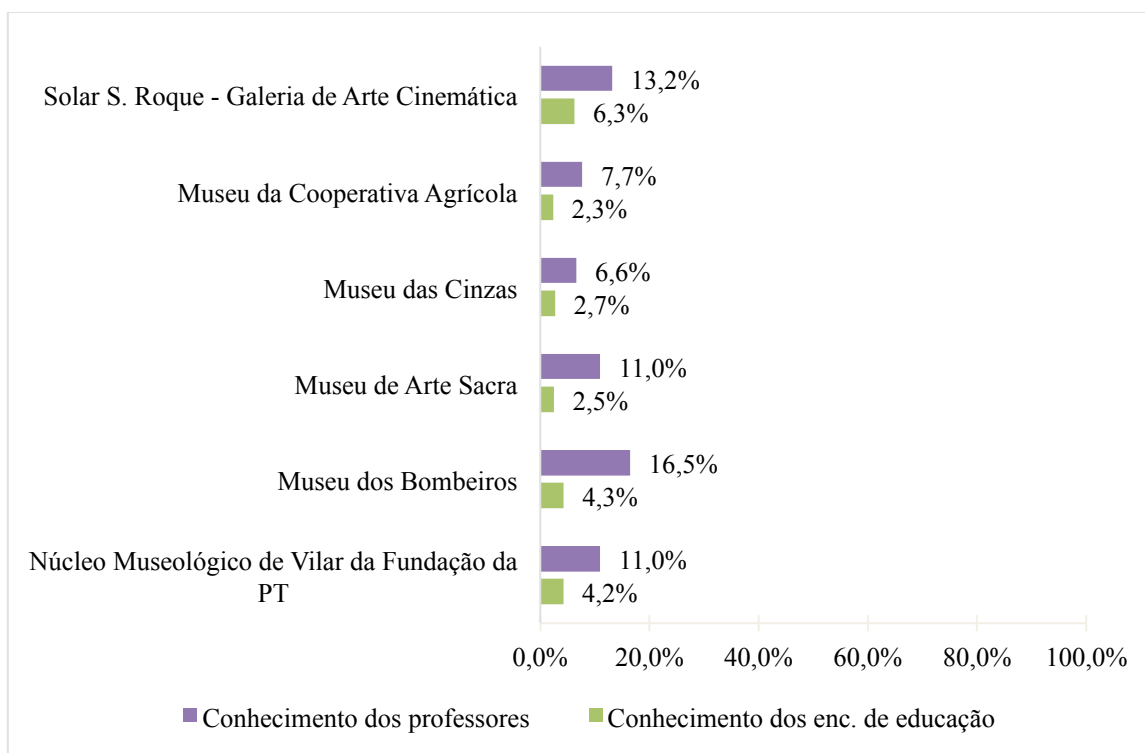


Gráfico 6: Conhecimento da agenda cultural dos equipamentos tutelados por outras entidades (Elaboração própria)

No âmbito da agenda cultural dos equipamentos tutelados por outras entidades, a percentagem de conhecimento não supera os 17% nos professores e os 7% dos encarregados de educação. Apesar do Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática usar vários instrumentos de divulgação a nível local e nacional esse facto não se reflete no conhecimento da sua oferta cultural por parte de encarregados de educação (6,3%) e professores (13,2%).

4.4. Vivências artísticas dos alunos através dos equipamentos culturais

Para conhecer as vivências artísticas dos alunos através dos equipamentos culturais apresentam-se, em primeiro lugar, os resultados obtidos através dos questionários implementados aos alunos, encarregados de educação e professores. Inicialmente realizou-se a caracterização sociodemográfica e posteriormente expuseram-se os resultados através

da sua descrição, análise e interpretação. Neste instrumento de recolha de dados, o Museu do Mar e o Museu Agrícola Entre Douro e Minho não foram incluídos no tratamento dos mesmos porque se encontravam fechados quando os questionários foram implementados.

4.4.1. Alunos

Participaram neste estudo um total de 615 alunos (Tabela 10), a grande maioria com idades entre os 7 e os 10 anos, apenas um aluno tinha mais de 10 anos. Do total de alunos, 289 eram raparigas (47%) e 308 eram rapazes (50,1%); encontraram-se 18 não respostas na questão do sexo e seis na da idade. A maior concentração de idades encontrou-se nos 8 e 9 anos de idade, perfazendo um total de 92,2% de toda a amostra.

Tabela 10

Frequências absolutas (n) e relativas (%) de idade e sexo dos alunos

| Idade | n=615 | | | | | | | |
|-----------------|----------|------|-----------|------|---------------|------|-------|-------|
| | Sexo | | | | Não respondeu | | Total | |
| | Feminino | | Masculino | | | | | |
| n | % | n | % | n | % | n | % | |
| 7 anos | 1 | 0,3 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,2 |
| 8 anos | 162 | 56,0 | 174 | 56,5 | 11 | 61,1 | 347 | 56,4 |
| 9 anos | 123 | 42,6 | 126 | 40,9 | 2 | 11,1 | 251 | 40,8 |
| 10 anos | 1 | 0,3 | 6 | 1,9 | 2 | 11,1 | 9 | 1,5 |
| Mais de 10 anos | 0 | 0,0 | 1 | 0,3 | 0 | 0,0 | 1 | 0,2 |
| Não respondeu | 2 | 0,7 | 1 | 0,3 | 3 | 16,6 | 6 | 0,9 |
| Total | 289 | 47,0 | 308 | 50,1 | 18 | 2,9 | 615 | 100,0 |

(Elaboração própria)

No que se refere à profissão dos encarregados de educação (Tabela 1, anexo nº 20), a maior parte destes tinha uma profissão classificada como “Operários, artífices e trabalhadores similares” com 246 ocorrências (40%), destacada de todas as restantes profissões. Profissões de nível superior foram encontradas em 52 encarregados de educação (8,4%), valor resultante do conjunto dos profissionais de “Quadros Superiores da

Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas” (7,3%) com “Especialistas das profissões intelectuais e científica” (1,1%).

No que diz respeito ao local de habitação (Tabela 11), 342 alunos habitam nas freguesias do concelho de Vila do Conde (55,6%), 191 alunos residem na cidade de Vila do Conde (31,1%) e 36 (5,9%) moram fora do concelho; 46 questionários (7,4%) não reportaram resposta a esta questão.

Tabela 11
Frequências absolutas (n) e relativas (%) da residência dos alunos

| Localização da habitação | n=615 | % |
|--|-------|------|
| Freguesias do concelho de Vila do Conde | 342 | 55,6 |
| Cidade de Vila do Conde | 191 | 31,1 |
| Reside fora do concelho de Vila do Conde | 36 | 5,9 |
| Não respondeu | 46 | 7,4 |

(Elaboração própria)

Acerca do agrupamento de escolas que os alunos frequentam, verificou-se que os agrupamentos de Frei João e Mindelo são os que apresentam mais ocorrências e o agrupamento de Junqueira menos (Tabela 12).

Tabela 12
Frequências absolutas (n) e relativas (%) para o agrupamento de escolas frequentado pelos alunos

| Agrupamentos de escolas | n=615 | % |
|---------------------------|-------|------|
| Frei João (Afonso Betote) | 152 | 24,7 |
| Júlio-Saúl Dias | 129 | 21 |
| Junqueira | 74 | 12 |
| Ribeirinha | 108 | 17,6 |
| Mindelo | 145 | 23,6 |
| Não respondeu | 7 | 1,1 |

(Elaboração própria)

A Tabela 13 mostra que os dois espaços mais visitados pelos alunos com a escola foram o Teatro Municipal (n=313, 50,9%) e o Centro Municipal da Juventude (n=309,

50,2%). De seguida surgiram a Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco com 220 visitas (35,8%), o Auditório Municipal com 189 visitas (30,7%), a Biblioteca Municipal José Régio com 185 visitas (30,1%) e o Museu dos Bombeiros com 103 visitas (16,7%).

Tabela 13

Frequências absolutas (n) e relativas (%) para os equipamentos culturais visitados pelos alunos com a escola e encarregados de educação

| Equipamentos Culturais | n=615 | | | | | | | |
|---|--------|------|------------------|------|-------------|------|---------------|-----|
| | Escola | | Enc. de Educação | | Não visitou | | Não respondeu | |
| | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Biblioteca Municipal José Régio | 185 | 30,1 | 121 | 19,7 | 325 | 52,8 | 17 | 2,8 |
| Teatro Municipal | 313 | 50,9 | 127 | 20,7 | 207 | 33,7 | 32 | 5,2 |
| Centro Municipal de Juventude | 309 | 50,2 | 91 | 14,8 | 225 | 36,6 | 17 | 2,8 |
| Auditório Municipal | 189 | 30,7 | 149 | 24,2 | 286 | 46,5 | 25 | 4,1 |
| Centro de Memória | 62 | 10,1 | 108 | 17,6 | 436 | 70,9 | 23 | 3,7 |
| Casa Museu José Régio | 45 | 7,3 | 75 | 12,2 | 474 | 77,1 | 26 | 4,2 |
| Alfândega Régia/ Nau Quinhentista/ Casa do Barco | 220 | 35,8 | 134 | 21,8 | 296 | 48,1 | 18 | 2,9 |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT | 10 | 1,6 | 16 | 2,6 | 558 | 90,7 | 33 | 5,4 |
| Museu dos Bombeiros | 103 | 16,7 | 97 | 15,8 | 392 | 63,7 | 35 | 5,7 |
| Museu das Rendas de Bilros | 45 | 7,3 | 60 | 9,8 | 504 | 82,0 | 14 | 2,3 |
| Museu de Arte Sacra | 23 | 3,7 | 36 | 5,9 | 511 | 83,1 | 49 | 8,0 |
| Museu das Cinzas | 11 | 1,8 | 31 | 5,0 | 559 | 90,9 | 16 | 2,6 |
| Museu da Cooperativa Agrícola | 16 | 2,6 | 60 | 9,8 | 522 | 84,9 | 20 | 3,3 |
| Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinémática | 55 | 8,9 | 55 | 8,9 | 487 | 79,2 | 22 | 3,6 |
| Centro de Actividades | 77 | 12,5 | 134 | 21,8 | 391 | 63,6 | 20 | 3,3 |
| Arquivo Municipal | 20 | 3,3 | 50 | 8,1 | 532 | 86,5 | 18 | 2,9 |

(Elaboração própria)

No que diz respeito aos espaços visitados pelos alunos com os encarregados de educação, o mais frequentado foi o Auditório Municipal com 142 visitas (24,2%), seguido pela Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco em igualdade com o Centro de

Actividades com 134 visitas (21,8%), Teatro Municipal com 127 visitas (20,7%) e Biblioteca Municipal José Régio com 121 visitas (19,7%). No que diz respeito aos espaços não visitados, o local que foi referido como tendo menos visitas foi o Museu das Cinzas com 559 respostas negativas (90,9%), Museu de Arte Sacra com 511 respostas negativas (83,1%) e Museu das Rendas de Bilros com 504 respostas negativas (82,0%).

Na Tabela 14 são apresentados os resultados relativos aos espetáculos ao vivo. No que diz respeito à escola, os espetáculos mais assistidos pelos alunos foram o Teatro (n=382, 62,1%), Música (n= 327, n= 53,2%) e Dança (n= 210, 34,1%).

Tabela 14

Frequências absolutas (n) e relativas (%) para a assistência a espetáculos ao vivo dos alunos com a escola e encarregados educação

| Espetáculo ao vivo | n=615 | | | | | | | |
|--------------------|--------|------|-------------------------|------|--------------|------|---------------|-----|
| | Escola | | Encarregado de Educação | | Não assistiu | | Não respondeu | |
| | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Ópera | 14 | 2,3 | 26 | 4,2 | 545 | 88,6 | 34 | 5,5 |
| Música | 327 | 53,2 | 206 | 33,5 | 143 | 23,3 | 28 | 4,6 |
| Coros | 58 | 9,4 | 195 | 31,7 | 344 | 55,9 | 39 | 6,3 |
| Dança | 210 | 34,1 | 205 | 33,3 | 224 | 36,4 | 21 | 3,4 |
| Folclore (Rancho) | 49 | 8,0 | 200 | 32,5 | 342 | 55,6 | 31 | 5,0 |
| Teatro | 382 | 62,1 | 148 | 24,1 | 118 | 19,2 | 24 | 3,9 |
| Circo | 71 | 11,5 | 275 | 44,7 | 272 | 44,2 | 36 | 5,9 |

(Elaboração própria)

No que diz respeito aos espetáculos assistidos com o encarregado de educação (Tabela 14), a Música (n=206, 33,5%), a Dança (n=205, 33,3%), o Folclore (n= 200, 32,5%) e os Coros (n= 195, 31,7%) foram os mais referidos.

Dos espetáculos menos assistidos com a escola e com os encarregados de educação, os que mais se destacaram foram a Ópera com 545 respostas (88,6%), seguida por Coros (n=344, 55,9%) e Folclore (n=342, 55,6%).

De acordo a Tabela 15, que se reporta à comparência em espetáculos fora do concelho, 265 alunos (43,1%) referiram esse acontecimento.

Tabela 15

Frequências absolutas (n) e relativas (%) da presença dos alunos em espetáculos ao vivo fora do concelho de Vila do Conde

| Espetáculo fora do concelho | n= 615 | (%) |
|-----------------------------|--------|------|
| Não | 314 | 51,1 |
| Não respondeu | 36 | 5,8 |
| Sim | 265 | 43,1 |

(Elaboração própria)

Posteriormente, foi calculado um *score* cultural para a frequência em equipamentos, espetáculos e eventos culturais. O *score* foi separado em visitas com a escola e encarregados de educação. Para cada *score* foi comparada a sua pontuação por localização com recurso ao Teste *Mann-Whitney* devido a não cumprimento de pressuposto de normalidade (*Shapiro-Wilks*, $p < 0,05$).

Tabela 16

Comparação dos scores culturais dos alunos (visitas com a escola e encarregados de educação) por lugar de residência

| | Score visitas Escola | | | Score visitas Encarregados de Educação | | |
|------------------------|----------------------|----------|----------------------|--|------|----------------------|
| | M | DP | Media de Hierarquias | M | DP | Media de Hierarquias |
| Freguesias | 3,90 | 2,45 | 239,43 | 4,36 | 3,78 | 286,28 |
| Vila do Conde | 6,26 | 3,49 | 366,21 | 4,79 | 4,85 | 2,84,32 |
| Fora do concelho | 4,64 | 2,70 | 287,07 | 3,94 | 3,20 | 276,46 |
| <i>Kruskall-Wallis</i> | | 73,89*** | | | 0,12 | |

*** $p < 0,001$ M=média; DM=desvio padrão. (Elaboração própria)

O resultado mais saliente prende-se com a média de *score* mais elevado, nas visitas com escola (M= 6,26, DP= 3,49) e encarregados de educação (M=4,79, DP= 4,85) na freguesia de Vila do Conde. Os resultados do *score* de visitas com a escola foram estatisticamente significativos (K-W= 73,89, $p < 0,001$), indicando que os alunos mais

próximos do centro da cidade têm vantagem no acesso aos equipamentos culturais sobre os restantes no que se refere às visitas com a escola.

4.4.2. Encarregados de educação

A amostra de encarregados de educação analisada foi de 512 pessoas, sendo 433 mulheres e 76 homens. No que se refere à idade, 86,3% da amostra, situou-se entre os 26 e 45 anos. No intervalo de idade dos 26 a 35 anos foram enquadrados 182 (35,5%) encarregados de educação e no intervalo de idade de 36 a 45 (50,8%) anos foram enquadrados 260 encarregados de educação (Tabela 2 e 3, anexo nº 20). A Tabela 17 mostra que todos os encarregados de educação em causa possuem pelo menos o nível mais básico de ensino (n= 60; 11,7%), 101 possuem o 2º ciclo (19,7%), 113 detêm o 3º ciclo (22,1%) e 144 encarregados de educação possuem o nível secundário (28,1%).

Tabela 17

Frequências absolutas (n) e relativas (%) para o nível de escolaridade dos encarregados de educação

| Nível de escolaridade | n=512 | % |
|-----------------------|-------|------|
| 1º Ciclo | 60 | 11,7 |
| 2º Ciclo | 101 | 19,7 |
| 3º Ciclo | 113 | 22,1 |
| Secundário | 144 | 28,1 |
| Bacharelato | 15 | 2,9 |
| Licenciatura | 61 | 11,9 |
| Mestrado | 7 | 1,4 |
| Não respondeu | 11 | 2,1 |

(Elaboração própria)

O nível superior (Tabela 17) foi encontrado em 83 participantes; 15 com bacharelato (2,9%), 61 com licenciatura (11,9%) e 7 com mestrado (1,4%).

No que diz respeito à frequência dos equipamentos culturais de Vila do Conde (Tabela 18), a primeira evidência a retirar dos resultados é a de que lhes é dada pouca utilização por parte dos encarregados de educação.

Tabela 18

Frequências absolutas (n) e relativas (%) da frequência dos encarregados de educação em equipamentos culturais de Vila do Conde

| Equipamentos Culturais | n=512 | | | | | | | |
|--|---------------|------|---------|------|------------|------|--------------------|------|
| | Não respondeu | | Uma vez | | Duas vezes | | Três vezes ou mais | |
| | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Biblioteca Municipal José Régio | 406 | 79,3 | 45 | 8,8 | 24 | 4,7 | 37 | 7,2 |
| Teatro Municipal | 341 | 66,6 | 68 | 13,3 | 52 | 10,2 | 51 | 10,0 |
| Centro Municipal de Juventude | 386 | 75,4 | 45 | 8,8 | 24 | 4,7 | 57 | 11,1 |
| Auditório Municipal | 327 | 63,9 | 59 | 11,5 | 51 | 10,0 | 75 | 14,6 |
| Centro de Memória | 423 | 82,6 | 45 | 8,8 | 20 | 3,9 | 24 | 4,7 |
| Casa Museu José Régio | 449 | 87,7 | 50 | 9,8 | 8 | 1,6 | 5 | 1,0 |
| Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | 380 | 74,2 | 82 | 16,0 | 33 | 6,4 | 17 | 3,3 |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT | 501 | 97,9 | 9 | 1,8 | 2 | 0,4 | 0 | 0,0 |
| Museu dos Bombeiros | 463 | 90,4 | 36 | 7,0 | 6 | 1,2 | 7 | 1,4 |
| Museu das Rendas de Bilros | 470 | 91,8 | 24 | 4,7 | 11 | 2,1 | 7 | 1,4 |
| Museu de Arte Sacra | 501 | 97,9 | 10 | 2,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,2 |
| Museu das Cinzas | 505 | 98,6 | 5 | 1,0 | 2 | 0,4 | 0 | 0,0 |
| Museu da Cooperativa Agrícola | 480 | 93,8 | 21 | 4,1 | 7 | 1,4 | 4 | 0,8 |
| Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática | 474 | 92,6 | 21 | 4,1 | 6 | 1,2 | 11 | 2,1 |
| Centro de Actividades | 478 | 93,4 | 15 | 2,9 | 4 | 0,8 | 15 | 2,9 |
| Arquivo Municipal | 493 | 96,3 | 10 | 2,0 | 3 | 0,6 | 6 | 1,2 |

(Elaboração própria)

Entre os equipamentos mais utilizados encontram-se a Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco com 82 (16,0%) inquiridos (uma só visita), 33 (6,4%) inquiridos (duas visitas) e 17 (5,3%) inquiridos (três ou mais visitas); o Teatro Municipal com 68 (13,3%) inquiridos (uma só visita), 52 (10,2%) inquiridos (duas visitas) e 51 (10,0%) inquiridos (três ou mais visitas) e o Auditório Municipal com 59 (11,5%)

inquiridos (uma só visita), 51 (10,0%) inquiridos (duas visitas) e 75 (14,6%) inquiridos (três ou mais visitas). Os equipamentos menos visitados foram o Museu de Arte Sacra, o Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT e o Museu das Cinzas. Esta baixa utilização ocorre devido à elevada ausência de conhecimento da existência dos próprios equipamentos culturais de Vila do Conde, dado que existem nove espaços culturais mencionados neste estudo que obtiveram valores de falta de conhecimento superiores a 50%. No que concerne à frequência com o educando em espetáculos ao vivo e eventos em Vila do Conde (Tabela 19), na generalidade, todos os espetáculos obtiveram frequências de assistência baixas, todas inferiores a 30%, mesmo quando considerada apenas uma assistência.

Tabela 19

Frequências absolutas (n) e relativas (%) para a frequência anual com o educando em espetáculos ao vivo e eventos no município, por domínio artístico

| Domínio Artístico | n=512 | | | | | | | | | | | |
|-------------------|---------------|------|-------|------|---------|------|------------|------|------------|-----|--------------------|------|
| | Não respondeu | | Nunca | | Uma vez | | Duas vezes | | Três vezes | | Mais de três vezes | |
| | N | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Ópera | 132 | 25,7 | 370 | 72,3 | 5 | 1,0 | 3 | 0,6 | 1 | 0,2 | 1 | 0,2 |
| Música | 100 | 19,5 | 153 | 29,9 | 79 | 15,4 | 77 | 15,0 | 27 | 5,3 | 76 | 14,8 |
| Coros | 147 | 28,7 | 250 | 48,8 | 51 | 10,0 | 20 | 3,9 | 9 | 1,8 | 35 | 6,8 |
| Dança | 120 | 23,4 | 189 | 36,9 | 66 | 12,9 | 52 | 10,2 | 22 | 4,3 | 63 | 12,3 |
| Folclore | 121 | 23,6 | 194 | 37,9 | 60 | 11,7 | 47 | 9,2 | 22 | 4,3 | 68 | 13,3 |
| Teatro | 116 | 22,7 | 204 | 39,8 | 85 | 16,6 | 56 | 10,9 | 24 | 4,7 | 27 | 5,3 |
| Circo | 109 | 21,3 | 159 | 31,1 | 125 | 24,4 | 55 | 10,7 | 16 | 3,1 | 48 | 9,4 |
| Outro | 45 | 8,8 | 428 | 83,6 | 6 | 1,2 | 7 | 1,4 | 6 | 1,2 | 20 | 3,9 |
| Cinema | 84 | 16,4 | 254 | 49,6 | 68 | 13,3 | 39 | 7,6 | 19 | 3,7 | 48 | 9,4 |
| Exposições | 65 | 12,7 | 167 | 32,6 | 89 | 17,4 | 84 | 16,4 | 38 | 7,4 | 69 | 13,5 |

(Elaboração própria)

Ainda assim, o espetáculo que mais se destacou foi o Circo com 125 (24,4%) encarregados de educação a referirem que assistiram a esse espetáculo com o educando

pelo menos uma vez, 55 (10,7%) que assistiram duas vezes, 16 (3,1%) que assistiram três vezes e 48 (9,4%) mais de três vezes.

No que diz respeito aos eventos (Tabela 19), apesar de ambos terem assistências baixas, o que mais foi frequentado por encarregados de educação com os educandos foram as Exposições, com 89 (17,4%) inquiridos a terem uma assistência, 84 (16,4%) com duas assistências, 38 (7,4%) com três assistências e 69 com mais de três assistências (13,5%).

Para averiguar a correlação entre o grau académico dos encarregados de educação e a sua frequência nos equipamentos culturais e espetáculos ao vivo, criou-se *score* cultural para encarregados de educação que correspondeu ao somatório de todas as frequências nos equipamentos culturais, em espetáculos ao vivo e eventos. Depois foi analisada a relação com o grau académico através da correlação de *Spearman*. Para tal considerou-se que o grau académico era uma variável ordinal com hierarquia crescente desde o 1º ciclo até Mestrado (Tabela 20).

Tabela 20

Estatísticas descritivas para o score cultural e grau académico dos encarregados de educação

| Score Cultural | | Grau académico n= 512 | | | | | | | | |
|----------------|------|--------------------------|--------|--------|------------|-------------|--------------|----------|-----|-----|
| M | DP | 1º CEB | 2º CEB | 3º CEB | Secundário | Bacharelato | Licenciatura | Mestrado | NR | |
| 88,26 | 4,60 | n | 60 | 101 | 113 | 144 | 15 | 61 | 7 | 11 |
| | | % | 11,7 | 19,7 | 22,1 | 28,1 | 2,9 | 11,9 | 1,4 | 2,1 |

M=média; DP= desvio padrão. (Elaboração própria)

O coeficiente de correlação de *Spearman* encontrado foi de $\rho = -0,11$, $p < 0,05$, o que indica correlação negativa significativa. Apesar do nível de correlação ser considerado reduzido, parece existir uma relação negativa entre o *score* cultural e o grau académico ou seja o grau académico parece não influenciar na frequência dos equipamentos culturais do município e em espetáculos ao vivo.

O Gráfico 7 não sugere a existência de tendência nos resultados encontrados, contrariando em parte o coeficiente de *Spearman* encontrado. Não obstante, como o valor do coeficiente foi baixo, o gráfico é o reflexo disso mesmo.

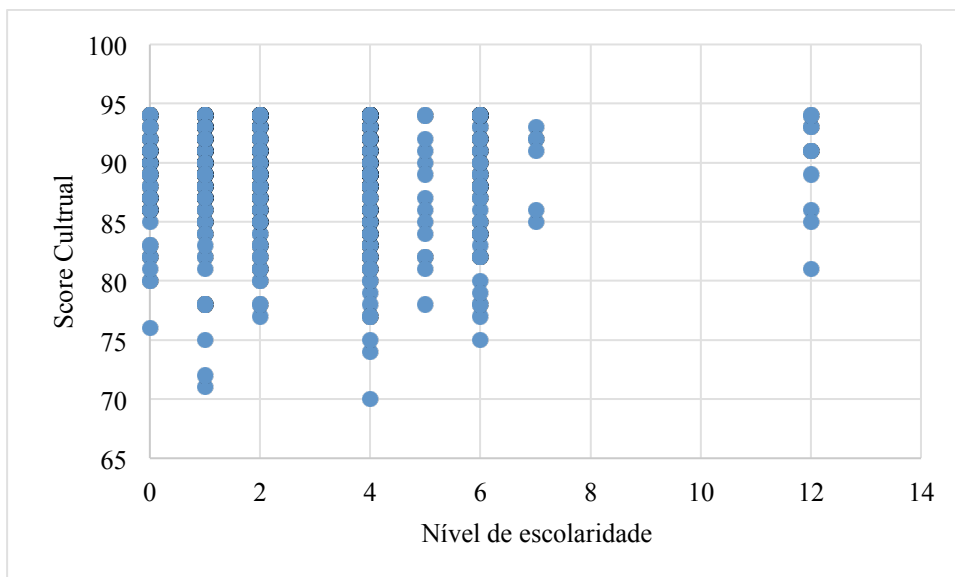


Gráfico 7: Relação entre o *score* cultural e o grau acadêmico dos encarregados de educação (Elaboração própria)

No que diz respeito ao conhecimento das expressões artísticas lecionadas pelos professores de turma (Gráfico 8), grande parte dos encarregados de educação afirmam conhecê-las (n= 359; 75,7%).

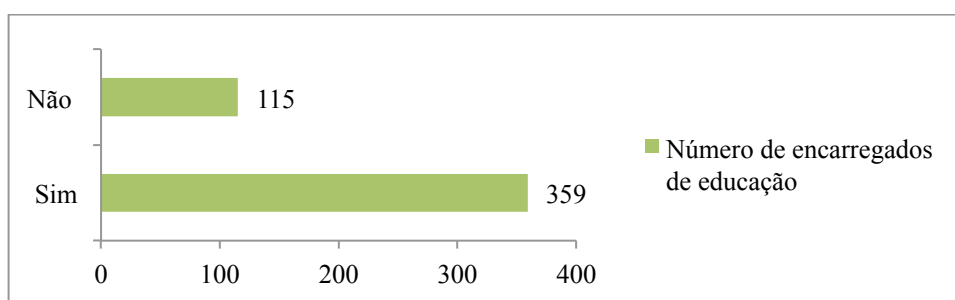


Gráfico 8: Conhecimento das expressões artísticas lecionadas pelo professor de turma (Elaboração própria)

Ainda assim, 115 encarregados de educação (24,3%) desconhecem as expressões artísticas lecionadas pelo professor.

Quanto às áreas de expressões artísticas que os encarregados de educação conhecem (Gráfico 9), as mais conhecidas são Música (n= 148; 41%), Outros tipos não referenciados (n= 133; 36,8%) e Expressões Plásticas (n= 69; 19,1%).

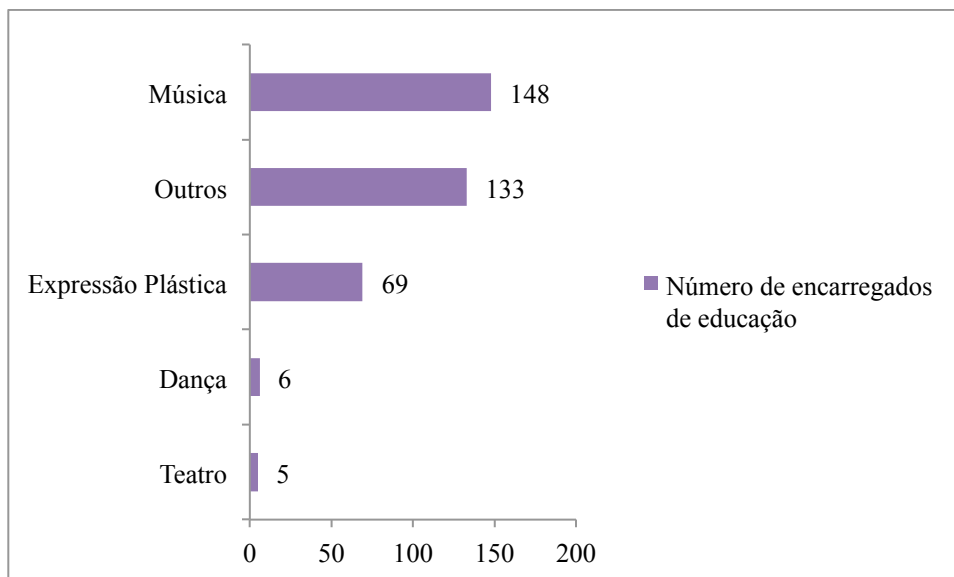


Gráfico 9: Conhecimento das áreas das expressões artísticas lecionadas pelo professor da turma (Elaboração própria)

No que concerne ao meio como os encarregados de educação tomam conhecimento das atividades desenvolvidas pelo educando (Gráfico 10), a maioria tem-no pelos professores de turma (n= 351; 81,4%) e 80 referiram outras formas de conhecimento (n= 80; 18,6%).

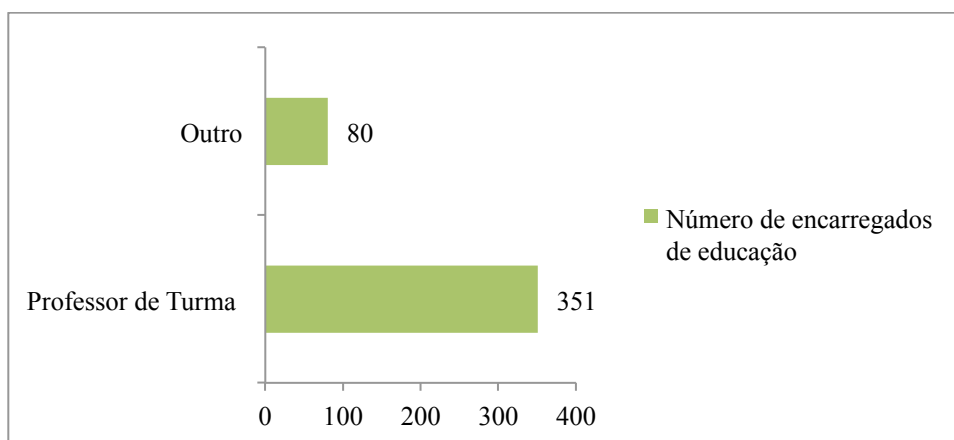


Gráfico 10: Meio de conhecimento das atividades artísticas desenvolvidas pelo educando (Elaboração própria)

Quanto ao acesso à informação sobre os equipamentos culturais (Gráfico 11), os encarregados de educação referiram que a afixação em locais públicos (n= 319) e jornais (n= 307) são os meios por onde obtêm mais facilmente a informação referente aos equipamentos.

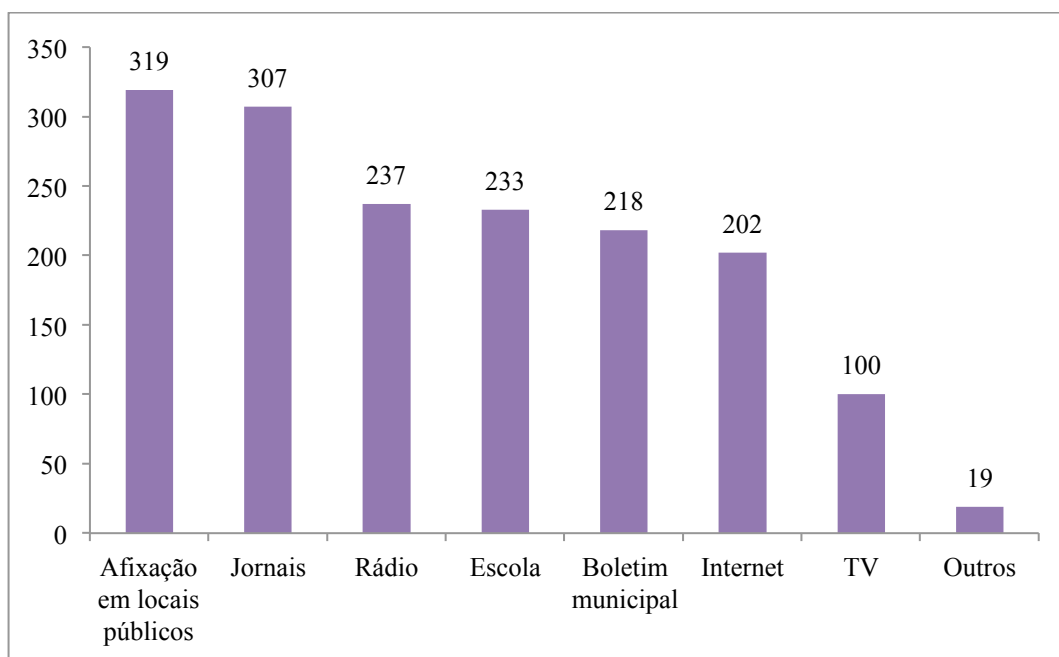


Gráfico 11: Meio de acesso à informação dos equipamentos culturais de Vila do Conde (Elaboração própria)

A informação proveniente da rádio, escola, Boletim Municipal e *Internet* obtiveram equilíbrio no segundo patamar mais relevante de informação e, por fim, a TV, em conjunto com outros meios não especificados, situaram-se no último patamar, ainda que a TV tenha sido a mais referenciada.

4.4.2.1 Itinerário - Percurso: À descoberta de...Vila do Conde

Ao analisar as respostas dos alunos e dos encarregados de educação, comprovou-se a existência de um conhecimento muito deficitário da localização dos equipamentos culturais envolvidos neste projeto de investigação. Para melhor compreender este

fenómeno, optou-se por traçar um itinerário cultural para que os encarregados de educação realizassem com os seus educandos dado que apenas 5,9% dos inquiridos revelaram residir fora do concelho de Vila do Conde.

Elegeu-se este recurso porque “no existe una ciudad total e invariable sino distintos conceptos, distintas formas de aproximarse a ella, distintas miradas. La ciudad es también una forma de percibirla” (Pardiñas, 2007, p. 200). Este instrumento, criado com a intenção de também ele ser um recurso didático, desafiava os alunos a realizar um itinerário a pé ou na bicicleta com os seus encarregados de educação pelos diversos espaços culturais (anexo nº 1 e nº 2).

Da informação obtida, através as perguntas incluídas no recurso didático, este foi colocado em prática mediante três formas distintas: (i) alunos que fizeram o itinerário só com os encarregados de educação (Figura 1); (ii) alunos que se reuniram em grupo para fazer o itinerário acompanhados pelos encarregados de educação (Figura 2); (iii) alunos que a pesar de não terem tido a oportunidade de realizar o itinerário de uma foram presencial fizeram no através da *Internet* (Figura 3).

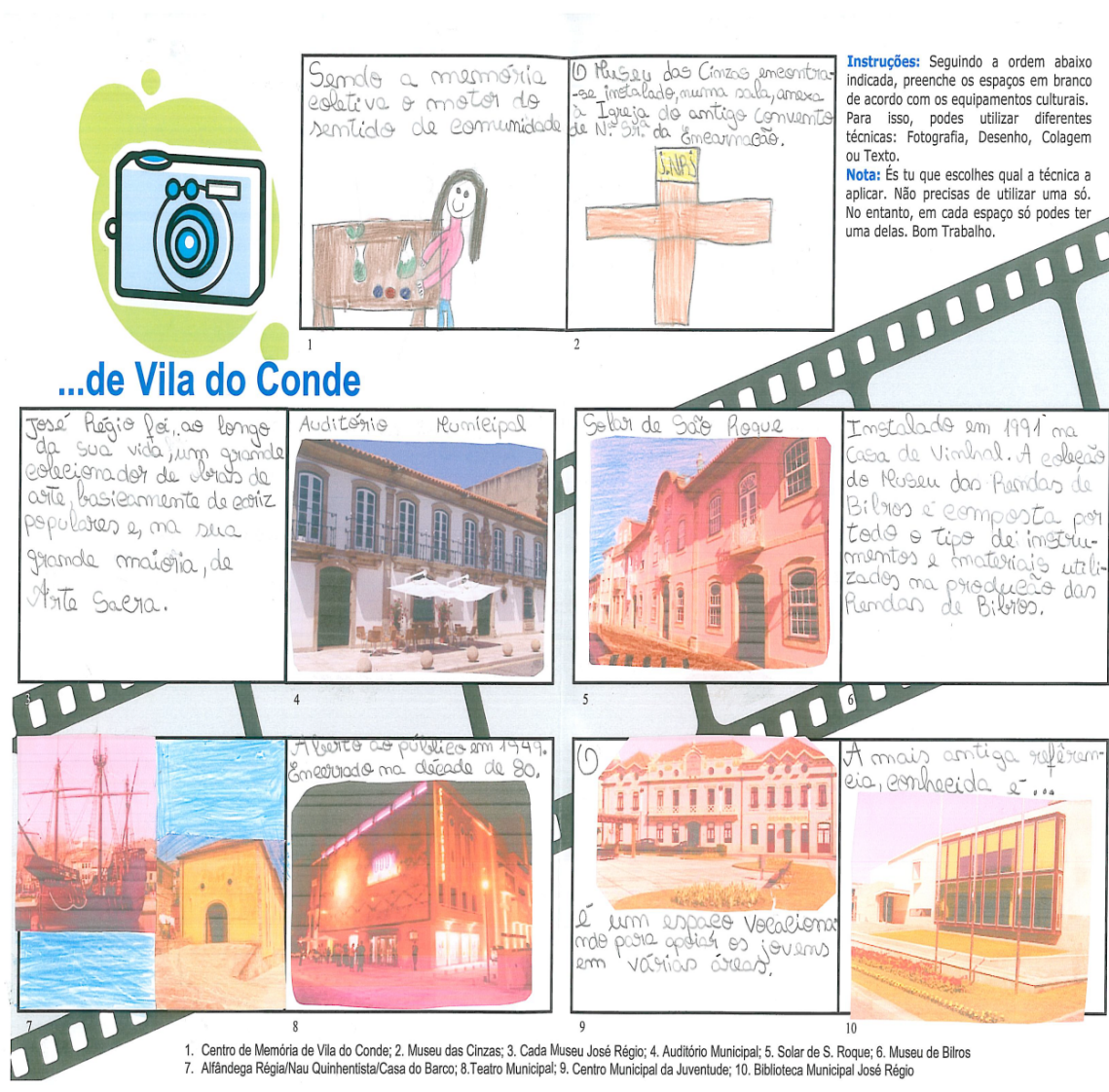


Figura 1: Registo dos equipamentos culturais do itinerário, *Percurso: À descoberta de... Vila do Conde*, realizado por um aluno com o seu encarregado de educação. (Elaboração própria)

A Figura 1 mostra que o aluno optou pelas colagens, desenho e pelo texto para proceder ao registo no seu documento. Cumpriu a ordem que era solicitada tendo em alguns espaços, alternando o texto com a colagem e o desenho.

Na realização deste itinerário a maior parte dos participantes não encontrou dificuldades no decorrer do mesmo, com a exceção de um aluno que mencionou ter tido dificuldade em encontrar o Museu das Rendas de Bilros.



Figure 2: Registo dos equipamentos culturais por um grupo de três alunas que se reuniram para seguir o itinerário, *Percurso: À descoberta de... Vila do Conde*. (Elaboração própria)

A Figura 2 destaca-se pelo facto dos alunos utilizarem a fotografia para o registo, alternando com texto e desenho. Neste documento as alunas expressaram também os vários sentimentos à medida que passavam pelos diversos equipamentos culturais. Todos os participantes indicaram que tinham descoberto espaços que não conheciam anteriormente, nomeadamente o Museu das Cinzas, Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática, Museu das Rendas de Bilros e a Casa Museu José Régio.



Figura 3: Registo dos equipamentos culturais por uma aluna que realizou itinerário, *Percorso: À descoberta de... Vila do Conde*, através da *Internet*. (Elaboração própria)

Na Figura 3 salienta-se o facto do preenchimento do itinerário ter sido realizado com colagens de imagens retiradas na *Internet*, não apresentando por isso uma diversidade de técnicas no seu registo.

Por último, os participantes neste exercício expressaram entusiasmo, diversão e alegria porque para além de aprenderem e descobrirem novos espaços, disfrutaram de bons momentos em família.

Depois de constatar que alunos e encarregados de educação manifestaram um *feedback* positivo em relação a esta atividade, seria importante dar continuidade a este instrumento de recolha de dados, no sentido de debater o tema com os interlocutores

locais, equipamentos culturais e escolas, para efetuar as melhorias necessárias para que esta ferramenta passe de ser um simples instrumento de recolha de dados para um recurso pedagógico apropriado, por todos e para todos.

4.4.3. Professores do 1º CEB

O universo de estudo correspondeu a 123 professores do 1º CEB sendo que a amostra foi constituída por 91 professores, sendo 83 do sexo feminino e oito do sexo masculino (Tabela 4, anexo nº 20).

O grau académico dos professores (Tabela 5, anexo nº 20) é na maioria Licenciado (n= 77; 84,6%), seguido pelo grau Mestrado (n= 8; 8,7%) e pelo grau Bacharelato (n= 6; 6,5%), e trabalham nos cinco agrupamentos do concelho de Vila do Conde (Tabela 21).

Tabela 21

Frequências absolutas (n) e relativas (%) do agrupamento de escolas dos professores

| Agrupamento de escolas | n=91 | % |
|---------------------------|------|------|
| Frei João (Afonso Betote) | 22 | 24,1 |
| Júlio-Saúl Dias | 21 | 23,0 |
| Junqueira | 14 | 15,3 |
| Ribeirinha | 18 | 19,7 |
| Mindelo | 14 | 15,3 |
| Não respondeu | 2 | 2,1 |

(Elaboração própria)

No que se refere ao número de anos de experiência profissional (Tabela 22), concluiu-se que 39,6% dos professores tinham entre 9 a 13 anos de experiência e 30,8% tinham mais de 19 anos. A restante amostra distribuiu-se por 14 a 18 anos (16,5%), 4 a 8 anos (8,8%) e 3 ou menos (2,2%).

Tabela 22

Frequências absolutas (n) e relativas (%) do número de anos de experiência como professores

| Anos de experiência profissional | n=91 | % |
|----------------------------------|------|------|
| 3 ou menos | 2 | 2,2 |
| 4-8 anos | 8 | 8,8 |
| 9-13 anos | 36 | 39,6 |
| 14-18 anos | 15 | 16,5 |
| 19 ou mais anos | 28 | 30,8 |
| Não respondeu | 2 | 2,2 |

(Elaboração própria)

Quanto aos anos de escolaridade lecionados (Tabela 23), a maioria da amostra leciona um só ano: 1º ano (n= 12; 13,2%), 2º ano (n= 18; 19,8) 3º ano (n= 31; 34,1%) e 4º ano (n= 14; 15,4%). Ainda assim 17,6% dos professores da amostra está responsável por duas turmas.

Tabela 23

Frequências absolutas (n) e relativas (%) dos anos que os professores lecionam

| Anos de escolaridade que leciona | n=91 | % |
|----------------------------------|------|------|
| 1º ano | 12 | 13,2 |
| 2º ano | 18 | 19,8 |
| 3º ano | 31 | 34,1 |
| 4º ano | 14 | 15,4 |
| 2º e 3º anos | 3 | 3,3 |
| 3º e 4º anos | 5 | 5,5 |
| 1º e 2º anos | 5 | 5,5 |
| 2º e 4º anos | 1 | 1,1 |
| 1º e 4º anos | 1 | 1,1 |
| Não respondeu | 1 | 1,1 |

(Elaboração própria)

Segundo a Tabela 24, referente ao grau de importância dos documentos na prática dos docentes, todos obtiveram os valores mais elevados nos níveis médio e alto. Dos documentos mencionados como mais importantes, os professores destacaram *Competências Essenciais para a Educação Artística no 1º CEB* e *Metas de Aprendizagem para o 1º Ciclo - Expressões Artísticas* e o menos importante foi *Concurso Escolar “A minha escola adota: um museu, um palácio, um monumento,...”*. Não obstante, dos

docentes declararam uma importância média/alta do documento *Competências Essenciais para a Educação Artística no 1º CEB*, este deixa de estar em vigor em dezembro de 2011 por conter várias insuficiências que “se vieram a revelar questionáveis ou mesmo prejudiciais na orientação do ensino” (Despacho nº 17168/2011).

Tabela 24

Frequências absolutas (n) e relativas (%) para o grau de importância dos documentos na prática dos professores

| Grau de importância dos documentos na prática profissional | n=91 | | | | | | | | | | | |
|--|--------|------|-------|------|-------|------|------|------|--------|------|----|------|
| | Mínimo | | Baixo | | Medio | | Alto | | Máximo | | NR | |
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Competências Essenciais para a Educação Artística no 1º CEB | 3 | 3,3 | 4 | 4,4 | 30 | 33,0 | 36 | 39,6 | 17 | 18,7 | 1 | 1,1 |
| Metas de Aprendizagem para o 1º Ciclo - Expressões Artísticas | 2 | 2,2 | 4 | 4,4 | 32 | 35,2 | 36 | 39,6 | 15 | 16,5 | 2 | 2,2 |
| Página web da Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular – Educação Artística | 5 | 5,5 | 15 | 16,5 | 39 | 42,9 | 26 | 28,6 | 3 | 3,3 | 3 | 3,3 |
| Programa de “Educação Estética e Artística nas Escolas” | 9 | 9,9 | 8 | 8,8 | 41 | 45,1 | 24 | 26,4 | 6 | 6,6 | 3 | 3,3 |
| Concurso Escolar “A minha escola adopta: um museu, um palácio, um monumento,...” | 15 | 16,5 | 14 | 15,4 | 37 | 40,7 | 14 | 15,4 | 4 | 4,4 | 7 | 7,7 |
| Outro | 1 | 1,1 | 1 | 1,1 | 2 | 2,2 | 0 | 0,0 | 1 | 1,1 | 86 | 94,5 |

NR= Não respondeu. (Elaboração própria)

No que diz respeito à frequência nos equipamentos culturais por parte dos professores enquanto espetadores (Tabela 25), o mais frequentado foi a Biblioteca Municipal José Régio (46,2%) e os menos frequentados foram em conjunto o Museu das Cinzas, Centro de Actividades e Arquivo Municipal, todos com 2,2%. Salienta-se ainda que não existe nenhum equipamento que ultrapasse o 50% de frequência.

Mais uma vez se destaca que os equipamentos tutelados pela Câmara Municipal sobressaem pela maior frequência por parte dos professores enquanto espectadores quando comparados com os espaços tutelados por outras entidades.

Tabela 25

Frequências absolutas (n) e relativas (%) da frequência dos equipamentos culturais pelos professores enquanto espectadores

| Equipamentos Culturais | n=91 | |
|--|------------|------|
| | Frequência | |
| | n | % |
| Biblioteca Municipal José Régio | 42 | 46,2 |
| Teatro Municipal | 32 | 35,2 |
| Centro Municipal de Juventude | 25 | 27,5 |
| Auditório Municipal | 35 | 38,5 |
| Centro de Memória | 17 | 18,7 |
| Casa Museu José Régio | 12 | 13,2 |
| Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | 31 | 34,1 |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT | 10 | 11,0 |
| Museu dos Bombeiros | 12 | 13,2 |
| Museu das Rendas de Bilros | 15 | 16,5 |
| Museu de Arte Sacra | 11 | 12,1 |
| Museu das Cinzas | 2 | 2,2 |
| Museu da Cooperativa Agrícola | 7 | 7,7 |
| Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática | 11 | 12,1 |
| Centro de Actividades | 2 | 2,2 |
| Arquivo Municipal | 2 | 2,2 |

(Elaboração própria)

Quanto à frequência anual nos equipamentos culturais com a turma (Tabela 26), os espaços mais utilizados (tendo em conta a frequência de uma utilização) foram o Auditório Municipal e a Biblioteca Municipal José Régio (n= 28; 30,8%), Teatro Municipal, Centro Municipal da Juventude, Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco, todos com um n= 27; 29,7%. De entre estes equipamentos estão também os únicos que foram frequentados mais de três vezes por alguns professores.

Tabela 26

Frequências absolutas (n) e relativas (%) da frequência anual de utilização com a turma nos equipamentos culturais de Vila do Conde

| Equipamentos Culturais | n=91 | | | | | | | | | | | |
|--|-------|------|---------|------|------------|-----|------------|-----|--------------------|-----|---------------|-----|
| | Nunca | | Uma vez | | Duas vezes | | Três vezes | | Mais de três vezes | | Não respondeu | |
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Biblioteca Municipal José Régio | 48 | 52,7 | 28 | 30,8 | 5 | 5,5 | 2 | 2,2 | 5 | 5,5 | 3 | 3,3 |
| Teatro Municipal | 47 | 51,6 | 26 | 29,7 | 7 | 7,7 | 5 | 5,5 | 2 | 2,2 | 3 | 3,3 |
| Centro Municipal de Juventude | 51 | 56,0 | 27 | 29,7 | 7 | 7,7 | 1 | 1,1 | 3 | 3,3 | 2 | 2,2 |
| Auditório Municipal | 51 | 56,0 | 28 | 30,8 | 7 | 7,7 | 0 | 0,0 | 2 | 2,2 | 3 | 3,3 |
| Centro de Memória | 62 | 68,1 | 20 | 22,0 | 4 | 4,4 | 1 | 1,1 | 0 | 0,0 | 4 | 4,4 |
| Casa Museu José Régio | 69 | 75,8 | 13 | 14,3 | 4 | 4,4 | 2 | 2,2 | 0 | 0,0 | 3 | 3,3 |
| Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | 56 | 61,5 | 27 | 29,7 | 5 | 5,5 | 1 | 1,1 | 0 | 0,0 | 2 | 2,2 |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT | 79 | 86,8 | 7 | 7,7 | 1 | 1,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 4 | 4,4 |
| Museu dos Bombeiros | 77 | 84,6 | 9 | 9,9 | 2 | 2,2 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 3,3 |
| Museu das Rendas de Bilros | 72 | 79,1 | 15 | 16,5 | 2 | 2,2 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 2,2 |
| Museu de Arte Sacra | 82 | 90,1 | 5 | 5,5 | 1 | 1,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 3,3 |
| Museu das Cinzas | 83 | 91,2 | 2 | 2,2 | 2 | 2,2 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 4 | 4,4 |
| Museu da Cooperativa Agrícola | 84 | 92,3 | 2 | 2,2 | 1 | 1,1 | 1 | 1,1 | 0 | 0,0 | 3 | 3,3 |
| Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática | 78 | 85,7 | 9 | 9,9 | 0 | 0,0 | 1 | 1,1 | 0 | 0,0 | 3 | 3,3 |
| Centro de Actividades | 84 | 92,3 | 2 | 2,2 | 2 | 2,2 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 3,3 |
| Arquivo Municipal | 83 | 91,2 | 3 | 3,3 | 2 | 2,2 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 3,3 |

(Elaboração própria)

Na generalidade parece existir uma relação entre os dados referenciados pelos professores e os provenientes dos espaços culturais. A Tabela 27 mostra que os espaços cujos alunos mais visitam (dados dos equipamentos culturais) são apontados pelos professores como os que mais turmas lá levam. Em paralelo, os espaços referenciados com menos visitas apresentam um menor índice de frequência de turmas (exceção do Centro de Memória). A relação entre as duas variáveis, medida pela correlação de *Spearman* (mais utilizada em dados ordinais e com amostras reduzidas) foi de $\rho = 0,82$, $p < 0,05$, o que

sugere correlação positiva forte, corroborando os resultados explicitados. Parece, de facto, existir um paralelo entre os dados provenientes de ambas as fontes.

Tabela 27

Relação entre visitas indicadas pelos professores e frequências apresentadas pelos equipamentos culturais

| | Professores Frequência de turmas (uma ou mais vezes) | Equipamentos culturais Nº alunos do 1º CEB |
|--|--|--|
| Teatro Municipal | 40 | 1045 |
| Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | 33 | 576 |
| Casa Museu José Régio | 19 | 216 |
| Museu das Rendas de Bilros | 17 | 168 |
| Arquivo Municipal | 5 | 150 |
| Centro de Memória | 24 | 72 |
| Correlação <i>Spearman</i> | | 0,82* |

* $p < 0,05$ (Elaboração própria)

Em relação a espetáculos ao vivo mais assistidos pelos professores com as suas turmas, a Tabela 28 mostra (tendo como referência pelo menos uma vez) que foram o Teatro (36 vezes), Música (25 vezes) e Dança (20 vezes). Quanto aos eventos culturais o Cinema destacou-se (25 vezes), seguido de perto pelas Exposições (23 vezes). As Exposições destacaram-se como o evento com mais segundas assistências (15 vezes), seguidas pelo Cinema (oito vezes). Deste modo, as experiências artísticas proporcionadas pelas escolas no âmbito de espetáculos ao vivo destacam-se os domínios do Teatro e da Música. Este aspecto é relevante porque são áreas artísticas pouco potenciadas pelos encarregados de educação e apesar de ser residual, a escola assume um papel importante no complemento das vivências artísticas dos seus alunos.

Tabela 28

Frequências absolutas (n) e relativas (%) para a assistência anual dos professores com a sua turma em espetáculos ao vivo e eventos culturais, por domínio artístico

| Domínio Artístico | n=91 | | | | | | | | | | | |
|-------------------|-------|------|---------|------|------------|------|------------|-----|--------------------|-----|---------------|-----|
| | Nunca | | Uma vez | | Duas vezes | | Três vezes | | Mais de três vezes | | Não respondeu | |
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Ópera | 85 | 93,4 | 1 | 1,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Música | 59 | 64,8 | 25 | 27,5 | 4 | 4,4 | 1 | 1,1 | 1 | 1,1 | 1 | 1,1 |
| Coros | 78 | 85,7 | 6 | 6,6 | 2 | 2,2 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 5 | 5,5 |
| Dança | 62 | 68,1 | 20 | 23,1 | 3 | 3,3 | 0 | 0,0 | 1 | 1,1 | 4 | 4,4 |
| Folclore | 82 | 90,1 | 4 | 4,4 | 1 | 1,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 4 | 4,4 |
| Teatro | 46 | 50,5 | 36 | 39,6 | 7 | 7,7 | 2 | 2,2 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Circo | 76 | 83,5 | 10 | 11,0 | 0 | 0,0 | 1 | 1,1 | 0 | 0,0 | 4 | 4,4 |
| Cinema | 52 | 57,1 | 25 | 28,6 | 8 | 8,8 | 2 | 2,2 | 1 | 1,1 | 2 | 2,2 |
| Exposições | 38 | 41,8 | 23 | 25,3 | 15 | 16,5 | 3 | 3,3 | 5 | 5,5 | 7 | 7,7 |

(Elaboração própria)

Para estabelecer a relação entre a experiência profissional dos professores e a sua frequência com as suas turmas em equipamentos culturais e em espetáculos ao vivo foi calculado um *score* para o número de vezes que os professores frequentam espaços culturais e espetáculos ao vivo. Esse *score* consistiu no somatório de todas as respostas positivas às questões de frequência em espaços culturais e espetáculos, pelo menos uma vez. Apresentam-se, em primeiro lugar, os resultados relativos ao *score* e também à experiência profissional dos professores (Tabela 29).

Tabela 29

Estatísticas descritivas para o score cultural e a experiência profissional dos professores

| Score | | Experiência profissional | | | | | | NR |
|-------|------|--------------------------|------------|-------------|--------------|-----------|------|-----|
| M | DP | ≤ 3 anos | 4 - 8 anos | 9 - 13 anos | 14 - 18 anos | ≥ 19 anos | | |
| 5,58 | 4,65 | n | 2 | 8 | 36 | 15 | 28 | 2 |
| | | % | 2,2 | 8,8 | 39,6 | 16,5 | 16,5 | 2,2 |

NR= Não respondeu. (Elaboração própria)

As duas variáveis foram posteriormente relacionadas e foi calculado o coeficiente de correlação de *Spearman* para quantificar essa relação. O resultado deste coeficiente foi de $\rho = 0,13$, $p = 0,22$, o que traduz uma correlação positiva não significativa. O Gráfico 12 mostra que não existe uma tendência de resposta clara, o que corrobora os resultados encontrados pelo coeficiente de correlação de *Spearman*.

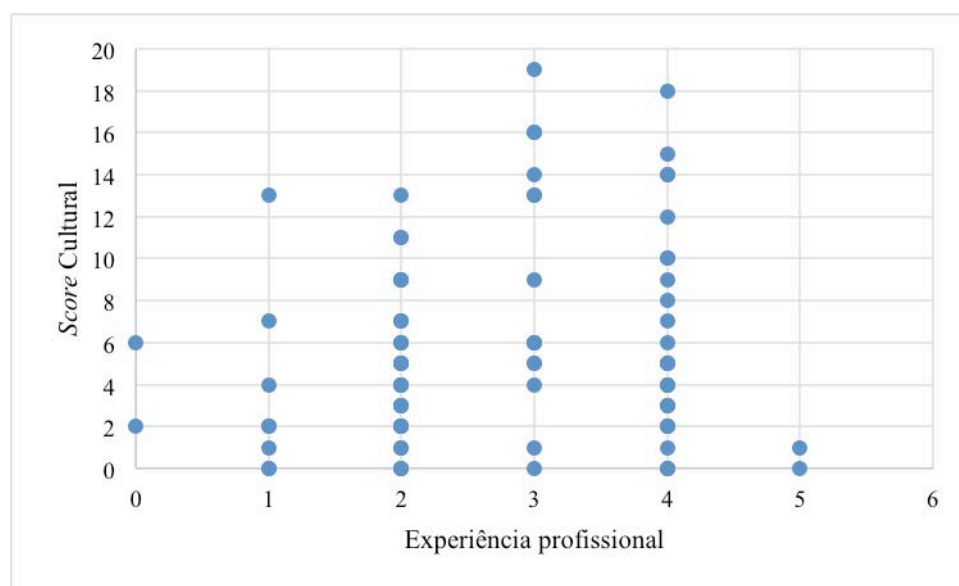


Gráfico 12: Relação entre o *score* cultural e a experiência profissional dos professores (Elaboração própria)

Para fazer a relação e análise entre as respostas dos docentes que lecionam 3º e 4º anos de escolaridade e os docentes que leccionam o 1º e 2º anos foi utilizada a variável *score* de frequências a espaços culturais e espetáculos. Os professores foram agregados nos grupos de 1º e 2º anos e 3º e 4º anos. A comparação foi realizada com recurso ao Teste *Mann-Whitney* (M-W) após ter sido analisado e verificado como não cumprido o pressuposto de normalidade (*Shapiro-Wilks*, $p < 0,05$).

A Tabela 30 mostra que não foram encontradas diferenças significativas entre os professores do 1º e 2º anos e 3º e 4º anos (M-W= 683,5; não significativo). Dessa forma,

apesar da média do *score* ser mais elevado nos professores do 3º e 4º anos (M= 6,10, DP= 4,81) não se pode inferir esse resultado para a toda a população escolar.

Tabela 30

Comparação dos resultados do score de frequência em espaços e espetáculos culturais pelos professores do 1º e 2º ano e 3º e 4º ano

| Score (M ± DP) | | Média de Hierarquias | | M-W |
|----------------|--------------|----------------------|--------------|-------|
| 1º e 2º anos | 3º e 4º anos | 1º e 2º anos | 3º e 4º anos | |
| 4,53 ± 4,22 | 6,10 ± 4,81 | 46,83 | 37,53 | 683,5 |

(Elaboração própria)

Dos 91 professores que participaram neste estudo, 58 referiram que as suas escolas convidam artistas (Gráfico 13) para desenvolver atividades no âmbito das expressões artísticas.

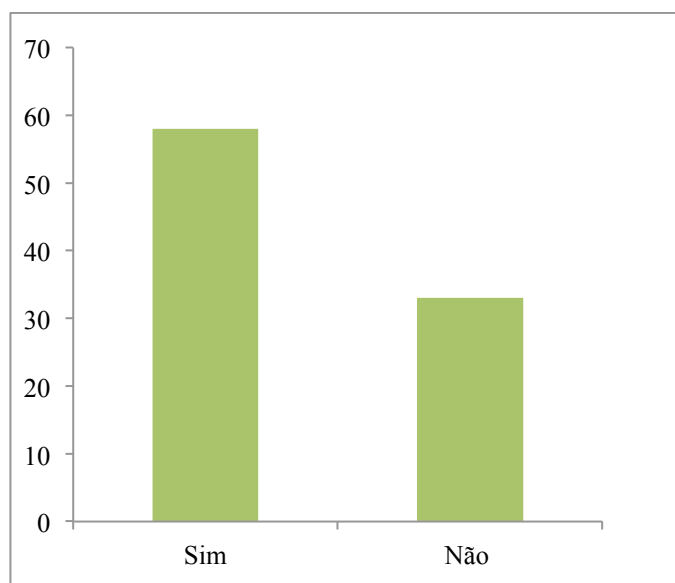


Gráfico 13: Número de professores que mencionam que as suas escolas convidam artistas (Elaboração própria)

A área dos artistas convidados (Gráfico 14) distribui-se pelo Teatro (n=25), Música (n= 20), Dança (n= 18), Outra área (n= 18), Expressão Plástica (n=10), Cinema (n= 9), Circo (n= 4) e Arquitetura (n=1).

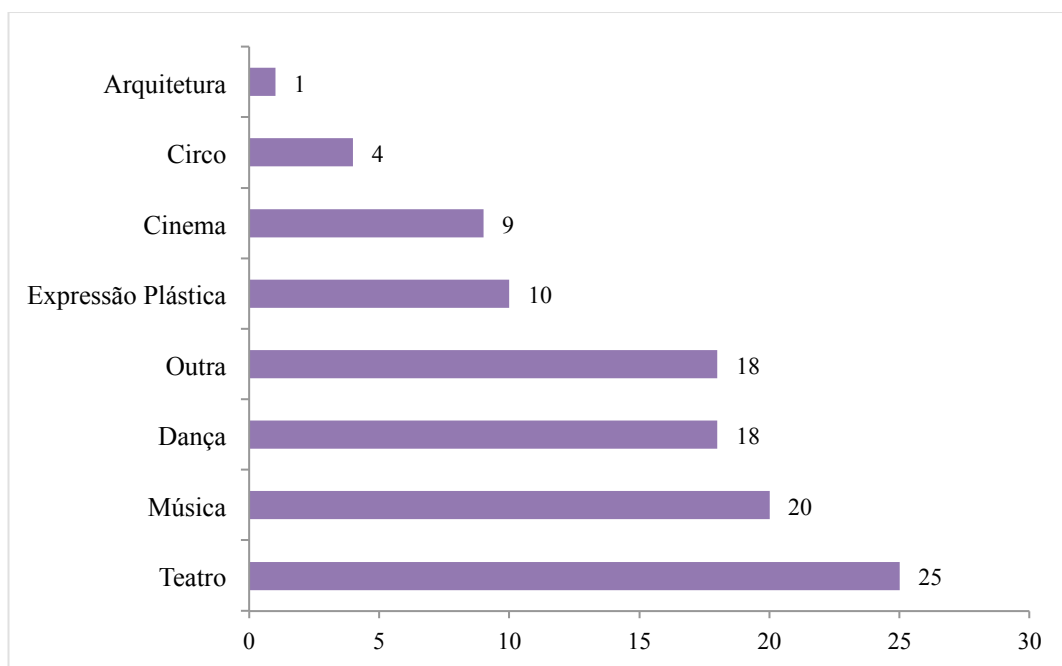


Gráfico 14: Número de professores que convidam artistas por áreas artísticas (Elaboração própria)

Quanto ao tempo semanal dedicado às expressões artísticas (Gráfico 15), grande parte dos professores dedica-lhe duas horas (n=40); outros valores elevados foram encontrados em afetações de três horas (n= 21) e uma hora (n= 16).

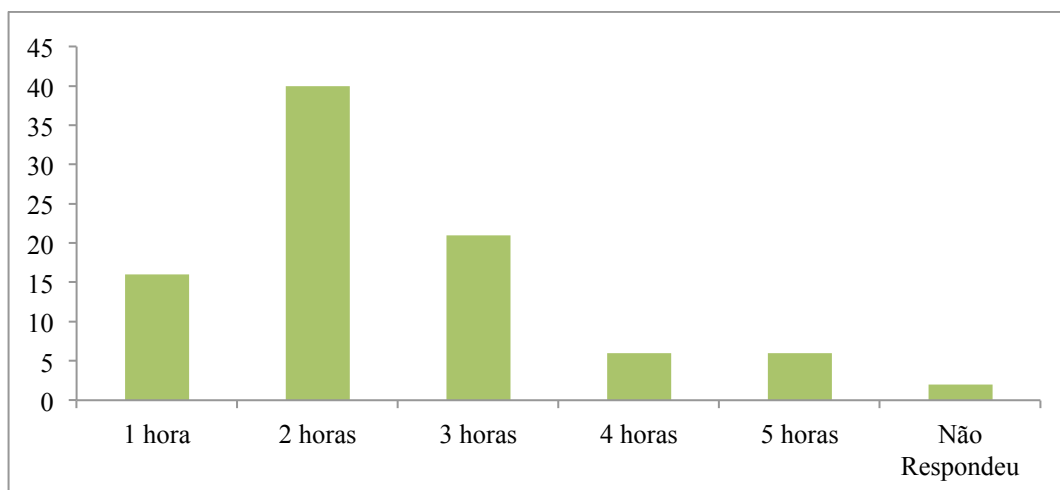


Gráfico 15: Tempo semanal dedicado às expressões artísticas pelos professores (Elaboração própria)

Segundo a Tabela 31 os intervalos de tempo de dedicação às áreas de expressão mais frequentes situaram-se entre os 30 e 60 minutos para todas as áreas. A Dança obteve os valores mais reduzidos com 39,1% de respostas de zero minutos.

Tabela 31

Frequências absolutas (n) e relativas (%) para o tempo dedicada às áreas de expressões

| Tempo (Min) | n=91 | | | | | | | |
|----------------|--------|------|-------|------|------------------------|------|-----------------------|------|
| | Música | | Dança | | Expressão Dramática | | Expressão Plástica | |
| | n | (%) | n | (%) | n | (%) | n | (%) |
| 0 | 8 | 8,8 | 36 | 39,6 | 9 | 9,9 | 5 | 5,5 |
| 15 | 7 | 7,7 | 8 | 8,8 | 11 | 12,1 | 3 | 3,3 |
| 20 | 2 | 2,2 | 0 | 0,0 | 2 | 2,2 | 2 | 2,2 |
| 30 | 34 | 37,4 | 25 | 27,5 | 31 | 34,1 | 15 | 16,5 |
| 45 | 10 | 11,0 | 5 | 5,5 | 8 | 8,8 | 8 | 8,8 |
| 60 | 16 | 17,6 | 7 | 7,7 | 20 | 22,0 | 29 | 31,9 |
| 90 | 2 | 2,2 | 1 | 1,1 | 0 | 0,0 | 9 | 9,9 |
| 105 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 1,1 |
| 120 | 3 | 3,3 | 0 | 0,0 | 1 | 1,1 | 9 | 9,9 |
| 180 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 1,1 |
| NR | 9 | 9,9 | 9 | 9,9 | 9 | 9,9 | 9 | 9,9 |

NR= Não respondeu; Min=Minutos. (Elaboração própria)

Para fazer a relação e análise entre as respostas dos docentes que lecionam 3º e 4º ano de escolaridade e os docentes que leccionam restantes anos lectivos no sentido de saber a diferença de respostas no que se refere ao tempo semanal dedicado às expressões artísticas a resolução passou por utilizar as contagens de horas que cada professor apontou. Tal como no objetivo anterior os professores foram agregados nos grupos de 1º e 2º ano e 3º e 4º ano. A comparação foi realizada com recurso ao Teste *Mann-Whitney* (M-W) após ter sido analisado e verificado como não cumprido o pressuposto de normalidade (*Shapiro-Wilks*, $p < 0,05$).

A Tabela 32 indica que não existem diferenças significativas entre o número de horas dedicadas pelos professores de 1º e 2º anos e 3º e 4º anos em qualquer uma das áreas artísticas. O maior motivo de destaque destes dados é a diferença entre o número de horas dedicados à área plástica e a todas as outras áreas.

Tabela 32

Comparação dos resultados do número de horas dedicadas pelos professores do 1º e 2º anos e 3º e 4º anos por áreas de expressões

| Área artística | Score (M ± DP) | | Média de Hierarquias | | M-W |
|---------------------|----------------|-------------|----------------------|-------------|--------|
| | 1º e 2º ano | 3º e 4º ano | 1º e 2º ano | 3º e 4º ano | |
| Música | 2,86 ± 3,03 | 3,56 ± 2,93 | 391,0 | 45,73 | 783,50 |
| Dança | 2,80 ± 2,23 | 3,08 ± 2,36 | 41,51 | 44,04 | 823,00 |
| Expressão Dramática | 2,86 ± 2,71 | 3,36 ± 2,60 | 39,77 | 45,26 | 762,00 |
| Expressão Plástica | 5,00 ± 3,05 | 5,08 ± 3,12 | 42,67 | 43,23 | 863,50 |

(Elaboração própria)

Acerca dos recursos pedagógicos que os professores mais utilizam com as suas turmas, o Gráfico 16 indica que os mais utilizados foram os audiovisuais (n=54), seguidos dos visuais (n=18) e multimédia (n=10). Os restantes recursos obtiveram expressão muito reduzida.

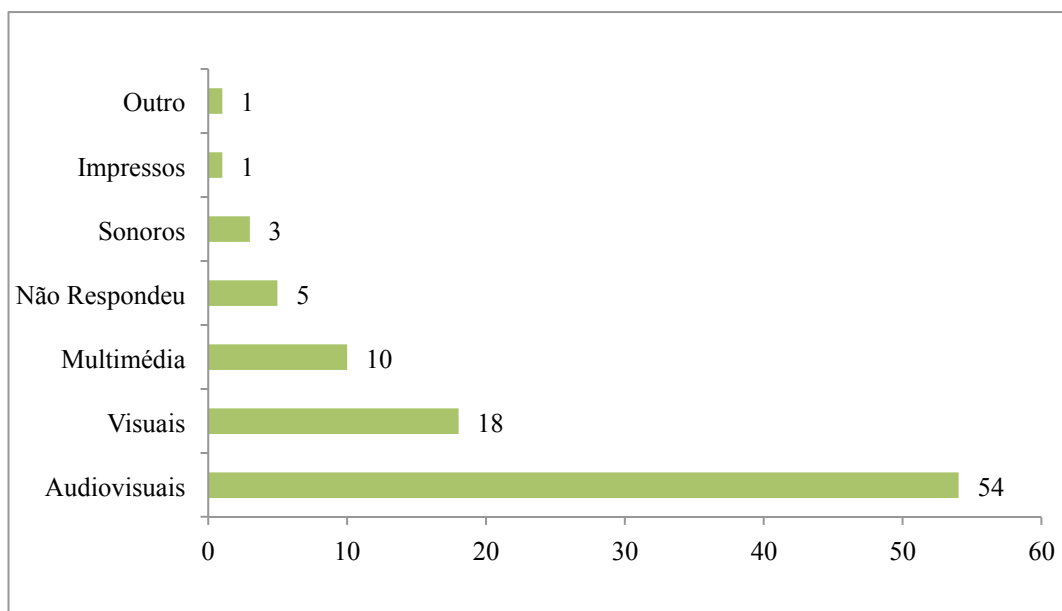


Gráfico 16: Recursos utilizados pelos professores do 1º CEB (Elaboração própria)

No que diz respeito às ações de formação no âmbito da expressão artística que os professores realizam durante o ano letivo (Gráfico 17), 82 professores referiram não ter frequentado qualquer ação deste tipo, contra apenas cinco respostas afirmativas.

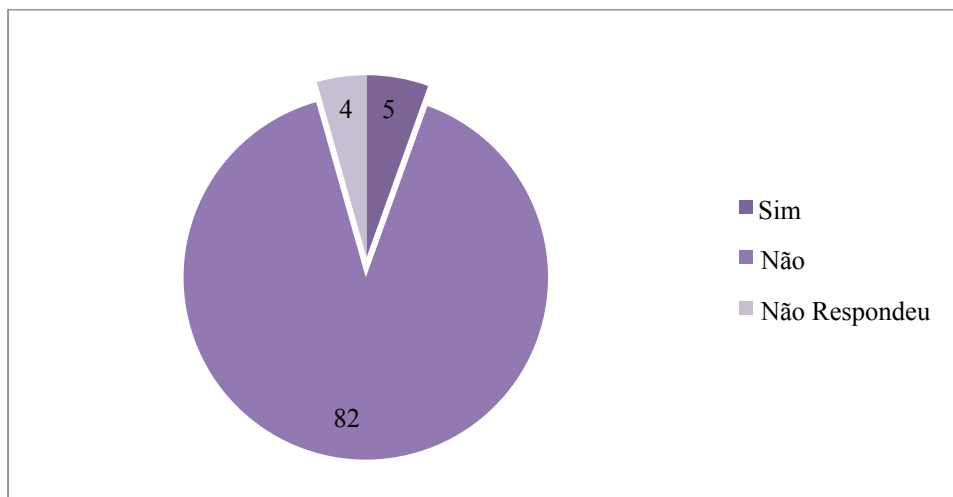


Gráfico 17: Número de professores que realizaram formação no âmbito da EA no decurso do ano letivo (Elaboração própria)

Os cinco professores que mencionaram ter frequentado alguma ação de formação no âmbito da EA, indicaram a construção de marionetas, uma formação da *Giotto*, outra no âmbito de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e na área da expressão plástica.

Os restantes professores que não frequentaram nenhuma ação de formação no âmbito artístico justificaram a sua resposta do seguinte modo:

- não é uma área de interesse;
- não se proporcionou;
- falta de oferta na área de residência ou na área da escola;
- falta de tempo para realizar formação;
- horários de formação incompatíveis;
- ausência de formação gratuita neste área ;
- não existe necessidade de fazê-lo;

- atribuição de prioridade à formação em Língua Portuguesa e Matemática;
- preferência por outras áreas de formação;
- outras prioridades.

O Gráfico 18 mostra que 19 professores frequentaram ações de formação nas áreas das expressões artística e 67 não frequentaram nenhuma formação nos últimos três anos. Dos professores que assistiram a ações de formação, 12 fizeram-no uma vez, 6 duas vezes e apenas 1 fez três vezes. As áreas de formação indicadas foram:

- fantoches e cabeçudos;
- drama;
- educação visual tecnológica;
- azulejo;
- expressão plástica;
- técnica do guardanapo;
- artes plásticas;
- fantoches com esponja;
- música;
- expressão corporal.

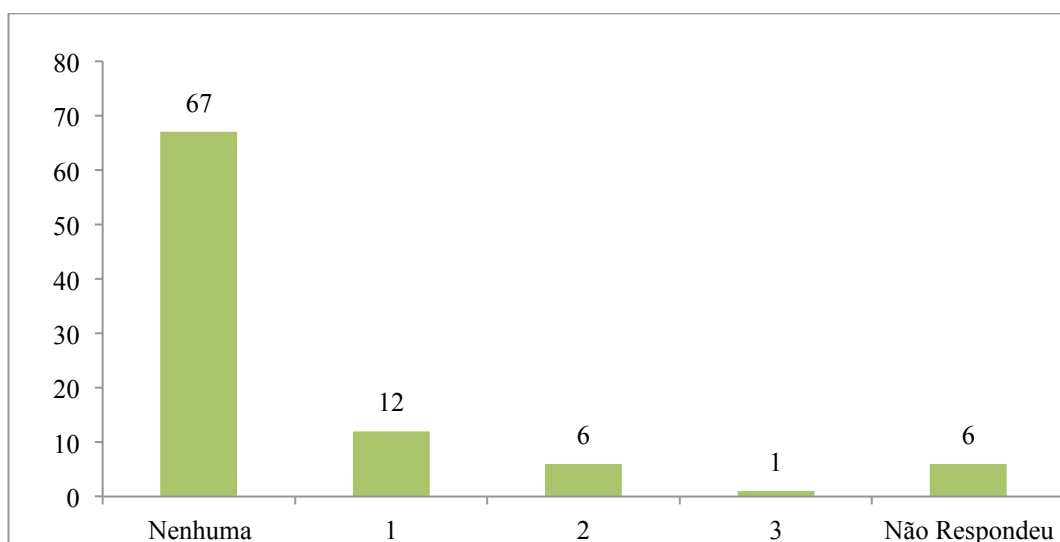


Gráfico 18: Número de formações em EA frequentadas nos últimos três anos pelos professores (Elaboração própria)

De seguida apresentam-se as respostas relativas às potencialidades da EA na prática docente (Tabela 33), tendo em consideração que a frequência corresponde ao número de entradas em cada questionário e não à quantidade de questionários com as respostas referidas. Os professores reconhecem a capacidade intelectual, pessoal, social, emocional, física, perceptível, técnica, global, cultural, complementar e motivacional das crianças. Estes domínios referidos estão em conformidade com os objetivos mencionados por Robinson (1999) na década de noventa e com os objetivos apontados nas duas conferências mundiais da UNESCO da EA (2006, 2010). Das potencialidades da EA mencionadas, os docentes destacam o indicador intelectual com mais frequência $n=34$ (57,6%) e o menos mencionado o indicador complementar $n=4$ (6,8%).

Tabela 33

Frequências absolutas (n) e relativas (%) das potencialidades da EA

| Categorias | Componentes | Frequências | |
|---|---|-------------|------|
| | | n=59 | % |
| Intelectual | Promove a concentração | 34 | 57,6 |
| | Desenvolve a memória auditiva | | |
| | Proporciona mais sentido estético | | |
| | Permite o domínio de técnicas, comportamentos, movimentos, saberes, conhecimentos e habilidades | | |
| | Trabalha a atenção | | |
| | Desperta e estimula a criatividade, a imaginação e o sentido estético das crianças | | |
| | Enriquece as competências | | |
| | Desenvolve a expressão corporal, musical e a sensibilidade artística | | |
| | Potencia o desenvolvimento intelectual de aluno | | |
| | Promove a relação entre pares | | |
| Pessoal e Social | Desinibe | 23 | 39,0 |
| | Desenvolve a personalidade e contribui para que esta seja multifacetada | | |
| | Fortalece a autonomia, a autoestima e autodisciplina | | |
| | Desenvolve o espírito organizado e estruturado | | |
| | Desbloqueia medos e receios de atuar | | |
| | Facilita a convivência social | | |
| | Aumenta a autoconfiança | | |
| Emocional | Trabalha as regras sociais | 5 | 8,5 |
| | Proporciona momentos de interação entre todos | | |
| | Relaxa | | |
| | Dá prazer | | |
| | Promove a compreensão, a tolerância e amizade | | |
| Desenvolve as afectividades, sensações, emoções e sentimentos | | | |

(Continuação Tabela 33)

| Categorias | Componentes | Frequências | |
|----------------------|--|-------------|------|
| | | n=59 | % |
| Motivadora | Motiva a aprendizagem de diversos conteúdos | 10 | 16,9 |
| | Estimula outras áreas de interesse | | |
| | Fortalece a motivação | | |
| Física e Perceptível | Trabalha a orientação espacial e a coordenação motora | 10 | 16,9 |
| | Promove a exploração e o conhecimento do próprio corpo | | |
| | Desenvolve a motricidade fina | | |
| Técnica | Permite fazer conexões com outras áreas disciplinares | 9 | 15,3 |
| | Possibilita o conhecimento e contacto com novas técnicas e materiais de trabalho | | |
| | Explora a dramatização de textos para potenciar a compreensão dos mesmos | | |
| | Desenvolve a destreza manual | | |
| | Facilita a ilustração e a realização de desenhos | | |
| | Ajuda a entoações e dramatizações de canções | | |
| Global | Permite o desenvolvimento global do aluno | 10 | 16,9 |
| | Incute o gosto artístico | | |
| | Proporciona vivências de novas nas áreas artísticas | | |
| | Desperta para que os alunos sejam mais interessados e abertos a outras áreas | | |
| | Desenvolve a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade | | |
| Cultural | Potencia o desenvolvimento da criança de uma forma estável e harmoniosa | 5 | 8,5 |
| | Fomenta outra forma de ver o mundo | | |
| | Proporciona mais cultura | | |
| Complemento | Amplia os horizontes dos crianças | 4 | 6,8 |
| | Melhora as aprendizagens | | |
| | Prepara para novas aprendizagens | | |

(Elaboração própria)

Em relação às atividades artísticas realizadas pelos professores, constatou-se (Tabela 34) que 31 professores não responderam à questão e que dos 60 que responderam, 42 realizaram atividades em varias áreas artísticas no decorrer da sua prática docente.

Tabela 34

Frequências absolutas (n) e relativas (%) das atividades artísticas realizadas pelos professores na sua prática docente

| Categorias | Componentes | Frequências | |
|-----------------------------|--|-------------|------|
| | | n= 60 | % |
| Festas | Final de período | 9 | 15,0 |
| | Final de ano | | |
| Construção de materiais | Fantoches | 3 | 5,0 |
| | Fantoches de mão com materiais reciclados | | |
| Concerto | Sarau cultural onde se assistiu a teatro e representações de distintas áreas | 2 | 3,3 |
| Desfiles | Carnaval | 3 | 5,0 |
| | Histórico onde se confeccionaram todos os trajes usados | | |
| Vídeo | Produção de um vídeo com representações de extractos de obras bibliográficas | 3 | 5,0 |
| | Filme de animação | | |
| Atividades | Expressão dramática, musical e plástica | 42 | 70,0 |
| | Aprendizagem de canções rimadas e danças | | |
| | Expressão de sentimentos e emoções | | |
| | Realização de um painel temático | | |
| | Pintura de azulejo | | |
| | Desenho de poemas | | |
| | Danças de salão | | |
| | Projeto: Re-agir, reciclagem | | |
| | Obra de teatro | | |
| | Jogo de mímica | | |
| | Encontro com um escritor | | |
| Dia da mãe e do pai | | | |
| Festa da Páscoa | | | |
| Estratégias de aprendizagem | Utilização de músicas para a aprendizagem de conteúdos | 3 | 5,0 |
| | Compreensão auditiva e dramática | | |
| Ida ao teatro | Obra de Teatro | 1 | 1,7 |
| Workshop | Participação em workshop de dança no Centro Municipal de Juventude | 1 | 1,7 |
| | | | |
| Técnicas | Desenho, pintura e recorte | 3 | 5,0 |

(Elaboração própria)

No que concerne à participação e experiências dos alunos nas atividades referidas, apenas 11 professores responderam que os alunos se mostraram: disponíveis; motivados; com sentido de responsabilidade; com prazer; empenhados; participaram com muito entusiasmo, gosto, energia, divertidos; com interesse e alegria. Deste modo importa questionar: quais as dificuldades que os professores têm em implementar a EA a nível

prático nas suas turmas apesar de terem consciência da sua importância na formação das crianças a nível teórico? Para responder a esta questão os professores registaram essencialmente a falta de recursos materiais e humanos, falta de formação e a falta de tempo pela grande extensão dos programas de Língua Portuguesa e Matemática (Tabela 35).

Tabela 35
Frequências absolutas (n) e relativas (%) das dificuldades no processo de ensino/aprendizagem das expressões artísticas

| Categorias | Componentes | Frequências | |
|-----------------|--|-------------|------|
| | | n=61 | (%) |
| Turma | Turmas com diferentes níveis de escolaridade | | |
| | Dificuldade em trabalhar em equipa | 5 | 8,2 |
| | Dificuldade em fazer trabalho individual | | |
| Recursos | Falta de recursos materiais e humanos | 37 | 60,7 |
| | Transporte | | |
| Tempo | Falta de tempo | | |
| | A carga horário do 1º CEB dificulta a aprendizagem das expressões artísticas | 21 | 34,4 |
| | Os Programas curriculares extensos (Língua Portuguesa e Matemática) | | |
| Espaço | Falta de espaço adequado | 4 | 6,6 |
| Formação | Falta de formação | 16 | 26,2 |
| | Códigos familiares divergentes | 1 | 1,6 |
| Outros aspectos | Falta de valorização do trabalho artístico no quotidiano | 1 | 1,6 |

(Elaboração própria)

A dificuldade menos mencionada (Tabela 35) foi a falta de valorização do trabalho artístico no quotidiano (n=1) e os códigos familiares divergentes (n=1).

Deste modo os objetivos estabelecidos pelo ME para o contributo da EA genérica na formação da criança, através da promoção e conhecimento de distintas linguagens artísticas e a promoção de um conjunto variado de experiências (DL n.º 344/90), para além da ampliação de referências culturais no concerne aos equipamentos, assistências a espetáculos ao vivo e eventos culturais, ficam comprometidos no contexto dos alunos do 3º ano de escolaridade do 1º CEB em Vila do Conde.

4.4.3.1. A prática da Educação Artística genérica

Os professores que participaram neste trabalho de estudo são na sua maioria do sexo feminino, possuem uma licenciatura, têm entre 9 e 13 anos de experiência e lecionam apenas a um ano de escolaridade.

No decorrer da sua prática profissional atribuem, na sua maioria, uma importância média/alta aos documentos oficiais no âmbito da EA. No obstante, esta apreciação não se reflete na sua prática quando se compara os resultados dos tempos semanais dedicados às expressões artísticas e os tempos mínimos estabelecidos no despacho n.º 19575/2006 em vigor à data (2011) de implementação dos questionários (Gráfico 19).

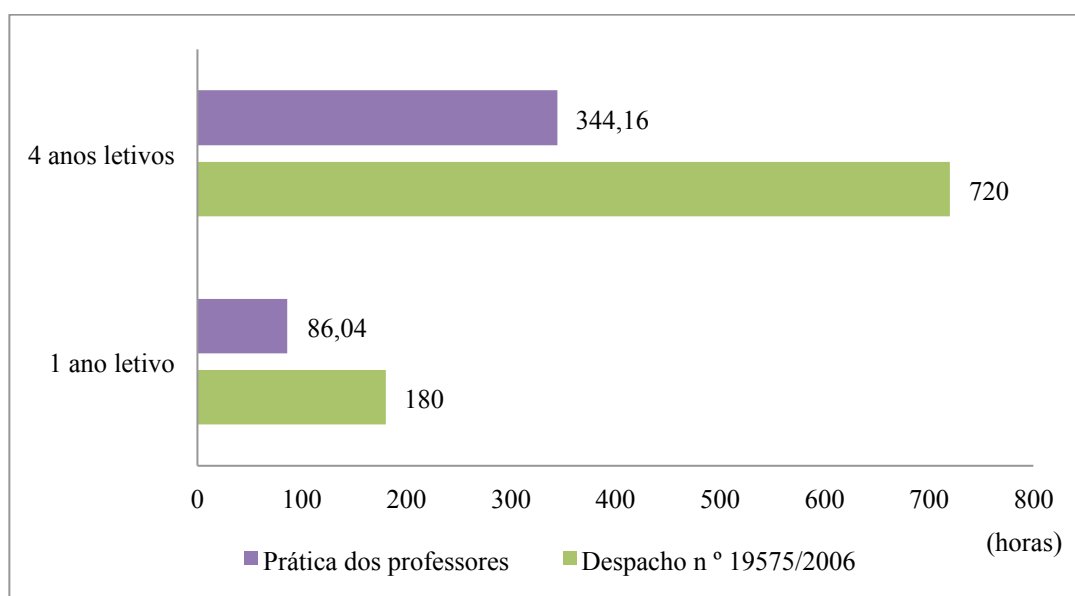


Gráfico 19: Número de horas anuais de trabalho nas expressões artísticas (Elaboração própria)

O despacho n.º 19575/2006 estabelece um tempo mínimo de cinco horas de trabalho semanal nas expressões artísticas. No entanto, grande parte dos professores mencionaram trabalhar apenas duas a três horas por semana.

Em Portugal o calendário escolar do 1.º CEB tem normalmente 36 semanas, este contexto foi utilizado para contabilizar e comparar o que estabelece a legislação e a prática dos professores que responderam ao questionário em Vila do Conde. Esta comparação

efetuou-se tendo por base a média da prática docente, que é de duas horas e trinta e nove minutos semanais, obtidas através da análise dos questionários. Constatou-se no Gráfico 19 que os professores trabalham menos 94 horas por ano do que está previsto na legislação colocando assim em perigo a implementação do currículo das expressões artísticas e os princípios orientadores da LBSE.

4.5. Relação entre a oferta cultural e a sua fruição

Neste item analisa-se a relação entre o número de eventos divulgados pelos equipamentos culturais na agenda mensal de Vila do Conde e o conhecimento da sua localização, agenda e frequência por parte dos professores, encarregados de educação e alunos. Os dados são referentes aos nove espaços culturais que fazem a divulgação dos seus eventos na agenda mensal de Vila do Conde e por essa razão não existem elementos sobre os restantes sete espaços presentes nestes estudo.

O Gráfico 20 sugere que não existe paralelo entre o número de eventos e o número de visitas realizadas pelos alunos, seja com os seus encarregados de educação ou com a sua escola. Exemplo deste facto são o Centro de Actividades e a Biblioteca Municipal José Régio, que obtiveram frequências inferiores de visitas quando comparadas com o Teatro Municipal e o Centro Municipal de Juventude, que, apesar do número de eventos ser inferior, teve mais frequência. Este aspecto pode estar relacionado com a programação destes equipamentos culturais, uma vez que os dois últimos apresentam eventos dirigidos para as escolas do 1º CEB.

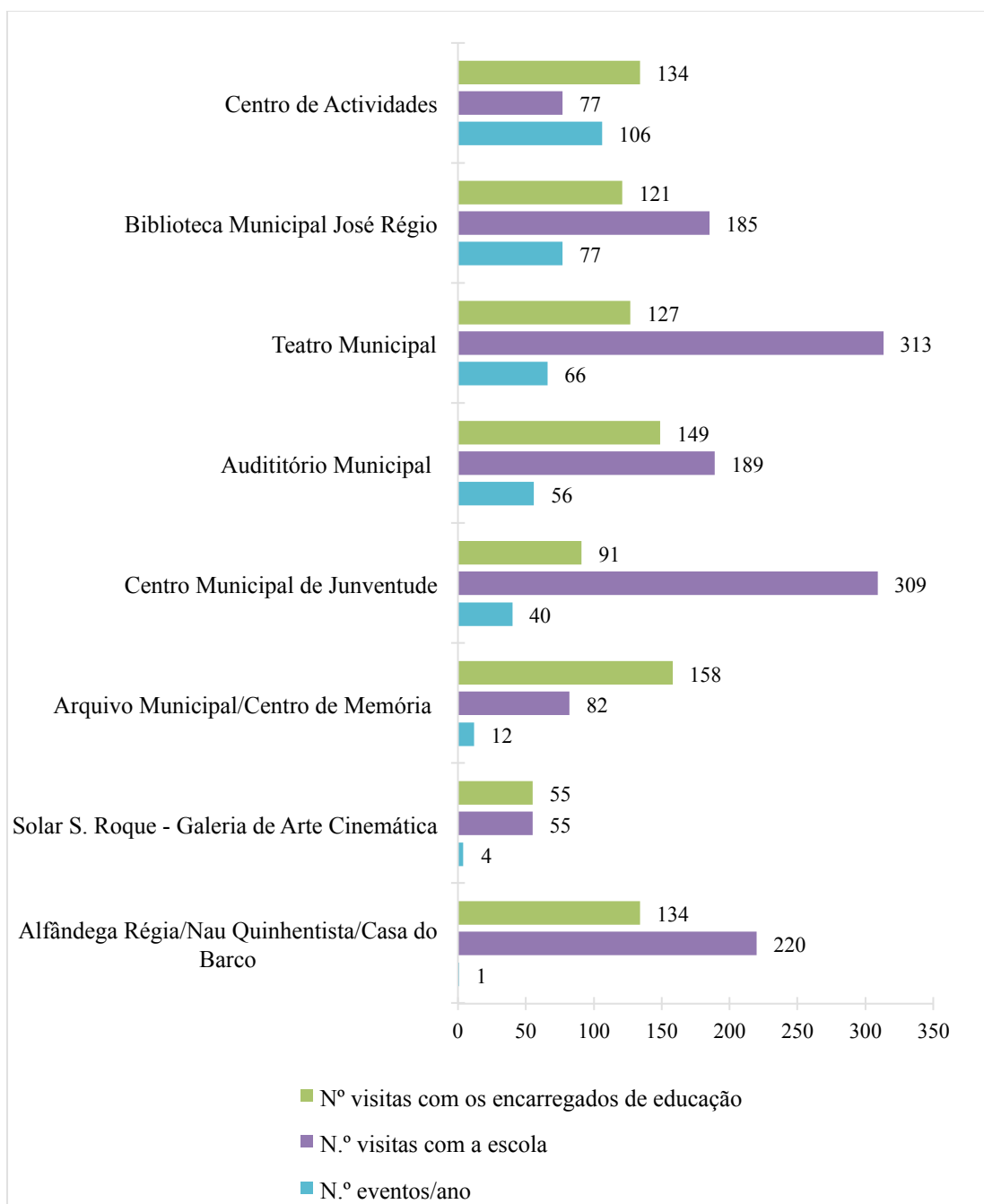


Gráfico 20: Relação do número de eventos dos equipamentos culturais com as visitas dos alunos com a escola e com os encarregados de educação (Elaboração própria)

Também se destaca o espaço Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco que, apesar de ter organizado apenas um evento, obteve o terceiro maior número de visitas com a escola. Uma vez que este equipamento corresponde a um núcleo do Museu de Vila Conde, esta discrepância pode estar relacionada com o facto dos professores do 1º CEB preferirem os museus quando planificam as visitas de estudo para as suas turmas.

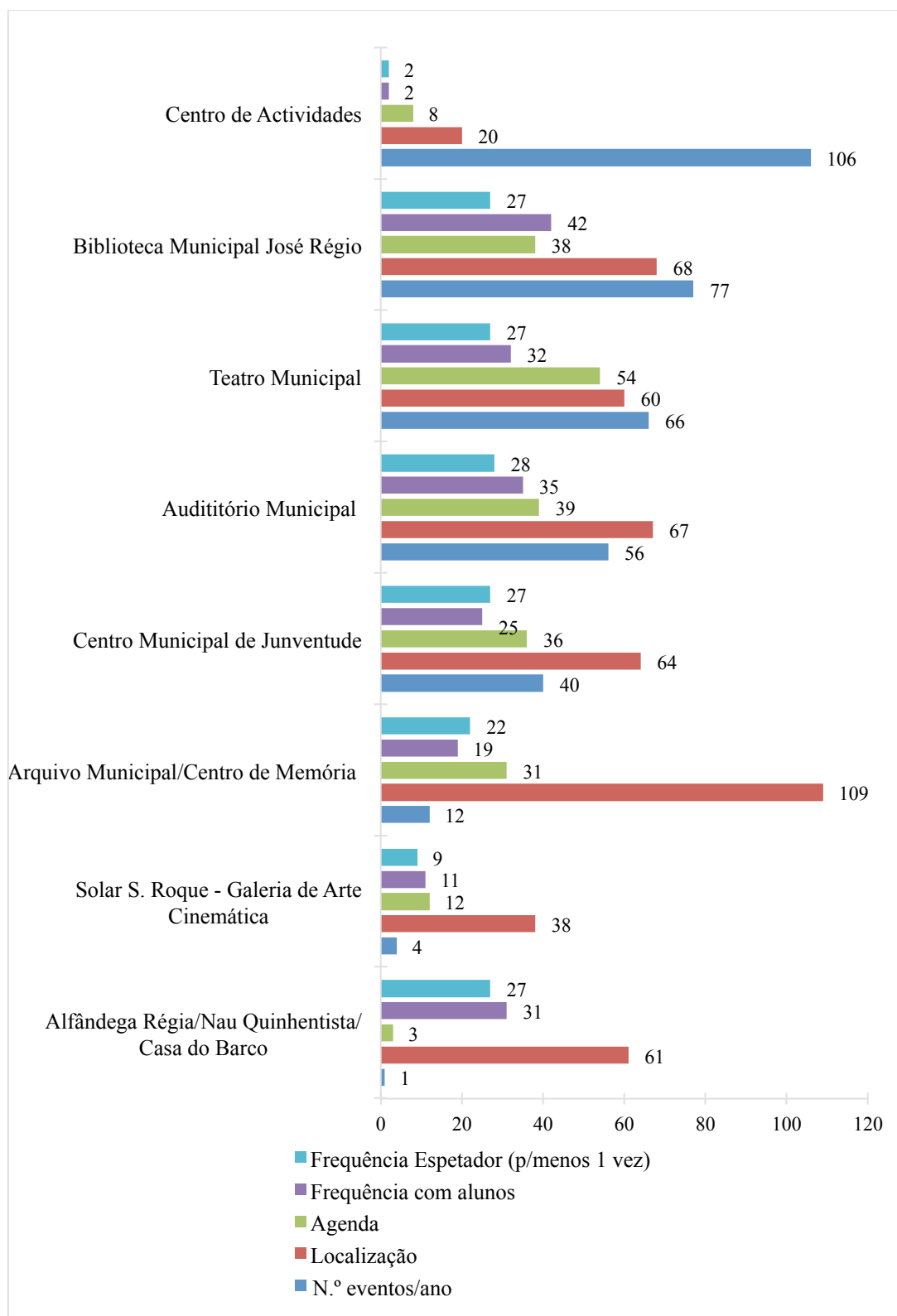


Gráfico 21: Relação do número de eventos dos equipamentos culturais com o conhecimento dos professores (Elaboração própria)

O Gráfico 21 sugere, em concordância com os dados do Gráfico 20, que o número de eventos organizados por ano pelos equipamentos culturais não está diretamente

relacionado com o conhecimento manifestado pelos professores no que se refere à sua localização, agenda, frequência de utilização com alunos ou como espectador.

O Centro de Actividades é o local com mais eventos apresentados e um dos mais baixos ao nível do conhecimento da localização e agenda, bem como da frequência do espaço (professores com alunos e professores espectadores). Em contraponto, o Arquivo Municipal e Centro da Memória, com 21 eventos promovidos, foram referenciados por 109 professores como conhecedores da sua localização. Não obstante, os espaços Auditório Municipal, Teatro Municipal e Biblioteca Municipal José Régio foram os mais frequentados pelos professores quer com alunos quer sozinhos como espectadores e também os que mais eventos promoveram.

Na continuidade dos resultados extraídos dos Gráficos 20 e 21, o Gráfico 22 sugere que o número de eventos não se repercute no conhecimento da localização dos espaços, agenda ou frequência. Um exemplo disso são os resultados do Centro de Actividades, com o maior número de eventos de entre todos os espaços avaliados e índices mais baixos de conhecimento da localização e agenda, bem como de frequência por parte dos encarregados de educação. Todos os outros espaços, com exceção do Solar S. Roque - Centro de Arte Cinemática apresentam índices elevados de conhecimento independentemente do número de eventos. No que diz respeito à agenda, o conhecimento desta parece não encontrar relação com o número de eventos. Quanto à frequência, demonstrou-se que esta teve o valor mais baixo no espaço com mais atividades (Centro de Actividades).

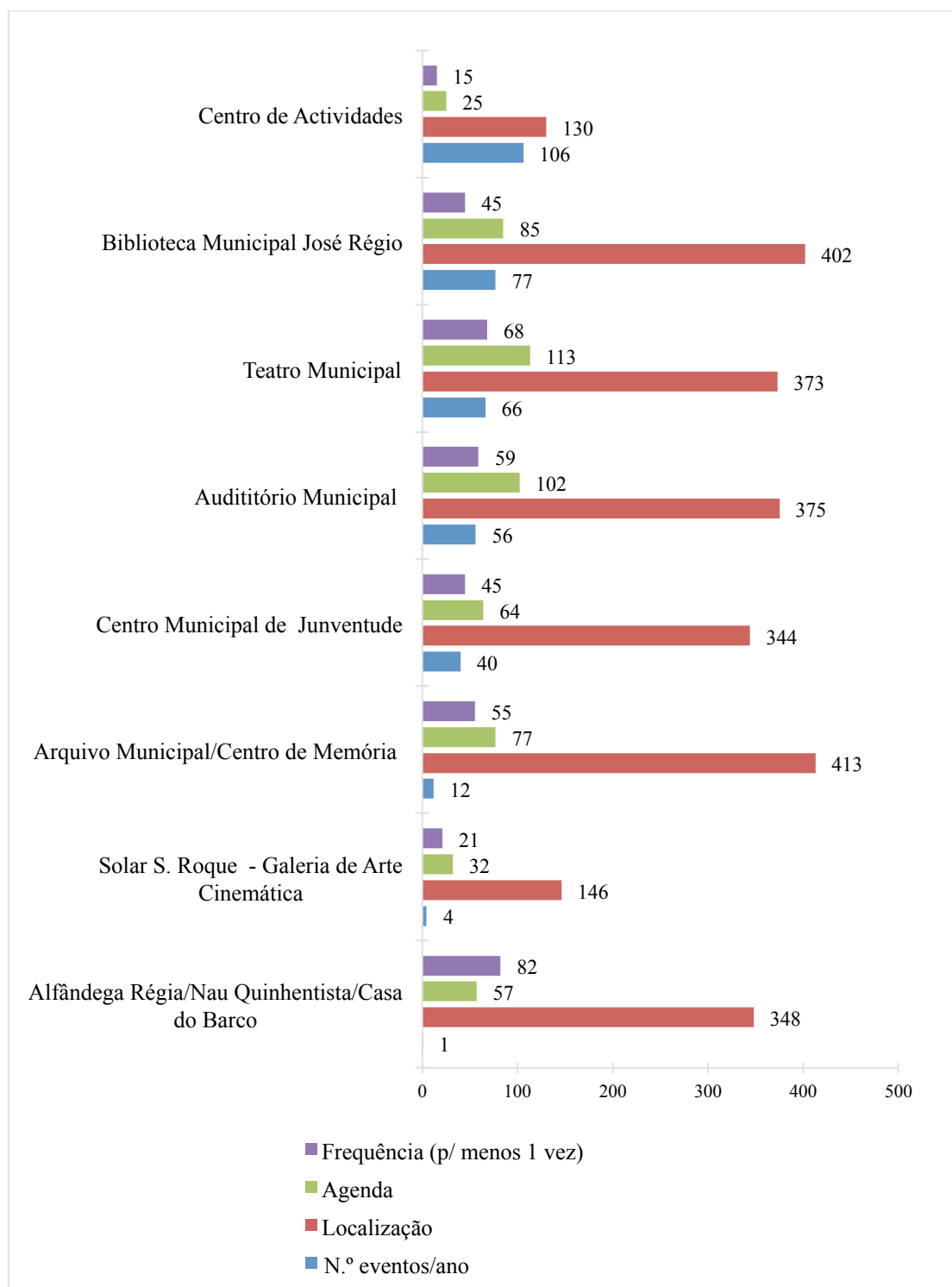


Gráfico 22: Relação do número de eventos dos equipamentos culturais com o conhecimento dos encarregados de educação (Elaboração própria)

4.5.1. Os equipamentos culturais como recursos para a Educação Artística

O despacho nº 19575/2006 do ME remete para a página *web* da DGIDC⁶⁹ no sentido de obter recursos didáticos referentes ao ensino das distintas áreas curriculares. Neste sentido, fez-se uma análise à página *web* alusiva aos recursos que os professores do 1º CEB podem ter acesso no que diz respeito à EA genérica. Assim, verificou-se que existiam três itens:

- Projetos, onde se apresentam três: *Artes na Escola*, cujo objetivo inclui o contacto direto com artistas/criadores para o desenvolvimento de competências culturais e artísticas nos diferentes níveis de ensino; *MUS-E*, projeto pedagógico multicultural em meio social; e *Miso Music Portugal*, associação cultural que desenvolve iniciativas integradas de fomento, divulgação e valorização da criação musical contemporânea, com ênfase na criação portuguesa, e que também oferece a possibilidade de propor projetos no âmbito artístico (ME, 2011);
- Centro de recursos de EA: as informações neste item são bastante reduzidas; destaca *links*, a maior parte em língua inglesa, e apresenta um recurso multimédia nas área das artes visuais;
- Programa de educação estética e artística em contexto escolar: apresenta o respectivo programa (ME, 2011).

Passando de uma perspetiva nacional para a local, apresenta-se de seguida a análise de conteúdo realizada a dois documentos fundamentais na dinâmica das escolas: PAA e PCT porque os equipamentos culturais são assumidos neste trabalho como recursos pedagógicos valiosos no âmbito local na promoção do ensino/aprendizagem das diferentes

⁶⁹ Tem como missão principal assegurar a concretização das políticas relativas às componentes pedagógicas e didáticas da educação Pré-Escolar, do Ensino Básico e Secundário e da educação Extra-Escolar bem como prestar apoio técnico.

expressões artísticas. Durante o processo de análise verificou-se que as informações obtidas através do PAA, em alguns casos, eram completadas com o PCT de acordo com cada agrupamento de escolas. Assim, optou-se por efetuar a análise de ambos os documentos de acordo com quatro critérios: (i) equipamentos culturais em estudo neste projeto investigação; (ii) tipo de atividades; (iii) objetivos das mesmas; (iv) número de alunos implicados (Tabela 36). No que se refere às atividades planeadas em ambos documentos, destacam-se nove visitas de estudo, uma visualização de um espetáculo ao vivo e duas assistências de Cinema (Tabela 36).

Em relação aos objetivos apontados para cada atividade e equipamentos culturais estes estão relacionados com:

- Património local: conhecer, valorizar e respeitar o património cultural, reconhecer a importância do património histórico, identificar figuras da história, preservar vestígios e tradições, reconhecer os símbolos, acontecimentos, datas e vestígios do passado, reconhecer, desenvolver o respeito por outras pessoas e culturas rejeitando qualquer tipo de discriminação;
- Literatura: motivar a leitura de autores locais, promover hábitos de investigação e de leitura;
- Natureza: promover o contacto com a natureza, proporcionar experiências relacionadas com as atividades agrícolas;
- Meio social: promover a convivência entre alunos do agrupamento, desenvolver o espírito de solidariedade, fortalecer as relações interpessoais e aumentar o êxito escolar;
- Comunidade: rentabilizar os recursos existentes no meio onde vivem assim como relacionar-se com a comunidade;
- Expressão artística: contactar com outras formas de expressão;
- Equipamentos culturais: adoptar comportamentos adequados.

Tabela 36

Atividades planeadas no âmbito do PAA e PCT dos cinco agrupamentos de escolas em 2011

| | Equipamento Cultural | Atividade | Objetivos | Nº de turmas | |
|--|-----------------------|--|---|---|---|
| Agrupamentos de escolas | Julio-Saúl Dias | Museu Agrícola de Entre Douro e Minho | Visita de Estudo | Promover o contacto com a natureza. Proporcionar vivências relacionadas com as atividades agrícolas. | 4 |
| | | Museu das Rendas de Bilros de Vila do Conde | Visita de Estudo | Identificar figuras da história local. Conhecer fatos, datas e vestígios do passado local. Reconhecer a importância do património histórico local. | 2 |
| | | Centro de Memória de Vila do Conde | Visita de Estudo | Preservar vestígios e tradições locais. Reconhecer os símbolos locais. | 2 |
| | | Teatro Municipal de Vila do Conde | Espetáculo “Menina do Mar” | Promover a convivência entre os alunos do agrupamento. Rentabilizar os recursos existentes no meio onde se vive. Desenvolver o espírito de solidariedade e fortalecer relações interpessoais. Contactar com outras formas de expressão. | 2 |
| | | Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | Visita de Estudo | Aumentar o êxito escolar. Relacionar-se com a comunidade. | 6 |
| Frei João | Casa Museu José Régio | Visita de Estudo | Conhecer e respeitar o património cultural local. Motivar a leitura de autores locais. | 1 | |
| | Mindelo | Biblioteca Municipal | Visita guiada | Promover hábitos de investigação e de leitura. Adotar comportamentos adequados à biblioteca. | 1 |
| Ribeirinha | | Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | Visita de Estudo | Reconhecer o seu património histórico e cultural. | 1 |
| | Junqueira | Teatro Municipal de Vila do Conde | Visita guiada | Sem elementos. | 1 |
| Sessões de Cinema Animar 6 Festival de Curtas Metragens | | | Sem elementos. | 2 1 | |

(Elaboração própria)

Dos dezoito equipamentos presentes neste projeto de investigação, as visitas projetadas pelos professores abarcaram apenas sete infraestruturas culturais no ano 2011, sendo que cinco destes são museus (Gráfico 23). A Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco foi o espaço com mais visitas, totalizando oito turmas dos agrupamentos Júlio-Saúl Dias, Mindelo e Ribeirinha.

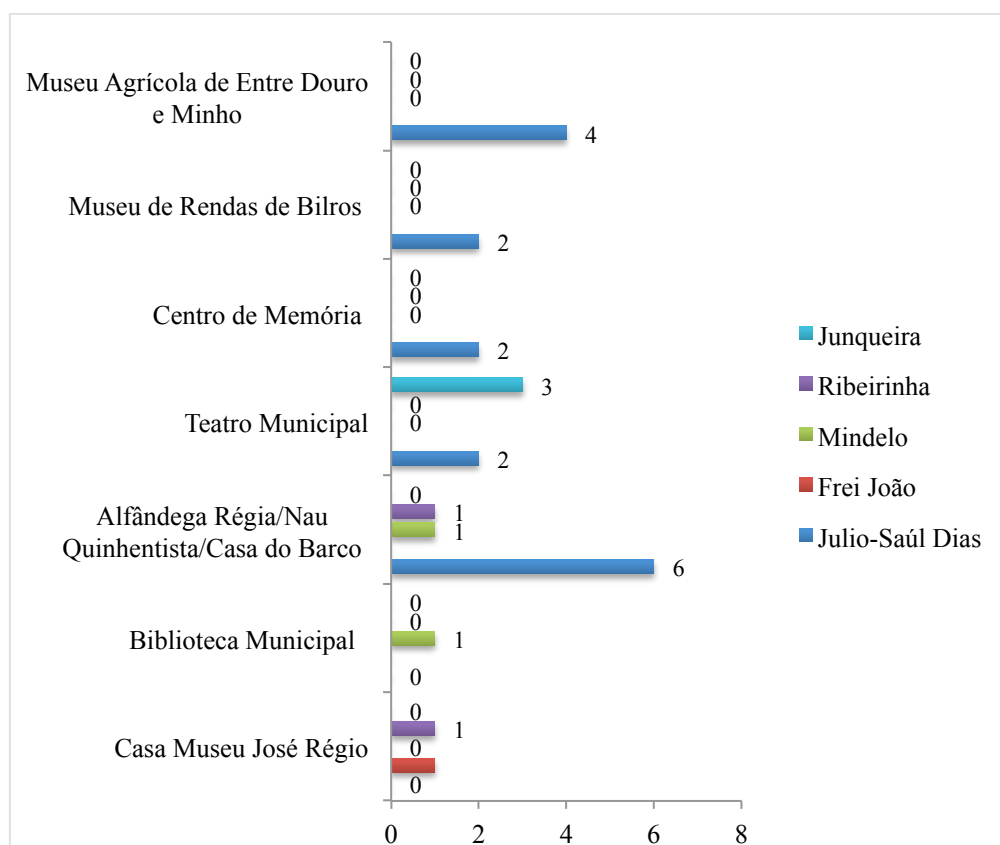


Gráfico 23: Número de turmas e de visitas planeadas para os equipamentos culturais de Vila do Conde em 2011. Fonte: PCT e PAA. (Elaboração própria)

O Gráfico 23 mostra que o agrupamento Júlio-Saúl Dias foi o que planeou levar mais alunos a equipamentos culturais, sobressaindo entre restantes agrupamentos. O agrupamento de Junqueira levou três turmas ao Teatro Municipal para assistir a sessões de Cinema, e o agrupamento Frei João uma turma à Casa Museu José Régio. Os professores ao planificarem as atividades privilegiam as experiências artísticas que os museus

proporcionam apontando, entre outros objetivos, o reconhecimento, preservação e a valorização do património histórico local. Referente aos outros espaços que foram objeto de planificação destaca-se o Teatro Municipal para ver sessões de Cinema do Festival Animar e o espetáculo “Menina do Mar”. Neste último evento os professores destacam como objetivos a rentabilização dos recursos existentes na comunidade, o desenvolvimento do espírito de solidariedade e o fortalecimento das relações interpessoais.

Durante a análise dos documentos verificou-se que, por vezes, o nome dos equipamentos culturais já não está atualizado, como por exemplo o caso do Cine-teatro Neiva, cujo nome desde 2009 é Teatro Municipal. Também se constatou que um agrupamento de escola planeou um visita de estudo a um espaço cultural fechado desde 2007.

Ainda sobre a prática da escola para a promoção dos espaços culturais enquanto recursos didáticos verificou-se que existem algumas oscilações entre o planeado e o efectuado porque apesar de não estar planeada a frequência ao Centro Municipal de Juventude e o Auditório Municipal esta ocorreu como se pode constatar através dos questionários dos professores, alunos e com os dados facultados pelos equipamentos. Para além disso também se constatou que o número de alunos que frequentaram os espaços é superior ao inicialmente previsto. No entanto só dois equipamentos ultrapassam ligeiramente os 50% de frequência por parte das escolas, sendo eles o Teatro Municipal e o Centro Municipal de Juventude. Estes são também espaços culturais que assumem ter estratégias de divulgação para as escolas.

No cômputo geral e com a exceção do Museu das Rendas de Bilros, são também os equipamentos tutelados pela Câmara Municipal que têm maior frequência por parte das escolas. Isto é relevante na medida em que a Câmara Municipal assume um papel preponderante na educação de seu município, patente não só na disponibilidade dos

espaços culturais para as escolas do município mas também no incentivo da sua utilização no início de cada ano lectivo aquando da recepção de todos os professores do município.

No que se refere a equipamentos culturais que promovem atividades dirigidas às escolas do 1º CEB, destacam-se os espaços culturais tutelados pela Câmara Municipal de Vila do Conde (Tabela 37).

Tabela 37

Atividades dos equipamentos culturais destinadas ao 1º CEB em 2011

| Equipamentos culturais | Atividades destinadas ao 1º CEB | | |
|--|---------------------------------|-----|---------------|
| | Não | Sim | Sem elementos |
| Arquivo Municipal | | X | |
| Auditório Municipal | X | | |
| Biblioteca Municipal José Régio | | | X |
| Casa Museu José Régio | | X | |
| Centro de Actividades | | | X |
| Centro de Memória | | X | |
| Centro Municipal de Juventude | | X | |
| Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | | X | |
| Museu da Cooperativa Agrícola | X | | |
| Museu das Cinzas | X | | |
| Museu das Rendas de Bilros | | X | |
| Museu de Arte Sacra | X | | |
| Museu dos Bombeiros | | X | |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT | X | | |
| Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática | | X | |
| Teatro Municipal | | X | |

(Elaboração própria)

Tendo por base as informações facultadas pela responsável do núcleo central do Museu de Vila do Conde, constatou-se que o Centro de Memória no ano de 2011 teve 12.258 visitantes, três grupos escolares do 1º CEB de Vila do Conde, e preparou duas atividades para os alunos deste ciclo de ensino (notas de campo nº 5, anexo nº 16).

A Casa José Régio recebeu em 2011, 2.804 visitantes, nove grupos escolares das escolas do 1º CEB de Vila do Conde, e implementou quatro atividades destinadas a alunos do 1º CEB (notas de campo nº 4, anexo nº 16). A Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco teve, em no ano 2011, 27.265 visitantes, vinte e quatro grupos de alunos do 1º CEB de Vila do Conde e desenvolveu cinco atividades destinadas a alunos deste ciclo de ensino (notas de campo nº 7, anexo nº 16).

Durante o acompanhamento de uma visita de estudo de alunos do 4º ano de escolaridade à Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco foi possível constatar que:

- os técnicos do equipamento cultural proporcionaram um folheto com informação sobre a visita;
- a visita tinha sido planeada no âmbito PAA;
- área curricular subjacente foi o Estudo do Meio;
- a visita foi planificada no início do 3º período;
- não existiu coordenação nem contacto prévio para a preparar;
- o guia utilizou um léxico apropriado aos alunos.

Os alunos deslocaram-se a pé desde da escola até ao equipamento cultural, perfazendo um trajeto de trinta minutos. A visita foi orientada por uma guia que utilizava uma linguagem adequada à idade dos alunos e interagia com eles. Dos vinte e seis alunos, sete já conheciam a Nau Quinhentista através de visitas realizadas com os seus pais e com o ATL⁷⁰. O contacto com a professora de turma permitiu verificar que esta tem por hábito fazer uma preparação das visitas de estudo, no entanto não era o caso desta porque se realizou no final período escolar e o tempo disponível era limitado (anexo nº 9).

⁷⁰ Actividades de tempos livres.

O Museu das Rendas de Bilros recebeu, no ano de 2011, 4.108 visitantes, sete grupos escolares do 1º CEB de Vila do Conde e promoveu quatro atividades destinadas a alunos deste ciclo de ensino (notas de campo nº 10, anexo nº 16).

Em relação à realização de atividades para os alunos do 1º CEB, no espaço do Arquivo Municipal, este proporcionou workshops relativos ao património e à época de Natal (Um postal de Natal realizado por um copista; Neste Natal eu serei o pasteleiro) e o Dia internacional dos arquivos. Esta última atividade consistiu em abrir pela primeira vez o espaço do arquivo à comunidade, para que os participantes, através de uma visita guiada, ficassem a conhecer o processo que um livro atravessa, desde a sua chega até à sua colocação numa determinada estante (notas de campo nº 2, anexo nº 16).

No Centro Municipal de Juventude constatou-se que as atividades que este equipamento proporciona às escolas são o projeto Bichinho da Música com a Academia de Música S. Pio X, o projeto Mini-Planetário e as apresentações da escola de ballet no dia internacional de dança (notas de campo nº 6, anexo nº 16). No ano de 2011 o projeto Mini-Planetário envolveu 1118 alunos do 1º CEB e pré-primária da escola pública. Não foi possível obter dados apenas do 1º CEB porque não se faz esta distinção aquando do registo de participação.

No âmbito de espetáculos ao vivo destaca-se o Teatro Municipal com a programação de espetáculos com conteúdos relacionados com os do currículo escolar como é exemplo “A menina do Mar”.

Embora de uma forma pontual, as atividades artísticas destinadas ao 1º CEB são essencialmente *workshops/ateliers* e atividades temáticas e os equipamentos que as propiciam são o Arquivo Municipal, a Casa Museu José Régio, o Centro de Memória, a Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco e o Museu das Rendas de Bilros.

Dos restantes equipamentos culturais (Tabela 37) apenas o Museu dos Bombeiros e o Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática promovem atividades dirigidas às escolas do 1º CEB.

De seguida salienta-se o espaço Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática que desde 2005 implementa o projeto Animar destinado a divulgar e sensibilizar para o cinema. O projeto Animar tem o público escolar como o seu principal destinatário e pode constituir uma ferramenta e um recurso importante na promoção da EA genérica nas escolas do 1º CEB.

O projeto Animar teve início em dezembro de 2005 e foi a primeira exposição no âmbito do cinema de animação dirigida ao público jovem, nomeadamente para alunos do Ensino Básico e Secundário da região. Esta exposição foi concebida pelas Curtas Metragens CRL⁷¹ e o seu objetivo fundamental foi aproximar o público jovem à forma de fazer cinema de animação através da revelação de alguns processos de realização em animação para incutir o ato criativo. Tratava-se, assim, de uma exposição com uma forte componente didática.

Em 2007 realizou-se a segunda edição da exposição Animar, conceptualizada com os mesmos módulos e objetivos da primeira edição.

Em 2008 introduziram-se algumas inovações no projeto, concretamente no desenvolvimento de atividades educativas. Deste modo, e tendo por base a exposição habitual, totalmente dedicada ao cinema de animação, explorou-se de uma forma mais consistente as visitas guiadas dirigidas aos alunos de distintos graus de ensino. Para além disso o projeto incluiu um programa de cinema e a organização de ateliers para que os alunos pudessem conhecer algumas técnicas utilizadas no cinema de animação. Um dos

⁷¹ Entidade que realiza as Curtas de Vila do Conde - Festival Internacional de Cinema, o Festival Animar e elabora a programação do Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática.

atelieres foi implementado em várias salas de aulas das escolas do município de Vila do Conde. Ainda neste contexto foi realizada uma ação de formação para professores, cujo tema se centrava em torno da educação pela imagem e o uso do cinema como ferramenta educativa. O projeto pretendeu, assim, alcançar os objetivos traçados em anos anteriores, através da exposição e da utilização de distintos espaços como a sala de cinema, galeria de arte, salas de aulas das escolas, assim como a articulação entre criadores, formadores, professores e alunos.

Em 2009, a quarta edição do projeto Animar abarcou uma exposição colectiva de animação, visitas guiadas ao Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática, sessões de cinema para as escolas e para o público geral, ateliers, outras atividades para alunos, pais, professores e pessoas com interesse no cinema de animação. Nas visitas guiadas à exposição, a entrada de grupos escolares foi gratuita e existiram fichas pedagógicas para alunos desde o primeiro até ao décimo segundo ano de escolaridade. Nos ateliers dinamizados nas escolas do município de Vila do Conde foram abordados os seguintes itens: (i) a animação de volumes; (ii) a pixilação; (iii) a construção de brinquedos ópticos. Este último atelier destaca-se por ter também como público alunos pertencentes a quatro escolas do 1º CEB das freguesias de Vila do Conde: Arcos, Areia (Árvore), Outeiro Maior e Vairão. As ações de formação realizadas para os professores tinham como objetivos motivá-los a descobrir o mundo da animação como arte que possibilita o debate, o pensamento e o trabalho criativo. Esta edição destaca-se também por uma sessão pública de conclusão do projeto com apresentação de uma reportagem com as diversas atividades realizadas nas escolas e espaços culturais do município e a realização de uma exposição no Auditório Municipal com os trabalhos dos alunos.

A quinta edição deste projeto seguiu a mesma linha da edição anterior, e acrescentou mais um item específico para as escolas denominado Animar para Escolas,

onde constam as visitas guiadas, os ateliers, as sessões de cinema e as formações para professores. Destaca-se nesta edição o aumento do número de escolas e instituições participantes nas atividades propostas (Tabela 38), aumento que se verifica também na participação das escolas do 1º CEB de Vila do Conde: Bairro Alto, Caxinas, Junqueira, Lente (Árvore), Sininhos, Touguinhó e Vilar (Bagunte).

Na sexta edição do projeto *Animar*, que prosseguiu com as atividades a nível educativo/pedagógico das edições anteriores, destaca-se o trabalho do grupo musical português *Clã*. Este criou um projeto musical (*Disco Voador*) para o público infantil, que foi desenvolvido e colocado em prática em algumas escolas, inclusive do 1º CEB de Vila do Conde, onde os músicos interpretaram as canções ao vivo.

Tabela 38
Projeto Animar

| Projeto | Data | Nº de escolas do 1º CEB de Vila do Conde | Nº de escolas e instituições participantes |
|----------|-------------------------|--|--|
| Animar 1 | 17/12/2005 - 19/02/2006 | - | - |
| Animar 2 | 27/01/2007 - 01/04/2007 | - | - |
| Animar 3 | 12/01/2008 - 16/03/2008 | - | - |
| Animar 4 | 14/02/2009 - 26/04/2009 | 4 | 40 |
| Animar 5 | 05/12/2009 - 21/03/2010 | 7 | 57 |
| Animar 6 | 13/12/2010 - 05/06/2011 | 5 | - |
| Animar 7 | 29/02/2012 - 03/06/2012 | 5 | - |

Fonte: www.curtas.pt (Elaboração própria)

No ano de 2011, foram cinco as escolas do 1º CEB das freguesias de Vila do Conde que participaram nos ateliers realizados no âmbito deste projeto: Caxinas, Junqueira, Sininhos, Touguinha e Vilar.

Em 2012 realizou-se a sétima edição, na qual participou igualmente cinco escolas do 1º CEB: Caxinas, Parada, Outeiro, Vilar (Bagunte) Azurara, e deu-se continuidade aos objetivos, atividades e ações das edições anteriores (Solar, 2012).

Este é o projeto com maior visibilidade no que se refere ao contacto entre escolas e atividades artísticas (cinema) promovidas pelos espaços culturais do município na medida em que: promove visitas guiadas dirigidas aos alunos; organiza ateliers para alunos; realiza ações de formação para professores; efetua atividades para pais, alunos, professores e pessoas com interesse na área do cinema; e desenvolve fichas pedagógicas para alunos dos vários ciclos de ensino (Solar, 2012). No entanto, o impacto deste trabalho desenvolvido pelo projeto Animar ainda não teve reflexo em 49,6% dos encarregados de educação inquiridos neste estudo dado que mencionaram nunca frequentarem cinema no município de Vila do Conde.

4.6. Discurso e prática sobre a política cultural em Vila do Conde

A Câmara Municipal de Vila do Conde assume neste projeto um lugar de destaque uma vez que é a entidade responsável por grande parte dos equipamentos culturais em estudo. Neste contexto, aborda-se a afinidade entre os equipamentos, escolas, associações e responsáveis políticos do município.

A Câmara Municipal de Vila do Conde é composta pelo presidente e oito vereadores, três de eles não permanentes e cinco permanentes, sendo estes últimos responsáveis por vários pelouros (anexo nº 17). Da análise dos diferentes pelouros constata-se que a educação e cultura têm a mesma responsável. No entanto, durante o processo de investigação, verificou-se que os equipamentos do Teatro Municipal e o Centro Municipal de Juventude são da responsabilidade de outro pelouro.

Com o objectivo de cumprir o DL nº 305/2009, que pretende estabelecer o regime jurídico da organização dos serviços das autarquias locais, a assembleia municipal de Vila do Conde aprovou a proposta da estrutura orgânica e regulamento dos serviços municipais (ata da sessão ordinária de 30 de dezembro de 2010) e a 17 de fevereiro de 2011 aprovou a

criação das unidades orgânicas flexíveis dirigidas por dirigentes de nível dois (divisões) e nível três (serviços) integradas nos departamentos municipais. Na continuação deste processo, a 27 de maio de 2011 publicou-se o regulamento municipal de atribuições e competências das unidades orgânicas flexíveis e equipas de projeto (Despacho nº 7813/2011). Dos referidos departamentos, importa destacar o departamento de desenvolvimento social por assumir responsabilidades de intervenção na educação, bibliotecas municipais e museus e arqueologia. À área da educação compete, entre outros objetivos, fomentar a articulação com a comunidade educativa e “estimular, planificar e promover políticas adequadas a garantir o acesso generalizado dos munícipes às actividades que melhor correspondam às suas necessidades e apetências, ao nível educativo e social” (art. nº 14, Despacho nº 7813/2011). No que concerne a divisão das bibliotecas municipais, importa destacar uma das suas áreas de intervenção que é “organizar e promover eventos e actividades de natureza cultural e recreativa, bem como de promoção cultural e defesa da etnografia local, em eventual colaboração com outras entidades” (art. nº 15, Despacho nº 7813/2011). Relativamente aos museus e arqueologia, compete a esta divisão gerir os equipamentos culturais como museus, galerias, centros de documentação e gabinete de arqueologia e organizar e promover atividades e eventos culturais em eventual colaboração com outras entidades.

No que concerne à organização e articulação de atividades no âmbito cultural do município, a responsável da cultura referiu em entrevista em 2007, que estas se debatem em equipa, com ênfase para as áreas de educação e ação social, uma vez que são áreas de acumulação do seu pelouro. Sobressaíram também as seguintes ideias: (i) os princípios da política cultural da autarquia baseiam-se na conservação e dinamização do património arquitectónico e na programação de uma oferta cultural regular nas áreas de música, dança, teatro, livro e leitura; (ii) não existe um trabalho conjunto a nível das autarquias da área

metropolitana; (iii) o trabalho desenvolvido com as pessoas nesta área é gratuito, ou seja, as entradas são gratuitas. No que se refere ao programa de desenvolvimento a nível local, destacou a dimensão educativa e cultural em articulação com as dimensões económicas, tecnológicas, políticas e sociais, e considerou que possuem o mesmo nível de relevância (Casqueira, 2007).

No ano de 2011, o município de Vila do Conde apresentava cento e sessenta e cinco associações, cinquenta e seis na cidade e cento e nove distribuídas pelas freguesias (anexo nº 18), sendo quarenta e cinco delas de âmbito cultural através da música, o folclore, as bandas, o teatro amador, a arqueologia, o cinema, centro de investigação, entre outros.

Com o objetivo de verificar a afinidade entre a Câmara Municipal e as associações culturais locais, analisaram-se as atas das reuniões do município de Vila do Conde do ano 2011, para conhecer os apoios concebidos na esfera cultural e artística. A análise (anexo nº 19) baseou-se nos seguintes critérios: (i) atribuição de subsidio; (i) renovação e aprovação de protocolos; (iii) cedência de espaço; e (iv) aquisição de serviços (Gráfico 24).

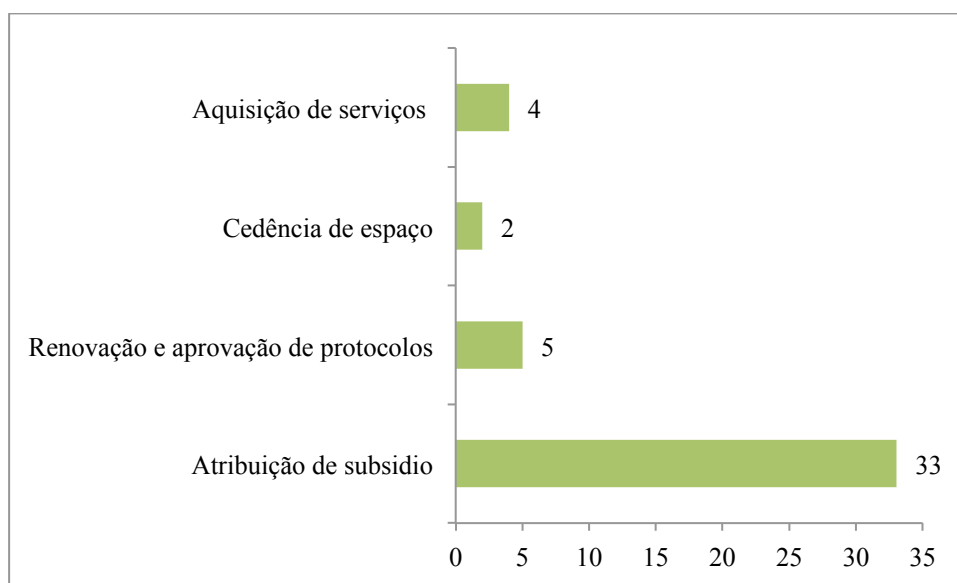


Gráfico 24: Número de apoios concebidos pela Câmara Municipal no âmbito cultural e artístico em 2011. Fonte: atas do Câmara Municipal (Elaboração própria)

No primeiro critério, constata-se que trinta e três entidades, incluídas associações, grupos, centros e eventos culturais, obtiveram subsídios, dos quais dez correspondem à área do folclore. As associações que renovaram e/ou aprovaram o seu protocolo foram: Corda Bamba; Teatro de Formas Animadas; Circular; Nuvem Voadora e associação Cultural e Desportiva de Mindelo. No que se refere à cedência de espaço foram solicitados e cedidos por duas vezes. Por último, a aquisição de serviços, destacam-se quatro momentos no âmbito o Núcleo Central do Museu Municipal de Vila de Conde, três referentes a espetáculos um para poesia.

4.6.1. Perspetiva do presidente da Câmara de Vila do Conde

“Só tem lógica ter uma rede de equipamentos como nós temos se eles forem devidamente utilizados” (Presidente da Câmara de Vila do Conde, 2012).

A entrevista ao presidente da Câmara de Vila do Conde iniciou-se agradecendo a sua colaboração no projeto expondo-se sucintamente os objetivos de investigação, além de solicitar a sua permissão para gravar e registar informações.

Quando a entrevista foi realizada, o presidente de Vila do Conde, em exercício de funções desde abril de 1981, era um dos presidentes do país com mais mandatos consecutivos. Nasceu e viveu durante 26 anos na escola dos Sininhos, os seus pais e avós eram professores, bem como a sua esposa. Professor do ensino secundário, foi para a Câmara Municipal de Vila do Conde em 1974, quando era já efetivo.

A temática da educação é, assim, fundamental para o presidente, considerando este que só é possível obter resultados significativos com a proximidade e convivência de toda

comunidade escolar. Por comunidade escolar, salientou os professores e educadores como peças-chave, para além dos alunos, pessoal não docente e, naturalmente, os pais. Defendeu, por um lado, a escola aberta, porque o tempo das escolas encerradas em si próprias já passou e, por outro, a envolvência dos pais nas escolas para que eles, os professores e educadores possam conciliar esforços e combiná-los num bom sentido. Deste modo, empenhou-se em ter instalações escolares com boas condições porque é determinante para o bem estar das crianças e professores, conduzindo a um maior sucesso escolar. Por esta razão, a Câmara Municipal comprometeu-se com os novos parques escolares.

Refletindo sobre o encerramento da escola dos Sininhos, que ocorreu em julho de 2011 (onde o seu pai foi professor durante 40 anos), o presidente revelou que foi uma iniciativa inicialmente mal aceite por professores e pais. No entanto, considerou-se que a escola não estava a proporcionar um bom serviço às crianças e aos professores. De seguida, deu a conhecer que neste espaço será instalado o futuro museu da educação, no qual uma das salas será equipada com materiais que atualmente não são utilizados nas escolas, como a régua do professor e mapas, entre outros.

No que se refere à divulgação dos equipamentos culturais da Câmara Municipal junto das escolas, o presidente mencionou que, na abertura do ano escolar, a vereadora da educação faz sempre um apelo aos professores para a utilização dos mesmos. Acrescentou que:

Vila do Conde tem um conjunto de equipamentos que é uma pena não serem mais utilizados, embora hoje já o vão sendo, mas durante muito tempo era curioso serem especialmente escolas de fora que vinham aos nossos equipamentos. (Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, 2012)

Destacou dois equipamentos que considera excepcionais na área do ambiente – Centro de Ciência Viva e Centro de Monitorização Ambiental - onde as crianças têm

oportunidade de conhecer a importância do mesmo. Deu a conhecer que, no início do ano de 2013, irá ser inaugurada a Casa de Antero Quental para que as pessoas de Vila do Conde não se esqueçam dessa figura cultural emblemática a nível nacional.

Em relação às dificuldades encontradas para obter equilíbrio entre educação e cultura, o presidente referiu que na área da educação as exigências dos professores e pais são, nos dias de hoje, maiores. Na área cultural, apontou a lei de compromissos que atualmente está a criar enormes dificuldades, com destaque para o Teatro Municipal que só tem conseguido superá-las porque os animadores culturais e artistas sentem que Vila do Conde merece a aposta. São os artistas que arriscam, sabendo que é garantia de casa cheia, porque “as pessoas, de facto, estão muito sensíveis à atividade cultural”.

A educação e a cultura têm bastante significado no orçamento da Câmara, mesmo num ano de crise, que é o que acontece. Destacou, neste contexto, os gastos realizados na educação que se prendem com o pagamento dos almoços e transporte escolar que aumentaram muito de 2011 para 2012, em consequência da crise.

Mencionou os protocolos que a Câmara tem estabelecido com algumas companhias locais, não só para o desenvolvimento do seu trabalho, como para potenciar o seu contacto com as escolas porque “o futuro público é aí que está”.

Indicou que a alteração das estratégias de utilização dos fundos comunitários está a impedir a concretização do primeiro museu da criança português, projetado para Vila do Conde pelo Gabinete Autárquico da responsabilidade do arquiteto Maia Gomes.

Em relação à articulação e comunicação entre os museus do município, o presidente mencionou a rede municipal na qual houve a preocupação de incluir outros equipamentos que não são tutelados pela Câmara Municipal, dando o exemplo do Museu Agrícola Entre o Douro e Minho e o Museu dos Telefones, destacando que é uma rede “absolutamente determinante”.

Ao nível da divulgação, o presidente não referiu concretamente as estratégias utilizadas, no entanto apontou a página *web* e alguns documentos que envolvem todos os equipamentos.

No âmbito metropolitano, destacou que o trabalho desenvolvido neste contexto é ao nível da divulgação através da revista *iPorto*. Em relação ao grau de satisfação da utilização dos equipamentos culturais, o presidente considerou ser muito positivo e mencionou que existe um levantamento mensal de dados referentes à frequência em cada equipamento.

4.7. Síntese

Neste capítulo verificou-se, através da análise de dois meios de divulgação (agenda mensal de Vila do Conde e agenda *iPorto*) que dos dezasseis equipamentos culturais em atividade, apenas nove divulgam a sua oferta cultural. Constatou-se que, apesar de se verificar uma estratégia concertada de comunicação para a divulgação da oferta cultural no âmbito metropolitano patente na agenda *iPorto*, o mesmo não se reflete numa dimensão local quando se considera equipamentos culturais tutelados pela Câmara Municipal e por outras entidades.

No que se refere às estratégias de comunicação dos equipamentos culturais para as escolas, são os espaços tutelados pela Câmara Municipal de Vila do Conde que apresentam maior incidência nesta matéria e fazem-no fundamentalmente através das bibliotecas escolares, do correio electrónico e do ofício dirigido aos agrupamentos de escolas.

No que diz respeito à frequência dos equipamentos culturais de Vila do Conde, a primeira evidência a retirar é a de que lhes é dada pouca utilização por parte dos encarregados de educação, alunos e professores. Esta baixa frequência constata-se também

em assistência em espetáculos ao vivo e eventos. No entanto, são os equipamentos tutelados pela Câmara Municipal que sobressaem pela maior frequência quando comparados com os espaços tutelados por entidades diferenciadas.

Também foi possível verificar que o número de eventos promovidos pelos equipamentos culturais não sugere a repercussão no conhecimento da localização dos espaços, agenda ou frequência por parte dos participantes no estudo. Neste sentido foi implementado um recurso com um itinerário cultural que se evidenciou como um meio possível de promover a descoberta dos espaços culturais do município proporcionando também momentos em família e aprendizagem.

CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

As conclusões finais deste estudo apresentam-se em três itens: equipamentos culturais e a sua oferta; currículo do 1º CEB e as vivências dos alunos através dos equipamentos culturais; e articulação: escolas e equipamentos culturais. De seguida, faz-se um enquadramento das implicações educativas do projeto de investigação com propostas para melhorar no futuro, para além de propor novas linhas de investigação.

Equipamentos culturais e a sua oferta

Os equipamentos culturais são assumidos neste trabalho como ferramentas e recursos para a promoção da EA genérica nas escolas do 1º CEB. Constatou-se que o município de Vila do Conde possui equipamentos diversificados para que, alunos do 1º CEB, encarregados de educação e professores possam usufruir diferentes áreas artísticas. No entanto, persiste ainda a ausência de estratégia de comunicação eficaz e orientada por parte dos equipamentos culturais para promoção e difusão da sua oferta cultural no panorama local, facto este já destacado no estudo de Ramos em 2010. Apesar de se verificar a existência de um instrumento de comunicação para a divulgação da oferta cultural no âmbito metropolitano, patente na agenda iPorto, o mesmo não se reflete no plano local quando se considera equipamentos culturais tutelados pela Câmara Municipal e por outras entidades. As estratégias que utilizam são parcas, a concentração da sua divulgação na agenda mensal e na página *web* da Câmara Municipal não podem ser consideradas uma estratégia *per si* tanto mais que não se tem revelado suficiente para que

os encarregados de educação e professores possam ter conhecimento da sua agenda cultural. Deste modo, apesar de se verificar que os equipamentos culturais promovem vários eventos a nível artístico ao longo do ano esse facto não se reflete no conhecimento da localização, da agenda e conseqüente frequência nos respetivos espaços por parte dos encarregados de educação, professores e alunos.

São os espaços tutelados pela Câmara Municipal de Vila do Conde que apresentam maior número de estratégias de comunicação e difusão de informação dos equipamentos culturais para as escolas. Com a exceção do Solar de S. Roque, Galeria de Arte Cinemática, os equipamentos tutelados por outras entidades são menos preparados para a promoção e adequação do seu espaço cultural à comunidade na medida em que não apresentam nenhuma estratégia de comunicação para as escolas e/ou comunidade. Este aspecto tem relevo na medida em que os “medios de comunicación e las tecnologías de la información influyen de manera decisiva en aquello que ocurre tanto en las escuelas como en los museos” (Huerta 2010, p. 16). São também os espaços tutelados pela Câmara Municipal que proporcionam mais oferta de atividades artísticas dirigidas para o 1º CEB ainda que de uma forma residual. As atividades promovidas por estes equipamentos culturais são essencialmente ateliers e atividades temáticas. Durante a implementação do projeto foi possível verificar a mudança do discurso de alguns responsáveis dos equipamentos que se mostraram abertos à inserção das escolas do 1º CB em futuras planificações de atividades por parte de seu espaço cultural.

Ainda que existam vários equipamentos culturais que compreendam diferentes linguagens artísticas, a verdade é que são residuais os espaços que mantêm uma oferta cultural contínua, abarcando vários interlocutores da comunidade educativa e que façam uma articulação com os conteúdos programáticos do 1º CEB.

No que concerne à organização e articulação de atividades culturais no âmbito metropolitano verificou-se que existe uma evolução desde a entrevista em 2007 com vereadora da cultura na qual mencionava a ausência de trabalho em conjunto a nível das autarquias da AMP (Casqueira, 2007). Com esta investigação, verificou-se uma colaboração dos responsáveis políticos no contexto cultural, da qual surgiu a agenda metropolitana iPorto.

Currículo do 1º CEB e as vivências dos alunos através dos equipamentos culturais

As vivências artísticas dos alunos do 3º ano de escolaridade do 1º CEB em Vila do Conde através dos seus equipamentos culturais do seu município baseiam-se essencialmente nas atividades promovidas e organizadas pelas escolas. A fruição de experiências artísticas nos espaços culturais do concelho é ainda muito reduzida, como é evidenciado pelo baixo conhecimento e frequência dos encarregados de educação e pela frequência residual por parte das escolas. A ideia de que “muchacha gente desconoce los museos de su propia ciudad” (Huerta, 2010, p. 64) parece aplicar-se em Vila do Conde, uma vez que dos oito museus em funcionamento no concelho, apenas três são conhecidos por mais de metade dos encarregados de educação.

No contexto de Vila do Conde, as áreas artísticas são menos potenciadas pelos professores inquiridos na execução do currículo do 1º CEB quando comparadas com outras áreas do saber. Existe, portanto, uma discrepância entre o trabalho realizado no âmbito do desenvolvimento emocional e o cognitivo, disparidade esta já constatada e alertada na conferência da UNESCO (2006).

O contributo dos professores na implementação de atividades artísticas está, na sua grande maioria, em ações pontuais, de acordo com o calendário de festividades. Deste modo, e sendo as atividades artísticas realizadas e implementadas de forma pontual, o carácter de continuidade, consistência e consequência das áreas artísticas fica

comprometido. Contrariando a necessidade de uma formação contínua por parte dos professores (Ribeiro, 2000), os docentes que colaboraram neste estudo têm uma frequência muito reduzida em ações de formação no âmbito artístico contribuindo para a implementação da EA genérica menos potenciada, temática esta já reconhecida pelo ME em 1996 (Santos, 1996). Além do mais, destaca-se os escassos recursos didáticos disponibilizados pelo MEC que apesar de proporcionar uma plataforma virtual para todos os professores, a verdade é que no âmbito artístico os materiais são muito reduzidos.

No entanto, os professores reconhecem as potencialidades da EA e enfatizam a capacidade intelectual, pessoal, social, emocional, física, perceptível, técnica, global, cultural, complementar e motivacional das crianças. Estes domínios referidos pelos docentes estão em conformidade com os objetivos mencionados por Robinson (1999) na década de noventa do século vinte e com os objetivos apontados nas duas conferências mundiais da UNESCO de EA em 2006 e 2010, no entanto continuam a ser um desafio para se desenvolverem no contexto de Vila do Conde.

Em suma os professores inquiridos não só não utilizam a totalidade das horas que estão disponíveis para trabalhar as áreas artísticas como não utilizam os equipamentos culturais que estão disponíveis acentuando duplamente o problema da implementação da EA genérica no ensino básico. As contribuições dos equipamentos culturais são diminutas para o currículo do 1º CEB dado que a sua existência não tem implicações diretas na formação das crianças porque não são utilizados.

Articulação: escolas e os equipamentos culturais

Por articulação entre escolas e equipamentos culturais pressupõe-se que as escolas conhecem as potencialidades de cada equipamento cultural e estes dominam as necessidades das escolas. Nos equipamentos culturais do concelho não foi possível obter evidências de uma articulação; o mais usual é a existência de uma plataforma de

entendimento mútuo para a cedência dos espaços. Apesar da existência de uma rede informal de contactos que permitem o uso e a fruição de espaços e eventos, não se pode inferir a existência de um conhecimento entre a dinâmica cultural dos espaços e a sua divulgação e fruição por parte das escolas. A aparente ausência de uma tradição de contacto e articulação entre os agrupamentos e espaços culturais do concelho evidência a fragilidade do dever do estado que deve “inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das actividades económicas, sociais e culturais” (art. n.º 74, CRP n.º 1/2005).

Apesar de não existir uma articulação entre os equipamentos culturais e as escolas, é importante referir que estes mesmos equipamentos estão disponíveis para as suas actividades ao longo do ano letivo.

A simbiose da cultura e educação é uma mais-valia para o incremento da EA na comunidade, que no caso português foi potenciado, fundamentalmente, através da criação de várias redes culturais e serviços educativos. No contexto de Vila do Conde, para que a EA genérica seja uma realidade é necessário que o sistema educativo reconheça a importância das artes através das normativas legais e através da colaboração e articulação entre os agentes políticos e educativos. Se as estratégias propostas pelo ME e MC evidenciam uma clara intenção de aproximar as escolas aos artistas e vice-versa, essa intenção não se materializa em Vila do Conde.

Se um dos objetivos da EA passa por aprofundar a relação entre as artes e as escolas através de experiências fomentadoras de aproximação às obras, aos espaços e aos processos de criação (Lourenço, 2010), então é um objetivo que está comprometido no contexto de Vila do Conde porque não se verifica uma articulação entre os distintos interlocutores.

Implicações educativas

As implicações educativas deste projeto de investigação podem ter impacto na comunidade de Vila do Conde através das suas escolas do 1º CEB e dos seus equipamentos culturais na medida em que irá permitir conhecer uma realidade ainda pouco estudada.

No âmbito escolar, permite dar a conhecer aos seus responsáveis e professores do 1º CEB o pouco conhecimento que os seus alunos e encarregados de educação têm dos equipamentos culturais do seu concelho e a frequência escassa dos que os conhecem. A constatação desta realidade permitirá implementar estratégias e ferramentas para melhorá-la. Assim, seria importante aderir a iniciativas no âmbito nacional e internacional da EA por parte da comunidade educativa e dos equipamentos culturais. Em 2012, foi proclamada a Semana Internacional da EA por parte da UNESCO, à qual seria pertinente o concelho de Vila do Conde aderir dado que tem espaços culturais requalificados e convertidos para distintos domínios artísticos. Nesta semana, seria adequado implementar diversas iniciativas nas escolas como encontros/conversas com: artistas de várias áreas artísticas; encarregados de educação com profissões relacionadas com a vertente artística, como técnicos de som, luz, atores, coreógrafos, entre outros; e responsáveis dos equipamentos culturais. Na perspetiva dos equipamentos culturais, seria interessante estimular um diálogo entre eles para preparar algo em comum para esta semana, seja espetáculos ao vivo, visitas guiadas para o público ou, por exemplo, desafiar artistas/associações culturais a desenvolverem atividades para as escolas do 1º CEB. No contexto nacional propõe-se que a comunidade educativa do município adira ao *Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar* lançado em 2010 pelo ME e tendo como objetivo desenvolver um plano de intervenção no domínio das diferentes áreas artísticas no contexto escolar (DGIDC, 2011a).

O movimento do associativismo cultural pode também assumir um papel de relevo no aumento da oferta cultural de Vila do Conde dado que, nas últimas décadas, têm surgido associações culturais que desenvolvem projetos em áreas distintas: cinema, artes circenses, teatro, música, dança, entre outros, com o objetivo não só de aproximar os cidadãos ao mundo artístico mas também de envolvê-los nos processos criativos. Assim, seria fundamental que os responsáveis destas associações assumissem a escola como parceira no sentido de fomentar sinergias porque também é lá que está o futuro público: as crianças e suas famílias.

Dado que as experiências artísticas dos alunos são muito reduzidas, é oportuno potenciar as visitas que se realizam no final do ano aos palcos do auditório ou teatro com experiências artísticas diversificadas e de qualidade para estimular as competências artísticas das crianças. Indica-se este exemplo porque é uma das atividades artísticas que os professores manifestaram implementar no decorrer da sua atividade.

A optimização do uso do cartão que as escolas do 1º CEB de Vila do Conde facultam às crianças quando ingressam no 1º ano de escolaridade para requisitar livros na Biblioteca Escolar é uma estratégia importante para o incremento da EA. Este é um instrumento que existe à vários anos e que tem ajudado, num primeiro momento, à fidelização dos alunos à Biblioteca Escolar e, mais tarde, à Biblioteca Municipal. Seguindo este princípio e com o objetivo de rentabilizar os recursos existentes em Vila do Conde sugere-se a utilização, por parte dos alunos, do cartão que utilizam na Biblioteca Escolar para obter acesso aos espaços culturais do município.

Este conceito pretende, por um lado, incitar os alunos, respectivos encarregados de educação e professores a explorar e a conhecer os espaços culturais de Vila do Conde, e por outro, permitir que as infraestruturas culturais tenham uma ferramenta para fazer o registo do seu público através da leitura electrónica do mesmo. Estes dados obtidos através

de uma leitura digital seriam uma mais-valia porque permitiriam obter dados atuais e seguros do público que frequenta os equipamentos culturais e através destes planificar futuros estudos e programações.

Inevitavelmente, é necessário uma cooperação entre os responsáveis pelos equipamentos culturais tutelados pelo município e pelas outras entidades para chegar a um consenso no que se refere aos procedimentos para implementar esta iniciativa. Esta ideia foi apresentada à autarquia de Vila do Conde, tendo os seus responsáveis gostado do conceito e acordado que iriam solicitar a viabilidade técnica e financeira à empresa que produz os cartões da Biblioteca Municipal José Régio para a implementação desta estratégia.

O estímulo das vivências artísticas através dos equipamentos culturais do município na formação base dos alunos assume também relevo, na medida em que faculta a aproximação ao seu meio sociocultural, pois permite conhecer e respeitar o seu legado histórico e património cultural, desenvolver o espírito crítico e estético e aprender e apreciar várias áreas artísticas.

No âmbito dos equipamentos culturais, as implicações educativas passam por melhorar: o processo de divulgação da oferta cultural dos seus espaços à comunidade; as estratégias de comunicação com as escolas; procurar que sua oferta cultural e espaço sejam relacionados/adaptados aos conteúdos programáticos do 1º CEB; e a sua informação seja utilizada. Para além disso, deve-se destacar a importância da simbiose dos equipamentos culturais com as escolas do 1º CEB pois esta pode potenciar o acesso a uma oferta cultural diversificada e fruição de diferentes áreas artísticas a todos os alunos; permitir a planificação e preparação de visitas de estudo para que as escolas e os equipamentos culturais possam rentabilizar ao máximo as mesmas; e estimular os responsáveis dos equipamentos culturais e as escolas a desafiar os artistas e associações culturais de seu

município a descobrirem os seus espaços e a concretizarem parcerias que impulsionem as vivências artísticas nos dois contextos. Igualmente, a Câmara Municipal pode ser a chave para aproveitar as sinergias entre os agentes locais (Pinto, 1994) e promover a colaboração entre eles. A simbiose da educação e da cultura têm no poder autárquico uma chave determinante para a aproximação das instituições da cultura e educação uma que vez permitem dinamizar a oferta cultural na sua comunidade através de recursos humanos ou materiais, contribuindo assim para reforçar a EA genérica.

Com o objetivo de responder às normativas legais (despacho n.º 19575/2006) e de colmatar alguns pontos deficitários reconhecidos neste trabalho de investigação tanto a nível nacional como local propõe-se a criação de uma plataforma virtual (página *web*) na qual têm acesso responsáveis e os técnicos das infraestruturas culturais, agrupamentos de escolas e suas escolas do 1º CEB, associações de pais, artistas e associações culturais para promover a articulação, comunicação e divulgação entre os distintos interlocutores e fomentar o diálogo entre eles. Propõe-se incluir a seguinte identificação no desenho do programa da plataforma virtual: os agrupamentos escolares e escolas do 1º CEB e suas necessidades no que se refere a visitas de estudo aos equipamentos e participação em eventos por domínio artístico; os equipamentos culturais e eventos promovidos por cada um deles com respetiva data, hora e domínio artístico; os artistas e suas áreas artísticas, além de todos os eventos realizados pelos mesmos no decurso do ano; associações de encarregados de educação; bibliotecas escolares; professores; freguesias de Vila do Conde. A referida identificação tem os seguintes objetivos: averiguar as necessidades das escolas; intercâmbio de folhetos, livros, materiais pedagógicos publicados por cada interlocutor; conhecer a disponibilidade do espaço; identificar as necessidades de cada interlocutor; conhecer os eventos promovidos por artistas, associações culturais e equipamentos culturais por domínio artístico. A operacionalização desta plataforma passa por criar um

site na *internet*. Depois de cada interlocutor identificado com um correio eletrónico, telefone e morada, cada um deles recebe um email cada vez que exista uma nova entrada de informação.

Seria também pertinente a realização de ações de formação por parte dos equipamentos, associações, instituições e artistas de Vila do Conde nas áreas das expressões artísticas para colmatar as necessidades apontadas pelos professores e para que estes assumam as infraestruturas culturais como recursos pedagógicos da EA no 1º CEB. Estas formações devem abarcar não só os conteúdos das áreas específicas das expressões artísticas como as características técnicas e funcionamento dos equipamentos culturais, como, por exemplo, conhecer os bastidores do teatro, o palco de um auditório ou as especificidades do serviço educativo de um museu. Outro aspecto importante seria estimular a articulação entre os professores de turma e os professores das atividades de enriquecimento curricular no âmbito artístico, porque na realidade de Vila do Conde estas atividades são implementadas por professores especialistas de música e artes plásticas. Com a partilha de experiências, de boas práticas pedagógicas, de recapitulação de conceitos anteriormente abordados na formação inicial de professores do 1º CEB, poder-se-ia implementar uma formação contínua a nível artístico em contexto de trabalho.

Novas propostas e linhas de investigação

A realização deste projeto proporcionou novas perspetivas para futuros estudos que podem ampliar o âmbito do presente, contribuindo assim para o objetivo central que é incrementar a EA genérica no 1º CEB de uma forma consequente e consistente.

Com a nova revisão curricular para o ano lectivo 2013/2014, o MEC aponta uma redução de duas horas semanais para trabalhar as expressões artísticas e físico- motoras. Paradoxalmente, esta revisão é contrária à recomendação de janeiro de 2013 do CNE, que menciona a necessidade de integrar, de forma inequívoca, a EA no plano de estudos com a

aprendizagem de várias linguagens artísticas e a valorização da fruição, expressão, criatividade, comunicação e o conhecimento do património (VI, Recomendação nº 1/2013). Neste contexto, é de questionar as alterações ocorridas no sistema educativo português para que o MEC considere que as três horas estabelecidas são suficientes para implementar os princípios orientadores da LBSE no âmbito artístico. Seria importante estudar se a redução das horas podem ser compensadas com as metodologias e recursos atuais para alcançar os mesmos objetivos. Não estaremos a caminhar para um retrocesso na formação geral das crianças e das expressões artísticas? Têm as organizações internacionais poder efetivo para acelerar a aplicação das políticas no âmbito da EA, de modo que estas se repercutam nos municípios de pequenas dimensões como Vila do Conde?

No decurso de três anos de duração deste projeto, o sistema educativo português tem sofrido várias alterações, não só no plano curricular, mas também na organização e administração das próprias escolas. Assim, seria pertinente saber se as alterações ocorridas têm repercussão nas escolas do 1º CEB e nos equipamentos culturais de Vila do Conde e quais são. Também seria pertinente estudar se a alteração na formação base dos professores do 1º CEB, com o processo de Bolonha, terá consequências nesta área de conhecimento.

No que se refere aos equipamentos culturais, era importante compreender até que ponto os seus espaços e projetos são avaliados e estão pedagogicamente adequados para a comunidade do 1º CEB. Outro aspeto importante, seria perceber qual a formação e a sensibilidade dos responsáveis dos espaços para promover o seu equipamento junto das escolas e abri-lo à comunidade numa perspetiva não só de divulgação, mas também numa perspetiva didática e pedagógica.

Outra proposta é estudar o perfil adequado de um profissional que faculte a comunicação entre a escola e equipamentos culturais ou um mediador que conheça profundamente o funcionamento e a dinâmica dos dois contextos para estimular uma verdadeira articulação. Este mediador cultural poderia assim contribuir para o acentuar do verdadeiro papel da EA nas escolas do 1º CEB que neste contexto de investigação deve: proporcionar não só um conhecimento efetivo dos equipamentos culturais de seu município mas também a sua fruição; permitir que todos os alunos tenham contacto com áreas artísticas diversificadas; e incentivar os professores a olharem para os equipamentos culturais como recursos pedagógicos e através deles explorarem as diferentes áreas artísticas.

Estas propostas podem incentivar a novos estudos neste campo, potenciar novas janelas abertas para desenvolver as experiências artísticas e estimular as competências dos alunos do 1º CEB, tendo em conta que o mundo está em constante mudança e que essas transformações podem também elas ser um impulso criador para o desenvolvimento da EA genérica nas escolas.

CONCLUSIONES

Las conclusiones finales de este estudio se presentan en tres ítems: espacios culturales y su oferta; currículo del 1º CEB y las experiencias de los alumnos a través de los espacios culturales; y articulación: escuelas y los espacios culturales. En seguida se hace el encuadramiento de las implicaciones educativas del proyecto de investigación con propuestas para mejorar en el futuro, además de proponer nuevas líneas de investigación.

Espacios culturales y su oferta

Los espacios culturales son considerados, en este trabajo, como herramientas y recursos para la promoción de la EA genérica en las escuelas del 1º CEB. Se constató que Vila do Conde presenta espacios diversificados para que alumnos del 1º CEB, encargados de educación y maestros disfruten de las diferentes áreas artísticas. Sin embargo, aún existe una ausencia de estrategia de comunicación eficaz y orientada por parte de los espacios culturales para la promoción y la difusión de su oferta cultural en el panorama local, hecho ya destacado por el estudio de Ramos en 2010. A pesar de la existencia de un instrumento de comunicación para la divulgación de la oferta cultural en el ámbito metropolitano, patente en la agenda *iPorto*, el mismo no se refleja en el plano local cuando se consideran los espacios culturales tutelados por el ayuntamiento y por otras entidades. Las estrategias que utilizan son pocas, la concentración de su divulgación en la agenda mensual y en la página *web* del ayuntamiento no pueden ser consideradas una estrategia *per se*, tanto más que no se ha revelado suficiente para que los encargados de educación y maestros tengan conocimiento de su agenda cultural. De este modo, a pesar de que los espacios culturales proporcionan varios eventos artísticos durante todo el año, esto no se

refleja en el conocimiento de ubicación, agenda y consecuente frecuencia de los respectivos espacios por parte de los encargados de educación, maestros y alumnos.

Son los espacios tutelados por el ayuntamiento de Vila do Conde que presentan mayor número de estrategias de comunicación y difusión de información de los espacios culturales para las escuelas. Con la excepción del *Solar de S. Roque-Galeria de Arte Cinemática*, los espacios culturales tutelados por otras entidades son menos preparados para la promoción y adecuación de su espacio cultural a la comunidad puesto que no presentan ninguna estrategia de comunicación para las escuelas y/o comunidad. Este aspecto tiene importancia ya que los “medios de comunicación y las tecnologías de la información influyen de manera decisiva en aquello que ocurre tanto en las escuelas como en los museos” (Huerta 2010, p. 16). Son también los espacios tutelados por el ayuntamiento que proporcionan más actividades artísticas dirigidas para el 1º CEB aunque sea de una forma residual. Las actividades promovidas por estos espacios culturales son esencialmente talleres y actividades temáticas. Durante la implementación del proyecto se verificó el cambio de los discursos por parte de algunos responsables de los espacios culturales que se mostraron abiertos con respecto a la inserción de las escuelas del 1º CB en futuras planificaciones de actividades por parte de su espacio cultural.

Aunque existan varios espacios culturales que comprendan diferentes lenguajes artísticos, la verdad es que son residuales los espacios que mantienen una oferta cultural continua, abarcando varios interlocutores de la comunidad educativa y que articulan con los contenidos programáticos del 1º CEB.

Referente a la organización y la articulación de las actividades en el ámbito cultural de Vila do Conde existe una evolución desde la entrevista en 2007 con la concejal de la cultura, en la cual se mencionaba la ausencia de trabajo en conjunto a nivel de las

autarquías de la AMP⁷² (Casqueira, 2007). Con esta investigación se verificó que ya se ha iniciado en el contexto cultural una colaboración de los responsables políticos, visible a través de un herramienta de divulgación, la agenda metropolitana *iPorto*.

Currículo del 1º CEB y las experiencias de los alumnos a través de los espacios culturales

Las experiencias artísticas de los alumnos del 3º año de escolaridad del 1º CEB en Vila do Conde a través de los espacios culturales se basan esencialmente en las actividades promocionadas y organizadas por las escuelas.

El disfrute de experiencias artísticas en los espacios culturales del municipio es aún muy reducido, como es evidenciado por el bajo conocimiento de ubicación y agenda, y frecuencia de los encargados de educación y por la frecuencia residual por parte de las escuelas. La idea que “muchas gente desconoce los museos de su propia ciudad” (Huerta, 2010, p. 64) parece tener relevancia en Vila do Conde, dado que de los ocho museos en funcionamiento en el municipio, solo tres son conocidos por más de la mitad de los encargados de educación.

En el contexto de Vila do Conde, las áreas artísticas son menos potenciadas por los maestros inquiridos en la ejecución del currículo del 1º CEB cuando comparadas con otras áreas del saber. Existe así, una discrepancia entre el trabajo realizado en el ámbito del desarrollo emocional y el cognitivo, disparidad esta ya constatada y destacada en la conferencia de UNESCO (2006).

La contribución de los maestros en la implementación de actividades artísticas está, en su gran mayoría, en acciones puntuales, de acuerdo con el calendario de festividades. De este modo, y siendo las actividades artísticas realizadas e implementadas de forma puntual, el carácter de continuidad, consistencia y consecuencia de las áreas artísticas

⁷² Área Metropolitana de Oporto

queda comprometido. Contrariando la necesidad de una formación continua por parte de los maestros (Ribeiro, 2000), los docentes que colaboraron en este estudio tienen una frecuencia muy reducida en acciones de formación en el ámbito artístico contribuyendo para una implementación de la EA genérica menos potenciada, temática esta ya reconocida por el ME en 1996 (Santos, 1996). Además, se destaca que los escasos recursos didácticos disponibles por el MEC que a pesar de proporcionar una plataforma virtual para todos los maestros, la verdad es que en el ámbito artístico los materiales son muy reducidos.

Sin embargo, los maestros reconocen las potencialidades de la EA y enfatizan la capacidad intelectual, personal, social, emocional, física, perceptible, técnica, global, cultural, complementar y motivacional de los niños. Estos dominios referidos por los docentes están en conformidad con los objetivos mencionados por Robinson (1999) en la década de noventa del siglo veinte y con los objetivos apuntados en las dos conferencias mundiales de la UNESCO de EA en 2006 y 2010, pero siguen siendo un reto que se desarrollen en el contexto de Vila do Conde.

En resumen, no solo no utilizan la totalidad de las horas disponibles para trabajar las áreas artísticas, sino que tampoco utilizan los espacios culturales disponibles, acentuando, por partida doble, el problema de la implementación de la EA genérica en la enseñanza básica. Las contribuciones de los espacios culturales para el currículo de 1º CEB son escasas, y su existencia no tiene implicaciones directas en la formación de los niños porque no son utilizados.

Articulación: escuelas y los espacios culturales

Por articulación entre escuelas y espacios culturales se presupone que las escuelas conocen las potencialidades de cada espacio cultural y estos están al tanto de las necesidades de las escuelas. En los espacios culturales del municipio no fue posible obtener evidencias de una articulación; de hecho lo más usual es la existencia de una

plataforma de entendimiento mutuo para las cesiones de espacios. A pesar de la existencia de una red informal de contactos que permiten el uso y el disfrute de espacios y de sus eventos, no se puede inferir de ello la existencia de un conocimiento de la dinámica cultural de los espacios y su divulgación y fruición por parte de las escuelas. La aparente ausencia de una tradición de contacto y articulación entre los agrupamientos y espacios culturales del municipio manifiesta la fragilidad del deber del estado, que debe “inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das actividades económicas, sociais e culturais” (art. nº 74, CRP nº 1/2005).

A pesar de no existir una articulación entre los espacios culturales y las escuelas, cabe señalar que estos mismos espacios culturales están disponibles para sus actividades a lo largo del año lectivo.

La simbiosis de la cultura y de la educación constituye una plusvalía para el incremento de la EA en la comunidad, que en el caso portugués fue potenciado, fundamentalmente, a través de la creación de varias redes culturales y servicios educativos. En el contexto de Vila do Conde para que la EA genérica sea una realidad es necesario que el sistema educativo reconozca la importancia de las artes a través de las normativas legales y a través de la colaboración y articulación entre los agentes políticos y educativos. Si las estrategias propuestas por el ME y MC evidencian una clara intención de acercar las escuelas a los artistas y viceversa, dicha intención de hecho no se materializa en Vila do Conde.

Si uno de los objetivos de la EA pasa por profundizar la relación entre las artes y las escuelas a través de experiencias fomentadoras de aproximación a las obras, a los espacios y a los procesos de creación (Lourenço, 2010), entonces es un objetivo que está comprometido en el contexto del municipio porque no se verifica una articulación entre los distintos interlocutores.

Implicaciones educativas

Las implicaciones educativas de este estudio se repercuten en la comunidad de Vila do Conde a través de sus escuelas del 1º CEB y sus espacios culturales, en la medida en que permite conocer una realidad aún poco estudiada.

En el ámbito escolar, se atribuye a sus responsables y maestros del 1º CEB el poco conocimiento que sus alumnos y encargados educación tienen de los espacios culturales de su municipio y la escasa frecuencia de los que sí conocen. La constatación de esta realidad permitirá implementar estrategias y herramientas para mejorarla. Así, sería importante la adhesión a iniciativas de la EA, en el ámbito nacional e internacional, por parte de la comunidad educativa y de los espacios culturales. En 2012, UNESCO proclamó la Semana Internacional de la EA, con la cual se podría vincular el municipio de Vila do Conde, ya que dispone de espacios culturales recalificados y convertidos a distintos dominios artísticos. En esta Semana sería apropiado plantear el desarrollo de diversas iniciativas en las escuelas, tales como encuentros/conversaciones con artistas de varias áreas artísticas; encargados de educación con profesiones relacionadas con la vertiente artística, como técnicos de sonido, luces, actores, coreógrafos, entre otros; y responsables de los espacios culturales. En la perspectiva de los espacios culturales se podrá impulsar un diálogo entre ellos para preparar algo en común para la Semana, con iniciativas de espectáculos en vivo, visitas guiadas para el público específico o actividades de artistas/asociaciones culturales orientadas para las escuelas del 1º CEB. En el contexto nacional, se propone que el municipio y su comunidad educativa adhieran al *Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar*, creado en 2010 por el ME con el objetivo de desarrollar un plan de intervención en las diferentes áreas artísticas en el contexto escolar (DGIDC, 2011a).

Las asociaciones culturales desempeñan también un papel importante en el aumento de la oferta cultural del municipio de Vila do Conde, ya que en las últimas décadas han surgido distintos proyectos en las áreas: cine, artes circenses, teatro, música, danza, entre otros, con el objetivo de acercar los ciudadanos al mundo artístico y también de involucrarlos en los procesos creativos. Así, sería deseable que los responsables de estas asociaciones consideren la escuela como un medio para promocionar el acercamiento entre las actividades artísticas y la educación, ya que en la escuela está el público del futuro.

Dado que las experiencias artísticas de los alumnos son muy reducidas, es oportuno potenciar las visitas que se realizan al final del año a las tarimas del auditorio o teatro con experiencias artísticas diversificadas y de calidad para estimular las competencias artísticas de los niños. Se indica este ejemplo porque es una de las actividades artísticas que los maestros manifiestan implementar en el decurso de su actividad.

La optimización del uso de la tarjeta que las escuelas del 1º CEB de Vila do Conde distribuyen a los niños, cuando ingresan en el 1º año de escolaridad, para solicitar libros en la *Biblioteca Escolar* es una estrategia importante para el incremento de la EA. Se trata de una herramienta implementada hace varios años, que fideliza a los alumnos de la *Biblioteca Escolar* y que se extiende a la *Biblioteca Municipal*. Siguiendo este principio y con el objetivo de rentabilizar los recursos existentes en Vila do Conde, se sugiere la utilización por parte de los alumnos de la tarjeta que emplean en la *Biblioteca Escolar* para obtener acceso a los espacios culturales del municipio. El procedimiento podrá estimular a los alumnos y respectivos encargados de educación a explorar y conocer los espacios culturales de Vila do Conde abarcados por la tarjeta, y dotará las infraestructuras culturales de una herramienta para hacer el conteo de su público a través de la lectura electrónica de la misma. Los datos así obtenidos a través de una lectura digital presentan la

ventaja de ser actuales y certeros, lo que permitirá evaluar al público que frecuenta los espacios culturales y planificar futuros estudios y programaciones.

Inevitablemente es necesaria la cooperación de los responsables de los espacios culturales tutelados por el municipio y de las otras entidades, para llegar a un consenso sobre los procedimientos para implementar esta iniciativa. La idea se presentó a la autarquía de Vila do Conde, cuyos responsables estaban receptivos y acordaron solicitar la viabilidad técnica y el presupuesto a la empresa que produce las tarjetas de la *Biblioteca Municipal José Régio* para implementarla.

Estimular las experiencias y competencias artísticas a través de los espacios culturales del municipio en la formación básica de los alumnos asumen también importancia como aproximación a su medio sociocultural porque permite conocer y respetar su legado histórico y patrimonio cultural; desarrollar el espíritu crítico y estético; y aprender y apreciar varias áreas artísticas. Las escuelas tienen así el papel de proponer iniciativas y actividades a los espacios culturales de acuerdo con sus necesidades y también el de estimular a los encargados de educación para la utilización de los espacios culturales de su municipio con su educando.

En el ámbito de los espacios culturales, las implicaciones educativas abarcan la necesidad de mejorar el proceso de divulgación de la oferta cultural de sus espacios a la comunidad; las estrategias de comunicación con las escuelas; procurar que su oferta cultural y espacio estén relacionados/adaptados a los contenidos programáticos del 1º CEB; y su información sea actualizada.

Además, se debe destacar la importancia de la simbiosis de los espacios culturales con las escuelas del 1º CEB que puede: potenciar el acceso a una oferta cultural diversificada y el disfrute de diferentes áreas artísticas para todos los alumnos; permitir la planificación y preparación de visitas de estudio para que las escuelas y los espacios

culturales puedan rentabilizarlas al máximo; y estimular a los responsables de los espacios culturales y escuelas para que propongan a los artistas y asociaciones culturales de su municipio el descubrimiento de sus espacios, mediante alianzas que promuevan las vivencias artísticas en los dos contextos. Igualmente el ayuntamiento puede ser la clave para aprovechar las sinergias entre los agentes locales (Pinto, 1994) y promocionar la colaboración entre ellos. Las sinergias de educación y cultura tienen en el poder autárquico una clave determinante para la aproximación de las instituciones de la cultura y educación ya que permiten dinamizar la oferta cultural en su comunidad a través de recursos humanos o materiales, contribuyendo así para reforzar la EA genérica.

Con el objetivo de responder a las normativas legales (despacho nº 19575/2006) y remediar algunos puntos deficitarios detectados en este estudio tanto a un nivel nacional como local, se propone la creación de una plataforma virtual (página *web*) accesible a los responsables y técnicos de las infraestructuras culturales, agrupamientos de escuelas y sus escuelas del 1º CEB, asociaciones de padres, artistas y asociaciones culturales, para promover la articulación, comunicación y divulgación entre los distintos interlocutores y fomentar el diálogo entre ellos. Se propone incluir la siguiente identificación en el diseño del programa de la plataforma virtual: los agrupamientos escolares, sus escuelas del 1º CEB y sus necesidades en lo que se refiere a visitas de estudio a los espacios culturales y participación en eventos por dominio artístico; los espacios culturales, eventos promovidos por cada uno de ellos con indicación de fecha, hora y dominio artístico; los artistas y sus áreas artísticas, además de todos los eventos realizados por los mismos en el transcurso del año; asociaciones de encargados de educación; bibliotecas escolares; maestros; parroquias de Vila do Conde. La referida identificación tiene los siguientes objetivos: verificar las necesidades de las escuelas; el intercambio de folletos, libros, materiales pedagógicos publicados por cada interlocutor; conocer la disponibilidad del espacio; identificar las

necesidades de cada interlocutor; conocer los eventos promovidos por artistas, asociaciones culturales y espacios culturales por dominio artístico. La operatividad de esta plataforma se basa en asignarle un sitio en *internet*. Tras identificar a cada interlocutor por su correo electrónico, teléfono y domicilio, se les enviará un correo electrónico cada vez que haya una nueva entrada de información.

Sería pertinente también implementar acciones de formación por parte de los espacios, asociaciones, instituciones y artistas de Vila do Conde en las áreas de las expresiones artísticas, para satisfacer las necesidades apuntadas por los maestros y para que estos asuman las infraestructuras culturales como herramienta de exploración de la EA en el 1º CEB. Estas formaciones deben abarcar no solo los contenidos de las áreas específicas de las expresiones artísticas, sino también las características técnicas y el funcionamiento de los espacios culturales, como por ejemplo conocer los bastidores del teatro, la tarima de un auditorio o las especificidades del servicio educativo de un museo. Otro aspecto importante sería estimular la articulación entre los maestros de clase y los maestros de las actividades de enriquecimiento curricular en el ámbito artístico, que en Vila do Conde son implementadas por maestros especialistas de música y artes plásticas. Compartiendo experiencias, buenas prácticas pedagógicas y la recapitulación de conceptos abarcados en la formación inicial de maestros del 1º CEB, se podría implementar una formación continuada a nivel artístico en el contexto de su trabajo.

Nuevas propuestas y líneas de investigación

La realización de este proyecto proporcionó nuevas perspectivas para futuros estudios que puedan ampliar el ámbito del presente, contribuyendo así al objetivo central que es incrementar la EA genérica en 1º CEB de una forma consecuente y consistente.

Con la nueva revisión curricular para el año lectivo 2013/2014, el MEC apunta una reducción de dos horas semanales para trabajar las expresiones artísticas y físico- motoras.

Paradójicamente, esta revisión es contraria a la recomendación de enero de 2013 del CNE, que menciona la necesidad de integrar de forma inequívoca la EA en el plan de estudios, con el aprendizaje de varios lenguajes artísticos y valorándose la fruición, expresión, creatividad, comunicación y el conocimiento del patrimonio (VI, Recomendação nº 1/2013). En este contexto, cabe cuestionar los cambios sufridos en el sistema educativo portugués para que el MEC considere que las tres horas establecidas son suficientes para implementar los principios orientadores de la LBSE en el ámbito artístico. Sería importante estudiar si la reducción de las horas pueden ser compensadas con las metodologías y recursos actuales para lograr los mismos objetivos. ¿No estaremos encaminándonos a un retroceso en la formación general de los niños y de las expresiones artísticas? ¿Tienen las organizaciones internacionales poder efectivo para acelerar la aplicación de las políticas en el ámbito de la EA, de modo que estas repercutan en los municipios de pequeñas dimensiones como Vila do Conde?

En el transcurso de los tres años de duración de este proyecto, el sistema educativo portugués ha experimentado varios cambios, no solo en el plan curricular sino también en la organización y administración de las propias escuelas. Así, sería pertinente saber si tales cambios tendrán repercusión en las escuelas del 1º CEB y los espacios culturales del municipio de Vila do Conde y cuáles serán. También sería pertinente estudiar si el cambio en la formación básica de los maestros del 1º CEB, la raíz del proceso de Boloña, tendrá asimismo consecuencias en esta área de conocimiento.

En lo que se refiere a los espacios culturales, sería importante comprender hasta qué punto sus espacios y proyectos son evaluados y pedagógicamente adecuados para la comunidad del 1º CEB. Cabe además averiguar más sobre la formación y la sensibilidad de los responsables de los espacios para promover su equipamiento junto de las escuelas y

abrir su espacio a la comunidad en una perspectiva no solo de divulgación, sino también didáctica y pedagógica.

Otra propuesta es estudiar el perfil adecuado de un profesional que faculte la comunicación entre la escuela y los espacios culturales, o un mediador que conozca profundamente el funcionamiento y la dinámica de ambos contextos para estimular una verdadera articulación. Este mediador cultural lograría así contribuir a acentuar el verdadero papel de la EA en las escuelas del 1º CEB, y en este contexto de investigación debe: proporcionar un conocimiento efectivo de los espacios culturales de su municipio, sus productos culturales y también de su fruición; permitir que todos los alumnos tengan contacto con áreas artísticas diversificadas; e incentivar a los maestros a considerar los espacios culturales como recursos pedagógicos y a través de ellos explorar las diferentes áreas artísticas.

Estas propuestas pueden incentivar a nuevos estudios en este campo, potenciar nuevas ventanas abiertas para desarrollar las experiencias artísticas y estimular las competencias de los alumnos del 1º CEB, teniendo en cuenta que el mundo está en constante cambio y que tales transformaciones pueden también ellas ser un impulso creador para el desarrollo de una EA genérica en las escuelas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- Abad, J. (2009). Usos y funciones de las artes en la educación y el desarrollo humano. Em L. Jiménez, I. Aguirre, & L. G. Pimentel (Eds.), *Educación artística, cultura y ciudadanía* (pp. 17-23). Madrid, España: Fundación Santillana & OEI.
- Abrantes, J. M. (2000). *Vila do Conde a construção de política cultural ao nível local*. (Tese de Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.
- Abrantes, P., Campos, R., & Ribeiro, A. A. (2009). *Actividades de Enriquecimento Curricular: Casos de Inovação e Boas Práticas*. Lisboa: CIES-ISCTE.
- Acaso, M. (2010). *La educación artística no son manualidades. Nuevas prácticas en la enseñanza de las artes y la cultura visual* (2ª ed.). Madrid, España: Catarata.
- Aguirre, I., & Giráldez, A. (2009). Fundamentos Curriculares de la educación artística. Em L. Jiménez, I. Aguirre, & L. Pimentel (Eds.), *Educación artística, cultura y ciudadanía* (pp. 75-98). Madrid, España: Fundación Santillana & OEI.
- Almeida, C. (1994). *Rendas de Bilros de Vila do Conde*. Vila do Conde: Associação para a Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde. CMVC.
- Almeida, M. (2007). Vila do Conde de Amanha. En P. Loza (Coord.º) *Viver Vila do Conde: programa Polis* (p. 11). Vila do Conde: CMVC.
- Almeida, C., Gonçalves, T., Coquet, E., & Moura, A. (2012). *Creative Connections*. 8º Encontro Internacional das Artes. [CR-ROM]. Viana do Castelo, Portugal: Instituto Politécnico de Viana do Castelo & Universidade do Minho.
- Alonso, A. (2011). El uso de materiales didácticos de exposiciones por parte del profesorado y su adecuación a la visita al museo universitario. *Educación Artística Revista de Investigación*, (2), 19-22.

- Aprill, A., & Sikkema, S. (2009). Exposição como currículo: novos modelos de mediação. Em A. M. Barbosa, & R. G. Coutinho (Eds.), *Arte/Educação como mediação cultural e social* (pp. 305-324). São Paulo: Unesp.
- Arnheim, R. (1999). *Consideraciones sobre la educación artística*. Barcelona: Paidós.
- Arriaga, I. A. (2010). Conceptualización de la experiencia estética y educación artística. Em P. C. Jiménez (Ed.), *Grupo de trabajo sobre educación y práctica artística sesiones comentadas* (pp. 63-80). Valladolid: Museo Patio Herreriano.
- Artiaga, M. J. (2000). Para o incremento da presença das expressões artísticas na formação dos educadores e professores. Em A. S. Silva, *A educação artística e a promoção das artes, na perspectiva das políticas públicas. Relatório do grupo de contacto entre os ME e da MC*. (pp. 20-22). Lisboa: ME.
- Baixinho, A. (2008). Educação e autarquias em Portugal. Lógicas de acção do poder autárquico em face do poder central e dos micropoderes locais. *Eccos*, Vol.10, (1), 233-254.
- Bamford, A. (2009). *The Wow Factor Global research compendium on the impact of the arts in education* (2ª ed.). Münster: Waxmann.
- Barbosa, A. M. (2009). Mediação cultural é social. Em A. M. Barbosa, & R. G. Coutinho (Eds.) *Arte/Educação como mediação cultural e social* (pp.13-22). São Paulo, Brasil: Unesp.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barlow, C. (2010). Interviews. En A. Mills, G. Durepos, & E. Wiebe, *Case Study Research* (pp. 495-499). California: Sage.
- Barriga, S. (2011). *Serviços educativos em Portugal: Ponto da situação. Documentos de Recomendações*. ICOM Portugal. Lisboa: ICOM Portugal.
- Bezлга, I. (Abril, 2008). Artistas na escola: A vivência criativa como oportunidade de cidadania e liberdade. Em *A liberdade na Expressão Artística*. 20º Encontro Nacional da APECV.

- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Bourdieu, P. (2008). *Capital cultural, escuela y espacio social* (8ª ed.). Madrid, España: Siglo xxi. Editores.
- Branco, J. C. (1980). *Rancho da Praça. Rendilheiras de Vila do Conde. 1902-1980*. Porto: Brasília editora.
- Brilhante, M. J. (2007). A Educação Artística em Portugal: algumas evidências. *Conferência Nacional sobre Educação Artística*. Porto, Portugal.
- Cabanellas, I., & Eslava, C. (2007). Nacimiento del sentido estético. Em M. Agra et al, *La educación artística en la escuela* (pp. 27-34). Barcelona: Graó.
- Calaf, R., & Fontal, O. (2007). Metáforas para conceptualizar el patrimonio artístico y su enseñanza. En R. Huerta, & R. d. Calle (Eds.), *Espacios estimulantes* (pp. 67-89). València: PUV.
- Câmara Municipal de Vila do Conde. (2000). *Vila do Conde do projecto à obra*. Vila do Conde: CMVC.
- Câmara Municipal de Vila do Conde. (2005 de julho). Inauguração do Casino de Vila do Conde. *Boletim Municipal de Vila do Conde*, (55).
- Câmara Municipal de Vila do Conde. (2007). *Diagnóstico Social de Vila do Conde*. Recuperado de <http://www.cm-viladoconde.pt/files/2/documentos/20080901115751950030.pdf>
- Câmara Municipal de Vila do Conde. (2010). *Proposta. Atribuição de medalhas de mérito*. Vila do Conde.
- Câmara Municipal de Vila do Conde. (2011a de janeiro). Em Foco. *Boletim da CMVC*. Vila do Conde, (89), p.3.
- Câmara Municipal de Vila do Conde. (2011b). *Agenda do Professor*. Vila do Conde: CMVC.
- Camps, R. R. (2011). El museo como instrumento de legitimación en la construcción de identidades. *Educación Artística Revista de Investigación*, (2), 170-174.

- Casa da Música. (2010). *2009 Relatório anual de actividade & contas*. Porto: Casa da Música.
- Casqueira, N. M. (2007). *Políticas Culturais, Turismo e Desenvolvimento local na área metropolitana do Porto*. (Tese de doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.
- CE & EACEA. (2009). *Educación artística y cultural en el contexto escolar en Europa*. doi 10.2797/34810/ 978-92-9201-077-5
- Cebrián, A., Pascual, A., Lanau, D., Megías, C., & Morales, E. (2011). ? Quién piensa el museo que eres tú? Pedagogías invisibles en Centros de Artes Visuales de Madrid, Cartagena y Nueva York. *Educación Artística Revista de Investigación*, (2), 64-70.
- Cerro, N. A., Cano, M. G., Cuesta, J. G., & Méndez, L. L. (2011). Actividades didácticas para estudiantes de ciclos formativos de educación infantil y alumnos de magisterio. *Educación Artística Revista de Investigación*, (2), 34-37.
- Chalmers, F. G. (2003). *Arte, educación y diversidad cultural*. Barcelona, España: Paidós.
- Coca, P. (2011). Procesos de mediación en las prácticas comisariales. *Educación Artística Revista de Investigación*, (2), 71-75.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education* (6ª ed.). New York: Routledge.
- Conselho da Europa. (2009). *Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural*. “Viver Juntos em Igual Dignidade”. Estrasburgo: Conselho da Europa.
- Conhecer (2011). *Conhecer...Vila do Conde* (1ª ed.). Vila do Conde: Conhecer - Comunicação, Imagem e Marketing.
- Correia, F. (2005). *Para a História do Clube Fluvial Vilacondense*. Vila do Conde: Clube Fluvial Vilacondense.
- Costa, A. F. (2007). Metodologia das Ciências Sociais. Em A. S. Silva & J. M. Pinto, (Eds.), *Metodologia das Ciências Sociais* (14ª ed.), (pp. 140-143). Porto: Edições Afrontamento.

- Council of Europe. (1997). *In from the margins. A contribution to the debate on Culture and Development in Europ.* Swiss Confederation.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas.* Coimbra: Almedina.
- Creswell, J.W (2011). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods* (3^a ed.). Lincoln: Sage.
- Deshaies, B. (1997). *Metodologias da Investigação em Ciências Humanas.* Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.
- Duarte, J. B. (2008). Estudos de Caso em Educação. Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. *Revista Lusófona de Educação*, (11), 113-132.
- Duarte, T. (2000). A presença das expressões artísticas. Em A. S. Silva (Coord.º), *A educação artística e a promoção das artes, na perspectiva das políticas públicas. Relatório do grupo de contacto entre os ME e MC.* (pp. 23-24). Lisboa: ME.
- Eça, T. (2010). Emergências: Possibilidades da educação artística frente ao desenvolvimento sustentável local. Em T. T. Eça, M. J. Pardiñas, C. T. Martínez, & L. G. Pimentel (Eds.), *Desafios da educação artística em contextos ibero-americanos* (pp. 185-191). Porto: APECV (Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual).
- Eisner, E. W. (2010). *El arte y la creación de la mente. El papel de las artes visuales en la transformación de la conciencia.* Asturias, México: Paidós.
- Fernandes, J. (2008). Introdução. Em L. Elvira, & S. Victorino, *Serralves Projectos com Escolas* (pp. 9-10). Porto: Fundação de Serralves.
- Fernandes, J. (abril, 2012). II Conferência Inaugural. *II Encontro Internacional sobre Educação Artística.* Universidade do Porto, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, Centro de Intervenção e Investigação Educativas, Colectivo de Acção e Investigação, Porto.

- Figueiredo, F. E. (2004). Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: atualizar para responder a novos desafios. *Cadernos BAD*, 61-72. Recuperado de <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/10982/1/Figueiredo.pdf>.
- Fonseca, I. C. (2011). *Direito da Organização Administrativa*. Coimbra: Almedina.
- Fortuna, C. (2002). Culturas urbanas e espaços públicos: Sobre as cidades e a emergência de um novo paradigma sociológico. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (63), 123-148.
- Freitas, E. d. (2001). *Vila do Conde 2. História e Património*. Vila de Conde: CMVC.
- Freixo, M. (2010). *Metodologia Científica*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Fróis, J. P. (2010, 16 de agosto). As Artes na Escola Pública. *Público*. Recuperado de <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2363/1/Artes%20na%20Escola%20P%C3%BAblica%20Copia%20Jornal%20P%C3%BAblico.pdf>
- García, J. C., Higuera, G. R., & Manzano, C. D. (2011). ¿Qué hay del Arte Contemporáneo? ¿Cómo voy a enseñar algo a mis alumnos que ni yo mismo/a entiendo? *Educación Artística Revista de Investigación*, (2), 58-63.
- Garcia, J.L. (Coord.º) (2014). *Mapear os recursos, Levantamento da legislação, Caracterização dos atores, Comparação internacional. Relatório Final*. Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais Secretaria de Estado da Cultura.
- Gardner, H. (2011). *Educación artística y desarrollo humano*. Barcelona: Paidós.
- Gerring, J. (2006). *Case Study Research. Principles and Practices*. doi: 10.1017/CBO9780511803123
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O Inquérito. Teoria e Prática* (4ª ed.). Oeiras: Celta.
- Giddens, A. (2006). *O mundo na era da globalização*. Lisboa: Editorial Presença.
- Giráldez, A. (2009a). Aproximaciones o enfoques de la educación artística. Em L. Jiménez, I. Aguirre, & L. G. Pimentel (Eds.), *Educación artística, cultura y ciudadanía* (pp. 69-73). Madrid, España: Fundación Santillana & OEI.

- Giráldez, A. (2009b). Fundamentos metodológicos de la educación artística. Em L. Jiménez, I. Aguirre, & L. G. Pimentel (Eds.), *Educación Artística, cultura y ciudadanía* (pp. 89-95). Madrid: Fundación Santillana & OEI.
- Gomes, R., & Lourenço, V. (Eds.). (2009). *Democratização Cultural e Formação de Públicos: Inquérito aos Serviços Educativos em Portugal*. Lisboa, Portugal: Observatório das Actividades Culturais.
- Gomes, R., Lourenço, V., & Martinho, T. (2006). *Entidades Culturais e Artísticas em Portugal*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Gonçalves, A. C. (1992). *Questões de Antropologia Social e Cultural*. Porto: Afrontamento.
- Gonçalves, C., & Esteireiro, P. (2011, janeiro/dezembro). Editorial. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, (1), 1.
- Governo de Portugal. (2014). *Programa do XV Governo Constitucional*. Recuperado de <http://www.portugal.gov.pt/media/464051/GC15.pdf>
- Graves, J. (2005). *Cultural Democracy: the arts, community, and the public purpose*. Illinois: The Board of Trustees.
- Hernández, A. S. (2010). *Fuentes y referentes en la Educación Artística*. España: Asociación Española de Investigación en Ciencias Humanas y Biológicas.
- Hernández, F. (2010). *Educación y cultural visual*. Barcelona: Ediciones Octaedro.
- Huerta, R. (2010). *Maestros y Museos*. València: Universitat de València.
- Juanola, R., & Calbó, M. (2004). Hacia Modelos Globales en Educación Artística. Em C. R. Masachs, & O. F. Merillas, *Comunicación educativa del patrimonio: referentes, modelos y ejemplos* (pp. 106-135). Gijón: Trea.
- Ketele, J.-M., & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Leite, E., & Victorino, S. (2008). *Serralves. Projecto com escolas*. Porto: Fundação Serralves.

- Lezama, M. A., Rosales, A. K., & Mira, R. R. (2011). Ésta era una vez una mancha: un proyecto interdisciplinar en el contexto del museo. *Educación Artística Revista de Investigación*, (2), 28-33.
- Lhano, I. (2011) *Aqui. Exposição de Pintura*. Centro de Memória, Vila do Conde.
- Lima, C. (2003a de agosto). Arca do Tesouro. *Terra a Terra*, (10).
- Lima, C. (2003b de febrero). Museu de Arte Sacra. *Terra a Terra*, (4).
- Lopes, J. T. (2003). *Escola, território e políticas culturais*. Porto: Campo das Letras.
- López, A. G. (2011). El museo se acerca a los más jóvenes. Análisis del proyecto educativo con escuelas desarrollado en la Fundación Serralves de Oporto durante el período 2009-2010. *Educación Artística Revista de Investigación*, (2), 97-102.
- Lourenço, V. (2010). Cultura e educação: desafios de uma política partilhada. Em M. d. Santos (Ed.), *Novos trilhos culturais: práticas e políticas* (pp. 237-241). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Louro, P., & Fernandes, P. A. (2004). A intervenção autárquica no campo educativo: Estudo de caso num Município da Área Metropolitana de Lisboa. *Análise Psicológica*, Vol. 22, (1), 273-287.
- Loza, P. (Coord.º). (2007). *Viver Vila do Conde: programa Polis*. Vila do Conde: CMVC.
- Lusa. (2009, 20 de junho). Teatro municipal de Vila do Conde reabre após 20 anos encerrado. *SOL*. Recuperado de <http://expresso.sapo.pt/culturateatro-municipal-de-vila-do-conde-reabre-apos-20-anos-encerrado-cfotos-e-video=f521881>
- Malaguzzi, L. (2011). *La educación infantil en Reggio Emilia* (3ª ed.) Barcelona: Ediciones Octaedro.
- Marques, E. d., & Fróis, J. P. (1999). Conclusões da conferência: educação estética e artística. *Noesis*, (52), Recuperado de <http://area.dgicd.min-edu.pt/inovbasic/edicoes/noe/noe52/dossier3.htm>
- Marques, J. F. (2001). *Raízes e Percurso de José Régio*. Vila do Conde: Centro de Estudos Regionais de Vila do Conde.

- Martins, A. M. (1993). *Antero de Quental. A década Dourada de Vila do Conde.(1881-1891)*. Vila do Conde: CMVC.
- Martins, A., Dias, A., Martins, G., & Miranda, M. (1998). *Estudos Anterianos. Vol. 1*. Vila do Conde: CMVC.
- Matthews, P., Klaver, L., Lannert, J., Conluain, G., & Ventura, A. (2009). *Política Educativa para o Primeiro Ciclo do Ensino Básico 2005-2008. Avaliação Internacional*. Lisboa: ME.
- Merillas, O. F., & Flórez, R. E. (2007). Del museo al aula: disfrutar la cultura desde la diversidad . Em R. C. Masachs, & R. E. Merilas, *Museos de Arte y Educación*. (pp. 361-385). Gijón: Trea.
- Mesquita, F. (2006). *Círculo Católico de Operários 1905-2005 história breve de uma longa vida*. Vila do Conde: Círculo Católico de Operários de Vila do Conde.
- Ministério da Educação e Ciência. (2012). *Revisão da estrutura curricular*. Comunicado. Recuperado de http://www.portugal.gov.pt/media/550035/20120326__revisao_estrutura_curricular.pdf
- Ministério da Educação e Ciência. (2013). *Metas Curriculares*. Recuperado de <http://www.dge.mec.pt/index.php?s=noticias¬icia=396>
- Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa. Departamento do Ensino Básico.
- Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico — 1º Ciclo* (4ª ed.). Mem Martins: Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação. (2010a). *Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares*. Recuperado de <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/31.html>
- Ministério da Educação. (2010b). *Programa de educação estética e artística nas escolas*. Recuperado de <http://www.dgidc.min-edu.pt/eea/programa.php>
- Ministerio de la Cultura & Organización de Estados Ibero-Americanos. (2009). *Programa de educação artística, cultura e cidadania. A educação que queremos para a Geração dos bicentenários*. XIII Conferência Ibero-americana de ministros de

cultura. Lisboa, 22 de abril de 2009. Recuperado de http://www.oei.es/xiicic/Educacion_Artistica_pt.pdf

Miranda, M. (1998). *Vila do Conde*. Lisboa: Editorial Presença.

Moura, C. (2011). O pulsar de Meio Século. 1953-2011 Historial crítico sobre os Serviços Educativos dos Museus do Estado. Recuperado de http://www.icom-portugal.org/multimedia/CECA_Catarina%20Moura_2011_O%20Pulsar%20de%20Meio%20S%C3%83%C2%A9culo.pdf

Nogueira, M. (1907, 7 de abril, 2 de junho, 28 de abril). *Commercio de Villa do Conde*.

Noguerol, L. (2011). Museo y ciudadanía: áreas de confluencia en la exposición permanente del MuVIM "La aventura del pensamiento". *Educación Artística de Investigación*, (2), 161-164.

Novais, C. I. (1997). *Boletim Centro de Estudos Regianos*. Vol. I. Vila do Conde: CMVC.

Nóvoa, A. (2012). Docência e mediação da Aprendizagem. Congresso de Educação Básica. Brasil.

Oleiro, M., & Heitor, C. (2010). 20 Anos da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: Um balanço (possível) do grau de cumprimento do Programa. *Actas dos Congressos Nacionais de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, (10), (pp.1-7). Recuperado de <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/157/150>

Palacios-Sanz, J. (2005). La presencia de la Música en la Educación: Reflexiones, retos y propuestas. En *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 19 (1), 19-22.

Palacios-Sanz, J. (2010). Una perspectiva de la educación musical. Em I. G. Gallego (Coord.º) *El nuevo profesor de secundaria. La formación inicial docente en el marco del Espacio Europeo de Educación Superior* (pp. 221-238). Barcelona: Graó.

Palau, D. M. (2011). Una propuesta para maestros de infantil como preparación de la visita al Museu de la festa de Algemesí. *Educación Artística Revista de Investigación*, (2), 149-152.

- Panadès, I., & Balada, M. (2007). Situación y perspectiva de la educación artística. Em M. Agra et al, *La educación artística en la escuela* (pp. 11-18). Barcelona: Graó.
- Pardiñas, M. J. (2007). Creando Situaciones: El cuaderno del paseante. Em R. C. Huerta, *Espacios estimulantes* (pp. 199-212). València: PUV.
- Pardiñas, M. J. (2010). Topografía Crítica: El hacer docente y sus lugares. Em T. Eça, M. Pardiñas, C. Martínez, & L. Pimental. *Desafios da educação artística em contextos ibero-americanos*. (pp. 18-35). Porto, Portugal: APECV
- Pérez, L. M., Cortese, I. C. & Gallardo, G. (2007). *Construyendo una alianza efectiva familia-escuela*. Recuperado de http://www.unicef.cl/archivos_documento/199/Manual%20profesores%20jefe%20conchali%20.pdf
- Pérez, M. J., & Gordillo, P. D. (2011). Aquí, junto al agua. La creación pictórica en el espacio expositivo: una oportunidad para aprender educación artística en instituciones culturales. *Educación Artística Revista de Investigación*, (2), 48-52.
- Pérez, X. P. (2009). *Turismo Cultural. Uma revisão antropológica*. Tenerife, España: Pasos.
- Pinto, J. M. (1994). Discurso do presidente da associação portuguesa de sociologia. Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local. *Actas de encontro de Vila do Conde* (p. 13). Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia.
- Pinto, P. C. (2007). Breve Apontamentos Históricos de Vila do Conde. Em P. Loza (Coord.º) *Viver Vila do Conde: programa Polis* (pp. 12-17). Vila do Conde: CMVC.
- Pires, A., & Rêgo, P. (2005). *Rendas de Bilros de Vila do Conde: Um património a preservar*. Vila do Conde: Associação para a Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde.
- Pita, A. P. (1994). José Régio e Manoel de Oliveira: A poesia Visível. Em C. d. Conde, *Régio, Oliveira e o cinema: ciclo de cinema 14-28 Dezembro 1994*. [catálogo] (pp. 7-10). Vila do Conde: CMVC.
- Ponte, A. (Coord.º). (1998). *Museus de Vila do Conde*. Vila do Conde: CMVC.

- Ponte, A., & Costa, R. (1996). *Núcleo Museológico das Rendas de Bilros*. Vila do Conde: CMVC.
- Poussou, V. (2007). Entre utopía y realidad: acciones innovadoras y estrategias de públicos. Em R. Huerta, & R. d. Calle. (Eds.) *Espacios Estimulantes* (pp.167-177) València: PUV.
- Raibow, E., & Froehlich, H. (1987). *Research in Music Education*. London: Schirmer Books.
- Ramos, F. C. (2010). *Eventos Culturais e Cidades. O caso específico do Curtas de Vila do Conde*. (Tesis de Máster). Universidade do Porto. Porto.
- Raposo, M. E. (2004). *A construção da pessoa: educação artística e competências transversais*. (Tese de doutoramento) Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Lisboa.
- Read, H. (2007). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.
- Ribeiro, A. P. (2000). Uma tradição de Ensino Artístico é necessária. Em A. S. Silva, *A educação artística e a promoção das artes, na perspectiva das políticas públicas. Relatório do grupo de contacto entre os ME e MC* (pp. 47-49). Lisboa: MC.
- Robinson, K. (1999). *Culture, creativity and the young: developing public policy*. Recuperado de https://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/culture/resources/Publications/PN_2_CultureCreativityYoung.pdf
- Robson, C. (2011). *Real World Research* (3ª ed.). United Kingdom: Wiley.
- Rodrigues, A. (2009). A descentralização. A Rede. As políticas culturais. Em F. Ramos, A. Rodrigues, J. Ferreira, M. Portela, & J. Gil, *Quatro Ensaios à Boca de Cena para uma política teatral e da programação*, (pp. 65-110). Lisboa: Cotovia.
- Rodrigues, M. d. (2007). *Conferência Nacional de Educação Artística*. Recuperado de <http://www.educacao-artistica.gov.pt/material/Programa completo%20internet.pdf>
- Rodríguez, D. (2007). El museo como comunidad de aprendizaje. Em R. Huerta, & R. d. Calle (Eds.), *Espacios estimulantes* (pp. 109-127). València: PUV.

- Rodriguez, F. (2009). Construcción ciudadana y educación artística. Em L. Jiménez, I. Aguirre, & L. G. Pimentel (Eds.), *Educación artística, cultura y ciudadanía* (pp. 25-29). Madrid: Fundación Santillana & OEI.
- Roldán, J., & Viadel, R. M. (2012). *Metodologías Artísticas*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Ross, M. (2007). Cultural centers and strategies of being: creativity, sanctuary, the public square, and contexts for Exchange. Em L. Bresler (Ed.), *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 755-758). Dordrecht, Netherlands: Springer.
- Sampieri, C. R., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de pesquisa* (3ª ed.). São Paulo: McGraw-Hill.
- Santos, A. d. (1989). *Mediações Artístico-Pedagógicas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Santos, A. d. (1999). *Estudos de Psicopedagogia e Arte*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Santos, M. d. (1982, 6 de mayo). O rancho do Monte. *Caderno de Cultura*, pp. 1-4.
- Santos, M. d. (Coord.^a) (2005). *Contribuições para a formulação de políticas públicas no horizonte 2013 relativas ao tema Cultura, Identidade e Património. Relatório Final*. Recuperado de <http://www.oac.pt/pdfs/Horizonte%202013.pdf>
- Santos, M. E. (Coord.^a) (1996). Relatório/Síntese: Grupo Interministerial para o Ensino Artístico, Maio de 1996.
- Serrão, A. (2007). *O museu como pólo de desenvolvimento local. O caso do Museu/Escola de Rendas de Bilros de Vila do Conde*. (Tese de Mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto.
- Silva, A. (1907, 32 de março). Theatro Affonso Sanches. *Commercio de Villa do Conde*, p.19.
- Silva, A. S. (2004). As redes culturais: balanço e perspectivas da experiência portuguesa, 1987-2003. Em M. Santos, J. Pinto, R. Gomes, J. Lopes, J. Pais, P. Abreu,...A. Silva, *Públicos da Cultura: Actas do Encontro organizado pelo Observatório das Actividades Culturais no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Lisboa, 24 e 25 de Novembro de 2003* (pp. 241-281). Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

- Silva, A. S. (Coord.º). (2000). *A educação artística e a promoção das artes, na perspectiva das políticas públicas. Relatório do grupo de contacto entre os ME e MC*. Lisboa: ME.
- Silva, A. S., & Santos, H. (2010). A transformação cultural de cidades médias, segundo os seus agentes culturais. *Sociologia, problemas e práticas*, (62), 11-34.
- Silva, H. T. (2005, 19 março). Inaugurada hoje a primeira Galeria de Arte Cinemática. *Jornal de Notícias*, p. 39.
- Silva, S. G. (2009). Para além do olhar: a construção e a negociação de significados pela educação museal. Em A. M. Barbosa, & R. G. Coutinho (Eds.), *Arte/Educação como mediação cultural e Social* (pp. 122-139). São Paulo: Unesp.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. Vol. 1. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.
- Sousa, D. (2011). Projecto de Educação Artística para o Século XXI - Casa Museu Teixeira Lopes: uma instituição educativa paradigmática. *Educación Artística Revista de Investigación*, (2), 190-195.
- Stake, R. (2006). *Multiple Case Study Analysis*. New York: The Guilford Press.
- Stake, R. (2007). *Investigación con estudio de casos* (4ª ed.). Madrid: Ediciones Morata, S. L.
- Stake, R. (2009). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso* (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tello, P. M. (2007). El diálogo entre el museo y la formación de maestros. Em R. C. Masachs, O. F. Merillas, & R. E. Flóres, *Museos de Arte y Educación* (pp. 387-406). Gijón: Trea.
- Tello, P. M. (2008). La formación del profesorado en educación artística a través de la práctica. La necesidad de conocer el proceso creativo de los niños y sus diferentes fases en el diseño de actividades. Em P. C. Jiménez (Ed.), *Grupo de trabajo sobre educación y práctica artística sesiones comentadas* (pp. 47-55). Valladolid: Museo Patio Herreriano.

- UNESCO & OIT. (2008). *A Recomendação da / de 1966 relativa ao Estatuto dos Professores e A Recomendação de 1997 da relativa ao Estatuto do Pessoal do Ensino Superior*. Geneva: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e Organização Internacional do Trabalho.
- UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artísticas*. Recuperado de <http://www.clubeunescoedart.pt/files/livros/roteiro.pdf>
- UNESCO. (2010). *La Agenda de Seúl: Objetivos para el desarrollo de la educación*. Segunda Conferencia Mundial sobre la Educación Artística. Recuperado de <http://portal.unesco.org/culture/en/files>
- Valente, L. (2012). *Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte: Uma filosofia e uma praxis na investigação, na intervenção e na formação de professores*. Arte & Educação. Recuperado de <http://www.arteducacao.org/pageview.aspx?pageid=88&langid=1>
- Viadel, R.M. (2011). Las investigaciones en educación artística y las metodologías artísticas de investigación en educación: temas, tendencias y miradas. *Educación*, Vol. 34 (3), 271-285.
- Vieira, M. H. (2012). Uns tocam e outros ouvem! Por um novo ensino da música em Portugal. 8º Encontro Internacional das Artes. [CR-ROM]. Viana do Castelo, Portugal: Instituto Politécnico de Viana do Castelo & Universidade do Minho.
- Villada, A. L. (2011). *Metodología de la Investigación y Formulación de Proyectos - Estadística y Probabilidad* (4ª ed.). Editorial Humanet.co.
- Virgínia, F. (2007). O inquérito por questionário na construção de dados sociológicos. Em A. S. Silva & J. M. Pinto (Eds.), *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 165-196). Porto: Edições Afrontamento.
- Xavier, J. B. (Coord.º). (2004). *Relatório do grupo de trabalho Ministério da Educação e Ministério da Cultura. Despacho Conjunto N. 1062/2003 de 27 de Novembro*. Lisboa: ME, MC.
- Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos* (3ª ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Yin, R. (2009). *Case Study Research: Design and Methods*. California: Sage.

PAGINAS WEB

- Academia de Música S. Pio X. (2013, 4 de janeiro). *Cursos de Aperfeiçoamento Musical em Vila do Conde*. Cursos de Aperfeiçoamento Musical em Vila do Conde. Recuperado de <http://www.academiaspiox.pt.vu/>
- ADRAVE. (2007, 15 de junho). *Roteiro Turístico do Vale do Ave*. Turismo no Ave. Recuperado de <http://www.turismoave.com/files/2/documentos/20071122085253982747.pdf>
- AG. (2008, 11 de setembro). Cultura: Programa Território Artes leva espetáculos a 62 municípios do país até dezembro. *Expresso*. Recuperado de <http://expresso.sapo.pt/cultura-programa-territorio-artes-leva-espectaculos-e-exposicoes-a-62-municipios-do-pais-ate-dezembro=f403269>
- Agrupamento de escolas da Junqueira. (2009). *Projecto Educativo*. Recuperado de <http://www.eb23-junqueira.rcts.pt/>
- Agrupamento de escolas do Mindelo. (2009). *História*. Recuperado de http://escolamindelo.pt/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=3
- Agrupamento de escolas Frei João de Vila do Conde. (2012). *Projecto Educativo do Agrupamento de escolas Frei João de Vila do Conde*. Recuperado de <http://www.freijoao.com/>
- Agrupamento de escolas Julio-Saul Dias. (2010). *Projecto educativo Escola em expansão futuros em construção*. Recuperado de http://eb23juliosauldias.edu.pt/area_professores/area_professores.html.
- Agrupamento de escolas Maria Pais Ribeiro. (2011). *Projecto educativo*. Recuperado de <http://www.ribeirinha.net/>
- AMP. (2012, 12 de agosto). *Vila do Conde*. Área Metropolitana do Porto. Recuperado de <http://www.amp.pt/gca/index.php?id=49>
- Anastasiadi, A. (2010, 22 de março). House Antero de Quental by Manuel Maia Gomes. *dezeen magazine*. Recuperado de <http://www.dezeen.com/2010/03/22/house-antero-de-quental-by-manuel-maia-gomes/>

- ANMP. (2011, 21 de setembro): *Vila do Conde*. Associação Nacional Municípios Portugueses. Recuperado de <http://www.anmp.pt>
- APECV. (2008, 28 de junho). *Conclusões do Congresso Ibero Americano de Educação Artística: Sentidos Transibéricos*. Recuperado de <http://www.apecv.pt/pareceres/conclusoesCIAEA2008.pdf>
- APEM. (2011, 14 de junho). *A Associação*. Associação Portuguesa de Educação Musical. Recuperado de <http://www.apem.org.pt/page2/page2.html>
- Barros, J. P. (2012, 7 de julho). Vida do Curtas. *SOL*. Recuperado de http://sol.sapo.pt/inicio/Cultura/Interior.aspx?content_id=53804
- Biblioteca Municipal José Régio. (2012, 4 de agosto). *A Biblioteca*. Biblioteca Municipal José Régio *Biblioteca*. Recuperado de <http://www.bm-joseregio.com/ABiblioteca.aspx>
- Blitz. (2011, 25 de novembro). *Blitz: Melhores Álbuns Nacionais de 2011 - 10º ao 1º lugar*. Blitz Recuperado de <http://blitz.sapo.pt/blitz-melhores-albuns-nacionais-de-2011-10-ao-1-lugar-fotogaleria=f77894#>
- CAPE. (2011, 10 de junho). *Misson*. CAPE. Recuperado de <http://www.capeweb.org/who-we-are/about-cape>
- Carvalho, R. (2008, 17 de dezembro). *Casa de Submosteiro ou Casa dos Vasconcelos - Vila do Conde*. O Porto é uma nação. Blog dedicado ao grande Porto. Recuperado <http://mjfsantos.blogs.sapo.pt/134312.html>
- CCB. (2011, 27 de dezembro). *Relatório e contas 2010*. Centro Cultural de Belém. Recuperado de <http://www.ccb.pt/sites/ccb/pt-PT/Programacao/PublishingImages/CCB%20relatorio%20e%20contas%202010.pdf>
- CCDRn. (2011, 28 de dezembro). *Novo Norte prémios 2011*. Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Norte. Recuperado de <http://www.ccdr-n.pt/pt/premios/vencedores-2011/?#10>
- CER. (2012, 18 de dezembro). *Centro de Estudos Regionais*. Centro de Estudos Regionais Recuperado de <http://www.centrodeestudosregionais.com/>

- CMVC. (2008, 11 de dezembro). *Prémio GECORPA 2008 de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico*. Gabinete de Imprensa. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=27647¬iciaId=46711&pastaNoticiasReqId=28472
- CMVC. (2011c, 1 de julho). *Vila do Conde vence Prémio Novo Norte 2011*. Gabinete de Imprensa. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=27647¬iciaId=52946&pastaNoticiasReqId=27569
- CMVC. (2012a, 12 de fevereiro). *Museu das Rendas de Bilros*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=29464
- CMVC. (2012b, 14 de fevereiro). *Notícia. Exposição "Aqui" de Isabel Lhano*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=27647¬iciaId=54487&pastaNoticiasReqId=27569
- CMVC. (2012c, 4 de março). *Arquivo Municipal*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=28984
- CMVC. (2012d, 5 de março). *Teatro Municipal*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=48038
- CMVC. (2012e, 6 de agosto). *Auditório Municipal*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=28988
- CMVC. (2012f, 6 de agosto). *Casa José Régio*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=29448
- CMVC. (2012g, 6 de agosto). *Centro de Memória*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=29008

- CMVC. (2012h, 8 de agosto). *Alfândega Régia | Nau Quinhentista | Casa do Barco*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=29444
- CMVC. (2012i, 7 de agosto). *Centro de Actividades*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=28996
- CMVC. (2012j, 7 de agosto). *Centro Municipal de Juventude*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=29004
- CMVC. (2012k, 5 de dezembro). *Feira*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=30323
- CMVC. (2012m, 6 de dezembro). *Museu da Cooperativa Agrícola*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=29454
- CMVC. (2012n, 8 de dezembro). *Museu dos Bombeiros*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=29471
- CMVC. (2013a, 26 de março). *Notícia*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=27647¬iciaId=58062&pastaNoticiasReqId=27569
- CMVC. (2013b, 11 de julho). *O concelho*. Câmara Municipal de Vila do Conde. Recuperado de http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=27799
- CNAE, & DGIDC. (2007). *Qualificar a educação artística*. Conferência Nacional de Educação Artística. Recuperado de http://www.clubeunescoedart.pt/files/qualificar_educacao_artistica.pdf
- Corda Bamba. (2012, 4 de abril). *Corda Bamba*. Recuperado de <http://www.cordabamba.com/>

- DGAI. (2011, 22 de setembro): Direcção Geral da Administração Interna. Recuperado de <http://www.dgai.mai.gov.pt/?area=103&mid=016>
- DGAL. (2011, 27 de setembro): Direcção Geral das Autarquias Locais. Recuperado de <http://www.dgaa.pt/default.asp?s=12235>
- DGIDC. (2011a, 3 de outubro). *Educação Estética e Artística*. DGIDC: ME. Recuperado de <http://www.dgidc.min-edu.pt/eea/index.html>
- DGIDC. (2011b, 4 janeiro). *Educação Artística e a Formação de Docentes*. DGIDC Boletim: ME. Recuperado de <http://www.dgidc.min-edu.pt/index.php?s=directorio&pid=158>
- DRCN. (2011, 13 de abril): Direcção Regional de Cultura do Norte. Recuperado de <http://www.culturanorte.pt/>
- DRE. (2012, 12 de julho). *Congresso Regional*. Direcção Regional de Educação. Congresso Regional: Governo Regional. Recuperado de <http://www.congresso-artes.pt.vu/>
- ELIA. (2012, 6 de abril). *Manifesto*. The European League of Institutes of the Arts. Recuperado de <http://www.elia-artschools.org/elia/Manifesto>
- Estaleiro. (2012, 18 de dezembro). *Animar*. Estaleiro. Recuperado de <http://estaleiro.curtas.pt/animar/introducao/>
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2011, 31 de dezembro). *História e Missão*. Fundação Calouste Gulbenkian. Recuperado de: <http://www.gulbenkian.pt/historia>
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2012, 6 de junho). *Descobrir*. Fundação Calouste Gulbenkian. Recuperado de <http://www.descobrir.gulbenkian.pt/index.php?article=26&visual=2&area=1>
- Fundação José Saramago. (2013, 12 de agosto). *Valter Hugo Mãe, Prémio José Saramago, vence Prémio Portugal Telecom 2012*. Fundação José Saramago. Recuperado de <http://josesaramago.org/359250.html>
- Geira. (1999, 8 de agosto). *Museu Agrícola de Entre Douro e Minho*. Geira. Recuperado de <http://www.geira.pt/maedourominho/>

- Gomes. (2011, 26 de julho). *Vila do Conde - Prémio NOVO NORTE 2011*. RPT N. Recuperado de <http://www.youtube.com/watch?v=zhT57dc5tmM>
- IDEA. (2012, 7 de abril). *World Alliance of IDEA ISME InSEA and WDA*. IDEA. Recuperado de http://www.ideaorg.net/en/articles/World_Alliance_of_IDEA_ISME_InSEA_and_WDA
- IMC. (2011, 25 de fevereiro). *Rede Portuguesa de Museus*. Instituto dos Museus e da Conservação. Recuperado de <http://www.imc-ip.pt/pt-PT/rpm/ContentDetail.aspx>
- INE. (2011, 2 de dezembro). *Dados estatísticos*. Instituto Nacional de Estatística. Recuperado de http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0005889&selTab=tab0
- INE. (2012, 20 de novembro). *Dados estatísticos*. Instituto Nacional de Estatística. Recuperado de http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0005889&selTab=tab0
- InSEA. (2006, 6 de março). *WAAE*. Recuperado de http://www.insea.org/sites/default/files/uploads/zzz/Joint_Declaration_2006.pdf
- InSEA. (2012, 5 de abril). *About*. INSEA. Recuperado de <http://insea.org/insea/about>
- ISME. (2006, 15 de julho). *ISME Vision and Mission*. Recuperado de http://www.isme.org/index.php?option=com_content&view=article&id=29:isme-vision-and-mission&catid=1:general-information&Itemid=5
- Lafontana. (2012, de março). *Apresentação*. Lafontana. Recuperado de <http://www.lafontana.pt/companhia.asp>
- Marques, A. T. (2013, 6 de março). *Museu Agrícola fechado por falta de pessoal*. Jornal de Notícias. Recuperado de http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?distrito=porto&concelho=porto&option=interior&content_id=911572

- ME. (2011, 25 de fevereiro). *Educação Artística*. Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Recuperado de <http://www.dgicd.min-edu.pt/>
- MIME. (2011, 4 de abril): Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar. Recuperado de <http://mime.gepe.min-edu.pt>
- Museu do Bombeiro. (2012, 30 de janeiro). *Bombeiros Voluntários de Vila do Conde*. Átrio. Recuperado de <http://www.geira.pt/MBombeiro/>
- Nuvem Voadora. (2012, 6 dezembro). *Nuvem*. Nuvem Voadora. Recuperado de <http://nuvemvoadora.wordpress.com/>
- Palco principal. (2010, 12 de fevereiro). *Sobre Paulo Praça*. Palco principal. Recuperado de http://palcoprincipal.sapo.pt/bandasMain/paulo_pra_a/sobre
- PORDATA. (2012, 10 de outubro). *PORDATA*. Fundação Francisco Manuel do Santos. Recuperado de <http://www.pordata.pt/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- PT Fundação. (2012, 22 de fevereiro). *História e Património da PT*. PT Fundação. Recuperado de <http://fundacao.telecom.pt/Default.aspx?tabid=134>
- ptmusic.net. (2012, 5 de abril). *Teatro Municipal de Vila do Conde*. Espaços. Recuperado de [ptmusic.net: http://pt.ptmusic.net/espacos/teatro-municipal-de-vila-do-conde/](http://pt.ptmusic.net/espacos/teatro-municipal-de-vila-do-conde/)
- Raimundo, R. (2011, 3 de janeiro). Ambientes educativos - educação formal, não formal e informal(III). Recuperado de http://pelascriançasvamosconversar.blogspot.pt/2011/01/ambientes-educativos-educacao-formal_05.html
- RCBP. (2012, 3 de dezembro): *Rede de Conhecimento de Bibliotecas Públicas*. Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas. Recuperado de <http://rcbp.dglib.pt/pt/Bibliotecas/Bibliotecas/Paginas/default.aspx>
- Slessor, C. (2011, 30 de março). *Galleria solar by manuel maia gomes, vila do conde, Portugal*. The Architectural Review. Recuperado de <http://www.architectural-review.com/buildings/dwellings/galleria-solar-by-manuel-maia-gomes-vila-do-conde-portugal/8613158.article>

-
- Solar. (2012, 8 de agosto). *Serviço educativo/Despertar*. Solar. Recuperado agosto de <http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=332>
- Ultramar, A. C. (2012, 12 de fevereiro). *Dos Veteranos da Guerra do Ultra Mar*. Monumentos aos Combatentes, Memoriais e Campas. Recuperado de http://ultramar.terraweb.biz/Memoriais_concelhos_ViladoConde_05AInauguracao_10Jun2010.htm
- UNESCO. (2012a, 2 de abril). *Manifesto da Sobre Bibliotecas Públicas*. Biblioteca Torres Vedras. Recuperado de http://www.bibliotecadetorresvedras.net/ficheiros/pdfs.anexos/manifesto__sobre_bibliotecas_publicas.pdf
- UNESCO. (2012b). *O Clube*. Clube Unesco de Educação Artística: UNESCO. Recuperado de <http://clubeunescoedart.pt/>
- UNESCO. (2013). *International Arts Education Week 2012*. UNESCO. Recuperado de <http://www.unesco.org/new/en/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-weeks/international-arts-education-week-2012/>
- Valter Hugo Mãe. (2007, 10 de julho). *Noticias*. Portal do Fado. Recuperado de <http://www.portaldofado.net/content/view/385/67/>
- VerPortugal. (2013, 10 de julho): *Vila do Conde História*. VerPortugal. Recuperado de <http://www.verportugal.net/Porto/Vila-Do-Conde/Historia/>
- WDA. (2012, 15 de abril). *WDA Goals*. Recuperado de <http://www.worlddancealliance.net/Goals.html>

LEGISLAÇÃO

DL nº 116/84: lei orgânica das autarquias.

DL nº 286/89 de 29 de Agosto - Diário da República, 1.^a Série Nº 198 - 29 de Agosto de 1989: estabelece os princípios gerais que ordenam a reestruturação curricular prevista no parágrafo e) do nº 1 do artigo 59.º da LBSE.

DL nº 344/90 de 2 de Novembro - Diário da República, 2 de Novembro de 1990 - 1.^a Série, Nº: 253/90 Emissor: Ministério da Educação: regula a Educação Artística em Portugal.

DL nº 115-A/98 de 4 de Maio - Diário da República, 1.^a Série - A - Nº 102 - 4/5/1998: aprova o regime da autonomia, administração e gestão dos espaços da educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário.

DL nº 6/2001 de 18 de Janeiro - Diário da República, 1.^a Série - Nº 23 - 2 de Fevereiro de 2011: aprova a reorganização curricular do Ensino Básico, o que implica alterações nos correspondentes desenhos curriculares das áreas de música e dança.

DL nº 240/2001 de 30 de Agosto - Diário da República, 1.^a Série - Nº: 201 - 30 de Agosto de 2001 - Emissor: Ministério da Educação: aprova perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores do Ensino Básico e Secundário.

DL nº 241/2001 de 30 de Agosto - Diário da República, 1.^a Série Nº 201 - 30 de Agosto de 2001 - Emissor: Ministério da Educação: aprova o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e dos professores do Ensino Básico.

DL nº 209/2002 de 17 de Outubro - Diário da República, 1.^a Série - A, Nº 240 - 17 de Outubro de 2002: altera o artigo 13.º dos anexos I, II, III do DL nº 6/2001, de 18 de janeiro, rectificado pela Declaração de Rectificação nº 4-A/2001, de 28 de Fevereiro: estabelece os princípios orientadores da organização e gestão do currículo do Ensino Básico, além da avaliação dos processos de desenvolvimento do currículo nacional.

DL nº 7/2003 de 15 de Janeiro, Diário da República, 1.^a Série - A Nº 12 - 15 de Janeiro de 2003: regula as competências dos concelhos municipais de educação, sua composição e funcionamento.

DL nº 43/2007 de 22 de Fevereiro, Diário da República, 1.^a Série - Nº 38 - 22 de Fevereiro de 2007: aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência em educação Pré-Escolar e Ensino Básico e Secundário.

DL nº 75/2008 de 22 de Abril, Diário da República, 1.^a Série - Nº 79 - 22 de Abril de 2008: aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação Pré-Escolar e Ensino Básico e Secundário.

- DL nº 305/2009 de 23 de Outubro, Diário da República, 1.ª Série - Nº 206 - 23 de Outubro de 2009: estabelece o regime jurídico da organização dos serviços das autarquias locais.
- DL nº 139/2012 de 5 de julho, Diário da República, 1.ª Série - Nº 129 - 5 de julho de 2012: matrizes curriculares do Ensino Básico e Secundário.
- DL nº 91/2013 de 10 de Julho, Diário da República, 1.ª Série - Nº 131 - 10 de julho de 2013: procede à primeira alteração do Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho: estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do Ensino Básico e Secundário.
- Despacho nº 19575/2006, Diário da República, 2.ª Série - Nº185 - 25 de Setembro de 2006: orientações para a gestão curricular no 1.º CEB.
- Despacho nº 14460/2008, Diário da República, 2.ª série - Nº 100 - 26 de Maio de 2008: Define o acesso ao apoio económico do programa das atividades de enriquecimento curricular.
- Despacho nº 2238/2011, Diário da República, 2.ª série - Nº 21 - 31 de Janeiro de 2011: criação e delegação de competências.
- Despacho nº 7813/2011, Diário da República, 2.ª série - Nº 103 - 27 de Maio de 2011: Regulamento Municipal de atribuições e competências das unidades orgânicas flexíveis e equipas de projeto.
- Despacho nº 17169/2011, Diário da República, 2.ª série - Nº 245 - 23 de Dezembro de 2011: revoga o documento *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*.
- Despacho nº 5306/2012, Diário da República, 2.ª série - Nº 77 - 18 de abril de 2012: cria, na dependência direta do MEC, um grupo de trabalho de reformulação das *Metas de Aprendizagem*.
- Lei nº 46/86 de 14 de Outubro, Diário da República, 2.ª Série - Nº 237 - 14 de Outubro de 1986: Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Lei nº 5/88, de 1 de Fevereiro: Diário da República nº 26, I Série, de 1-II-1988: lei que eleva Vila do Conde à categoria de cidade.
- Lei nº 44/91 de 2 agosto: Diário da República - I Série -A Nº 250 - 28 de Outubro de 2003: criação das áreas metropolitanas de Porto e Lisboa.
- CRP, Lei Constitucional nº 1/2005 de 12 de Agosto (CRP): sétima revisão constitucional.
- Resolução de Assembleia da República nº 47/2008, Diário da República, 1.ª série - Nº 177 - 12 de Setembro de 2008: aprova a convenção quadro do Conselho da Europa

relativa ao valor do património cultural para a sociedade, assinada em Faro no dia 27 de outubro de 2005.

Recomendação nº 1/2013, Diário da República, 2.ª Série - Nº 19 - 28 de janeiro de 2013:
Conselho nacional de educação: Recomendação referente à EA.

OUTROS DOCUMENTOS

Agenda de Vila do Conde: janeiro a dezembro de 2011

Agenda iPorto: janeiro a dezembro de 2011

Acta da Sessão Ordinária de 30 de dezembro de 2010

Acta nº 4/2011 de Câmara Municipal de Vila do Conde

Acta nº 20/2011 de Câmara Municipal de Vila do Conde

PAA - Plano Anual de Actividades dos cinco agrupamentos de escolas de Vila do Conde dos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012

PCT - Projeto Curricular de Turma dos cinco agrupamentos de escolas de Vila do Conde dos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012

ANEXOS

Anexo nº 1

Percurso: À descoberta...de Vila do Conde, alunos

Percurso: À descoberta...de Vila do Conde

Com quem fizeste o percurso?

Qual foi a maior dificuldade que encontraste?

Descobriste algum espaço que ainda não conhecias?

Sim, qual?

Diz o que sentiste ao fazer este trabalho:

Muito obrigada!



Nome: _____ Idade: _____



...de Vila do Conde

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

Instruções: Seguindo a ordem abaixo indicada, preenche os espaços em branco de acordo com os equipamentos culturais. Para isso, podes utilizar diferentes técnicas: Fotografia, Desenho, Colagem ou Texto.

Notas: És tu que escolhes qual a técnica a aplicar. Não precisas de utilizar uma só. No entanto, em cada espaço só podes ter uma delas. Bom Trabalho.

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |
| | | | |

1. Centro de Memória;
2. Museu das Cinzas;
3. Casa Museu José Régio;
4. Auditório Municipal;
5. Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática.;
6. Museu das Rendas de Bilros;
7. Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco;
8. Teatro Municipal;
9. Centro Municipal de Juventude;
10. Biblioteca Municipal José Régio.








Anexo nº 2
















Percurso: À descoberta...de Vila do Conde, encarregados de educação

Exmo. Encarregado de Educação

A turma do seu educando foi selecionada para participar num Projeto de Investigação apoiado pela Universidade de Valladolid e pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Deste modo, venho por este meio solicitar a sua colaboração na realização do “Percurso: À descoberta...de Vila do Conde”, realizado no âmbito do referido projeto.

Se necessitar de informação adicional, pode contactar diretamente o investigador responsável Adalgisa Pontes (adalgisapontes@ese.ipvc.pt). Muito obrigada.

| Direção | Indicações | Distância entre pontos (metros) | Percurso acumulado (metros) |
|---|---|---------------------------------|-----------------------------|
|  | Início no Centro de Memória | | |
|  | À saída do Centro de Memória (Porta Principal), seguir para a esquerda e siga sempre em frente até à 2ª rua à esquerda. | 213 | 213 |
|  | Virar à esquerda em direção ao Museu das Cinzas (seguir indicação do sinal de trânsito). | 214 | 427 |
|  | Passar por baixo dos arcos. | 48 | 475 |
|  | Museu das Cinzas (Porta de acesso no interior da igreja) | | |
|  | Após saída do Museu das Cinzas, seguir para a direita, passando por baixo dos arcos. | 33 | 508 |
|  | Virar à esquerda, na rua da Calçada de S. Francisco. | 98 | 606 |
|  | Virar à direita até Centro de documentação José Régio. | 36 | 642 |
|  | Casa Museu José Régio (Centro de documentação José Régio) | | |
|  | Após saída do Centro de documentação José Régio, seguir para a esquerda, até aos semáforos de peões e atravessar a rua. | 94 | 736 |
|  | Virar à esquerda, após passadeira e seguir em frente até passagem à direita. | 84 | 820 |
|  | Virar à direita e seguir em direção ao auditório municipal (próximo do stand da Opel). | 102 | 922 |
|  | Auditório Municipal | | |
|  | Após a saída do auditório, seguir para a direita. | 71 | 993 |
|  | Virar à direita em direção à Praça José Régio. | 87 | 1080 |
|  | Na praça José Régio, virar em direção à galeria cinemática. | 70 | 1150 |
|  | Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática | | |
|  | Após sair do Solar de S. Roque, seguir à direita. | 130 | 1280 |
|  | Virar à esquerda e seguir pela rua de S. Bento. | 100 | 1380 |
|  | Museu de Bilros (à direita) | | |
|  | Após sair do museu seguir à direita, sempre pela mesma rua. | 250 | 1630 |
|  | Virar à esquerda, em direção ao rio (Largo do Laranjal). | 40 | 1670 |
|  | Virar à esquerda, em direção à Nau Quinhentista (PSP). | 70 | 1740 |
|  | Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco | | |

| Direção | Indicações | Distância entre pontos (metros) | Percurso acumulado (metros) |
|---|---|---------------------------------|-----------------------------|
|  | Após sair da Nau Quinhentista, seguir à esquerda pela estrada principal. | 130 | 1870 |
|  | Virar à esquerda, no final da doca | 190 | 2060 |
|  | Virar à direita e seguir pela Av. Júlio Graça | 400 | 2460 |
|  | Após passar os semáforos, virar à direita e siga pela Av. Dr. João Canavarro. | 210 | 2670 |
|  | Teatro Municipal | | |
|  | Ao sair do Teatro, virar à direita e siga pela mesma avenida por onde veio até ao semáforos | 210 | 2880 |
|  | Nos semáforos, virar à direita e siga pela Av. Júlio Graça | 130 | 3010 |
|  | Centro Municipal da Juventude (edifício cor de rosa) | | |
|  | Ao sair do Centro, siga pela Av. Baltazar do Couto para a direita | 260 | 3270 |
|  | Virar à direita na R. Dr. António José de Sousa Pereira | 160 | 3430 |
|  | Virar à esquerda, na passadeira, em direção à Biblioteca Municipal José Régio | 30 | 3460 |
|  | Biblioteca Municipal José Régio | | |
|  | À saída da Biblioteca, siga à esquerda, até encontrar os semáforos. | 500 | 3960 |
|  | Após passar os semáforos, virar à esquerda. | 100 | 4060 |
|  | Centro de memória novamente, concluiu o percurso. Esperemos que tenha gostado. | | |

Total do percurso: 4060 metros

Anexo nº 3

Questionários dos alunos

Questionário: Alunos do 3º ano do CEB do Concelho de Vila do Conde

Este questionário enquadra-se numa investigação, apoiada pela Universidade de Valladolid e pela Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, cujo objectivo é estudar a articulação entre os equipamentos culturais de Vila do Conde e as/os escolas do 1º CEB/Encarregados de Educação dos alunos do 3º ano do 1º CEB neste concelho. A equipa de investigação assume total responsabilidade pelo processo, assegurando a confidencialidade da informação e o anonimato dos participantes. Não há respostas certas ou erradas. Agradeço a sua importante colaboração neste estudo. Se necessitar de informação adicional, pode contactar directamente o investigador responsável Adalgisa Pontes (adalgisapontes@ese.ipvc.pt).

PARTE I. INFORMAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

1. Sexo: Masculino Feminino
2. Idade: 7 anos 8 anos 9 anos 10 anos Mais de 10 anos
3. Profissão do Encarregado de Educação: _____
4. Freguesia onde reside: _____
5. Escola que frequenta: _____

PARTE II. PRÁTICA:

1. Para responder à questão, marca com uma cruz, nos seguintes quadrados, os sítios que visitaste no **concelho de Vila de Conde** e com **quem o fizeste**.

| Neste ano lectivo já visitaste algum destes sítios? | Escola | Encarregado de Educação | Nunca visitei |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Biblioteca Municipal José Régio ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Teatro Municipal ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Centro Municipal da Juventude ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Auditório Municipal ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Centro de Memória ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Casa Museu José Régio ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Alfândega Régia/ Nau quinhentista/ Casa do Barco----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu dos Bombeiros ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu do Mar ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu das Rendas de Bilros ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu de Arte Sacra ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu das Cinzas ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu da Cooperativa Agrícola ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu Agrícola de Entre Douro e Minho ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Solar de S. Roque – Galeria de Arte Cinemática ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Centro de Actividades ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Arquivo Municipal----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

2. Para responder à questão, marca com uma cruz, nos seguintes quadrados, os espetáculos ao vivo que assististe no **concelho de Vila de Conde** e com **quem assististe**.

| Neste ano lectivo já assististe a algum espetáculo ao vivo? | Escola | Encarregado de Educação | Nenhum |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Ópera----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Música----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Coros----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Dança----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Folclore(Rancho)----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Teatro----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Circo----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

3. Já foste a algum espetáculo ao vivo fora do concelho de Vila de Conde? Sim Não

3.1 Se respondeste **Sim**, por favor indica o local: _____

3.2 Marca com uma cruz com quem foste ao local que indicaste:

Encarregado de Educação Escola

4. Já foi algum artista à tua escola desenvolver actividades? Sim Não

4.1 Se respondeste **Sim**, indica com uma cruz, a área do artista:

Teatro Música Expressão Plástica Circo
 Dança Cinema Arquitectura Outro Indica qual: _____

5. Marca com uma cruz as áreas que gostas de trabalhar com o teu professor de turma:

| Área | Muito Pouco | Pouco | Médio | Muito | Bastante |
|-----------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Lingua Portuguesa--- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Matemática----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Estudo do Meio----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Música----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Teatro----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Dança----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Expressão Plástica--- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Anexo nº 4

Questionários dos encarregados de educação

Questionários: Encarregado de Educação

Este questionário enquadra-se numa investigação, apoiada pela Universidade de Valladolid e pela Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, cujo objectivo é estudar a articulação entre os equipamentos culturais de Vila do Conde e as/os escolas do 1º CEB/Encarregados de Educação dos alunos do 3º ano do 1º CEB neste concelho. A equipa de investigação assume total responsabilidade pelo processo, assegurando a confidencialidade da informação e o anonimato dos participantes. Não há respostas certas ou erradas. Agradeço a sua importante colaboração neste estudo. Se necessitar de informação adicional, pode contactar directamente o investigador responsável Adalgisa Pontes (adalgisapontes@ese.ipvvc.pt).

PARTE I. INFORMAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Idade

25 anos ou menos 26-35 anos 36-45 anos Mais de 46 anos

3. Grau académico

1º Ciclo 2º Ciclo 3º Ciclo Secundário Bacharelato

Licenciatura Mestrado Doutoramento Outro: _____

PARTE II. PRÁTICA

1. Em relação aos Equipamentos Culturais, indique os que são do seu conhecimento quanto à **Localização** (conhecimento do local) e **Agenda** (eventos culturais). Quanto à **Frequência** indique o número de vezes que frequentou nos últimos 12 meses.

Conhecimento sobre Equipamentos Culturais de Vila de Conde

| | Localização | Agenda | Frequência/Nº de Vezes |
|---|--------------------------|--------------------------|---------------------------------|
| Biblioteca Municipal José Régio ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Teatro Municipal ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Centro Municipal da Juventude ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Auditório Municipal ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Centro de Memória ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Casa Museu José Régio ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Alfândega Régia/ Nau quinhentista/ Casa do Barco----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Museu dos Bombeiros ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Museu do Mar ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Museu das Rendas de Bilros ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Museu de Arte Sacra ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Museu das Cinzas ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Museu da Cooperativa Agrícola ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Museu Agrícola de Entre Douro e Minho ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Solar de S. Roque – Galeria de Arte Cinemática ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Centro de Actividades ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |
| Arquivo Municipal ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> - ____ |

2. Tem conhecimento das **Áreas das Expressões Artísticas** leccionadas pelo **Professor de Turma do seu Educando?**

Sim Não

2.1 Se respondeu sim, por favor indique qual/quais:

Expressão Plástica Música Teatro Dança Outras Indique quais: _____

2.2 De que forma obtém conhecimento das actividades desenvolvidas pelo seu educando?

Professor de Turma Outro Indique qual? _____

2.3 Dê alguns exemplos das actividades a nível artístico desenvolvidas pelo seu educando:

3. Assinale as opções mais adequadas em relação à:

Frequência anual em Espectáculos ao vivo com o seu Educando nos Equipamentos Culturais no concelho de Vila de Conde

| | Nunca | 1 vez | 2 vezes | 3 vezes | Mais de 3 vezes |
|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Ópera ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Música ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Coros ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Dança ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Folclore (Rancho) ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Teatro ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Circo ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Outro: _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Frequência anual no concelho de Vila de Conde

| | Nunca | 1 vez | 2 vezes | 3 vezes | Mais de 3 vezes |
|------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Cinema ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Exposições ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

4. Assinale com uma cruz, como tem acesso à divulgação referente aos Equipamentos Culturais do concelho de Vila de Conde:

| | |
|-----------------------------------|--------------------------|
| Internet ----- | <input type="checkbox"/> |
| Jornais ----- | <input type="checkbox"/> |
| Rádio ----- | <input type="checkbox"/> |
| TV ----- | <input type="checkbox"/> |
| Afixação em locais públicos ----- | <input type="checkbox"/> |
| Escola ----- | <input type="checkbox"/> |
| Boletim Municipal ----- | <input type="checkbox"/> |
| Outro: Indique qual _____ | <input type="checkbox"/> |

Anexo nº 5

Questionários dos professores do 1º CEB

Questionários: Professores

Este questionário enquadra-se numa investigação, apoiada pela Universidade de Valladolid e pela Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, cujo objectivo é estudar a articulação entre os equipamentos culturais de Vila do Conde e as/os escolas do 1º CEB/Encarregados de Educação dos alunos do 3º ano do 1º CEB neste concelho. O preenchimento deste questionário deverá ser feito de modo voluntário e anónimo.

Não há respostas certas ou erradas. Agradeço a sua importante colaboração neste estudo. Se necessitar de informação adicional, pode contactar directamente o investigador responsável Adalgisa Pontes (adalgisapontes@ese.ipv.pt).

PARTE I. INFORMAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Grau académico

Bacharelato Licenciatura Mestrado Doutoramento Outro: _____

3. Agrupamento

Afonso Betote Junqueira Júlio-Saúl Dias A Ribeirinha Mindelo

4. Anos de experiência profissional

3 anos ou menos 4-8 anos 9-13 anos 14-18 anos 19 anos ou mais

5. Anos de escolaridade que lecciona

1º Ano 2º Ano 3º Ano 4º Ano

PARTE II. PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Marque com uma cruz a opção que considerar mais correcta. (Sendo 1-mínimo e o 5-máximo).

| Grau de importância dos seguintes documentos na sua prática profissional | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Competências Essenciais para a Educação Artística no 1º CEB ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Metas de Aprendizagem para o 1º Ciclo - Expressões Artísticas ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Página ,web da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular – Educação Artística----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Programa de “Educação Estética e Artística nas Escolas” ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Concurso Escolar “A minha escola Adopta: um museu, um palacio, um monumento,...” ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Outro: _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

2. Em relação aos Equipamentos Culturais, assinale tendo em conta as seguintes designações: **Localização:** conhecimento do local; **Agenda:** eventos culturais; **Frequência:** assiduidade enquanto utilizador; **Nada:** desconhecimento total do equipamento.

| Conhecimento sobre Equipamentos Culturais de Vila de Conde | Localização | Agenda | Frequência | Nada |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Biblioteca Municipal José Régio ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Teatro Municipal ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Centro Municipal da Juventude ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Auditório Municipal ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Centro de Memória ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Casa Museu José Régio ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Alfândega Régia/ Nau quinhentista/ Casa do Barco----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu dos Bombeiros ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu do Mar ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu das Rendas de Bilros ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu de Arte Sacra ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu das Cinzas ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu da Cooperativa Agrícola ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu Agrícola de Entre Douro e Minho ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Solar de S. Roque – Galeria de Arte Cinemática ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Centro de Actividades ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Arquivo Municipal ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

3. Para responder às questões seguintes, tenha em conta o **presente ano lectivo**.

| Frequência anual de utilização com a sua turma, enquanto espectador, dos seguintes Equipamentos Culturais do concelho de Vila de Conde | Nunca | 1 vez | 2 vezes | 3 vezes | Mais de 3 vezes |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Biblioteca Municipal José Régio ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Teatro Municipal ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Centro Municipal da Juventude ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Auditório Municipal ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Centro de Memória ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Casa Museu José Régio ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Alfândega Régia/ Nau quinhentista/ Casa do Barco-- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT---- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu dos Bombeiros ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu do Mar ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu das Rendas de Bilros ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu de Arte Sacra ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu das Cinzas ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu da Cooperativa Agrícola ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Museu Agrícola de Entre Douro e Minho ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Solar de S. Roque – Galeria de Arte Cinemática ---- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Centro de Actividades ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Arquivo Municipal ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

4. Tendo presente a sua **turma e o presente ano lectivo**, marque com uma cruz.

| Frequência anual em Espectáculos ao vivo no concelho de Vila de Conde | Nunca | 1 vez | 2 vezes | 3 vezes | Mais de 3 vezes |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Ópera ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Música ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Coros ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Dança ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Folclore (Rancho) ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Teatro ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Circo ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| Frequência anual no concelho de Vila de Conde | Nunca | 1 vez | 2 vezes | 3 vezes | Mais de 3 vezes |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Cinema ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Exposições ----- | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

5. A escola onde lecciona convida artistas para irem à escola desenvolver actividades?

Sim Não

5.1 Se respondeu sim indique qual/ quais áreas dos artistas:

Teatro

Música

Expressão Plástica

Circo

Dança

Cinema

Arquitectura

Outro Indique qual: _____

6. No decorrer da sua prática, quantas horas dedica semanalmente à área das Expressões Artísticas:

1 hora

2 horas

3 horas

4 horas

5 horas

6 horas ou mais

6.1 Indique o tempo que dedica para cada área de expressão:

Música _____ Dança _____ Dramática _____ Plástica _____

6.2 Indique os recursos que utiliza:

Visuais

Audiovisuais

Impresso

Multimedia

Sonoros

Outro Indique qual: _____

7. No presente ano lectivo já frequentou alguma acção de formação no âmbito de Educação Artística?

Sim Não

7.1 Justifique a sua resposta:

8. Nos últimos três anos quantas acções de formação frequentou no âmbito da Educação Artística?

Nenhuma 1 2 3 4 ou mais

8.1 Se respondeu sim, indique qual a área (s) de formação:

9. Enumere de acordo com a sua prática as **potencialidades educativas da Educação Artística**.

10. Descreva **uma actividade relevante** da sua prática docente, a nível artístico, analisando a vivência dos alunos.

11. Indique **eventuais dificuldades** no processo ensino/aprendizagem das Expressões Artísticas.

Anexo nº 6

Solicitação de autorização aos encarregados de educação

Exmo. Encarregado de Educação

As escolas do 1º CEB do concelho de Vila de Conde serão alvo de um Projecto de Investigação apoiada pela Universidade de Valladolid e pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, cujo objectivo é estudar a articulação entre os equipamentos culturais de Vila do Conde e as/os escolas do 1º CEB/Encarregados de Educação dos alunos do 3º ano do 1º CEB neste concelho.

Deste modo, venho por este meio solicitar a sua colaboração neste projecto, bem como pedir a sua autorização para que o seu educando faça o preenchimento de um questionário neste âmbito.

Se necessitar de informação adicional, pode contactar directamente o investigador responsável Adalgisa Pontes (adalgisapontes@ese.ipv.pt).

Eu, _____, Encarregado de Educação do aluno _____, tomei conhecimento sobre o projecto de investigação e Autorizo/Não Autorizo (riscar o que não interessa) o meu educando a participar no mesmo.

_____/_____/2011

(O Encarregado de Educação)

Exmo. Encarregado de Educação

As escolas do 1º CEB do concelho de Vila de Conde serão alvo de um Projecto de Investigação apoiada pela Universidade de Valladolid e pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, cujo objectivo é estudar a articulação entre os equipamentos culturais de Vila do Conde e as/os escolas do 1º CEB/Encarregados de Educação dos alunos do 3º ano do 1º CEB neste concelho.

Deste modo, venho por este meio solicitar a sua colaboração neste projecto, bem como pedir a sua autorização para que o seu educando faça o preenchimento de um questionário neste âmbito.

Se necessitar de informação adicional, pode contactar directamente o investigador responsável Adalgisa Pontes (adalgisapontes@ese.ipv.pt).

Eu, _____, Encarregado de Educação do aluno _____, tomei conhecimento sobre o projecto de investigação e Autorizo/Não Autorizo (riscar o que não interessa) o meu educando a participar no mesmo.

_____/_____/2011

(O Encarregado de Educação)

Anexo nº 7

Procedimentos para o preenchimento dos questionários dos alunos

Normas para preenchimento do questionário aos alunos do 3º ano do CEB do Concelho de Vila Do Conde

Exmo. Professor de Turma

Para a implementação do presente questionário, os alunos necessitam, de acordo com o teste realizado, entre 5 a 12 minutos.

Antes de implementar o questionário na sua turma solicitava-lhe, por favor, que lê-se em voz alta as **seguintes instruções**:

- Utilizem uma caneta azul ou preta;
- Sempre que não souberem, por favor, deixem em branco;
- Em caso de erro, por favor, pintem o quadrado todo;
- Não existem respostas certas nem erradas;
- O questionário é anónimo e não tem limite de tempo.

Muito obrigada pela sua importante colaboração.

Adalgisa Pontes

Universidade de Valladolid - Espanha/IPVC-ESE – Portugal

Anexo nº 8

Registo na Direcção Geral de Educação do Norte através do sistema de
Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

Data: março de 2011

Designação:

- Questionário aos encarregados de educação dos alunos do 3º anos do 1º CEB do concelho de Vila do Conde
- Questionário aos alunos do 3º ano do 1º CEB no concelho de Vila do Conde
- Questionário aos professores do 1º CEB no concelho de Vila do Conde

Objectivos:

Os principais objectivos destes instrumentos são os seguintes:

- Verificar o nível de conhecimento dos encarregados de educação, alunos e professores sobre os equipamentos culturais de Vila do Conde;
- Conhecer a frequência anual em espetáculos ao vivo com o educando nos equipamentos culturais de Vila do Conde;
- Identificar os meios de divulgação referente aos equipamentos culturais de Vila do Conde;
- Conhecer a frequência anual com a turma, enquanto espectador, nos equipamentos culturais de Vila do Conde;
- Saber a frequência anual com a turma, enquanto espectador, em espetáculos ao vivo no concelho de Vila do Conde.

Anexo nº 9

Acompanhamento de uma visita de estudo ao equipamento cultural:

Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco

| | |
|-------------------------|---|
| Agrupamento | Frei João de Vila do Conde |
| Visita de Estudo | Alfândega Régia, Nau Quinhentista/Casa do Barco |
| Ano | 4º |
| Data | 5/06/12 |
| Hora | 14h33 |

Observações

A visita de estudo foi planeada no âmbito do PAA dos 4º anos de escolaridade. A área curricular subjacente a esta visita foi o Estudo do Meio. Esta iniciativa estava já marcada com o equipamento cultural desde o início do 3º período. Não existiu nenhuma articulação entre escola e equipamento cultural nem um contacto prévio com a docente da turma para fazer alguma preparação a nível pedagógico antes da realização da mesma. O espaço facultou um folheto para a visita.

Notas

Os alunos deslocaram-se a pé da escola ao equipamento cultural, demorando uma média de trinta minutos. A professora procurou que os alunos observassem a Nau enquadrada com a cidade e com o mosteiro de Santa Clara. A visita teve uma guia que utilizava uma linguagem adequada à idade e procurava dialogar com eles.

Dos 26 alunos, 7 já conheciam o equipamento através de uma visita realizada com o ATL e dois com os seus pais

Em conversa com a professora da turma verificou-se que esta tinha por hábito fazer uma preparação da visita de estudo, no entanto não foi caso desta por estar no final de ano e o tempo ser limitado.

Anexo nº 10

Registo de contactos com os agrupamentos de escolas de Vila do Conde

(2011/2012/2013)

Registo de contactos com os agrupamentos de Vila do Conde (2011/2012/2013)

Notas de campo n.º 1:

| | |
|------------------------|----------------------------------|
| Agrupamento | Escola EB 2.3 Frei João do Conde |
| Data da reunião | 4/02/2011 |
| Hora | 11h15 |

Observações

Houve uma reunião na qual se deu a conhecer o projeto de investigação, intervenientes, tipo de metodologia e instrumentos recolha de dados ao diretor do agrupamento. Este considerou o tema relevante e mencionou que não colocaria nenhum obstáculo na implementação do mesmo. No entanto, gostaria de ver os questionários antes do seu lançamento. Solicitou para conversar pessoalmente com os diretores das escolas do 1º CEB do agrupamento para expor o projeto.

Datas/Tarefas

10/02/11 - Envio de email com a carta para o diretor do agrupamento a solicitar formalmente a autorização para a implementação de projeto de investigação.

17/02/11 - Contacto com a coordenadora da escola de Sininhos que se mostrou disponível para colaborar no projeto.

25/02/11 - Contacto com o coordenador da Escola de Benguiados e Escola das Caxinas que se mostraram disponíveis para colaborar no projeto.

1/04/11 - Contacto através do telefone para obter dos dados necessários para a implementação dos questionários.

3/05/11 - Envio de email para o diretor do agrupamento com os questionários para apreciação e para dar conhecimento do ponto da situação.

12/05/11 - Contacto via telefone para ultimar a implementação dos questionários. Ficou combinado que o dia 18 seria de maio.

16/05/11 - Implementação dos questionários na escola dos Sininhos.

17/05/11 - Implementação dos questionários na escola das Caxinas.

18/05/11 - Implementação dos questionários na escola dos Benguiados.

20/02/12 - Envio de email a solicitar os PAA e o PCT.

4/04/12 - Consulta e análise do PAA e PCT.

16/05/12 - Contacto com a professora do 1º CEB para combinar a visita de estudo.

Notas de campo n.º 2:

| | |
|------------------------|-----------------------------------|
| Agrupamento | Escola EB 2.3 D. Pedro IV Mindelo |
| Data de reunião | 19/04/2011 |
| Hora | 10h00 |

Observações

Reunião com a diretora (provisória), na qual se deu a conhecer o tema do projeto de investigação, os intervenientes, tipo de metodologia e instrumentos recolha de dados. A diretora informou que iria expor primeiramente ao conselho pedagógico e posteriormente aos docentes do 1º CEB com o objetivo de verificar a sua disponibilidade para o projeto.

Datas/Tarefas

15/02/11 - Envio de email com a carta para o diretor do agrupamento a solicitar formalmente a autorização para a implementação do projeto de investigação.

16/03/11 - Envio de correio electrónico a solicitar os dados necessários referentes à implementação dos questionários.

14/04/11 - Envio do correio electrónico a solicitar uma reunião para determinar a melhor forma de implementar os instrumentos de recolha de dados no agrupamento.

19/04/2011 - Reunião com a diretora (provisória).

10/05/11 - Implementação dos questionários.

30/01/12 - Envio de email a solicitar o PAA.

20/02/12 - Envio de email a solicitar o PCT.

7/03/12 - Consulta e análise do PAA e PCT.

Notas de Campo n.º 3:

| | |
|-------------------------|---|
| Agrupamento | Escola EB 2.3 Júlio-Saúl Dias Vila do Conde |
| Fecha de reunião | 3/02/2011 |
| Hora | 11h00 |

Observações

Reunião com a diretora na qual se expos o tema do projeto de investigação, os intervenientes, tipo de metodologia e instrumentos recolha de dados. A diretora sugeriu que se falasse com a professora representante do 1º CEB para a implementação dos questionários. Ofereceu apoio para o necessário.

Datas/Tarefas

10/02/11 - Reunião com a professora representante do 1º CEB para expor o projeto de investigação.

16/03/11 - Envio de correio electrónico para solicitar os dados necessários para a implementação dos questionários.

9/05/11 - Reunião com todos os professores do 1º CEB do agrupamento na qual foi explicado, pelo responsável da investigação, o projeto e entregue toda a documentação.

20/02/12 - Análise dos PAA e PCT.

Notas de Campo n.º 4:

| | |
|------------------------|---|
| Agrupamento | Escola EB 2.3 Dr. Carlos Pinto Ferreira |
| Data da reunião | 15/02/13 |
| Hora | 11h00 |

Observações

Reunião com o diretor para apresentar projeto de investigação, os intervenientes, tipo de metodologia e instrumentos recolha de dados. Ficou combinado que enviaria os questionários para apreciação e que todos os contactos futuros seriam com a professora responsável do 1º CEB.

Datas/Tarefas

15/02/11 - Envio de email com a carta para o diretor do agrupamento a solicitar formalmente a autorização para a implementação de projeto de investigação.

17/03/11 - Contacto com a responsável para obter os dados necessários para a implementação dos questionários.

5/04/11 - Reunião com os professores do 1º CEB.

16/05/11 - Implementação dos questionários.

20/02/12 - Envio de email a solicitar o PAA e PCT.

Notas de Campo n.º 5:

| | |
|------------------------|----------------------------|
| Agrupamento | Escola EB 2.3 A Ribeirinha |
| Data da reunião | 11/02/11 |
| Hora | 11h30 |

Observações

Não foi possível falar pessoalmente com o diretor, mas o investigador foi recebido por uma professora a quem explicou o projeto de investigação, os intervenientes, tipo de metodologia e instrumentos recolha de dados.

Datas/Tarefas

11/02/11 - Envio de email com a carta para o diretor do agrupamento a solicitar formalmente a autorização para a implementação de projeto de investigação.

16/03/11 - Contacto com a responsável para obter os dados necessários para a implementação dos questionários.

19/05/11- Reunião com todos os professores do 1º CEB no agrupamento para a entrega de todos os materiais para a implementação dos questionários.

20/02/12 - Envio de email a solicitar os PAA e PCT.

18/04/12 - Consulta e análise dos PCT e PAA.

Anexo nº 11

Registo dos equipamentos culturais com os quais não foi possível estabelecer contacto

Registo dos equipamentos culturais com os quais não foi possível estabelecer contacto

| Equipamentos Culturais | Datas de tentativas de contacto via email |
|--|--|
| Museu Agrícola de Entre Douro e Minho | 11/02/12; 8/02/12; 9/08/12 |
| Solar de S. Roque - Galeria de Arte Cinemática | 11/02/12; 9/08/12; 19/02/13 |
| Centro de Actividades | 9/08/12; 17/02/13 |
| Museu do Mar | Não foi possível obter contacto por não existir dados na página <i>web</i> . |

(Elaboração própria)

Anexo nº 12

Solicitação da autorização aos diretores dos agrupamentos de escolas

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Adalgisa Castro Maia Pontes, docente de Música nas Actividades de Enriquecimento Curricular neste concelho, docente na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo e doutoranda no curso de Didáctica da Educação Artística na Universidade de Valladolid, venho por este meio, solicitar a V. Ex., autorização para a realização de um estudo sobre a articulação entre os equipamentos culturais de Vila do Conde e as escolas dos 1º CEB/Encarregados de Educação dos alunos do 3º ano do 1º CEB neste município. Esta investigação será apoiada pela Escola Superior de Educação de Viana do Castelo do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e pela Universidade de Valladolid, Espanha.

Para este estudo pretende-se a auscultação dos docentes, encarregados de educação, coordenadores de escola, coordenadores do 1º CEB e directores dos agrupamentos (em caso de consentimento de todos os intervenientes), para tal será necessário o seguinte:

- lançamento de questionários a todos os docentes do 1º CEB;
- lançamento de questionários aos encarregados de educação e alunos do 3º ano do 1º CEB, no 3º período deste ano lectivo e no 1º período do próximo ano lectivo aos mesmos alunos;
- realização de entrevistas a todos os coordenadores de escola e coordenadores do 1º CEB;
- realização de entrevista ao director de agrupamento;
- acesso ao Plano Curricular de Turma e Plano Anual de Actividades.

Se necessitar de informação adicional, pode contactar directamente a investigadora responsável Adalgisa Pontes (adalgisapontes@ese.ipvc.pt).

Afim de poder tratar e analisar a informação por si disponibilizada, necessito do seu consentimento. A equipa de investigação assume total responsabilidade pelo processo, assegurando a confidencialidade da informação e o anonimato dos participantes. Concordando com as condições aqui apresentadas, coloque a data e assine.

Data: _____ / ____ / ____

Nome: _____

O Investigador Responsável pelo Projecto de Investigação

(Adalgisa Pontes)

Anexo nº 13

População residente por Localização de Residência, Sexo e Grupo de Idade

População residente (n.º) por localização de residência, sexo e grupo de idade

| Período de referência de dados | Localização de residência | População residente (n.º) por localização de residência, sexo e grupo idade | | | |
|--------------------------------|---------------------------|---|---------------------|---------------------|-----------------------|
| | | Sexo | | | |
| | | HM | | | |
| | | Grupo de idade | | | |
| | | 0 - 14 anos n.º | 15 - 24 anos n.º | 25 - 64 anos n.º | 65 e mais anos n.º |
| 2011 | Arcos | 137 | 105 | 431 | 146 |
| | Árvore | 932 | 540 | 3017 | 707 |
| | Aveleda | 159 | 133 | 766 | 256 |
| | Azurara | 363 | 247 | 1389 | 306 |
| | Bagunte | 213 | 174 | 854 | 248 |
| | Canidelo | 167 | 108 | 498 | 133 |
| | Fajozes | 208 | 162 | 809 | 246 |
| | Ferreiró | 146 | 88 | 368 | 88 |
| | Fornelo | 219 | 164 | 793 | 216 |
| | Gião | 278 | 185 | 1032 | 261 |
| | Guilhabreu | 343 | 295 | 1362 | 357 |
| | Junqueira | 328 | 237 | 1133 | 321 |
| | Labruge | 409 | 283 | 1655 | 459 |
| | Macieira da Maia | 461 | 258 | 1339 | 263 |
| | Malta | 215 | 160 | 831 | 179 |
| | Mindelo | 524 | 347 | 2040 | 580 |
| | Modivas | 242 | 178 | 1073 | 313 |
| | Mosteiró | 141 | 94 | 509 | 187 |
| | Outeiro Maior | 66 | 44 | 197 | 62 |
| | Parada | 48 | 37 | 163 | 52 |
| | Retorta | 203 | 143 | 672 | 147 |
| | Rio Mau | 317 | 236 | 1056 | 253 |
| | Tougues | 150 | 94 | 530 | 113 |
| | Touguinha | 383 | 220 | 1160 | 237 |
| | Touguinhó | 229 | 154 | 800 | 203 |
| | Vairão | 203 | 121 | 722 | 205 |
| | Vila Chã | 494 | 345 | 1753 | 502 |
| | Vila do Conde | 4771 | 3486 | 16513 | 3866 |
| Vilar | 207 | 178 | 914 | 339 | |
| Vilar de Pinheiro | 375 | 266 | 1444 | 452 | |
| | Total | 12931 | 9082 | 45823 | 11697 |

Fonte: (INE, 2012)

Anexo nº 14

Registo de observação dos eventos culturais de Vila do Conde

Registo de observação de alguns eventos culturais de Vila do Conde (2011)

Notas de campo n.º 1:

| | |
|------------------------|-----------------------------------|
| Evento Cultural | <i>Clã – “Disco Voador”</i> |
| Tipologia | Música |
| Data | 14/01/2011 |
| Hora | 22h00 |
| Duração | 120 Minutos (aproximadamente) |
| Local | Teatro Municipal de Vila do Conde |

Observações

O bilhete foi de 12 euros. De acordo com a folha de sala é um espetáculo concebido para *espectadores supernovos*. A sala de teatro tinha a presença de muitas crianças no público e foi um espetáculo com muita energia e alegria.

Notas de campo n.º 2:

| | |
|------------------------|-----------------------------------|
| Evento Cultural | <i>As palavras na Barriga</i> |
| Tipologia | Ópera Infantil |
| Data | 23/01/2011 |
| Hora | 16h00 |
| Duração | 60 Minutos (aproximadamente) |
| Local | Teatro Municipal de Vila do Conde |

Observações

O bilhete foi de 10 euros. Grande parte do público foram crianças até aos 10 anos de idade. A reação do público à ópera foi muito boa.

Notas de campo n.º 3:

| | |
|------------------------|-----------------------------------|
| Evento Cultural | <i>Belle Chase Hotel</i> |
| Tipologia | Música |
| Data | 12/02/2011 |
| Hora | 22h00 |
| Duração | 85 Minutos (aproximadamente) |
| Local | Teatro Municipal de Vila do Conde |

Observações

A sala do teatro não estava cheia e foram poucas as crianças presentes.

Notas de campo n.º 4:

| | |
|------------------------|--|
| Evento Cultural | <i>Concertinhos para pequeninos 3-6 anos</i> |
| Tipologia | Música |
| Data | 20/03/2011 |
| Hora | 16h00 |
| Duração | 45 Minutos (aproximadamente) |
| Local | Teatro Municipal de Vila do Conde |

Observações

O concerto tinha aproximadamente 24 crianças acompanhadas pelo pai e pela mãe. As crianças aderiram às atividades propostas com muita alegria e empenho.

Notas de campo n.º 5:

| | |
|------------------------|-----------------------------------|
| Evento Cultural | <i>Concerto da Mafalda Veiga</i> |
| Tipologia | Música |
| Data | 7/05/11 |
| Hora | 22h00 |
| Duração | 85 Minutos (aproximadamente) |
| Local | Teatro Municipal de Vila do Conde |

Observações

O bilhete foi de 17,5 euros. O número de crianças presentes não era significativo.

Notas de campo n.º 6:

| | |
|------------------------|---|
| Evento Cultural | <i>Improvisação a partir de In C de Terry Riley</i> |
| Tipologia | Dança/Música |
| Data | 25/09/2011 |
| Hora | 17h00 |
| Duração | 120 Minutos |
| Local | Centro de Memória |

Observações

Espectáculo que reuniu um grupo de percussão e bailarinas que durante duas horas proporcionou momentos de grandes emoções e encontros. Os bailarinos usavam objetos familiares (balão, panos,...) e incentivaram as crianças a integrarem-se no momento. Foi um espetáculo ao ar livre e as pessoas que passavam no local optavam por ficar para ver. A entrada foi gratuita.

Anexo nº 15

Lista de equipamentos culturais de Vila do Conde

Lista dos equipamentos culturais de Vila do Conde

| Equipamentos culturais em Vila do Conde | Data de Inauguração |
|---|---------------------------------|
| Arquivo Municipal | Estabelece-se em meados de 1840 |
| Auditório Municipal | 1991 |
| Biblioteca Municipal | 1944 |
| Centro de Actividades do Parque Polis | 2005 |
| Centro Ciência Viva de Vila do Conde | 2002 |
| Centro Municipal de Juventude | 1995 |
| Centro de Memória | 2008 |
| Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental | 2007 |
| Centro de Pedagogia Ambiental | 2008 |
| Espaço Acqua | 2009 |
| Espaço Internet | 2008 |
| Gabinete Municipal de Arqueologia | 1998 |
| Livraria Municipal | 2005 |
| Museu: Alfândega Régia | 2001 |
| Museu: Nau Quinhentista | 2007 |
| Museu: Casa do Barco | 2007 |
| Museu: Casa José Régio | 1975 |
| Museu Agrícola de Entre Douro e Minho | Encerrado |
| Núcleo Museológico de Vilar da Fundação PT | 1983 |
| Museu dos Bombeiros | 1984 |
| Museu do Mar | 1991 (em reinstalação) |
| Museu das Rendas de Bilros | 1991 |
| Museu de Arte Sacra | 1985 |
| Museu das Cinzas | SF |
| Museu da Cooperativa Agrícola | SF |
| Solar de S. Roque | 2005 |
| Teatro Municipal | 2009 |
| Telecentro | 2003 |

Fonte: Ramos (2010)/Investigador

Anexo nº 16

Registo de observação dos equipamentos culturais de Vila do Conde

Registo de observação dos equipamentos culturais de Vila do Conde (2011/2012/2013)

Notas de campo n.º 1:

| | |
|-----------------------------|-----------------------------------|
| Equipamento cultural | Auditório Municipal |
| Propriedade | Câmara Municipal de Vila do Conde |
| Data de visita | 17/02/2011 |
| Hora | 15h30 |
| Duração da visita | 10 minutos |

Observações

A entrada foi gratuita e tinha uma exposição de pintura. Os eventos promovidos neste espaço estavam acessíveis na agenda mensal de Vila do Conde. No dia de Vila do Conde e 25 de Abril existe a participação de alunos do 2º e 3º ciclo e secundário. Em diálogo com o responsável pelas atividades, considerou-se também que seria interessante a presença de alunos do 1º CEB.

Meio de comunicação com o responsável: Reunião

Data: 9/02/12

Informação obtida:

Programação - É realizada em 3 formatos diferentes:

1. Programação Própria – Destaca-se a iniciativa “Noites de Sexta”. A média de entrada é de 0 aos 2,5 euros. Por um lado, pretende-se criar um equilíbrio entre a bilheteira do Teatro Municipal e por outro porque os grupos que constam na programação normalmente não são pagos. Quando são pagos é através da bilheteira. Uma estratégia apontada pelo responsável para a programação passa pela negociação com grupos ou companhias no sentido de ceder o espaço para a realização de espetáculos sendo que posteriormente esse grupo ou companhia fica com o dever de fazer um espetáculo no respectivo auditório.
Áreas Artísticas privilegiadas de espetáculos: Música: 10 espetáculos; Dança: 7 espetáculos; Teatro: 5 espetáculos; Espetáculos sem denominação específica: 2.
2. Programação de Galeria - Esta é realizada mediante propostas que são enviadas para a Câmara Municipal ou através de conhecidos dos próprios responsáveis.
3. Programação de escolas, associações, ...: Neste âmbito os intervenientes são as escolas, grupos e associações, sendo que o Auditório realiza o apoio logístico, (som, luz,...).

Crítérios para a elaboração do mapa de atividades: Não existe um critério, dado que o Auditório Municipal não tem uma verba por parte da Câmara Municipal para a sua programação. Deste modo, o que se tenta fazer é através de proposta recebidas selecionar

eventos de acordo com as áreas artísticas referidas.

Meios de divulgação do equipamento: são os institucionais: cartazes, folhetos, comunicado de imprensa, agenda mensal de Vila Do Conde, Iporto, *newsletter* e *site* da Câmara Municipal de Vila do Conde.

Estratégias de Comunicação para as escolas: Não têm.

N.º de visitantes anual: 33.940; n.º visitantes média/mês: 2.828; n.º visitantes média/dia: 133(dados obtidos através de documentos facultados pelo responsável do Auditório).

Página web: Não tem. O Auditório Municipal consta da página *web* da Câmara Municipal.

O responsável do auditório é também o responsável de: Desfile dos Espontâneos, Carnaval; Dia de Vila do Conde; 25 de Abril; Concerto de São João; Concerto das Festas dos Senhores dos Navegantes; 5 de Outubro.

Notas de campo n.º 2:

| | |
|-----------------------------|--|
| Equipamento cultural | Arquivo Municipal |
| Propriedade | Câmara Municipal de Vila do Conde |
| Data de visita | Dia Internacional dos Arquivos (9/06/11) |
| Hora | 14h45 |
| Duração da visita | 45 minutos |

Observações

A visita ao Arquivo Municipal foi realizada no dia Internacional dos Arquivos. Este espaço abriu portas com visitas guiadas destinadas ao público escolar e ao público em general mediante inscrição. A visita foi realizada tendo por base os vários processos que um livro tem desde a sua chegada ao arquivo até à estante. Durante a visita foi possível também ver o arquivo de fotografia e falar com o responsável que mencionou que o arquivo tinha 100 anos de história de Vila do Conde. Em conversa com o guia teve-se conhecimento de que este espaço estava aberto à comunidade apenas para celebrar o dia Mundial dos Arquivos e que tenha sido este ano a primeira vez. Este espaço estava disponível na agenda mensal de Vila do Conde.

Meio de comunicação com o responsável : Email

Data: 15/05/12

Informação obtida: O número de visitantes no ano de 2011 foi: 2494 (2354-CEDOPORMAR¹ e 140 - Sala de Leitura Arquivo Municipal); número de grupo escolares do 1º CEB a visitar o espaço: aproximadamente 150 alunos. O Arquivo proporcionou as seguintes atividades destinadas aos alunos do 1º CEB : Ateliers sobre Património; Ateliers

¹ CEDOPORMAR - Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas

de Natal; Atelier “Um postal de Natal feito por um copista” – crianças dos 6 até aos 12 anos; Atelier “Neste Natal eu serei o pasteleiro” – crianças dos 8 até aos 12 anos; Dia internacional dos Arquivos.

Notas de Campo n.º 3:

| | |
|-----------------------------|-----------------------------------|
| Equipamento cultural | Biblioteca Municipal José Régio |
| Propriedade | Câmara Municipal de Vila do Conde |
| Data de reunião | 29/02/12 |
| Hora | 15h00 |
| Duração | 30 minutos |

Observações

A Biblioteca José Régio é o “Centro da Rede de Bibliotecas Escolares” e tem um catálogo colectivo desde 2001. Através da respectiva rede mantém contacto com a maioria dos agrupamentos escolares de Vila do Conde, tendo em cada um deles bibliotecas no 1º CEB. A única exceção é o agrupamento da Junqueira que não tem nenhuma biblioteca em 1º CEB, por não reunir todas as condições necessárias. No município de Vila do Conde existem 11 Bibliotecas escolares no 1º CEB. Para além das Bibliotecas Escolares existe a Carrinha Itinerante desde 1989 que é um serviço promovido pela Câmara Municipal. Os eventos e atividades deste espaço estavam disponíveis na agenda mensal de Vila do Conde.

Meio de comunicação com o responsável: Reunião

Data: 9/02/12

Informação obtida:

Crítérios para a elaboração da programação: (I) ser o mais amplo possível relativamente à idade do público; (II) procurar que o equipamento seja de inclusão; (III) procurar aliar o conhecimento ao ócio; (IV) promover o envelhecimento ativo.

Áreas Artísticas privilegiadas: Procura-se que não seja “fechado” ou seja não privilegiar áreas específicas, no entanto e pelo tipo de equipamento, destacam-se a literatura, história, poesia, sempre aliadas a outras áreas artísticas.

Protocolos existentes com escolas públicas do 1º CEB: Existe um protocolo com o Ministério da educação e Ciência referente ao Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares.

Meios de divulgação do equipamento à comunidade: *Site* próprio, folhetos, página da Câmara Municipal, agenda mensal de Vila do Conde, cartazes e imprensa local (rádio e jornais).

Estratégias de comunicação com as escolas: É realizada sempre através da Rede de Bibliotecas Escolares.

Notas de Campo n.º 4:

| | |
|-----------------------------|-----------------------------------|
| Equipamento cultural | Casa Museu José Régio |
| Propriedade | Câmara Municipal de Vila do Conde |
| Data de visita | 19/01/2011 |
| Hora | 14h45 |
| Duração | 50 Minutos |

Observações

Depois de comprar o bilhete para a visita, foi oferecido um pequeno livro referente ao José Régio e um guia do museu. Durante a visita o guia explicou que a Casa José Régio (de acordo com a denominação do *site* da Câmara Municipal) ou Casa Museu José Régio (nome referido pelo guia), pertence ao núcleo do Museu de Vila do Conde.

De acordo com o guia, as visitas guiadas são adaptadas ao público; existe serviço educativo e algumas oficinas para públicos distintos, no entanto é necessário contactar o Centro de Memória para obter informações e fazer a respetiva marcação. A entrada na Casa de Museus José Régio é gratuita aos domingos e feriados até às 12h30. Recebem grupos escolares de aproximadamente 15 alunos. Os dados deste espaço estavam disponíveis na agenda mensal de Vila do Conde.

Meio de comunicação com o responsável: Email

Data: 22/05/12

Informação obtida: O número de visitantes em de 2011 foi: 2804; n.º de grupos escolares do 1º CEB de Vila do Conde: 9; n.º de atividades para alunos do 1º CEB de Vila do Conde: 4.

Notas de Campo n.º 5:

| | |
|-----------------------------|-----------------------------------|
| Equipamento cultural | Centro de Memória |
| Propriedade | Câmara Municipal de Vila do Conde |
| Data da visita | 8/02/2011 |
| Hora | 14h00 |
| Duração | 60 Minutos |

Observações

O núcleo central do Museu de Vila do Conde está situado no Centro de Memória e é uma estrutura polinucleada constituída por diversos núcleos museológicos: Centro de Memória; Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Museu de Construção Naval (Casa do Barco); Museu das Rendas de Bilros e Casa Museu José Régio. As escolas do concelho não pagam a entrada e as escolas de fora do concelho pagam 0€50. Em visita ao espaço o bilhete de

entrada deu possibilidade de ter acesso à exposição “24 obras da colecção de arte contemporânea de Portugal Telecom”, visita à casa e à exposição “Retratos os álbuns da foto Adriano”. Os eventos deste espaço estavam disponíveis na agenda mensal de Vila do Conde.

Meio de comunicação com o responsável, 1º contacto: Email

Data: 22/05/12

Informação obtida: O número de visitantes no ano de 2011 foi: 12258; n.º de grupos escolares do 1º CEB de Vila do Conde: 3; n.º de atividades para alunos d 1º CEB de Vila do Conde: 2.

Meio de comunicação com o responsável, 2º contacto: Reunião

Data: 19/02/13

Informação obtida: Desde de 2008 que as visitas com marcação são programadas para que os visitantes possam passar pelos quatro espaços.

Notas de Campo n.º 6:

| | |
|-----------------------------|-----------------------------------|
| Equipamento cultural | Centro Municipal da Juventude |
| Propriedade | Câmara Municipal de Vila do Conde |
| Data de reunião | 15/02/13 |
| Hora | 14h30 |
| Duração | 10 minutos |

Observações

Neste equipamento desenvolvem-se três projetos distintos: mini planetário, *ballet* e escola de música. O projeto mini planetário desenvolve atividades junto das escolas do 1º CEB e no ano de 2011 estiveram envolvidos neste projeto 1118 alunos do 1º CEB e pré-escolar. A escola de *ballet* realiza um atelier aberto ao público em general uma vez por mês. Os *ateliers* que existiam na página *web* do concelho realizam-se apenas de uma forma esporádica e normalmente em período de férias das escolas.

Estratégias de comunicação com as escolas: Ofício enviado aos agrupamentos de escolas

Página web: Apenas a página do município. Este espaço estava disponível na agenda mensal de Vila do Conde.

Notas de Campo n.º 7:

| | |
|-----------------------------|--|
| Equipamento cultural | Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco |
| Propriedade | Câmara Municipal de Vila do Conde |
| Data da visita | 1/02/2011 |
| Hora | 11h09 |
| Duração | 60 Minutos |

Observações

O bilhete (1€) dá acesso à Nau Quinhentista/Alfândega Régia/Casa do Barco. No início da visita informaram a existência do centro de documentação quinhentista que está instalado na Alfândega e cujo acesso é gratuito. Assim, a visita teve início neste centro com uma guia que explicou algumas estratégias utilizadas para diferentes públicos, inclusive para o 1º CEB. O espaço do museu é dinâmico e interativo e todos os elementos estavam identificados e de fácil compreensão. Este espaço estava disponível na agenda mensal de Vila do Conde.

Meio de comunicação com o responsável: Email

Data: 22/05/12

Informação obtida: O número de visitantes no ano de 2011 foi: 27265; n.º de grupos escolares do 1º CEB de Vila do Conde: 24; n.º de atividades para alunos do 1º CEB: 5.

Notas de Campo n.º 8:

| | |
|-----------------------------|---------------------------------------|
| Equipamento cultural | Museu da Cooperativa Agrícola |
| Propriedade | Cooperativa Agrícola de Vila do Conde |
| data | 2/04/2012 |
| Hora | 11h09 |
| Contacto | Telefone |

Observações

Do contacto realizado obteve-se a informação de que os dados disponíveis na página *web* do Câmara Municipal de Vila do Conde não os mais corretos uma vez que a Cooperativa Agrícola não tem uma estrutura de museu, apenas tem algumas peças disponíveis em exposição ao público.

Notas de Campo n.º 9:

| | |
|-----------------------------|---|
| Equipamento cultural | Museu das Cinzas |
| Propriedade | Venerável Ordem Terceira de São Francisco |
| Data da visita | 07/04/11 |
| Hora | 14h45 |
| Duração | 45 Minutos |

Observações

Para realizar visitas normalmente é necessário ligar para fazer a marcação e durante o contacto com o responsável do museu este mencionou que tinha sido inaugurado em 1999 e que no ano de 2010 foi remodelado. Era também sua intenção começar a fazer divulgação junto das escolas, para além de proceder ao controlo de entradas no respectivo museu. A entrada no museu é gratuita e não se faz controlo das mesmas.

Meio de comunicação com o responsável: Reunião

Data: 17/02/12

Meios divulgação do equipamento à comunidade: não tem.

Estratégias de comunicação para as escolas do concelho: não tem.

Página web: não tem.

Notas de Campo n.º 10

| | |
|-----------------------------|---|
| Equipamento cultural | Museu das Rendas de Bilros de Vila do Conde |
| Propriedade | Câmara Municipal de Vila do Conde |
| Data | 22/02/2011 |
| Hora | 16h45 |
| Duração da visita | 45 Minutos |

Observações

A visita teve início com a visualização de exemplares de rendas de bilros de outros países principalmente do Norte da Europa e Flandres. Seguidamente houve uma pequena conversa com a professora da escola de renda de bilros, que informou como funcionava a escola e que estavam a preparar uma exposição para a Escola José Régio. Esta escola encontra-se em funcionamento dentro do edifício do museu. Posteriormente, visualizou-se um filme de 10 minutos referente à história de Vila do Conde e às rendas de bilros. Por último, visitou-se o espaço com as rendas de bilros características de Vila do Conde e as senhoras profissionais fazer as rendas. O museu tem um guia que adapta as visitas de acordo com o público. O bilhete foi de 1€ e foi entregue uma folha com um resumo do museu que mencionava a página: <http://www.mrbvc.net/>. No entanto, no dia 22/02/11, não se encontrava disponível. Este espaço estava disponível na agenda mensal de Vila do Conde.

Meio de comunicação com o responsável: Email

Data: 22/05/12

Informação obtida: O número de visitantes no ano de 2011 foi: 4108; n.º de grupos escolares do 1º CEB: 7; n.º de atividades para alunos do 1º CEB: 4.

Notas de Campo n.º 11

| | |
|-----------------------------|-------------------------------|
| Equipamento cultural | Museu de Arte Sacra |
| Propriedade | Paróquia de São João Baptista |
| Data da visita | 24/03/2011 |
| Hora | 14h45 |
| Duração | 45 minutos |

Observações

Durante a visita ao museu tomou-se conhecimento, de acordo com o responsável no local segundo, que existem mais visitas por parte das escolas de fora do concelho. Normalmente as escolas entram em contacto com o turismo e é este que entra em contacto com o centro paroquial, responsável pelo museu. A entrada é gratuita, não obstante de existir uma caixa para colaborar donativos para a ajuda e a conservação.

Página web: http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=37654

Meio de comunicação com o responsável: Reunião

Data: 8/03/13

Informação obtida: A prioridade do museu é conseguir melhorar o espaço da exposição dado que atualmente não é suficiente para expor todas as peças que a paróquia tem. É apontada a possibilidade de criar um itinerário no futuro com outros museus. A nível da divulgação esta é realizada através do turismo e a nível paroquial. O responsável aponta para o envelhecimento da população quando reflete sobre a ausência e participação em eventos culturais por parte da população na cidade. Não existe um registo de visitantes de grupos escolares.

Notas de Campo n.º 12

| | |
|-----------------------------|---------------------|
| Equipamento cultural | Museu dos Bombeiros |
| Data da vista | 17/03/2011 |
| Hora | 11h00 |
| Duração | 50 Minutos |

Observações

A visita foi realizada com um dos elementos dos bombeiros. Durante a duração da mesma tomou-se conhecimento de que são as escolas que têm a iniciativa para visitar o museu dos bombeiros. Não existe divulgação para as escolas relativamente ao mesmo. Quando as

escolas fazem uma visita aos bombeiros o museu é passagem obrigatória para todos.

Página web: http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=29471
<http://www.geira.pt/museus/atricio/index.asp?id=9>; <http://bvviladoconde.pt/>

Meio de comunicação com o responsável: Email

Data: 04/04/12

Informação obtida: no que se refere às visitas de estudo realizadas pelas escolas do 1º CEB de Vila do Conde, o responsável menciona que não dispõe de dados concretos do número de turmas visitantes, no entanto aponta para vinte escolas.

Notas de Campo n.º 13

| | |
|-----------------------------|---|
| Equipamento cultural | Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT |
| Propriedade | Fundação Portugal Telecom |
| Data de visita | 23/02/12 |
| Hora | 14h45 |
| Duração | 50 minutos |

Observações

Inicialmente era o “Museu Vivo da Comutação Manual” inaugurado em 8 de dezembro de 1983. Posteriormente o nome foi alterado para o Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT. A entrada é gratuita.

Meios divulgação do equipamento à comunidade: *site* e folheto.

Estratégias de comunicação para as escolas: Não existe estratégias definidas. Depois da reformulação do espaço em 2006 foi enviado um email às escolas do concelho a informar a sua abertura.

Página Web: <http://fundacao.telecom.pt/Default.aspx?tabid=134>

Meio de comunicação com responsável: email

Data: 01/03/12

Informação obtida: Da informação recolhida junto do responsável do museu verificou-se no ano de 2011 não existiram visitas de estudo por partes das escolas do 1º CEB de Vila do Conde.

Notas de Campo n.º 14

| | |
|-----------------------------|---|
| Equipamento Cultural | Solar de São Roque - Galeria de Arte Cinemática |
| Data | 17/02/2011 // 3/06/2011// 12/07/2011 |
| Hora | 14h30//15h00//18h00 |
| Duração da visita | 20 Minutos//10 Minutos// 30 Minutos |

Observações

Na primeira visita foi vista a exposição “Em CASA”, que era composta por sete projetos originais realizados por um grupo de autores de diferentes áreas de criação. Na segunda visita foi vista a exposição “Aardman”. A terceira visita foi realizada com duas crianças entre 9 e 11 anos para ver a exposição “Stereo”. As crianças reagiram muito bem em relação ao espaço e à própria exposição, demonstraram grande curiosidade em relação ao que estavam a explorar. Todas as entradas foram gratuitas e existe o serviço educativo e visitas guiadas.

Página web: http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=29020

Meio de comunicação com o responsável: Depois de várias tentativas realizadas por email em diversos momentos de 2011, 2012 e 2013 não foi possível obter qualquer resposta.

Notas de Campo n.º 15

| | |
|-----------------------------|------------------|
| Equipamento cultural | Teatro Municipal |
| Data da vista | 29/03/12 |
| Hora | 15h00 |
| Duração | 30 Minutos |

Observações

Programação: Festa do município; atividades das escolas (com incidência para o final do ano letivo); parcerias de programação como exemplo: Curtas.

Crítérios para elaboração do mapa de atividades: (I) Formação de públicos; (II) Oferta cultural diversificada para a cidade.

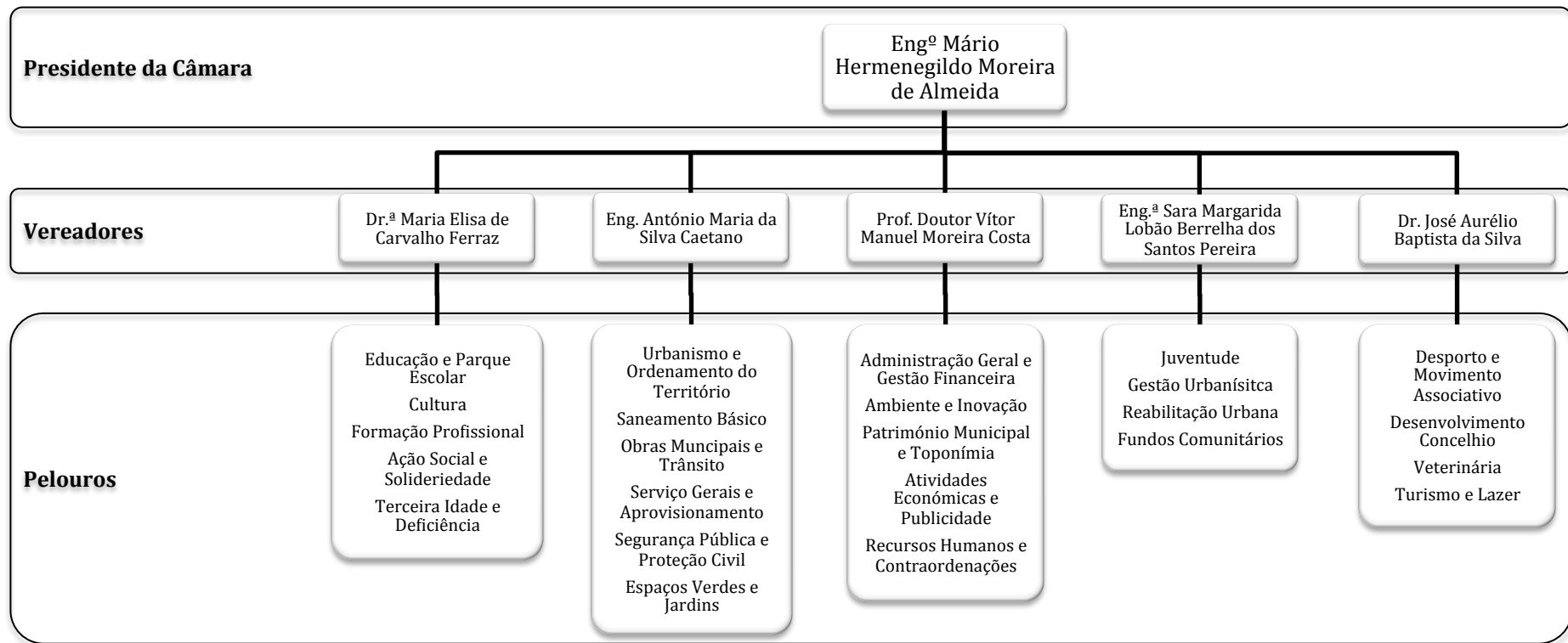
Meios de divulgação do equipamento à comunidade: Mupi, iPorto, metro do porto, rádios locais e nacionais, *newsletter*

Estratégias de comunicação para as escolas: Ofício para os agrupamentos escolares de Vila do Conde

No ano de 2011 o teatro recebeu 1045 alunos referente aos agrupamentos de escolas Frei João e Júlio-Saul Dias para assistir ao espetáculo “A menina do Mar”.

Anexo nº 17

Organograma da Câmara Municipal de Vila do Conde



Fonte: (CM, 2012)

Anexo nº 18

Associações de Vila do Conde por Freguesia (2011)

Associações de Vila do Conde por Freguesia (2011)

| Freguesias | Nome |
|-------------------|--|
| Arcos | Associação de Caça e Pesca de Rio Mau e Arcos |
| | Agrupamento nº 568 do Corpo Nacional de Escutas - Arcos |
| | Apearcos – Associação de Pais e Encarregados de Educação |
| | Associação Cultural e Desportiva de Arcos |
| Árvore | Grupo Musical Cavaquinhos de Arcos |
| | Associação Rancho Folclórico S. Salvador de Árvore |
| | Centro Social Cultural e Recreativo Arvoreense |
| Aveleda | Grupo Desportivo de Árvore |
| | Associação Recreativa e Cultural de Aveleda (ARCA) |
| | Aveleda Futebol Clube |
| Azurara | Associação de Pais da Escola do 1.º CEB de Azurara |
| | Clube de Atletismo “Os Rompe Solas” |
| | Grupo Desportivo de Azurara |
| | MADI – Movimento de Apoio ao Diminuído Intelectual |
| | Santa Casa da Misericórdia de Azurara |
| Bagunte | Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Vila do Conde |
| | Associação Cultural, Recreativa e Social de Bagunte "Os Restauradores" |
| | Bagunte Futebol Clube |
| | Clube de Caça e Pesca “Os Celtas de Bagunte” |
| Canidelo | Associação de Canaricultores de Vila do Conde |
| | Centro Popular de Trabalhadores S. Pedro de Canidelo |
| | Grupo Desportivo de Canidelo |
| Fajozes | Sporting Clube de Canidelo |
| | Associação Cultural e Desportiva Cultural de Fajozes |
| Ferreiró | Associação de Solidariedade Social "O Tecto" |
| | Grupo Desportivo e Recreativo de Ferreiró |
| Fornelo | Rancho Folclórico de Santa Marinha de Ferreiró |
| | Associação Cultura e Desporto de Fornelo |
| Gião | Associação de Dadores Benévolos de Sangue |
| | Centro Desportivo, Cultural e Recreativo de Gião |
| | Associação Cultural do Rancho Folclórico São Martinho de Guilhabreu |
| | Associação Desportiva, Cultural, Recreativa, Social de Guilhabreu |
| Guilhabreu | Auto Moto Clube de Guilhabreu |
| | Centro Hípico de Guilhabreu |
| | Grupo Desportivo Cultural, Actuais e Antigos Alunos de Guilhabreu |
| | Centro Social e Paroquial da Junqueira “O Sonho” |
| | Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento nº 131 – Junqueira |
| Junqueira | União Desportiva Cultural e Recreativa da Junqueira |
| | Associação Cultural e Recreativa de Labruge |
| | Associação Desportiva de Labruge |
| Labruge | JAP – Juventude Arte e Paixão |
| | Opera Associação Cultural |
| | Centro Cultural e Desportivo de Macieira |
| Macieira | Centro Social de Macieira - Santa Casa da Misericórdia |
| | Grupo Folclórico S. Salvador de Macieira |
| | Sociedade Columbófila de Macieira |
| | Associação de Pais do 1º CEB de Malta |
| Malta | Centro da Juventude de Malta |
| | Futebol Clube de Malta |
| | SANCRIS - Associação de Solidariedade Social Santa Cristina de Malta |
| Mindelo | Agrupamento 572 do Corpo Nacional de Escutas – Mindelo |
| | Associação Cultural e Desportiva de Mindelo – A.C.D.M. |
| | Associação Daido-Juku Portugal |
| | Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical – Escolas de Mindelo |
| | Associação dos Amigos do Mindelo para a Defesa do Ambiente |

| | |
|----------------------|--|
| | Associação Kyokushinkai Portugal |
| | Associação Recreativa do Rancho Regional de Mindelo |
| | Organização Shidokan Portugal |
| | Paróquia de Mindelo |
| | Sociedade S. Vicente de Paulo |
| | Associação Cultural e Recreativa de Modivas |
| Modivas | Associação Socorros Mútuos em Modivas |
| | Centro Cultural Escola de Música de Modivas |
| | Clube Caça e Pesca de Modivas |
| | Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Mosteiró |
| Mosteiró | Associação de Solidariedade Social de Mosteiró |
| | Juventude Unida de Mosteiró |
| | Associação Cultural e Recreativa de Outeiro |
| Outeiro | Associação de Caçadores de Terras de Faria |
| | Associação Galgueira e Lebreira do Norte |
| | Clube de Caçadores “Terras de Faria” |
| | Clube Desportivo e Recreativo de Outeiro |
| Parada | Associação de Desportos e Cultura de Parada |
| | Rancho Folclórico de Parada |
| | Associação Cultural e Desportiva de Retorta |
| Retorta | Casa do Povo de Retorta |
| | Clube de BTT da Casa do Povo de Retorta |
| | Associação "O Sítio" - Espaço de Equitação e Lazer |
| Rio Mau | Associação Popular e Etnográfica de Rio Mau |
| | Grupo Desportivo e Cultural de Rio Mau |
| | Rancho Folclórico Trajes, Danças e Cantares de Rio Mau |
| Tougues | Grupo de Jovens de S. Vicente de Tougues |
| | Grupo Desportivo de Tougues |
| Touguinha | Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Touguinha |
| | Centro Social e Paroquial de Touguinha |
| Touguinhó | Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Touguinhó |
| | Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Salvador de Touguinhó |
| Vairão | Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Vairão |
| | Associação de Jovens Agricultores de Vila do Conde |
| | Associação de Pais da Escola da Igreja - Vila Chã |
| | Associação de Pais da Escola do Facho – Vila Chã |
| | Associação Desportiva de Vila Chã |
| | Associação Juvenil de Vila Chã |
| Vila Chã | Associação Vila Chã Pesca |
| | Clube Académico "Vilaplanense" |
| | Grupo Folclórico dos Pescadores de Vila Chã |
| | Grupo Teatral de Vila Chã "Os Amigos do Teatro" |
| | Guilhade Sport Clube |
| | Rancho, Danças e Cantares das Lavradeiras de Vila Chã |
| | TERRAMAR - Associação de Solidariedade Social de Vila Chã |
| | Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde |
| | Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde |
| | Associação Cultural e Recreativa do Rancho das Rendilheiras do Monte |
| | Associação de Armadores de Pesca do Norte |
| | Associação de Desporto Automóvel de Vila do Conde |
| | Associação de Desportos e Cultura do Concelho de Vila do Conde |
| | Associação de Estudantes do ESEIG |
| Vila do Conde | Associação de Pais e Amigos da Escola do 1.º CEB de Caxinas |
| | Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB2/3 Frei João de Vila do Conde |
| | Associação de Protecção à Terceira Idade "A. F. Vila Cova” |
| | Associação de Protecção ao Património Arqueológico de Vila do Conde |
| | Associação de Solidariedade Social "Novas Marés” |
| | Associação Desportiva, Cultural e Recreativa das Caxinas e Poça da Barca |
| | Associação dos Ex- Marinheiros da Armada |

| | |
|--------------------------|---|
| | Associação Futebol Vila do Conde |
| | Associação Kyokushinkai de Portugal |
| | Associação para a Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde |
| | Associação Social e Cultural dos Vilacondenses Ex-combatentes do Ultramar |
| | Banda Musical de Vila do Conde |
| | Centro de Documentação José Régio |
| | Centro de Estudos Anterianos |
| | Centro de Karaté de Vila do Conde |
| | Centro Paroquial Padre Porfirio Alves |
| | Centro Social e Paroquial de Caxinas |
| | Cine-Clube de Vila do Conde |
| | Círculo Católico de Operários |
| | Clube "Ar Livre" (Escola EB2/3 Júlio/Saul Dias) |
| | Clube Airsoft de Vila do Conde |
| | Clube de Caçadores do Concelho de Vila do Conde |
| | Clube Desportivo José Régio |
| | Clube Fluvial Vilacondense |
| | Conferência de São Vicente de Paula |
| | Conselho Pastoral da Paróquia das Caxinas |
| | Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 439 - S. João Baptista |
| | Corpo Nacional de Escutas 994 - Caxinas - N° Sr. dos Navegantes |
| | Escola de Surf "Os Perafinas" |
| | Fábrica da Igreja Paroquial de S. João Baptista de Vila do Conde |
| | Fraternidade Nuno Alvares – Núcleo nº48 |
| | Fundação Dr. Elias de Aguiar |
| | Ginásio Clube Vilacondense |
| | Grupo Coral Salesiano de Vila do Conde |
| | Instituto de S. José |
| | Juventude Adventista de Vila do Conde |
| | Lions Clube de Vila do Conde |
| | Mútua dos Pescadores - Mútua de Seguros, CRL |
| | Núcleo Sportinguista de Vila do Conde |
| | Rancho da Praça - Rendilheiras de Vila do Conde |
| | Rio Ave Futebol Clube |
| | Rotary Clube de Vila do Conde |
| | Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde |
| | Sociedade Columbófila de Vila do Conde |
| | União Ciclista de Vila do Conde |
| | Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Vila do Conde |
| | Vila do Conde Kayak Clube |
| | Villas Titans Football |
| | Villas Vikings Baseball |
| | Associação Cultural e Recreativa Honra e Dever |
| | Atlético de Vilar Futebol Clube |
| Vilar | Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Vila do Conde |
| | Grupo Desportivo de Vilar |
| | Juventude Activa de Vilar |
| | Associação Recreativa, Cultural e Social do Grupo de Danças e Cantares de Vilar do Pinheiro |
| Vilar do Pinheiro | Centro Hípico de Vila do Conde |
| | JAVIP – Jovens em Acção de Vilar do Pinheiro |
| | Sport Clube de Vilar do Pinheiro |

Fonte: (CM, 2011).

*****PÃO g't'f'g'Cuqek±;guf'g'Vila do Conde (2011)

| Ht gi wgu | N.º de cuqek±;gu |
|-------------------|------------------|
| Arcos | 5 |
| Árvore | 3 |
| Aveleda | 2 |
| Azurara | 6 |
| Bagunte | 3 |
| Canidelo | 4 |
| Fajozes | 2 |
| Ferreiró | 2 |
| Fornelo | 1 |
| Gião | 2 |
| Guilhabreu | 5 |
| Junqueira | 3 |
| Labruge | 4 |
| Macieira | 4 |
| Malta | 4 |
| Mindelo | 10 |
| Modivas | 4 |
| Mosteiró | 3 |
| Outeiro | 5 |
| Parada | 2 |
| Retorta | 3 |
| Rio Mau | 4 |
| Tougues | 2 |
| Touguinha | 2 |
| Touguinhó | 2 |
| Vairão | 2 |
| Vila Chã | 11 |
| Vila do Conde | 56 |
| Vilar | 5 |
| Vilar do Pinheiro | 4 |
| Total | 165 |

Fonte: (CM, 2011)

Anexo nº 19

*****Análise das atas de Vila do Conde em 2011 no âmbito artístico

.....Análise das atas de Vila do Conde em 2011 no âmbito artístico

| Ação | Domínio |
|-------------------------------------|---|
| Atribuição de subsídios | Associação Cultural Desportiva de Mindelo Associação Cultural do Rancho Folclórico São Martinho de Guilhabreu Associação Cultural e Recreativa do Rancho das Rendilheiras do Monte Associação de Desportos e Cultura de Vila do Conde Associação Desportiva Cultural Recreativa e Social de Guilhabreu Associação Desportiva e Cultural de Mindelo Associação Desportiva, Cultural e Recreativa das Caxinas e Poça da Barca Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Touguinha Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde Associação Rancho Folclórico S. Salvador de Árvore Associação Recreativa do Rancho Regional de Mindelo Associação Recreativa e Cultural de Aveleda Associação Recreativa, Cultural e Social do Grupo de Danças e Cantares de Vilar do Pinheiro Associação Social e Cultural dos Vilacondenses Ex-combatentes do Ultramar Banda Musical de Vila de Conde Biblioteca Paroquial Bibliotecas de Praia 2011 Centro Cultural Escola de Música de Modivas Centro Desportivo, Cultural e Recreativo de Gião Centro Social Cultural e Recreativo Arvoreense Curtas de Vila de Conde Grupo Desportivo e Cultural Actuais e Antigos Alunos de Guilhabreu Grupo desportivo e Cultural de Azurara Grupo Folclórico de Santa Marinha de Ferreiro Grupo Folclórico dos Pescadores de Caxinas e Ponte da Barca Grupo Folclórico dos Pescadores de Vila Chã Grupo Folclórico S. Salvador de Macieira Grupo Musical de Santa Cristina de Malta Grupo Musical e Escola de Música Santa Cristina de Malta; Museu de Arte Sacra Queima do Judas de 2011 Rancho da Praça - Rendilheiras de Vila do Conde Rancho, Danças e Cantares das Lavradeiras de Vila Chã |
| Renovação e aprovação de protocolos | Corda Bamba – Associação para as Artes do Circo; Teatro de Formas Animadas; Circular – Associação Cultural |
| Ceder espaços | Associação Nuvem Voadora ACDM- Associação Cultural e Desportiva de Mindelo. Espetáculo “Há fado em Vila de Conde” |
| Adquisição de serviços | XI Festival de Tunas dos Gatunos Espetáculo artístico comemorativo do Vinte e Cinco de Abril. 2 Concertos Musicais <i>Diseur</i> Antero Manuel Dias. Conteúdos da Exposição Permanente, Montagem e Implementação da Estratégia Comunicacional do Museu Municipal no Centro de memória de Vila do Conde Estátua medieval de São João da Igreja da Matriz para figurar na exposição permanente do Núcleo Central do Museu Municipal de Vila de Conde. |

Anexo nº 20

Tabelas dos questionários

Tabelas dos questionários

Tabela 1

Frequências absolutas (n) e relativas (%) para a profissão dos encarregados de educação definida de acordo com a classificação nacional

| Profissão | n= 615 | % |
|---|--------|------|
| Operários, Artífices e Trabalhadores Similares | 246 | 40.0 |
| Trabalhadores não qualificados | 64 | 10.4 |
| Técnicos e Profissionais de nível intermédio | 59 | 9.6 |
| Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa | 45 | 7.3 |
| Pessoal dos Serviços e Vendedores | 38 | 6.2 |
| Pessoal Administrativo e Similares | 37 | 6.0 |
| Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas | 14 | 2.3 |
| Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas | 7 | 1.1 |
| Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem | 2 | 0.3 |
| Reformado | 2 | 0.3 |
| Estudante | 1 | 0.2 |
| Desempregados | 43 | 7.0 |
| Não respondeu | 57 | 9.3 |

Tabela 2

Frequências absolutas (n) e relativas (%) para o sexo dos encarregados de educação

| Sexo | n=512 | % |
|---------------|-------|------|
| Feminino | 433 | 84.6 |
| Masculino | 76 | 14.8 |
| Não respondeu | 3 | 0.6 |

Tabela 3

Frequências absolutas (n) e relativas (%) para a idade dos encarregados de educação

| Idade | n=512 | % |
|------------------|-------|------|
| 25 anos ou menos | 27 | 5.3 |
| 26-35 anos | 182 | 35.5 |
| 36-45 anos | 260 | 50.8 |
| Mais de 46 anos | 39 | 7.6 |
| Não respondeu | 4 | 0.8 |

Tabela 4

Frequências absolutas (n) e relativas (%) para o sexo e número de professores

| Sexo | n=91 | % |
|-----------|------|------|
| Feminino | 83 | 91.2 |
| Masculino | 8 | 8.7 |

Tabela 5

Frequências absolutas (n) e relativas (%) do grau acadêmico dos professores

| Grau acadêmico | n=91 | % |
|----------------|------|------|
| Licenciatura | 77 | 84.6 |
| Mestrado | 8 | 8.7 |
| Bacharelato | 6 | 6.5 |